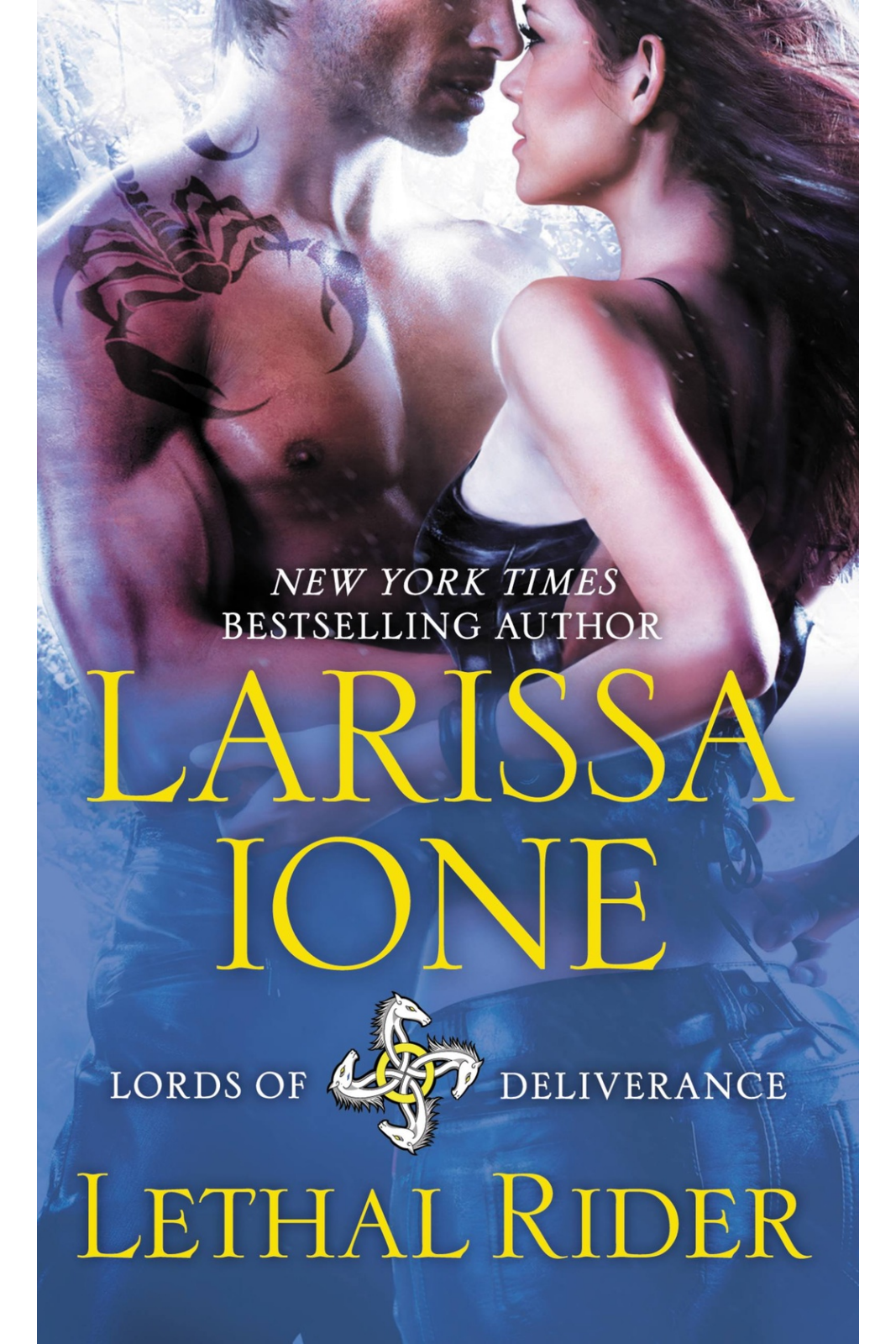




NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

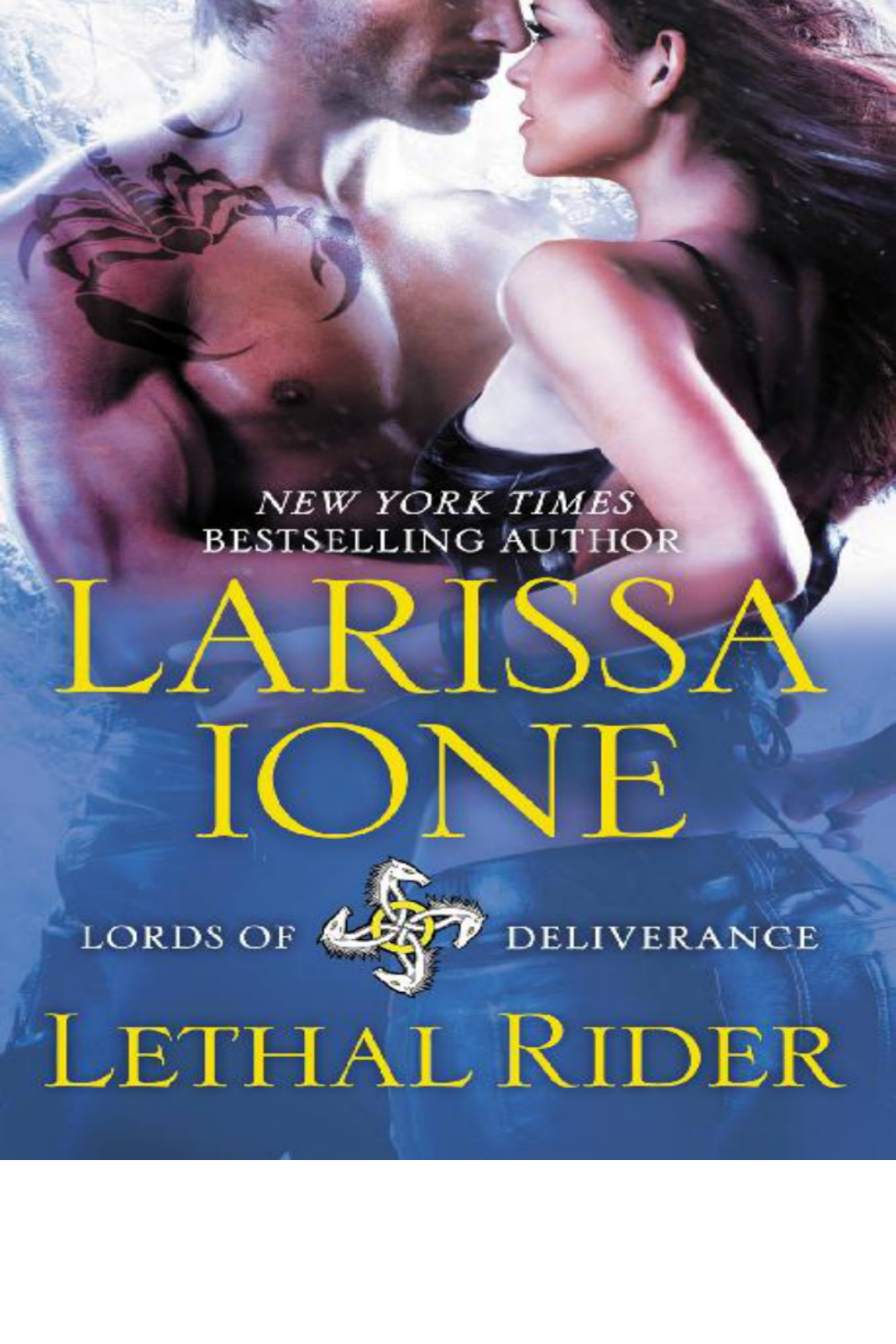
LARISSA IONE

LORDS OF  DELIVERANCE

LETHAL RIDER

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

LARISSA IONE

LORDS OF



DELIVERANCE

LETHAL RIDER

Lethal Rider



Eles estão aqui. Eles andam. Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse.

Nascido de um jogo entre o bem e o mal, os quatro irmãos estão entre os asseclas do inferno e tudo o que eles querem destruir. Eles são os Senhores da Libertação, e eles têm o poder de afastar o Dia do julgamento... Ou deixá-lo acontecer...

LETAL RIDER

Thanatos, o cavaleiro mais mortal do Apocalipse, sofreu milhares de anos de celibato para impedir o fim dos dias. Mas apenas uma noite com a perversamente sexy Guardiã Aegis, Regan Cooper, quebra séculos de determinação. No entanto, a sua paixão vem com um preço. E Thanatos deve enfrentar uma verdade mais aterrorizante do que um apocalipse, ele está prestes a se tornar pai.

Matadora-de-Demônios Regan Cooper nunca se imaginou sendo do tipo maternal, mas com o destino do mundo na balança, ela não teve escolha senão seduzir Thanatos e assumir seu filho. Agora, quando a batalha final se aproxima e sua raiva por ter sido traído é ofuscada por uma paixão inegável pela mãe de seu filho, Thanatos tem uma percepção que vai abalar sua vida: Para salvar o mundo, ele deve sacrificar a única coisa que ele sempre quis, uma família.

CAPITULO 1

Regan Matthews ia morrer.

Ela tinha tanta certeza quanto o céu era azul. Tanta certeza quanto o bebê dentro dela era um menino.

E estava certa que o pai do bebê seria o único a acabar com sua vida.

Gritando, ela pulou da cama, com os olhos focando o brilho da luz noturna no banheiro. Demorou um segundo para perceber que ela estava acordada e segura dentro de sede da Aegis de Berlim.

O sonho tinha vindo para ela de novo, aquele em que ela se via deitada no chão e coberta de seu próprio sangue, muito sangue. Thanatos, conhecido por grande parte da população humana, como Morte, quarto cavaleiro do Apocalipse, ajoelhava-se ao lado dela, revestido de sangue em suas mãos, pingando de seu cabelo claro e estampado em sua caixa torácica.

Ela tomou uma respiração profunda, calmamente, forçando-se a relaxar. Thanatos não podia tocá-la. Não aqui, no complexo apartamentos bem abaixo do edifício-sede que abrigava 12 Anciãos que dirigiam a antiga organização caça-demônio. A maioria dos Anciãos usava seu apartamento só quando vinha para a Alemanha para negócios da Aegis, mas Regan chamou o apartamento espartano de casa durante anos, e apesar do fato de que ela daria à luz em menos de um mês, ela não tinha feito uma única coisa para se preparar para o bebê. Não haveria decoração, nem brinquedos, nem berço.

Ela sempre odiou tons pastéis de qualquer maneira.

A mão dela, tão inchada pela gravidez que já não usava seu anel Sigil, tremia enquanto esfregava sua barriga através do tecido de algodão da camisola de maternidade, esperando que o bebê ficasse

dormindo. Ele era um baita de um chutador, e seus órgãos ainda estavam se recuperando de sua última rodada de chutes.

Regan se atrapalhou na escuridão para acender o abajur da mesa-de-cabeceira. Sua mão caiu primeiro em seu punhal revestido de veneno de cão infernal que todos os 12 Anciãos Aegis tinham como necessário para defesa contra Cavaleiros malignos, e, em seguida, para o pedaço de pergaminho ao lado da lâmpada. Ela se permitiu um momento para suavizar seus dedos sobre as letras com tinta. As palavras em latim eram uma espécie de oração, mas Reagan não encontrou conforto nelas.

Não, como sua empatia psicométrica, ela poderia absorver informação com um toque, ou, mais especificamente, sentir as emoções da pessoa que colocou a tinta na pele. Este pedaço particular de escrita foi feito enquanto o autor estava se sentindo sereno. Regan tinha mantido a página com ela durante anos, absorvendo as emoções do autor como uma espécie de vampiro psíquico, e ela precisava dele mais do que nunca ao longo destes últimos meses.

Assim que um Cavaleiro se tornou mal, seu selo havia se quebrado de acordo com a profecia na Daemonica, a bíblia demônio, a Terra cairia no caos. Nenhum Apocalipse prometia uma festa, mas Regan muitas vezes se perguntou por que eles não poderiam estar lidando com a profecia bíblica ao invés dessa. Pelo menos na versão bíblica, os Cavaleiros estariam lutando do lado do bem, em vez do lado mal.

Mas isso era apenas parte do motivo pelo qual ela precisava do pergaminho. Seus lamentos sobre o que ela havia feito com Thanatos consumiam-na, e enquanto ela não merecia mais do que seus lamentos, para o bem do bebê, ela tinha que encontrar a paz onde podia.

Ela permitiu que o pergaminho a acalmasse por mais trinta segundos, agradecida por tê-lo. A página final de um pequeno livro escrito por um anjo que tinha dado a sua vida para salvar um Guardião, era além do inestimável. Os Colegas Anciãos de Regan a queriam fora a anos, mas eles teriam que esperar. Ela não desistiria disso até que estivesse morta.

O que pode ser mais cedo do que ela gostaria, se Thanatos a pegasse.

Ela levantou os dedos do pergaminho, mas antes que ela encontrasse o interruptor do abajur, um ruído a congelou. Não era um som alto, e de fato ela pensou que o eco dos passos poderia estar em sua cabeça. Mas o que ela não podia ignorar era o fio de consciência que filtrou através de seu sistema, um alarme interno que não fazia sentido.

Não há lugar na Terra mais seguro do que onde ela estava agora.

Ainda assim, ela se encontrou empunhando sua adaga e saindo devagar da cama. Com o coração batendo forte, ela rastejou através do quarto e colocou o ouvido na porta.

Nada. Então, por que todo o seu corpo tremia com correntes estáticas que a advertiam do perigo?

Você está sendo paranóica. O pesadelo sobre Thanatos deve tê-la assustado mais do que o habitual.

Mas não faria mal algum verificar as coisas. Seus instintos de Guardiã nunca falharam, e ela sabia que mais do que um Guardiã tinha pago o preço por ignorar esse forte sentido, de que algo estava errado.

O mais rápido e silenciosamente possível, ela puxou uma blusa de grávida e um par de calças cáqui, e em seu quadril, ela garantiu seu cinto de arma modificado para a gravidez e o celular. Ela não iria a qualquer lugar sem estar armada. Ela trocou o punhal por uma Stang, preferindo a dupla lâmina em forma de S na batalha.

Segurando a Stang em um aperto que deixou os nós dos dedos brancos, ela abriu a porta e saiu para o corredor. A escuridão, geralmente sua amiga, agora tornava-se uma deficiência sem seu anel Aegis, que teria lhe emprestado uma medida de visão noturna.

Regan encostou na parede e se moveu em direção ao interruptor de luz que esboçava um fraco brilho verde. Mas quando ela pressionou-o, nada aconteceu.

— Apenas uma lâmpada queimada, — ela sussurrou para si mesma. Ela disse isso para si mesma de novo, mas um sentimento

mesquinho de dúvida juntou-se aos sentimentos de perigo.

Ela olhou de volta para seu quarto, perguntando se era mais inteligente a opção de voltar para dentro e fechar a porta, mas duh... qualquer coisa que fosse uma ameaça dentro da sede Aegis não ia ser parada por parede de madeira e uma trava.

Além disso, tinha uma arma secreta, uma que ela tinha sido proibida de usar, a menos que a vida do bebê estivesse em perigo.

Ela foi para a frente, os cabelos na parte de trás do pescoço arrepiando a cada passo.

— Quem está aí? — Não houve resposta, mas então, nenhum demônio ficaria feliz em oferecer seu nome.

O bebê tinha claramente feito de seu cérebro um mingau, e ela tornara-se uma merdinha em um filme clássico de terror onde era morta nos primeiros cinco minutos do filme. Impressionante.

Ela pensou ter visto um lampejo de movimento à frente, perto da entrada para o auditório. Onde estava todo mundo? Mesmo no meio da noite, Guardiões patrulhavam o edifício ou passavam turnos pesquisando na enorme biblioteca ou organizavam operações de escala global. Este era o sistema central da Aegis, e nunca era tão silencioso.

Ela se aproximou, e quando chegou à porta, seu pé escorregou em algo quente e molhado. Seu estômago embrulhou. Ela não tinha que olhar para saber que pisou em sangue, não precisava de luzes para saber que a massa escura contra a parede era um corpo.

Isso não é bom. Isso não era nada bom.

Algo farfalhou atrás dela. O instinto aflorou, empurrando-a para a frente através das portas do auditório. Era como uma grande sala de aula de faculdade, com várias fileiras de assentos e dois corredores de degraus. Ela se moveu tão rápido quanto podia para o palco na parte inferior. Se ela pudesse chegar até a saída do outro lado, ela sairia perto da recepção, onde poderia soar o alarme.

Um borrão silencioso riscou por ela. Ela girou sua Stang na adrenalina, prontamente correndo em disparada. Olhos vermelhos olharam para ela, e ela jurou ter ouvido o som de saliva escorrendo para o chão.

— Puta. — A voz profunda e masculina retumbou, e em sua barriga, o bebê chutou.

— Eu não sei quem você é, — Regan disse, — Mas você deveria pensar duas vezes antes de insultar um Guardião dentro de sua própria casa.

Ouviu-se um riso estrondoso acompanhado de um estalar de dedos, e, de repente, as luzes do auditório acenderam. Um vampiro estava no palco com ela, mais de 1,80m de músculos, presas e morto-vivo. Seu olhar caiu incisivamente para sua barriga.

— Não é um insulto, se for verdade.

Ela ignorou a farpa que a atingiu em cheio. — Quem é você? Como chegou aqui?

Em algum momento, Regan tinha colocado a mão sobre o bebê, como se isso pudesse mantê-lo seguro. Idiota. A Stang, em sua outra mão faria mais. Mas apenas se ela cortasse a cabeça do sugador de sangue.

O vampiro se moveu tão rápido que Regan não o viu até o punho dele estar junto de seu rosto. Dor ricocheteou de sua mandíbula, para sua bochecha, até seu crânio, quando bateu na parede, seu ombro esquerdo absorveu todo o impacto.

— Quem eu sou não importará quando você e o bastardo do Cavaleiro estiverem mortos. — Ele sussurrou, suas presas enormes pingando saliva como um cão raivoso.

Havia algo de muito... Anormal... Sobre esse vampiro. Não que a maioria dos vampiros não fossem "anormais", mas ela notou uma sutil diferença entre os vampiros de Thanatos, que andavam de dia e sua variedade noturna. Ou seja, esse vampiro parecia maior, suas presas especialmente.

— Você é um dos servos de Thanatos, não é?

Ele rosnou. — Eu não pertencço a ninguém. Eu não sou um dos animais castrados do Bludrexe(1). — Ele veio até ela novamente, e quando ela tentou atacar com a Stang, perdeu o equilíbrio e conseguiu apenas um golpe que pegou de nos bíceps dele.

A mão do vampiro a agarrou, pegando-a pela garganta. Sorrindo friamente, ele apertou, cortando sua respiração.

Pânico a envolveu, sufocando-a tão duramente quanto aos dedos do vampiro. Ela poderia ter tido uma chance se não estivesse de quase nove meses, mas mesmo que ela estivesse em excelente forma, ela se cansava rapidamente, e seu peso irregular a deixava desajeitada.

Ela não podia morrer assim. Ela não podia deixar o bebê morrer. Mas, como seus pulmões começaram a arder com a falta de oxigênio, ela sabia que isso podia acontecer.

Inalando desesperadamente para achar até mesmo uma molécula de oxigênio, ela procurou dentro de si a capacidade que ela mantivera firmemente amarrada pela maior parte de sua vida. A capacidade que tinha saído do controle na noite em que ela tinha engravidado.

Não é a hora de insistir nisso.

O formigamento começou devagar em suas entranhas. Persuadindo a coisa como se fosse um gatinho de rua, ela o chamou para frente, mas a coisa parecia recuar, passando de um pontinho de luz para um brilho doentio. E então se apagou completamente. Mas que...

— Morra, cadela. — O vampiro silvou em seu rosto.

Merda! Seu poder... ela não podia acessá-lo. De repente, o vampiro inexplicavelmente diminuiu o aperto, dando-lhe um trago do doce ar, e quando ele sorriu, ela sabia o por que dele ter feito isso.

Para leva-la a morte.

— Desgraçado, — ela respondeu asperamente. Ela agarrou os ombros dele e o chutou nas canelas, mas ele não se mexeu. Mais uma vez ela procurou por sua habilidade, que arrancaria a alma dele de seu corpo, mas agora era como se ela nunca tivesse existido.

Sua mente ficou lerda, debateu-se mais lentamente por causa do que a privação de oxigênio fazia ao seu corpo. Imagens passaram por sua mente, mas não as que ela esperava ter à beira da morte.

As pessoas mentiram sobre quando disseram que sua vida passa diante de seus olhos, porque tudo o que ela podia ver era Thanatos. Lembrou-se de como ele ficou quando ele estava para ter um orgasmo, como o seu corpo tencionou e os seus músculos tencionaram e como ele se revirou. Lembrou-se do som de sua voz, de sua risada.

E ela lembrou-se da expressão em seu rosto quando ele percebeu que ela o havia traído.

Ela ia morrer, e tudo foi em vão.

Em sua barriga, o bebê chutou, forte e forte, como se ele também soubesse que o fim estava próximo. O vampiro sorriu.

— Eu posso sentir a vida dentro de você, — disse ele. — Eu irei desfrutar em senti-la se extinguir. — A mão dele foi para seu abdômen inchado, e em sua mente, ela gritou.

— Poderiam vocês dois serem mais barulhentos? — A voz de um estranho juntou-se ao grito em sua mente e ao barulho de sua pulsação nos ouvidos, assim como uma brisa que tocou sua pele.

No instante seguinte, o vampiro voou para o lado e ela foi arrancada de suas mãos. Ela teve apenas uma fração de segundo para ver o outro vampiro, que juntou-se à festa, antes de ele estar ao seu lado. Ela bateu no chão atrás do pódio e ficou lá, ofegando por ar assim como o recém-chegado, que ela definitivamente reconhecera como um dos servos diurnos de Thanatos, enquanto ele atacava o vampiro que estava tentando matá-la.

O recém-chegado deu um soco na cabeça do primeiro vampiro, que cambaleou para a parede. Antes que ele pudesse se recuperar, o novo vampiro empurrou uma lasca de madeira — onde ele tinha conseguido, ela não tinha ideia — no peito do outro vampiro. O primeiro vampiro uivou enquanto seu corpo começava a escurecer e se desfazer em pó.

O vampiro sobrevivente foi mancando até ela, fúria e dor que misturavam-se em seus olhos. — Você traiu Thanatos, — Ele rosnou. — Você traiu a todos nós.

Ela não tinha certeza sobre a coisa "todos", mas o resto era verdade. — Então por que você me salvou?

— Salvar você? — O vampiro fez um gesto para a bagunça cinza que costumava ser seu irmão. — Ele veio apenas para matá-la. Vou levar você para Thanatos. Ele sorriu. — Confie em mim, eu não te salvei.

CAPITULO 2

A única coisa pior do que ser paralisado e preso dentro de sua cabeça, incapaz de se mover ou falar, era ser mantido assim pelos seus próprios irmãos e irmã.

Por oito meses e meio sem fim, meses de insanidade induzida, Thanatos, o quarto cavaleiro do Apocalipse, tinha sido mantido em uma cama com nada além de uma TV como companhia. Bem, a cada 12 horas, ele recebia a visita de alguém do hospital Underworld General, que injetava saliva de cão infernal, para mantê-lo paralisado, trocava o saco IV⁽²⁾ de soro e dava um banho de esponja humilhante, antes de trocar suas calças suadas. Mas normalmente quem o visitava era todo *pá, pum, obrigado, senhora* e todo negócios. E claro, a sua irmã, Limos, terceiro cavaleiro, e Ares, segundo cavaleiro, ficavam com ele, mas Ares não era muito de falar.

Limos era uma tagarela, mas ele realmente não dava a mínima para a cor da unha polonesa que ela colocou naquela manhã ou como ela e seu marido, um humano chamado Arik, estavam planejando uma lua de mel na Europa quando o Apocalipse acabasse.

Sério, uma lua de mel? Não era um pouco tarde para isso? E não era como se Limos não vivesse em uma ilha paradisíaca de qualquer maneira, por isso cada maldito dia era uma lua de mel para eles.

Estava amargurado, o então garoto?

Sim, podia haver algum ciúme lá. Porque por mais doentio que parecesse, a única coisa que o tinha mantido são ao longo dos milhares de anos que ele vivera, era o fato de que Ares e Limos eram tão sozinhos quanto ele. Mas agora Ares e Limos eram ambos casados e felizes, e ele foi deixado paralisado, miserável, e deixado com um ódio arrebatador pela fêmea que o colocou ali.

Regan.

Desde que fora amaldiçoado como o cavaleiro que se tornaria a Morte quando seu selo quebrasse, ele acreditava que o selo era sua

virgindade.

Ele tinha guardado o pau loucamente, como se fosse o diamante Hope⁽³⁾. Ele podia ser uma granada solta pronta para explodir com a necessidade sexual, mas caramba, ele manteve-se todo virginal e tal.

Até Regan chegar, com seu corpo sedutor, sua história desonesta, e seu hidromel adulterado. Ela conseguiu deixá-lo nu, imobilizá-lo, e derrubá-lo. O porquê ainda não estava claro, desde que nem uma vez, em todas as divagações de Limos e de Ares, eles trouxeram à tona a Guardiã Aegis. E o fato de que ela era uma Guardiã, uma das guerreiras humanos que existiam para livrar o mundo de demônios, só tornava suas ações mais misteriosas.

Guardiões não queriam começar o Apocalipse, então ou ela estava secretamente trabalhando contra o Aegis, ou ela não sabia que trepar com ele quebraria seu selo.

Mas se fosse essa última alternativa... por que ela tinha ido a extremos para levá-lo para a cama? Como uma lenda maior que a vida, ele devia ter um apelo sexual de gente famosa, e claro, ele sabia que era bonito, mas, recorrer a drogas e sua capacidade sobrenatural a fim de conseguir o que queria?

Fúria deslizou por ele, tão quente como o desejo que ele sentiu quando tinha estado embaixo de Regan, seu aperto úmido e quente em torno de seu pênis. Deus, tinha sido bom. Durante séculos, ele tinha fantasiado estar com uma mulher, tinha imaginado todas as maneiras que a teria. Sua fantasia favorita sempre foi com ela de quatro e ele montando por trás dela, seu peito selado em suas costas por causa suor, o seu peso segurando-a firme para seus impulsos.

Nesses últimos meses, quando a sua mente ia em direção ao sexo, Regan era a mulher de quatro.

Seu pênis estremeceu em resposta à direção de seus pensamentos, irritando-o. Seu pau não tinha nada que ficar duro por ela, e em seu braço, seu garanhão, Styx, chutou, sentindo as emoções de seu mestre. O cavalo que estava em forma de tatuagem, ficara preso em sua pele, tão paralisado quanto Than estava.

Espere. Seu pênis estava duro, seu cavalo estava se mexendo...

o que significava que o veneno do cão infernal estava passando.

Os batimentos cardíacos de Thanatos duplicaram quando a esperança passou por ele. Talvez seus irmãos estivessem finalmente permitindo sua liberdade. Oh, homem, se fosse isso, ele... Tinha planos sérios. Primeiro, ele ia chutar as bundas de Limos e Ares. Então, ele teria sexo.

Muito, muito sexo.

Antes de Regan, evitar o sexo não tinha sido difícil porque ele não sabia o que estava faltando. Mas agora ele sabia, e seu corpo ansiava por isso quase tanto quanto desejava vingança. E a vingança não ia ser doce. Ele não podia decidir se ia matar Regan ou transar com ela. Talvez ambos. Não nessa ordem, no entanto. Ele não era um psicopata completo.

A porta se abriu. Os passos pesados de Ares foram acompanhados pelo tilintar de Limos e cliques de garras do cão infernal no chão.

— Ei, mano, — Limos falou, como se Thanatos estivesse saindo para se divertir. Suas mãos começaram a apertar, mas rapidamente, ele travou seus músculos, obrigando-se a permanecer imóvel.

Ares mudou de canal na TV que tinham montado acima de sua cama. — Desculpe por isso, — ele resmungou. — Alguém deve ter batido no controle remoto. A festa da zircônia cúbica⁽⁴⁾ no canal Home Shopping não deve ter sido muito emocionante.

Oh, na verdade não. Eu estava pensando sobre como um grande colar de filigrana de ouro e brincos em forma de gotas ficariam em mim, e por \$75,99 mais frete, é uma baita de uma pechincha. Mas, caramba, eu perdi o negócio porque, oh, claro, estou fodidamente congelado.

A mão de Limos desceu sobre o seu bíceps, e ele esforçou-se para impedir espasmos. — Ei... olha... temos que lhe dizer algo. — Sua voz era baixa e grave, e merda, isso não podia ser bom. — Eu sei que você provavelmente pode sentir a perturbação no mundo, e isso deve estar te deixando louco.

Louco? experimente ficar drogada, espumar de raiva, beirando-a-maldita-insanidade. Limos e Ares o tinham mantido atualizado sobre as façanhas de Peste, mas eles quase não precisavam. Graças a sua

maldição, podia sentir as mortes em massa em todo o mundo, era atraído por elas como um viciado em heroína. Obviamente, ser paralisado havia colocado freios em sua capacidade de viajar até elas, mas a força ainda estava lá, girando em torno de suas entranhas, como a fumaça e um crematório.

— Está para piorar, — disse Ares. — As pragas de Peste têm causado guerra, fome e morte em todo o mundo. É por isso que não estamos muito por aqui. Nós estamos gastando tempo demais nos piores lugares.

Limos e Ares sofreram maldições similares a dele; Ares era atraído a cenas de batalhas de grande escala, e Limos era rebocada pela fome. E sim, ele havia notado que não tinham estado por perto para seu entretenimento. Pelo menos Cara, esposa de Ares, tinha estado lá. Ela leu muito para Thanatos, e ele não achava que jamais poderia agradecer o suficiente por isso.

Então, por que iria piorar? Ele queria gritar para eles, podia sentir a sua mão esquerda, que estava escondida a seu lado, começando a se enrolar em um punho.

— Na semana passada, Peste reivindicou a Austrália em nome de Sheoul.

Oh, merda. Demônios que normalmente eram obrigados a ficar em Sheoul - o que os humanos chamavam de inferno – podiam agora ocupar a Austrália. Um país onde o tamanho poderia hospedar milhões de demônios, permitindo um cenário para um ataque global de Demônios, que, desde o início dos tempos, vinham querendo iniciar o Apocalipse, a fim de derrotar a humanidade e tomar a Terra como um troféu, e com a Austrália em suas mãos, tinham acabado de arremessar a bola muito mais perto do gol.

E quanto aos seres humanos?

Limos, que sempre estivera em sintonia com seus pensamentos, respondeu, como se tivesse ouvido.

— Qualquer ser humano que não evacuou está... perdido.

— Conseguimos resgatar alguns. — A voz de Ares vibrou desoladora. — Kynan, Limos, Arik e eu conseguimos alguns.

— Isso é ruim, — disse Limos. — Mas a boa notícia é que o

Aegis encontrou uma maneira de fechar as bocas do inferno. É temporário... a magia que eles estão usando está sendo contra-atacada por demônios que conseguem anulá-la, mas isto desacelerou o movimentação demoníaca — Ela bateu em seu braço. — Seja paciente, Than. Apenas um par de semanas, e nós vamos libertá-lo.

Um par de semanas? Mas por que só daqui algumas semanas?

Ares apertou o pé de Than. — Alguém estará aqui em algumas horas para aplicar a sua próxima injeção. Estaremos de volta quando pudermos.

Ele e Limos se foram, e inferno, não, Thanatos não estava planejando estar lá na injeção seguinte. Por alguma razão, ele podia mover-se novamente, e ele estava dando o fora dali.

Reunindo todas a sua força de vontade, ele balançou seu corpo até ele conseguir impulso suficiente para rolar para fora da cama. Bateu no chão e doeu para caralho, mas a dor só o estimulou. Algo estava puxando suas entranhas. Perigo. Morte. Ambos. Exceto que, o impulso para o perigo, era uma sensação diferente de qualquer coisa que ele já sentira. Era quase como se ele estivesse em perigo... mas a sensação estava distante. O que quer que fosse, aquilo o chamava, e ele tinha que ir.

Ele arrancou o cateter IV da sua mão e arrastou-se para a porta de vidro deslizante. Grunhindo, ele se puxou sob suas mãos e joelhos e rastejou para fora. Morte e perigo ainda o chamavam, duas cordas distintas puxando-o em direções opostas. A corda do perigo parecia mais... urgente, mas em seu estado atual, debilitado, ele não podia arriscar em se deixar cair no que poderia ser uma das armadilhas de Peste. A morte, entretanto, encheu-o com energia.

Certo. Primeiro a morte, depois o perigo.

Deixando o puxão da morte guiá-lo, ele abriu um Harrowgate e cambaleou através dele. Instantaneamente, o ar quente e úmido o acertou como um forno. O cheiro de carne podre e madeira queimada picava em suas narinas. Fracamente, ele levantou a cabeça e franziu a testa ao ver terra queimada e árvores caídas. O GPS interno de Than o dizia que ele estava na superfície, mas ele nunca vira algo assim antes.

Morte demais. Explicava o porquê de ele ter sido trazido ali.

— Ei, e aí cara. — Thanatos lançou o olhar para o macho sem camisa em calças agarradas na pele que mudava de cor para se camuflar com a fumaça cinza e o com o fundo preto.

— Hades. — Sua voz soava como se ele tivesse engolido cacos de vidro. — Isso é... a Austrália?

— Sim. — Hades caminhou vários metros, suas botas estalando por causa dos ossos carbonizados que pareciam ser de humanos e demônios. — Uma vez que foi reivindicado em nome de Sheoul, eu posso ficar aqui.

Claro. Hades era tão ligado a Sheoul como um demônio, embora por uma razão muito diferente. Como um anjo caído, ele fora forçado a comandar Sheoul-gra, o lugar onde demônios e almas humanas más eram mantidas, a menos que Azagoth, também conhecido como o Grim Reaper, o permitisse sair.

— Azagoth o permitiu... deixar Sheoul-gra?

— Ele me deu uma hora, — Hades disse, sua voz terminando em um tom sarcástico. — Sua generosidade não tem limites. — Ele cutucou Than com sua bota. — Agora eu acho que estou preso aqui ajudando você. Recupere-se logo. Eu quero ir a em um desses novos prostíbulos de succubus antes de ter de voltar para a Sheol-gra.

Um milhão de alfinetadas pinicaram os músculos de Than enquanto ele lutava para sustentar-se contra uma árvore caída. O bastardo de cabelo azul apenas ficou lá e assistiu.

— Por que... me... ajuda?

O rosto de Hades era tão duro como a paisagem ao seu redor. — Porque a porra do seu irmão está me irritando. Embora eu possa apreciar o que ele está tentando fazer, começando um Apocalipse e tudo mais, eu fico incomodado quando ele mete o nariz em meus negócios.

Thanatos mexeu os dedos do pé, aliviado por senti-los novamente. — Do que você está falando?

As veias azuis que pareciam teias de aranha da pele pálida de Hades cresceram mais brilhante e começaram a pulsar. — Ele está tentando dismantelar Sheoul-gra e destruir Azagoth.

— Oh, merda. — Sem Sheoul-gra, qualquer demônio ou

humano mal, morto no reino humano, estaria livre para causar estragos em sua forma fantasma.

Havia também uma teoria que corria que Azagoth podia ser o pai dos Cavaleiros, mas até agora, ninguém tinha sido capaz de comprovar isso. Até o boato ser confirmado, Thanatos preferiria não ser o cara a ser morto.

— Oh, merda, certo. Quem teria pensado que seu irmão puxa-saco poderia ser um serial-killer tão foddidamente insano?

E esse era o grande problema. Reseph era o mais amigável, o de melhor temperamento dentre todos eles. Ele ter se tornado tão mal, não era um bom agouro para Ares, Limos e Than.

Ele começou a perceber uma fisgada em suas costas, e ao mesmo tempo, uma vibração de baixo nível começou na boca do estômago. Seu corpo estava voltando à vida.

E estava faminto.

Junto com a fome, o rebocador para o perigo se tornou mais forte, tornou-se uma consciência pulsando na parte de trás de seu cérebro. Que diabos era isso?

— Ele fica mais forte a cada dia, Thanatos. As almas que vigio estão começando a reencarnar a taxas que nunca vi.

Than franziu a testa. — Você acha que Pestilence é responsável por isso?

— Talvez não diretamente, mas como o Apocalipse se aproxima, as almas estão me deixando mais rápido do que estão entrando. Peste está recebendo um grande apoio da população demônio, e eu estou ficando mais fraco. Você precisa matá-lo.

Thanatos balançou a cabeça contra o tronco da árvore. — Tenho a intenção de reparar seu selo, e não matá-lo. — Than tinha encontrado evidências de que o selo de Reseph poderia ser reparado, mas somente se o esfaqueasse com um punhal específico em um momento específico. O problema era que ele não tinha descoberto qual era o "momento".

— Por Deus. Tanto faz. Basta fazer algo. Minha própria vida vem dessas almas. Eu preciso delas.

— Por Deus? — Than encarou. — Sério? O grande, mal,

demônio de moicano diz 'por Deus'?

— Sim, por Deus. — Hades esfregou seu peito nu. — E, foda-se. Than fechou os olhos. — Assim é melhor.

A vibração no núcleo de Than tornou-se uma fome atroz, enroscada e malevolente. O cheiro de sangue bateu nele, e ele abriu seus olhos. Hades estava de costas próximo a Than, com uma faca na mão. O sangue corria de seu pulso cortado, e as presas de Than apareceram como se a fome que tinha sido mantida à distância por oito meses, rugisse para a superfície.

Ele investiu contra Hades, mas o macho o pegou pela parte de trás do pescoço e empurrou a boca de Than contra o punho sangrando. O cérebro de Thanatos apagou quando seu corpo foi sequestrado pela fome feroz e puro instinto animal.

— Ai, porra. — A voz áspera de Hades era um mero zumbido em seus ouvidos.

Neste ponto, ele não dava a mínima se ele estava estraçalhando o braço do macho. Tudo o que importava era que o buraco dentro dele estava sendo preenchido, mas que quando esvaziado, levava à alimentação indiscriminada e um monte de morte. Felizmente para Than, Hades era uma das poucas pessoas que sabia do que necessitava, embora ele não soubesse a extensão disso.

O tempo rodou em círculos multicoloridos até que, finalmente, Hades se afastou e deixou Than inclinado contra uma árvore, seu corpo completamente carregado. A fome fora embora, mas o formigamento, outro ímpar de perigo iminente ainda vibrava na base de seu crânio. Ele era como um farol, gritando para ele ir.

— Obrigado, cara. — batendo seus pés, Than flexionou seus músculos, testando-os depois de tantos meses de desuso. Com o canto do olho, ele viu um lampejo de movimento na floresta queimada, e sabia que iria obter um bom treino em um minuto.

Eles tinham companhia.

— Não tem problema. Eu lhe devia uma.

Mantendo um olho nas criaturas saindo das sombras, Than casualmente sacudiu o dedo sobre a cicatriz em forma crescente em seu pescoço, e instantaneamente, sua armadura óssea encaixou-se no

lugar. Em seguida, ele convocou sua foice. — Mais do que uma. Enviei-lhe um monte de almas, idiota. — Ele estava prestes a enviar mais a Hades.

— Sim, foda-se.

Ele começou dar a sua resposta padrão de, — Não posso ter relações sexuais, — mas lembrou-se que sim, podia. Graças a Regan e sua traição, ele sabia que podia. Mas Hades era um cara, e Than não estava tão desesperado.

Mas o desejo estava lá, tão poderoso que suspeitava que era semelhante ao que Ares sentia, uma bobina de tensão que, se não fosse liberada, resultaria em morte e destruição.

Coisa boa, então, que Thanatos estava no clima para um pouco de D & D⁽⁵⁾, não o do RPG.

— Então, o que você vai fazer agora que você não está mais congelado?

— Primeiro, eu vou matar esses demônios e o anjo caído atrás de você. — A tatuagem de escorpião em sua garganta começou a arder seu pescoço, a sua cauda se movendo com vida, lembrando a Than que a morte era o que ele estava destinado. Nunca argumentando contra o destino, ele balançou a foice em um arco poderoso, arrancando uma das duas cabeças do demônio. Ele olhou para Hades, que olhava como se quisesse pipoca para acompanhar a ação. — Então eu vou fazer o mesmo com a mulher que me traiu.

CAPITULO 3

Regan estava sentada no chão, olhando para o vampiro que a salvou de uma ameaça e estava planejando entregá-la nas mãos de outra.

— Você não pode me levar para Thanatos. Ele está incapacitado.

— Fêmea estúpida, — ele latiu. — Eu vou cuidar de você até que ele volte. Vários de nós têm planos para trazê-lo de volta. — Sua voz suavizou. — E há coisas que você precisa saber, avisos que eu não posso dizer aqui. — O sangue jorrou de sua boca, e lançou-se para a frente, aterrissando no pódio.

Uma flecha perfurou seu esterno.

— Saia de perto dela! — Lance, um dos companheiros anciões de Regan, correu em direção a eles, besta em uma mão, estaca de madeira na outra. Mais Guardiões seguiram em seus calcanhares, incluindo Suzi, que havia se mudado para a sede para ajudar Regan em seus últimos meses de gravidez. A partir da entrada, os Anciãos Kynan e Decker irromperam através das portas.

— Não o matem! — Regan gritou, mas Lance ignorou, conduzindo a estaca através do coração do vampiro.

— Droga, Lance! — Kynan rodeava Lance enquanto o vampiro ardia. — Não é assim que fazemos as coisas.

— Não é assim que você faz as coisas, — disse Lance. — Nem todos no Aegis concordam com a sua nova maneira, completamente honesta, de tratar o inimigo.

Suzi se agachou ao lado de Regan. — Você está bem? Devo ligar para o seu médico? Oh cara, eu deveria estar com você.

— Eu estou bem, — assegurou Regan, mas Suzi torcia as mãos, a preocupação vazando por seus poros. — Mas você sabe, eu poderia

aproveitar um copo do seu impressionante chá de mel de camomila. — Suzi sorriu, claramente aliviada por poder ajudar. Quando ela saiu, Regan permaneceu no chão, recolhendo seus pensamentos e sua respiração. — Por que os vampiros de Thanatos estão aqui? Como eles entraram?

Juan, outro Ancião, chutou os restos. — Nós os capturamos algumas semanas atrás. Precisávamos ver os Daywalkers nós mesmos. De alguma forma, eles escaparam de suas celas.

— Idiotas, — Regan estalou. — Você não acha que já fizemos o suficiente para Thanatos?

— Nós não fizemos isso para o Cavaleiro, — Lance disse, sua expressão tão presunçosa que ela queria dar um tapa nele. — Foi o seu relatório que trouxe nossa atenção aos seus vampiros. Precisávamos estudá-los.

Ah, maldição. Mais uma vez, ela conseguiu foder Thanatos, apenas de uma forma diferente. Sua culpa se manifestou em raiva amarga, que ela destinou a Lance.

— O Apocalipse está à nossa porta, — ela resmungou, — E você perdeu tempo com vampiros? Ótimo.

Lance fez uma careta. — Você é a pessoa que se ofereceu para assumir o cargo de especialista em vampiros quando Jarrod morreu no ano passado. Você deveria saber que quando você descobre uma nova raça, vamos querer dissecá-la. — Ele lhe lançou um olhar desagradável. — Você não vai chorar por isso ou qualquer merda parecida, vai?

Deus, ela odiava quando ele fazia isso. Ele e um par de outros Anciões pareciam pensar que, como mulher, ela romperia em lágrimas sobre cada coisinha. Tinham sido as vozes negativas quando a promoção de Regan no Sigil era discutida e, agora, ela nunca deixava passar uma oportunidade de mostrá-los que ela era tão capaz quanto eles. Ela não teve a chance de responder para ele, porém, porque Kynan interrompeu e voltou ao assunto.

— Dissecá-lo. — Kynan enfiou a Stang na fivela em seu cinto. — Temos procedimentos operacionais padrão para novas espécies, e esses incluem informar os outros Anciãos sobre planos de captura. Eles

não incluem dissecação.

— Você tem estado ocupado com sua feliz e pequena família demônio, — disse Juan. — Nós não vemos a necessidade de fazer um grande show só por causa da captura de uma dupla de sanguessugas.

Regan lutou contra a vontade de gritar em frustração. — E se os Cavaleiros virem isso como outra traição? Vocês pensaram nisso? — O relacionamento do Aegis com Limos e Ares já estava tenso, graças ao que tinha ocorrido entre Regan e Thanatos, e isso só poderia fazer as coisas piorarem.

— Estou mais preocupado com o apocalipse iminente do que com o que os Cavaleiros pensam, mas o fato de que os vampiros escaparam definitivamente me incomoda. — Lance acenou para Juan. — Vamos verificar as celas para ver se não há outros nojentos soltos.

Enquanto saiam, Decker olhou atrás deles. — Espero que eles tenham sido comidos. — ele murmurou.

— Como você está se sentindo? — Kynan ofereceu-lhe a mão, mas Regan recusou e se colocou de pé por conta própria. Ela teve o suficiente de toques esta noite.

— Estou me sentindo surpreendentemente bem. — Ela estremeceu enquanto um pequenino pé a pegou nas costelas. — Quando eu não estou sendo chutada.

Kynan abriu o sobretudo de couro, revelando um cinto carregado de armas para matar uma legião inteira de demônios. — Gem disse a mesma coisa quando ela estava grávida. — A filha de Ky, Dawn, tinha quase um ano agora, era a coisinha de cabelos escuros mais bonita. Regan se perguntou que cor de cabelo seu filho, — um menino, que tinha descoberto alguns meses atrás — teria, dado que o cabelo de Thanatos era loiro e o dela era castanho escuro. — Eu sei que falamos sobre isso antes, mas se você precisar de alguém para conversar sobre coisas de gravidez, Gem está lá para você.

Ugh. Este tinha sido um assunto desconfortável desde que Juan havia trazido à tona o fato de que Regan não tinha uma mãe para compartilhar a experiência ou para pedir conselhos. Não, a mãe de Regan tinha cometido suicídio por causa de demônios após dar à luz a Regan. Lance disse certa vez, — Você deve se sentir com sorte dela

não ter se matado no segundo em que descobriu que engravidou de seu amante possuído pelo demônio.

Ele era um babaca.

Regan ofereceu um sorriso educado. — Obrigado, Ky, mas eu vou ficar bem.

Ele acenou com a cabeça. — A oferta continua de pé. Quando é a sua próxima consulta médica?

— Amanhã. Dr. Rodanski está preocupado com o tamanho do bebê, por isso ele vai fazer um outro ultrassom e decidir se vamos fazer uma cesariana em vez de um parto natural.

— Você realmente deve ver....

— Não. — Ela cortou Kynan antes que ele pudesse sugerir que um médico demônio do Underworld General tomasse conta dela. Uma coisa era estar trabalhando com os demônios para impedir o Apocalipse, mas os permitir tocá-la intimamente? Jamais, a não ser que as coisas ficassem terríveis. *De jeito nenhum isto aconteceria.*

— Regan, — Ky disse. — Seu corpo reage mal à medicação. Você não pode ter uma cesariana sem medicamentos e controle da dor.

— Rodanski disse que resolveria isso. — Ela esperava que sim, porque o que Ky, um ex-médico do Exército e médico no Underworld General, mencionara era uma preocupação enorme. Expelir o bebê poderia ser potencialmente perigoso. Ainda assim, ela não estava pronta para lidar com médicos demônios e suas terapias alternativas.

Seu estômago roncou alto o suficiente para Decker ouvir. — Quer que eu pegue alguma coisa para comer?

— Suponho que você não tenha um milk-shake de chocolate no bolso de trás. — Ela sempre foi um pouco obcecada com a saúde, mas a gravidez tinha lhe dado uma ânsia mor para todas as coisas feitas de sorvete.

Ele torceu o nariz. — Essa porcaria vai te matar.

Uma imagem de Thanatos surgiu em sua cabeça, e não, não seriam os milk-shakes que a matariam.

— Então, — disse ela. — Diga-me por que você está aqui a esta hora da manhã. — Os meninos trocaram olhares, e seu intestino

torcia. — O que é?

Alarmes soaram, três de uma vez. Decker agarrou seu telefone primeiro. — É Lance. Porra. Demônios soltos no prédio.

Instantaneamente, Ky e Decker empunharam as armas e rodearam Regan. — O que diabos está acontecendo? Se não tivéssemos vindo para discutir o despertar de Thanatos, Regan poderia estar morta.

Regan agarrou-se ao palanque tão forte que as unhas entraram na madeira. — Vocês estavam pensando em despertá-lo? Agora?

— É uma longa história, mas sim. Nos deparamos com novas informações. Precisamos considerar acordá-lo imediatamente.

— Vocês estão um pouco atrasados para isso, Aegi. — A voz profunda e retumbante da porta drenou cada gota de sangue do rosto de Regan. Ela estourou em um suor frio, pegajoso quando olhou para cima para ver Thanatos na porta do auditório, seu grande corpo irradiava perigo que sua armadura ainda não podia conter.

E ela sabia, sem dúvida, que seu pesadelo estava prestes a se tornar realidade.

CAPITULO 4

Regan não conseguia respirar. Não foi possível engolir. Tudo o que ela podia fazer era olhar a morte – A Morte, literalmente – no rosto. Thanatos ia matá-la. Seu olhar amarelo perfurando os dela, porém quando ele falou suas palavras eram para Ky e Decker.

— Deixem-nos.

— Ouça-me, Thanatos, — Kynan começou. — Se você tem uma rixa com alguém, deveria ser eu.

— Cale a boca. — A voz de Than ecoou pelo auditório, carregada como se ele estivesse falando através de um amplificador. — Vão *agora*. Último aviso.

Ele se moveu em direção a eles, suas botas batendo como um mal presságio de morte no chão acarpetado, as placas ósseas de sua armadura batendo, a espada em seu quadril mais ameaçadora do que ela se lembrava.

— Vá para o inferno, idiota, — Decker gritou.

Regan estendeu a mão para agarrar o ombro de Deck em advertência, mas já era tarde demais. Sombras levantaram-se em torno de Thanatos, as almas daqueles que ele matou. Uma vez libertados da prisão de sua armadura, elas eram mortais, pesadelos em forma de armas que Regan não tinha vontade de encontrar novamente. Ela não tinha ideia se um deles poderia matar Kynan, vendo como ele era imune de dano por qualquer coisa, além de anjos caídos, mas Decker seria presa fácil.

Então, ela seria também. Sua habilidade de rasgar as almas de uma pessoa... ou para se defender de um ataque de uma alma, parecia ter sido afetada pela gravidez. A perda teria sido um alívio não há muito tempo atrás. Mas agora a deixara vulnerável de uma forma que não tinha pensado possível.

— Vá, — disse ela suavemente, sem nunca tirar os olhos das almas rodopiando. — Eu vou ficar bem. — Ela esperava. Meio que duvidando, na verdade. Mas ela não seria responsável pela morte de Decker.

— Nós não vamos sair, — disse Kynan.

Thanatos sorriu, e Regan estremeceu. — Eu acabei de matar um anjo caído. — Ele estendeu a mão, e uma das almas, parecendo tinta, surgiu agitando suas asas, correndo na direção Kynan. Ela parou a poucos centímetros de distância, impedida, como se amarrada por correntes invisíveis. — Ela pode sugar a vida diretamente de você, humano.

— Droga, — ela sussurrou. — Vocês dois, saiam agora. Vão para o corredor, mas por favor... rápido!

Ky e Decker lançaram um olhar desafiadoramente obstinado, mas, finalmente, saíram. Quando Ky chegou à porta, ele se virou e disparou contra o Cavaleiro um olhar mortal frio. — Você tem cinco minutos.

Cinco minutos? Isso seria uma eternidade, uma vez que Thanatos poderia terminar em menos de um segundo. O momento em que Ky e Decker se foram, Thanatos a atingiu, puxando-a para longe do pódio e prendendo-a contra a parede com seu braço na garganta. Ela não poderia, mesmo que quisesse, alcançar o punhal para matar o Cavaleiro.

— Você me traiu.

— Por favor, — ela sussurrou.

— Por favor. — Sua voz era gutural. Baixa. Completamente má. — Diga isso de novo. Não vai ajudar, mas eu quero te ouvir implorar antes de te matar.

Ela nunca iria implorar por sua vida, mas ela faria qualquer coisa para a criança. Ela lambeu os lábios, mas não tinha umidade em sua língua. — Por favor, não faça isso.

Fechando os olhos, ele inalou, e um sorriso perverso curvou sua boca. — O cheiro do seu medo é inebriante. Qual é a sensação de estar presa e desamparada, Regan?

Horrível. Era horrível. — Faça o que quiser comigo, — ela

murmurou, — Mas não... não machuque o bebê.

Seus olhos se abriram. Por um momento, ele olhou para ela, as sobrancelhas loiras contraídas sobre os olhos dourados. — Bebê?

Como ele poderia ter perdido o fato de que ela parecia como tivesse engolido uma melancia? O bebê chutou, como se consciente de que ele estava sendo chamado, e Thanatos olhou para baixo.

— Que...? — Thanatos saltou para longe, os olhos arregalados e colados à sua barriga. — Quando? — Ele engoliu audivelmente. — Quem é o pai?

Agora ela tinha que ir com calma. O plano tinha sido esperar até depois do nascimento do bebê para Thanatos despertar e dizer a ele sobre isso... a esperança de que, se ele viesse atrás de Regan em uma fúria assassina, pelo menos, o bebê estaria seguro. Agora... merda. Ela não tinha certeza do que fazer. Estranho, pois ela sempre sabia o que fazer.

— Ouça-me...

— *Quem?*

Ela inalou uma respiração instável. — Eu me sentiria melhor se Kynan estivesse aqui...

— *Kynan?* — Thanatos soltou um grunhido colossal, e ela jurou que ela viu o brilho de presas. — O Aegi é o pai? Ele ousou tocar em você?

Ousou? — Não!

— Kynan! — Seu rugido sacudiu o edifício inteiro, e depois a sua espada estava em sua mão e aquelas sombras assustadoras estavam circulando seus pés.

— Não é Kynan, — ela falou, mas que não estava escutando.

— Kynan é um homem morto.

— *Thanatos!* Seu Cavaleiro, surdo. Não é Kynan. É você. — Ela alisou a mão sobre a barriga. — Este bebê é seu.

~ * ~

Thanatos tinha vivido durante os dias em que ser atordoado não era apenas uma expressão. Ele conseguiu evita-lo... até agora.

Agora ele sabia exatamente como era enquanto estava lá como um idiota, olhando entorpecido a barriga de Regan. Ele arrastou seu olhar para cima, para os seios que pareciam maior do que antes, a sua garganta esguia e, finalmente, ele encontrou seus olhos cor de avelã. Eles eram tão bonitos como ele se lembrava, brilhantes, como um bravo guerreiro de gelo por trás do fogo. Mas eles também eram tingidos com medo, provando que não era estúpida.

Quando ele entrou no auditório, ele estava preparado para matá-la. Agora, ele só queria uma bebida forte.

Ele ia ser pai.

De virgem a pai, de zero a 60.

A porta se abriu, e Kynan e Decker estavam lá, pistolas apontadas para Than. Balas não iriam penetrar a armadura ou matá-lo, mas elas doíam como o inferno se ferissem partes do corpo expostas. Como a sua cabeça.

— Disparem essas armas, — Than disse calmamente, — E cada Aegi no edifício vai pagar por isso.

— Nós não queremos nenhum problema, — disse Kynan. — Agora vá.

— Ir? — Than riu mesmo quando as almas em sua armadura circulavam como milhares de pequenos tornados. Milhares? Por que haveria tanta gente?

Não importa. Não agora. Ele pegou o braço de Regan, antes que ela pudesse fugir e ter distância. — Eu vou sair. Mas ela vem comigo.

O dedo de Decker caiu de guarda do gatilho da pistola. — De jeito nenhum.

— Está tudo bem, — Regan disse rapidamente. — Eu vou ficar bem.

— Atrevida, você não acha? — Than disse, e então se sentiu como um idiota quando ela empalideceu.

— Regan, você não tem que nos proteger. — Kynan se aproximou, e Decker se moveu com ele, seus corpos em sincronia praticada. — Vamos falar sobre isso, Cavaleiro.

— Falar até que você possa chamar meu irmão e irmã? Acho que não. — Ele arrastou Regan para a porta do outro lado do

auditório, e quando ele a abriu, não se surpreendeu ao encontrar mais de uma dúzia de Guardiões, todos armados até os dentes, esperando por ele. Bem, uma fêmea segurava uma adaga e uma ameaçadora xícara de chá.

— A primeira pessoa que se mover contra mim morre, — disseram. — A segunda pessoa recebe todos os mortos.

Regan permaneceu rigidamente ao seu lado. — Para trás, todos. Eu irei voluntariamente.

Todos obedeceram, exceto um, e aquele, o idiota que se atreveu a balançar a lâmina magra para ele, descobriu quão rápido Thanatos poderia lançar uma alma de sua armadura. Os outros descobriram o quão alto os humanos gritavam quando estavam tendo suas almas arrancadas de seus corpos.

— Pare com isso, — Regan gritou, mas já era tarde demais.

— Eu avisei a eles, — disse ele, enquanto a levava para fora do prédio. — E eu não estou no clima para dar uma segunda chance, Regan. Tenha isso em mente.

No segundo que eles estavam fora da sede, Than abriu um portal e puxou Regan através dele. Eles saíram em sua casa na Groelândia, em uma área não marcada que ficava especialmente ao lado de portais – aquelas coisas tinham uma tendência de cortar as pessoas ao meio, se a pessoa se materializasse a seu lado ou em cima do portal.

Vento rugia em toda a paisagem árida escura, carregando com ela o fraco cheiro penetrante do oceano nas proximidades e fumaça dos incêndios no interior da fortaleza. O rabo de cavalo de Regan vibrou quando ela pisou na grama, com as bochechas pinicavam por causa da brisa fresca. Pode ser verão, mas ainda estava frio, nublado e úmido.

— Por que estamos aqui?

Ele tomou seu cotovelo e marcharam em direção à sua porta. — Eu moro aqui.

— Eu sei disso, — ela cuspiu. — Mas eu achei que você gostaria de ir para um lugar menos óbvio. Especialmente desde que você agora vai ter todo o Aegis atrás de você depois de me sequestrar e matar um

Guardião.

— Você entendeu errado. — Ele abriu a porta e, imediatamente, seu servo vampiro veio correndo.

— Mestre! — Os olhos escuros de Viktor estavam arregalados, a divisão de um sorriso seu rosto. — Você está de volta. Nós não sabíamos, ou teríamos preparado.

— Está tudo bem. Eu volto a falar com você mais tarde. — Ele levou Regan descendo os degraus de pedra para seu calabouço, e quando ela resistiu até a metade, ele a ergueu e a carregou no colo. Estranhamente, onde sua barriga tocou sua armadura, seu calor queimou direto através da placa óssea.

— Deixe-me... ir. — Ela lutou em seus braços, e ele amaldiçoou, agarrando com mais força, tentando não machucá-la.

— Pare com isso. Você vai se machucar ou vai machucar o bebê. — Um brilho prateado tremeluziu, e ele bloqueou a lâmina pouco antes dela acertar sua bochecha. Com um estalar de seu pulso, ele quebrou o aperto de Regan sobre a adaga e ela retiniu na coluna de pedra. — Deixe-me adivinhar. Banhada em veneno de cão infernal? Boa tentativa.

— É também imbuído de um feitiço localizador, seu gigante burro. O Aegis será capaz de me rastrear.

— Certo, — ele demorou, — Porque eles não vão adivinhar que você está na minha casa. Vendo como *eu* levei você.

Ela afundou seus dentes em sua mão e ele gritou, mas ele não a colocou no chão, até que alcançou a primeira cela. Rapidamente, ele a empurrou para dentro antes dela morde-lo novamente. Não que ele se opusesse a mordidas, mas havia momentos mais adequados para isso.

Oh, olhe... você transou uma vez e você já está transformando tudo em sexo.

— Você vai apenas me deixar aqui? — Regan perguntou, incrédula.

Ele bateu a porta da gaiola. — Sim.

Manchas vermelhas coloriram suas bochechas pálidas, e ela se abraçou, esfregando os braços nus. — Posso pelo menos ter um cobertor?

Porra. Agora, ele se sentia como um lixo. Ela estava vestida para o verão com uma blusa branca transparente, capris cáqui, e pés descalços, mas estava congelando aqui, durante todo o ano, e enquanto isto não o afetava, ela era humana, e ela sucumbiria à hipotermia. Ele não deveria se preocupar. Na verdade, ele não o fez. Mas ele não ia deixá-la morrer, enquanto seu bebê estava dentro dela.

— Bem? — Quando ele não disse nada, porque ele estava realmente pensando em levá-la de volta para o andar de cima, ela suspirou. — Olha, eu sei que você está com raiva.

— Raiva?, — ele cuspiu. — Você me drogou, me entorpeceu, pegou minha virgindade, e depois me deixou tão puto que meus irmãos tiveram que prender-me por mais de oito meses. *Raiva* é pouco para começo de conversa. Você estava tentando iniciar o Apocalipse? O Aegis não sabe o que você fez, ou eles estavam nisso?

— Eu não sabia que você estava entorpecido, Than. Perdi o controle da minha capacidade, e eu não sabia que estava atacando você. — Ela estremeceu... ou talvez fosse um estremecimento. — E eu não droguei você. Quero dizer, obviamente, que estava drogado, mas não foi ideia minha. Um de seus vampiros me deu aquele vinho.

— Nenhum dos meus vampiros me trairia.

— Bem, eu odeio dizer isso, mas o fez.

— Por quê?

Ela encolheu os ombros. — Talvez ele se cansou de sua atitude mal-humorada e decidiu que você precisava transar. Como é que eu vou saber?

Ele rangeu os dentes. — Eles sabiam que o sexo estava fora dos limites para mim. Eles não teriam feito isso.

— Tudo bem. Tanto faz. Pergunte a Ares ou Limos. Eles sabem. O vinho me drogou, também. — Ela estremeceu e espalmou sua barriga, e antes mesmo que ele soubesse o que estava fazendo, ele estava dentro da câmara, com as mãos em seus ombros.

— Você está bem? É o bebê?

Ela piscou surpresa. — Foi apenas um chute. O Menino pônei é realmente ativo.

— Menino pônei?

Mais uma vez o rosto corou, mas desta vez com um rosado suave, feminino. — Bem, você é um Cavaleiro... o pai... então... Menino pônei.

Ele queria sorrir para isso, mas depois lembrou-se que a odiava e forçou sua expressão a permanecer neutra. — Eu vou te dar um cobertor. — Ele foi para a porta, mas ela o deteve com a mão em seu antebraço.

— Eu tenho que fazer xixi.

Ele apontou para o canto. — Há um penico.

— Sério? Eew. — Ela recuou com horror no vaso de barro empoeirado.

— Os seres humanos de hoje em dia são ridiculamente mimados. O que você acha que as pessoas faziam antes, em banheiros?

— Eu realmente não me importo. Temos banheiros agora, e eu prefiro usar um. — Ela torceu o nariz. — Se eu tentar agachar sobre isso, eu nunca vou voltar levantar.

— Tudo bem, — ele murmurou, tomando-lhe o pulso. — Você é uma prisioneira terrível, você sabe disso? — Ela sabiamente manteve a boca fechada enquanto ele a levou de volta para subir os degraus e para o seu quarto.

Quando ela viu para onde ele a estava levando, ela paralisou do lado de fora da porta. — Hum...

— Você prefere a masmorra? Sua escolha.

Seus olhos brilharam, e ela passou por ele. — Aqui está bom, — disse ela, como se ela fosse um hóspede em um hotel dispensando o mensageiro.

— Não tente nada, Regan, — alertou. — Eu vou deixar um guarda na porta.

— Quanto tempo você vai me manter aqui?

— Até eu descobrir o que fazer com você. — Ele se inclinou para olhá-la diretamente nos olhos. — Mas serei claro sobre isso: sua vida agora é minha.

CAPITULO 5

Uma hora depois de Regan ser levada, a Sede Aegis ainda estava em um estado de caos. Kynan deveria estar a caminho de casa, em Nova York, encontrar sua esposa e filha para que eles pudessem se juntar aos seus cunhados no Underworld Geral, para a ceia familiar semanal.

Hoje Kynan ia chegar atrasado. Porra, se ele chegasse seria um milagre.

— Como é que esses vampiros e demônios escaparam, e como diabos que o Cavaleiro encontrou nossa sede? — Ian, um dos anciãos da Aegis, estava gritando. — Nós nunca, em todos os nossos milhares de anos de existência, fomos encontrados. O que aconteceu?

Kynan queria salientar que a sede da Aegis tinha quase sido localizada pelo inimigo meia dúzia de vezes ao longo de sua história, e se não tivessem mudado de lugar, eles teriam sido atacados, mas ele manteve o silêncio. Ian era um idiota impetuoso que não recuaria por qualquer argumento, e Kynan não estava no clima para desafiá-lo.

Chad, outro ancião com um problema de atitude, rodeou Kynan e Decker. — E como vocês podem ter deixado aquele bastardo apenas vazar daqui com Regan?

— Eu não vi você andando até lá, — Decker falou pausadamente, seu sotaque geralmente fraco do Texas vibrando com cada palavra. Quanto mais puto ele ficava, mais vermelho ficava seu pescoço, como ele costumava dizer.

— O Cavaleiro não poderia ter tocado Kynan. — Chad lançou um olhar acusador em direção a Ky. — Você deveria ter feito alguma coisa.

— Thanatos veio preparado para lidar comigo, — disse Kynan, e caramba, se isso não irritava. O cara tinha sido inteligente o suficiente para matar um anjo caído, e enquanto Ky não tinha certeza se a alma de um poderia prejudicá-lo, ele não tinha estado a ponto de correr riscos com sua vida ou de outra pessoa... especialmente não

Regan.

— E agora? — Decker perguntou.

Ky olhou para a cafeteira, perguntando se ele deveria consumir caféina. Aquele ia ser um longo dia. — Valeriu, Lance, e Juan já estão a caminho do Reino Unido para verificar um lugar para nossa nova sede. — Agora que Thanatos sabia sua localização atual, eles, juntamente com todas as suas bibliotecas, segredos, artefatos e armas, estavam em perigo se o selo quebrasse.

— Hey! — Suzi irrompeu pela porta, ainda mais frenética do que ela já estava com o desaparecimento de Regan. — Há um outro cavaleiro aqui. Eu acho que é Guerra.

— Ares, — Kynan murmurou. Ele nunca poderia colocar dentro daquelas cabeças que os cavaleiros só seriam conhecidos como Guerra, Morte e Fome depois que seus selos se quebrassem. — E não era sem tempo.

Os olhos verdes de Ian quase saltaram para fora de sua cabeça. — Você disse ao outro como nos encontrar? Por que você não apenas coloca um letreiro de néon na construção e envia nosso endereço para o Yahoo?

— Eu liguei para ele, enquanto Thanatos ainda estava aqui, — Kynan grunhiu. — Eu estava esperando que ele fosse capaz de controlar o irmão.

Esses tolos realmente não tinham ideia de como era importante trabalhar com os Cavaleiros. Não só eles eram os únicos seres poderosos o suficiente para lidar com Peste, mas se os seres humanos chateassem-nos o suficiente, eles poderiam abrir mão da luta completamente. Se alojarem em suas residências e deixar os humanos por conta própria lutarem contra Peste e seus demônios.

Chad bufou. — Bom plano. Talvez se você fosse...

Chad rompeu com um som estrangulado quando mãos enormes desceram sobre os ombros de Suzi para tirá-la do caminho gentilmente, mas firme. Ares encheu a porta, os ombros largos escovaram o batente quando ele caminhou para dentro, uma montanha de armadura de couro e atitude.

— Onde está meu irmão?

Kynan encontrou o antigo guerreiro na metade do quarto. — Ele foi embora. Levou Regan com ele.

Um rio de maldições caiu de boca de Ares. — Como ele estava se comportando?

— Como se ele estivesse precisando de uma injeção antirrábica. Ele matou um dos nossos Guardiões.

— Só um? Você o pegou em um bom dia.

Ares provavelmente estava certo. Than poderia ter matado todos eles e de modo fácil. — Eu pensei que tinha concordado em mantê-lo imobilizado por um pouco mais de tempo.

— Nós fizemos, humano.

— Então como é que ele se libertou?

— Eu não sei.

Kynan limpou o rosto com a mão. — Que útil. — Ares olhou para ele. — Basta trazer Regan de volta para nós.

— Eu vou fazer o que puder. — Ares girou nos calcanhares e começou a sair da sala, parando quando Decker chamou seu nome.

— Seu irmão, — disse Decker. — Ele não vai machucá-la, não é?

Os ombros grandes de Ares subiram e caíram lentamente, como se estivesse tomando uma respiração profunda, calmamente. Quando ele falou, sua voz era enganosamente suave.

— Espero que não, — disse ele. — Para seu próprio bem, e para o bem da humanidade, espero que não.

~*~

O peito de Thanatos estava apertado, a pele se contraindo enquanto andava o comprimento do salão. Seus vampiros tentaram trazê-lo comida e bebida, perguntavam se poderiam lhe buscar livros, cuidar de Styx, — e no momento, um deles estava de joelhos, expondo a garganta que ele havia cortado com sua própria mão.

— Tome-o, senhor. — Artur, seu mais velho Daywalker e aquele que tinha estado com Thanatos por mais de 4500 anos, observou-o com expectativa.

Foda-se. — Eu já me alimentei.

— Então deixe-me fazer *alguma coisa*, — Artur implorou, sua vontade de servir se tornando hiperativa. A ausência de Than deve ter pesado sobre ele. — Você gostaria que eu tome conta de Regan?

Ninguém chegaria perto de Regan. Nem mesmo o seu servo de maior confiança. Foi uma decisão irracional, talvez, mas agora Than estava se sentindo extremamente, malditamente irracional. Ele levantou Artur. — Se você quer fazer algo por mim, limpe a bagunça que você fez no chão.

O vampiro assentiu. — Imediatamente. — Ele parecia realmente feliz por ter algo para fazer. Sem dúvida, eles estavam todos, passando um tempo na cozinha, esperando nervosamente Thanatos explodir.

Ele estava perto de explodir. E era por isso que tinha fugido de Regan, que era um inferno de um fusível.

Ele parou em frente à lareira e apoiou os punhos sobre a lareira enquanto ele olhava para as chamas dançantes. Sua mente estava girando em um tumulto de mil pensamentos, e ele não conseguia se concentrar. Parecia que toda vez que ele capturava um, ele perdia o outro, e outro. Havia muito em sua cabeça, o bebê, Regan, o Aegis, seus irmãos... tudo.

Não ajudou que seu corpo vibrava com todas as mortes em todo o mundo. Ele sentiu tudo isso, como um milhão de facas encravadas em seus músculos sob sua pele. E junto com os tremores que o fez querer transportar-se às cenas de morte e matar quem ainda estava de pé, estava uma tempestade em espiral de necessidade que se intensificava na presença de Regan.

Antes sempre quando ele era influenciado por morte e destruição, seu instinto tinha sido matar. O desejo escuro ainda estava lá, uma pulsação, um desejo malévolo, mas ele também queria sexo. Ele queria deixar Regan no chão e penetrar ela até que ele não tivesse energia para a violência.

Ela despertou algo nele na noite em que ela o tomou, e não havia como colocá-lo de volta para dormir.

O som de passos ecoou... os pesados, o que significava que

Ares tinha chegado. E ele estava blindado. Mais passos, mais suave, mas com o estalido de garras de cão infernal sobre pedra.

Desembainhando a espada, Than se virou. — Mantenha o vira-lata longe de mim, irmão.

A expressão de Ares era dura. — Onde está Regan?

— Vá para o inferno. — O cão do inferno, uma besta peluda negra, quase adulta, era do tamanho de um gnu^{6}, ele mostrou os dentes e rastejou para a frente. — Eu disse, mantenha Hal longe. — A última coisa que ele queria fazer era lutar contra o cão. Se ele machucasse o queridinho de Cara o comeria vivo.

— Você precisa voltar para a Grécia comigo.

— Para que você possa imobilizar-me novamente? Não vai acontecer.

— É para o seu próprio bem. — O tom de Ares era banal, como se manter seu irmão prisioneiro não fosse grande coisa. Mas então, Ares sempre foi um soldado, treinado desde o nascimento para fazer tudo e qualquer coisa para ganhar uma batalha a qualquer custo... mesmo se o preço fosse a vida de seu irmão. Ares estava totalmente preparado para pôr fim em Peste e tinha estado preparado desde o início, então manter Than aprisionado não tinha, de maneira alguma, sido difícil para ele.

— Meu próprio bem? — Than grunhiu. — Passei oito meses preso dentro da minha própria cabeça, enlouquecendo de tédio.

— É por isso que lhe dei uma TV. Filmes. Música. Cara e Limos leram para você.

— Você acha que é suficiente? Você sabe quantos episódios de Jersey Shore você pode assistir antes de querer arrancar seus próprios olhos? Eu sei, e é provavelmente muito menos do que deveria se supor. — Than respirou fundo e começou a andar, porque a alternativa acabaria em um monte de sangue... tanto seu quanto de Ares. — O que você estava pensando?

— Nós estávamos pensando que iria impedi-lo de se transformar em uma bomba atômica.

— Você quer ver o atômica? — Than rosnou e trouxe seu punho para baixo, deixando uma rachadura sísmica na velha madeira.

— Você escondeu um segredo enorme de mim, Ares. Um segredo do tamanho de um bebê.

Ares empalideceu, o que foi malditamente satisfatório — Than...O que você fez?

Nada demais. Eu planejei matar a mãe do meu filho e metade do Aegis. — Não é da sua conta.

— Onde ela está?

Agarrando sua espada tão forte que machucou a mão, Than ignorou a pergunta. — Por que você não me contou? Durante meses, você e Limos sentaram na minha cabeceira. E nem uma vez, durante todo aquele tempo, você disse algo como, 'Ei, por falar nisso, você vai ser pai', ou 'Cara, você nocauteou um guardião'. — Teria sido bom saber.

Ares soltou um suspiro de frustração. — Droga, Than. Isso não é algo que você diria a alguém que não pode reagir. Você ficaria deitado sem nenhuma forma de fazer perguntas e quem sabe o que passaria pela sua cabeça.

— E de quem é a culpa? — Ele disparou de volta.

Luz bruxuleante de fogo dançou sob os olhos escuros de Ares, obscurecendo os traços reveladores sobre que seu irmão estava pensando. — O plano era esperar para despertá-lo até que o bebê nascesse. Até lá, nós decidiríamos o que dizer a você.

— Decidir o que dizer a mim? — Thanatos franziu a testa, e depois respirou duro quando a ficha caiu. — Vocês não iam me dizer, iam? — Ele sentiu a mudança no chão debaixo dele quando a magnitude da traição de Ares e Limos o atingiu. — Você não ia me dizer que eu era pai.

— Sim nós íamos, mas o resto do plano não é sobre você. — Ares ergueu as mãos em um gesto reconfortante que não foi tão apaziguador. — Se Peste descobrir sobre a gravidez de Regan, a vida da criança estará em perigo.

Filho de uma... Ok, sim, tinha isso. Ele esteve lá fora de controle por um tempo, mas Ares estava certo. — Peste adoraria me machucar através de uma criança.

— Mais do que isso, — Ares disse. — Achamos que o bebê é seu

agimortus.

Claro. Than passou os últimos meses se perguntando por que seu selo não tinha quebrado e tentando descobrir o que o faria. E agora o calor que sentia quando estava perto de Regan fazia sentido. Ele estava sentindo seu agimortus.

— Como você se libertou? — Ares perguntou. — Você deveria aguentar até outra dose de veneno de cão infernal por um par de horas.

Thanatos olhou para Hal, e ele jurou que o vira-lata sorriu. — Eu senti uma atração que parecia neutralizar o efeito do veneno. Acontece que era o bebê. — Than quase tropeçou na palavra bebê. — Então... Eu fui. Eu não sabia o que era até que eu cheguei na sede da Aegis e encontrei Regan. Havia demônios soltos, e ela e o bebê estavam em perigo.

— Então, você sentiu a criança?

— Aparentemente. — O sentido o havia entorpecido, agora que o perigo imediato passou, mas por dentro, ele definitivamente vibrava com a consciência de que estava com ele há meses, mas que ele não tinha sido capaz de identificar. — Você sempre foi capaz de perceber seu agimortus. Deve ser por isso que eu posso sentir o bebê. — Ele rangeu os dentes, frustrado por praticamente tudo o que tinha acontecido hoje. — Aliás, eu vi Hades. Ele disse que Reseph está concentrado em destruir Azagoth e Sheoul-gra.

— Não há muito que possamos fazer sobre isso. Nós temos o suficiente para nos preocuparmos no reino humano. Underworlders estão por conta própria. Agora, onde está Regan? — Ares repetiu.

— Ela está a salvo. É tudo o que você precisa saber.

— Merda, — Ares praguejou. — Você precisa devolvê-la ao Aegis. É a única maneira dela ficar a salvo.

— Você acha que eu não posso protegê-la?

— Seu temperamento....

— Meu temperamento está sob controle... — ele rugiu, e sim, aquela exibição deixou Ares certamente convencido.

Ares alisou sua mão sobre a cabeça do cão, acalmando a fera. Que mudança enorme, uma vez que há apenas um ano Ares tinha sido

propenso a destruir todos os cães do inferno que existiam.

— Você não se lembra, não é? — Ele perguntou.

Uh-oh. — Lembrar de que?

— A razão por que incapacitamos você em primeiro lugar.

O estômago de Than virou. Ele não queria saber. Ele realmente não queria. O escorpião começou a picar seu pescoço, deixando-o saber que o que ele tinha feito era veneno para sua alma. — Que merda... o que eu fiz?

— Você explodiu na ilha, quase matou Arik, e quase danificou Reaver e Limos permanentemente.

A mente de Thanatos girou com a confusão. — Que ilha? — O olhar no rosto de Ares disse tudo, e Than tropeçou num passo para trás. — Não. Não está ilha. Oh, Jesus. Como... quão ruim? — Than perguntou, mas no fundo, ele sabia. Os vampiros eram imunes a explosões de sua morte, mas haviam outros lá.

— Anjos interceptaram a onda de choque, mas não conseguiram salvar muitos. Você deixou poucos vivos.

Tudo voltou em uma corrida, uma barragem quebrada liberando tantas lembranças. As milhares de almas em sua armadura foram à loucura, a evidência do que ele tinha feito.

Se um milhão de anjos descesse sobre ele agora e lançasse um milhão de raios para ele, a punição não seria suficiente. Se continuasse por séculos, não seria suficiente.

— Eu estava com tanta raiva de Regan... a sua traição. O Aegis fodeu-nos mais, e depois Reseph... — Thanatos tinha montado Styx duramente, perseguindo Regan através da tundra gelada, e Reseph... não Peste,... veio do nada, Than o tinha deixado como uma polpa sangrenta e quase matou Styx. Se não fosse por Cara, o garanhão estaria morto.

— É por isso que não queria contar sobre Regan e o bebê. Mencionamos seu nome uma vez, de fora da porta do quarto. Você deve ter ouvido, porque você deixou uma mini onda de morte que matou dois dos meus Ramreels. — A voz de Ares gorjeava, só um pouco, mas para ele, foi uma grande demonstração de emoção. — Nós não sabíamos o que você faria se realmente tentássemos falar com

você sobre ela.

— Merda, Ares. Sinto muito. — Thanatos esfregou o esterno, mas não aliviou o esmagamento pesado de culpa. — Por que o Aegis fez isso? Regan afirma que ela não alterou o hidromel.

— Ela não fez. O Aegis ainda está no coração disso, mas não, Peste alterou o hidromel.

— Como?

— Ele substituiu Atrius por um doppelgänger. Nós encontramos o doppelgänger morto.

O que significava que Atrius estava morto, também. Doppelgangers e os seres criados que eles substituíam tinham as forças de vida compartilhadas. Droga! O senso de humor de Atrius o acalmava, e ele tinha sido uma peça decisiva para manter a rivalidade entre os vampiros Nightwalker e Daywalker sob controle. Than sentiria falta dele.

— Então, Pestilence deve ter matado Atrius depois de tudo.

— Ou um de sua equipe matou o doppelgänger, mas todos eles negaram. Nós testamos o resto de sua equipe para nos certificar de que ninguém mais era um doppelgänger. — Quando Than levantou uma sobrancelha questionando, Ares expôs. — Nós tiramos uma presa de cada vampiro. Todas elas voltaram a crescer.

Um dente removido de um doppelgänger não seria substituído. Than esfregou a mão sobre o rosto.

— Falando de dentes...

— Não. — Thanatos cortou seu irmão. — Não vá por aí.

— Eu estou chegando lá, — Ares rosnou. — Reseph, presas cresceram nele quando ele se transformou em Peste. Você, presas cresceram após seu derretimento nuclear. Ou após o sexo com Regan. Algo está acontecendo, e eu não vou deixar passar em branco.

— Você vai ter que deixar. Eu não vou discutir isso. — Ares estava tão errado sobre quando Than havia ganho suas presas, mas Than não poderia dizer a seu irmão que ele as tinha desde que foram amaldiçoados como Cavaleiros. Era um segredo que ele foi proibido de compartilhar, mesmo com seus próprios irmãos. Ele mudou de assunto, embora ele soubesse que Ares não seria dissuadido por muito

tempo. — Você acha que Regan está mentindo sobre ter sido drogada, também?

Se Regan tinha verdadeiramente bebido o vinho e não simplesmente fingido, como ele suspeitava, então muito de sua ira foi descabida. Ele não tinha sido capaz de combater suas propriedades afrodisíacas, um humano não teria chance. E se ela estava dizendo a verdade sobre a perda de controle de seu presente que o havia incapacitado... merda. Agora, ele não sabia o que pensar.

— Eu acredito nela com a história sobre o vinho, mas ela veio aqui para seduzi-lo.

Um sentimento doentio caiu sobre ele. — Para engravidar. Mas para que... espere. Não me diga. Eu estou indo obter a resposta a partir da fonte.

CAPITULO 6

Sua vida agora é minha.

Envolvendo-se no cobertor, Regan afundou na cama, na maciez do colchão e se concentrou para tentar se acalmar. Não foi fácil.

Esteve em várias situações de vida-ou-morte, quase morreu duas vezes, mas nunca esteve tão perto de entrar em pânico como estava agora.

Todas essas outras vezes, nunca realmente temeu por si mesma. Temia mais por seus colegas ou pelas pessoas inocentes, mas mesmo assim, o medo nunca interferiu com a sua capacidade de pensar ou lutar. Pelo contrário, o medo lhe dava uma vantagem. Agora estava paralisada, porque tudo o que podia pensar era no bebê.

— Respire, — ela murmurou. — Apenas respire.

Inalou lentamente contando até três e em seguida soltou a respiração com a mesma contagem. Era um truque de médico que o doutor do Aegis tinha ensinado para combater os ataques obsessivos-compulsivos... Ataques como este, onde teria algo intrincado em sua mente. Ficaria passando por sua mente de novo e de novo, como um disco riscado, até que ela colocasse para fora, ou encontrasse uma distração, ou encontrasse um ritual para aliviar sua mente.

Agora, seu ritual era respirar, mas só ia funcionar temporariamente. No momento em que parasse de contar, o pânico ressurgiria, e novamente o pior pensamento estalaria em sua cabeça, algo completamente aterrador, como se ela não tivesse batido a bola cinco vezes seguida, o bebê poderia morrer.

Sua luta com o TOC ocorrera ao longo da vida, e de jeito nenhum ela não era um caso típico. Os médicos nunca foram capazes de saber como lidar com isso, não só porque seus sintomas e comportamentos estavam em todo o lugar, mas porque não poderia tomar qualquer um dos medicamentos comuns usados para tratá-lo. Inferno, não podia tomar nenhum tipo de remédio para nada. Mesmo antes da gravidez, sempre teve reações bizarras até mesmo com

medicamentos leves sem receitas, como a aspirina.

Inspire. Expire. Inspire. Expire.

Pense em uma maneira de sair daqui.

Inspire. Expire.

Telefone celular! De pé, enfiou as mãos nos bolsos de suas calças. Nada. Deve ter caído de seu bolso quando Thanatos a pegou como um homem das cavernas, lhe puxando para a morte em seu covil.

Inspire. Expire.

Ele também pegou a única arma que ela poderia ter usado contra ele quando ele tirou a adaga de sua mão.

Inspire. Expire.

O que não daria por aquele pedaço de pergaminho em sua mesa de cabeceira.

A porta abriu e não havia mais inspirar ou expirar. Sua respiração prendeu em seus pulmões quando Thanatos entrou na sala, a sua expressão tempestuosa, o corpo tenso como uma corda.

— Você tem algumas explicações a dar. - Sua voz era como trovão.

Quando fechou a porta na cara de Ares, ela mostrou indiferença, quando na verdade, por dentro estava se preparando para um possível tornado de escala EF-5⁽⁷⁾.

— Que tal você começar com as explicações? — Ela respondeu. — Tipo, como você me achou? A sede da Aegis sempre foi mantida em segredo, mesmo para vocês.

Ele deve ter rangido os dentes, parecia feroz, porque os músculos de seus maxilares estavam pulando. — Senti algo que me levou lá. — Os olhos dele foram até a sua barriga. — Foi ele.

Franziu o cenho. — Você não sabe se é um menino.

— Você o chamou de Menino pônei. Mas mesmo se você não o tivesse feito, eu saberia. Posso senti-lo.

Ok, ela não gostava que Thanatos tivesse uma conexão mais forte com o seu bebê do que ela. Lia para o bebê durante a noite, tocava música para ele, falou sobre as maravilhas e perigos do mundo no qual ele iria crescer. Como Thanatos poderia conhecer o bebê por

cinco minutos e senti-lo?

Por outro lado, talvez fosse uma coisa boa. Se ele podia sentir a força de vida da criança, talvez os deixasse viver. O bebê lhe deu outro desses chutes assassinos, e ela chupou ar. Como mais cedo na cela, Than se moveu para a frente, mas desta vez, ele parou tímido antes de tocá-la.

— Foi apenas um pontapé, — ela murmurou. — Acho que ele pode ter cascos em vez de pés.

Sua voz era tão afiada como uma lâmina. — Nem brinque com isso.

— Não estou, — Bem, ela meio que não estava. Esperava que o garoto não tivesse cascos, mas dado que a mãe de Thanatos era um demônio, e o pai era... Não um demônio, exatamente, mas...Sim. Quem sabia que tipo de coisas poderia sair do DNA instável, um pequeno potro?

Thanatos recuou, as botas batendo no chão como um trovão. — Por que você fez isso? E não minta para mim, Regan. Ares me disse que pretendia me seduzir, a fim de engravidar. Por quê? E por que não foi sincera sobre isso quando você veio até mim?

Ares maldito. Essa coisa toda ficou tão confusa e fora de controle. — Porque nós encontramos evidências que sugerem que uma criança nascida de um Cavaleiro e um Aegis poderia parar o Apocalipse, e as evidências indicaram que você não poderia saber sobre o bebê.

Thanatos estreitou os olhos até que eram fendas. — Que tipo de evidências?

— Do tipo fabricada — ela admitiu. — Nós descobrimos mais tarde que seu irmão canalha plantou. Agora sabemos que ele fez isso para nos enganar, para pensarmos que precisávamos levar você para a cama, e ele conseguir o que queria, que seu selo fosse quebrado.

Todos os tipos de maldições saíram da boca dele, algumas em línguas que não conhecia. — Você é tão malditamente sortuda por estarmos errados sobre o que quebraria o Selo. — Praguejando de novo, ele passou a mão pelo cabelo. — Mas você percebe que você realmente criou meu *agimortus*? Você sabe, certo? Está ciente de que

quando uma pessoa é um *agimortus*, sua morte é o que quebra um Selo — disse ele, e sim, ela estava ciente disso. — Então, Peste não conseguiu quebrar o Selo por ter me feito transar, mas agora ele tem uma forma real para o fazê-lo.

Ela desejou que ele tirasse sua armadura. Era intimidador o suficiente sem ela, mas com isso ele era ainda maior, uma parede resistente de guerreiro invulnerável.

— Nós sabemos. Mas estamos esperando que Peste não tenha conhecimento de que essa criança existe.—Um sentimento doente se levantou em seu estômago quando pensava o que aconteceu na sede. — Mas de alguma forma, seus vampiros sabiam. Um deles tentou me matar e ao bebê esta noite.

Thanatos zombou. — Impossível. Nenhum dos meus vampiros colocaria em risco uma criança que sabia que era a minha.

— Um fez.

— Como disse, é impossível.

Burro teimoso. — Já ocorreu a você que nem todos os seus servos são fiéis? Um me deu o vinho adulterado.

— Esse era uma doppelgänger^{8}. Meus vampiros são leais.

Olhou para cima, odiando que estava lhe dando munição para seu "*meus vampiros são coisas leais*". — Havia dois daywalkers. Um deles me salvou do outro. Disse que ia me levar para você.

Sorriu. — Vê? — Então, seu sorriso caiu substituído por uma linha dura e sombria. — O que os meus vampiros faziam lá?

Porcaria. Ela foi diretamente ao assunto. — O Aegis os capturou, — ela murmurou.

— Eles o quê?? — Ela tomou um passo para trás involuntário com seu grito. — Você disse ao Aegis sobre meus Daywalkers? — Ele a prendeu no lugar com um olhar tão penetrante como uma flecha. — Acho que não deveria ser surpresa, dada a sua história de traição. Vocês Aegis não podem parar de procurar maneiras de foder conosco, não é?

Não houve discussão com isso, porque ele estava certo. Desejava poder mudar muito do que aconteceu, mas o melhor que podia fazer era proteger a vida inocente que veio como resultado das

maquinações do Aegis.

Um punho bateu na porta e ela pulou. Ares não esperou por um convite. Ele abriu a porta, e uma vez que Ares estava dentro, o quarto tornou-se incrivelmente pequeno. Não tinha visto tanto Limos ou ele desde a noite de casamento de Limos... Toda a comunicação com os Cavaleiros foi através de Kynan, e não tinha ideia de como ele se sentia sobre ela. Oh, sabia que ele estava a bordo com a certeza de que o bebê estava seguro, mas poderia odiá-la tanto quanto Thanatos.

— Está tudo bem?

— Obviamente — Thanatos retrucou: — Não a matei, então sim, está tudo bem. Você não tem com que se preocupar.

Por favor, se preocupe... Regan casualmente foi em direção a Ares. Talvez ele a tirasse daqui e a levasse para a sede. Embora Thanatos pudesse sentir o bebê, ele poderia encontrá-la onde quer que fosse. Precisava de algum tipo de proteção.

O olhar de Thanatos se dirigiu a ela como o de um falcão, e embora não se movesse para bloqueá-la, teve a impressão de que ele estava pronto para saltar se Ares tentasse levá-la.

— Temos que manter Regan segura. - Ares estendeu a mão para Regan. — Agora, deixe-me levá-la de volta para o Aegis.

Começou a se mover em direção a ele, mas Thanatos se colocou entre ela e Ares. — Ela fica aqui.

— Não é uma opção. — Ares rosnou. — Há uma razão para você viver aqui no meio do nada. Os seres humanos não estão seguros ao seu redor.

— Eu nunca iria matar o meu próprio filho. — disse. — Como você pode pensar isso?

— Não acho que você faria. — Ares disse suavemente. — Não intencionalmente. Mas, às vezes, depois que você vai para uma cena de morte, você volta para casa ainda em fúria assassina. Lembra-se como nós tivemos que colocar Cara longe de você uma vez?

— Isso é diferente. Cara não é meu filho. — Thanatos atingiu a parede com o punho. — Se a situação fosse inversa, se Cara estivesse grávida de seu filho, você a deixaria fora de sua vista? Será que você a deixaria ir a algum lugar onde poderia ser vulnerável a Peste?

— Nunca, — Ares admitiu. — Mas não há perigo de que eu fosse matá-la acidentalmente.

— Thanatos. — Regan disse — O Aegis me protegeu durante quase nove meses. Eles podem lidar com mais um par de semanas. Mesmo com esta noite de violação, estou mais segura lá do que aqui com seus vampiros.

— Vou verificar isso. Meus vampiros não vão tocar em você de novo.

Ela bufou. — Só me deixe voltar. Você disse que pode sentir o bebê, então nunca estarei fora de seu alcance.

— Eu não sou estúpido, Aegi. Você vai usar magia Aegis ou alguma merda para se afastar, de modo, que não possa sentir o meu filho.

Esperava que o calor de culpa em seu rosto não aparecesse. — Isso é bobagem.

— Então. — Ares disse, — deixe-me levá-la. É melhor você não se apegar à criança.

— Por que não?

Oh, Deus, Regan não queria fazer isso. Não enquanto ele estava tão agitado.

— Por que não? — Ele repetiu, desta vez fazendo o som da sua pergunta como uma ameaça.

— Porque não vou ficar com ele. — Tomando uma respiração profunda, preparando-se, Regan se adiantou. — Alguém vai ficar com esse bebê.

~*~

Porra, inacreditável.

Thanatos olhou para Regan e Ares em descrença. Não tinha certeza de que poderia encontrar sua voz. Então, ao invés de falar, enfiou as mãos através de seu cabelo e caminhou. A tensão foi horrível, a um passo de ele ferver, parte raiva, parte inteira violência e morte, parte necessidade sexual. Se o jeito que Ares abriu e fechou as mãos fosse uma indicação, ele estava sentindo a tensão também. Batalhas deveriam estar acontecendo em algum lugar.

Com firmeza, enquanto Than espreitava ao redor, tentando manter a cabeça no lugar, Ares rumou em direção à porta. — Tenho que ir. Vou mandar Limos.

— Não preciso de uma babá.

— Falaremos sobre isso quando eu voltar.

— Foda-se, — ele pôs para fora. — Por que você está do lado de Regan ao invés do meu?

Ares bateu com o punho no batente da porta, mas não se voltando para Than. — Acredite ou não, irmão, nós estamos fazendo tudo isso por você. O que você faria se algo acontecer com o bebê, por sua causa ou porque estivesse vulnerável a Peste? Sei o que é perder um filho, e juro por tudo que é profano, vou evitar que o mesmo aconteça com você. Você e o bebê são a nossa prioridade e até Regan dá à luz, ela é parte disso também. — Ares saiu da sala, deixando-o sozinho com Regan.

— Ouça-me, Thanatos.

— Diga-me, quem é esse alguém que você quer que crie meu filho? — Um longo silêncio se esticou com seu temperamento estava falando alto e áspero. — Quem?

— Não há necessidade de gritar. — ela retrucou.

Andou em direção a ela, e apesar de seus olhos brilharem com medo, ela se manteve firme, mesmo quando ele foi em sua direção e sua barriga inchada tocou a dele. — Você está carregando meu filho. Não pode esperar que fique de braços cruzados enquanto o joga fora como lixo depois que você terminar com suas maquinacões.

— Como você ousa supor que estou jogando o bebê fora!

— O que mais posso assumir? Você quer esta criança?

Sua boca trabalhou silenciosamente por um momento. — Eu não sou uma chocadeira artificial.

— Isso não é uma resposta. Deixe-me colocar de outra forma. Quando você começou a me seduzir, você queria esse bebê?

Ela hesitou, olhando para longe antes de encontrar o seu olhar. — Não.

Sua resposta ampliou a fissura em seu temperamento. Nenhuma criança, intencionalmente concebida, deve ser indesejada. — Assim, a

criança não é nada, apenas uma ferramenta para o Aegis. Um peão. E você não é nada, apenas uma égua de cria.

— Isso é um pouco duro.

— Então, facilite isso para mim.

Ela deu um passo para trás, e ele moveu-se com ela, mantendo a pressão. — Ofereci-me para salvar o mundo.

— Você se ofereceu para se fingir de prostituta para os seus colegas. — ele rosnou, tendo um prazer perverso em seu suspiro de indignação. — Então, aqui está o negócio. Você permanecerá aqui até dar à luz, e então você vai deixar a criança comigo enquanto eu decido o seu destino.

— Vá. Para. O. Inferno. — Ela distribuiu as palavras como um raro Neethul⁽⁹⁾ jogava suas armas, cada farpa e ponta afiada banhadas de ácido.

— Você levou a minha semente através de trapagens. Não vai levar o meu filho também. — A encarou. — Foi ideia sua? Ou quando Aegis veio com a proposta, você estava tão desesperada por um pau que aproveitou a chance para me foder? Quantos homens você já fodeu no seu trabalho? Há quanto tempo o Aegis vem prostituindo você?

Ela lhe deu um tapa tão forte que ele deu um passo para trás. — Como você se atreve?

— Como me atrevo? — Enlaçou os pulsos e prensou contra a parede, embora controlando sua força, relutante em empurrá-la. — Você realmente vai se fazer de hipócrita dando uma de coitada? Você me roubou, Regan. Roubou minha virgindade, roubou minha semente. Você e seus colegas conspiraram para levar este bebê inocente, concebido como um meio para um fim e vai despejá-lo quando ele não for mais útil.

— Isso não é verdade. — disse por entre os dentes. — Isso significa que o fim faz dele a pessoa mais importante do planeta, mesmo se não seja da maneira esperada.

— Ele é importante porque, se morrer, meu selo quebrará. Mas aos olhos do Aegis, que é a única razão pela qual ele seja importante. Ele sempre foi destinado a ser uma ferramenta, e agora é também um

plano que deu errado.

— As coisas deram errado, mas vamos fazer isso direito. Prometo a você. Ele vai ter uma mãe e um pai que o amarão, Thanatos. Estou dando ele para Kynan e Gem. Eles vão mantê-lo a salvo de Peste e dar-lhe a casa e a vida em família que eu não posso.

Bem, isso não foi apenas um soco no estômago. — Vou lhe dar um lar, segurança e uma vida em família.

— Você está brincando, certo? Olhe ao seu redor, Cavaleiro. Você vive no meio do nada. Matou quase todos na ilha. Seus vampiros serão suas babás? Serão as almas em suas armaduras que irão balançá-lo para dormir? E o que acontece se o tio Peste vier visitar? Acha que ele apenas vai deixar você criar essa criança em paz? Todo o mal deste planeta vai tentar encontrar e matá-lo, a fim de quebrar o seu Selo e o primeiro lugar em que vão procurar por ele é aqui. — Ela respirou fundo, mais combustível para seu discurso retórico. — Ou e se Peste de alguma forma encontrar onde Limos tem escondido seu agimortus e quebrar o Selo dela? Com dois quebrados, os outros dois vão quebrar em um efeito dominó, certo? Então, o seu se quebrará. O que acontece com a criança, então?

Se os Selos de Ares e Thanatos quebrarem no efeito dominó seguindo os dois primeiros Selos quebrados, tanto os filhos de Cara e de Than teriam que lidar com o que quer esteja envolvido um agimortus. E as chances eram de que o "lidar com" não seria agradável. Pelo que ele viu de Peste, o Cavaleiro do mal estava ansioso para acabar com todas as evidências de seus passados felizes.

— Se meu Selo quebrar, não importará onde ele esteja vivendo. E eu posso lidar com todo o resto. Incluindo Peste.

— Isso não vai funcionar. Temos de manter este bebê secreto e seguro. Ele vai para Kynan.

— Não, ele não vai.

— Você é tolo e cego. — ela cuspiu. — Isso não é sobre você ou eu. É sobre o que é melhor para o bebê.

— Talvez você devesse ter pensado nisso antes de me obrigar a transar com você. — Ele atirou as palavras grosseiras para ela como uma arma, e o quase vacilo imperceptível dela disse que ele estava

certo. Mas em uma fração de segundo, ela se recuperou, o queixo ergueu-se desafiando-o teimosamente.

— Não o forcei. Você disse que queria. — Ela piscou com força, como se para conter as lágrimas, mas ele sabia que era mais do que isso. Regan não chorava. — Você disse que me queria mais do que jamais quis alguém e que você ia ceder.

Deus o ajudasse, ele a queria. E, na verdade, não estava chateado com o sexo... Estava chateado com a merda da decepção. Mas não estava pronto para separar as duas coisas. — Eu estava drogado.

— Você estava drogado quando ficou extremamente excitado na sua academia? Quando você arrancou minha calcinha e me tomou com a mão? Quando você gozou – duas vezes – na minha?

A febre quente rompeu sob sua pele com a lembrança e seu pênis se contraiu com as palavras dela. — Isso foi diferente.

— Bem, como é que eu ia saber? Você estava em cima de mim. E depois havia esse...Esse livro erótico dos Cavaleiros. O demônio que o escreveu se gabava de como ela conseguiu pegar o trio de vencedores... — Regan piscou novamente. — Como ela fez isso, se você era virgem?

— Meus irmãos e eu podemos mexer com as memórias. Eu a fiz pensar que a gente transou.

A respiração dela ficou presa. — Eu não sabia. Se eu soubesse...

— Você o quê? Teria parado o seu esquema louco para pegar a minha semente?

Ela olhou para ele por um longo tempo antes de desviar o olhar. — Sinto muito, Thanatos. Mudei de ideia. Não queria ir em frente com o plano. — ela disse, com os olhos colados ao colchão. Talvez se lembrando do que tinha feito sobre ele. — Não depois que comecei a conhecê-lo.

— Um ataque de consciência? — Ele bufou. — Eu teria sido um pouco mais compreensivo se você não tivesse fugido. A verdade teria se esvaído enquanto eu estava lá deitado, exausto e satisfeito.

Exausto, sim... Mas agora que pensava sobre isso, saciado... Nem tanto. Sua virgindade foi tomada e seu Selo não quebrou, então,

estava disposto a fazer de novo. Inferno, teria ido mais e mais se ela subisse novamente e o montasse no colchão.

— Você queria que eu confessasse uma coisa dessas depois que ameaçou quebrar meu pescoço? Dizer a verdade não era uma opção.

Sim, se lembrou de estar deitado sobre a cama, preso enquanto suas almas lutavam para libertá-lo de sua algema, e lhe dizendo que ia torcer o pescoço dela quando estivesse livre. Ainda assim, Reagan poderia ter gasto um pouco mais de tempo explicando o que aconteceu.

— Portanto, sua decisão foi fugir?

— Admito, — ela murmurou, — Que poderia ter lidado melhor com isso, e se pudesse mudar as coisas, faria, mas não posso.

Poderia ter lidado melhor com isso? Não poderia ter lidado pior. — Não, você não pode mudar nada, mas você pode consertar isso para mim.

Sua cabeça se levantou, seus olhos dourados espantados queimaram alargados. — Como?

Sorrindo, agarrou seus ombros e a puxou contra ele para que pudesse falar diretamente em seu ouvido. Ela não ia perder uma palavra.

— Você... — ele disse contra a perfeição aveludada de sua pele, —me deve oito meses de vida que você roubou de mim. Então, a partir de agora, vai me dar de volta.

— Eu...eu não sei o que espera que eu faça.

Ele beliscou o lóbulo da orelha dela com os dentes e respirou fundo, sentindo o cheiro de seu nervosismo e abaixo disso, ela cheirava baunilha suave e especiarias femininas. O próprio ar em seus pulmões tornaram-se fogo quando o desejo surgiu através de suas veias. Podia estar furioso com ela, podia até odiá-la. Mas sua reação física a ela era a mesmo hoje, como quando da primeira vez que pôs os olhos nela.

— Você vai me dar prazer. — Ele tomou uma pesada e excitada respiração — Sempre que eu quiser. Meus caprichos.

Ela empurrou o seu aperto. — Acho que não.

— Não, você não acha, você vai. Se não tivesse feito o que fez

não teria se metido nessa confusão em primeiro lugar. Assim, para os próximos oito meses e meio vai ser minha. — Ele beliscou o queixo dela antes de acalmar o local com a língua — Cada. Noite.

— Você está louco.

— Não. — ele disse, quando a soltou e foi para a porta. — Estou chateado. Há uma diferença. Se fosse louco, você não teria tanto a temer.

CAPITULO 7

Cada célula do corpo de Thanatos estava vibrando com a necessidade familiar a ponto de uma cena de morte se adicionar a isso. O que não era familiar foi a nova vibração, o que pulsava em sua virilha.

Precisava de sexo. Ares e Reseph sempre foram capazes de amenizar os seus impulsos destrutivos ao transar, o que fazia sentido, uma vez que sua mãe era um demônio sexual. Mas nunca teve essa alternativa, invés de sexo, foi direto para a matança.

Agora, talvez, tivesse outra opção. A verdadeira questão era qual ato, matar ou sexo, lhe daria mais satisfação.

E posteriormente culpa.

Supôs que dependeria de quem matasse ou com quem tivesse relações sexuais.

Você vai me dar prazer. Sempre que eu quiser. Meus caprichos. Certo. Ele marcharia de volta para o quarto e Regan ia lhe dar de volta aqueles meses.

Só que no humor que estava não confiava em si mesmo se seria gentil... E até mesmo sua névoa assassina de luxúria, o assustava um pouco.

— Bludrexe^{10}?

Thanatos rosnou, pronto para arrancar a cabeça do peão no final do corredor. Antes que isso acontecesse, cerrou os punhos em seus lados. Exigia lealdade dos seus servos, e conseguiu, porque nunca abusou deles. Não ia começar agora.

— O que, Artur?

— Devemos preparar um espaço para a sua mulher?

Thanatos estava na cara de Artur antes mesmo que percebesse que ele tinha se movido. —Ela não é minha mulher.

— Sim senhor. - disse Artur, encolhendo-se.

— Foda-se. — Than respirava. — Sinto muito. Tenho um monte de merda na minha cabeça. — Como o fato de Regan dizer que um de

seus vampiros tentou matá-la.

Se arrepiou com o pensamento. — Regan disse que dois de vocês a levaram daqui até O Aegis.

Artur, que era normalmente imperturbável, desviou o olhar. Só por um segundo, mas Than pegou, e nesse instante, entrou em alerta máximo.

— Artur, me diga. Quem?

O Daywalker ingeriu. — Jacob, majestade.

— E? — Quando Artur não disse nada, Than se enrijeceu. — Maldição, Artur. O que está acontecendo?

Artur inclinou a cabeça, seu cabelo longo escovou a tatuagem em seu pescoço, que todos os Daywalkers ostentavam. - O outro vampiro não era um dos nossos.

Agora Than entendeu a relutância de Artur para falar sobre isso. Visitantes vampiros não eram permitidos aqui. Seus vampiros tinham que ir para outro lugar para ter sangue humano e companhia.

— Quem era? Como aconteceu dele estar aqui para pegar O Aegis?

— Ele era... Um selvagem.

Um silvo escapou de Than antes que pudesse detê-lo.—Por que estava aqui?

— Não sei senhor.

Than enlaçou Artur pelo pescoço e o jogou contra a parede de pedra. — Você está mentindo. Tem o seu dedo em cada pulso aqui.

— O Aegis o agarrou antes de Jacob para que ele tivesse a chance de nos dizer, —disse Artur rapidamente. — Mas suspeito que tenha a ver com o seu filho.

— Como esse selvagem sabia que Regan estava grávida?

— Não sei como sabia. Jacob e alguns outros queriam encontrá-la para levá-la para você. — O lábio de Artur enrolou. — Nós estávamos com raiva com a traição e queríamos estar aqui quando você voltasse.

A ideia de que um estranho selvagem soubesse do filho dele antes dele mesmo fez a necessidade de matar fervilhar descontroladamente dentro dele. — Você sabia onde eu estava?

Artur assentiu. — Limos e Ares deixaram-nos saber que você estava seguro. Queríamos resgatar você.

E seus servos queriam libertá-lo da prisão do seu próprio corpo, mas seu irmão e irmã, sua carne e seu sangue, não fizeram. Amável.

Thanatos se afastou de Artur, seu corpo vibrante, suas tatuagens ganhando vida em sua pele. A batida de seu pulso soava em seus ouvidos, abafando a voz que exigia que voltasse para a fêmea que a pouco disse a Artur que não era dele.

Demônios. Gostaria de encontrar alguns demônios para matar. Austrália estava cheia deles. Nova Zelândia era um recreio para demônio. Mas não queria deixar Regan.

Olhou para a entrada de um dos quartos disponível. Masturbar-se nunca funcionou para aliviar Ares da raiva, apenas sexo completo funcionava, mas, neste momento, Than estava desesperado para tentar qualquer coisa.

— Diga aos outros para garantir que Regan não saia, — disse a Artur. — Vá.

O vampiro saiu correndo, e Than se trancou no quarto. A escuridão se fechou sobre ele quando se virou para a parede e apoiou a testa contra a pedra fria. Não foi bom o suficiente. Se fosse feito de gelo, não seria suficiente para aliviar a febre em seu sangue. Não quando Regan estava apenas a um par de portas. Tudo o que podia pensar era em sua boca talentosa, suas mãos quentes, e o lugar quente entre suas coxas.

E quando ele desamarrou suas calças e espalmou a si mesmo, orou para isso funcionar. Orou que isso libertasse alguma da tensão e fúria terrível dentro dele, porque se não o fizesse, alguém ia morrer.

~*~

Regan estava se esforçando para não pirar.

Thanatos estava além de irritado. Estava irracional.

Não que pudesse culpá-lo. Mesmo se as coisas não tivessem ido pelo caminho que se seguiu naquela noite, mesmo se ele não fosse virgem, mesmo se tivesse ansiosamente saltado para a cama com ela, ainda tinha todo o direito de estar furioso por ter sido usado.

Todas as noites, desde então, ela tentou chegar a uma forma de explicar isso a ele, para se desculpar, para fazer qualquer coisa para fazê-lo se sentir melhor. Mas passar a maior parte de um ano como sua escrava sexual pessoal? Não tinha certeza se a ideia aterrorizava ou a emocionava, mas definitivamente não iria acontecer.

Precisava estar com pessoas de confiança, a única família que já teve. E sabia exatamente como sair daqui. Thanatos mantinha uma frota de trenós e ATVs(11) fora de seu monstruoso castelo para que seus servos fossem até o Harrowgate a um par de quilômetros de distância. Se pudesse chegar a um telefone, poderia chamar Kynan e ele se encontraria com ela para levá-la até o portal. Desacordada, pois os seres humanos, a menos que fossem especiais de alguma forma imortal, morreriam se passasse por um Harrowgate tradicional se estivesse consciente.

Uma vez que ela estivesse de volta ao Aegis, talvez eles pudessem criar uma proteção para o bebê, assim Thanatos não poderia encontrá-la.

Mas ficar aqui não iria levá-la a qualquer lugar. Precisava de um plano se tivesse problemas com o vampiro.

Posso sentir a vida dentro de você. Vou desfrutar sentir isso se extinguir.

Sim, ela definitivamente precisava de uma forma de se proteger, especialmente desde que Thanatos não acreditou sobre o quão perigoso seus vampiros eram.

Infelizmente, o Cavaleiro não tinha jarras de água benta ou um saco de estacas de madeira por aí. Mas sempre foi engenhosa e a cadeira de madeira parecia servir...

Levou um bom tempo batendo a cadeira no chão para quebrar uma das pernas. Esperou um minuto para ver se o ruído trouxe algum vigilante, e quando não veio ninguém, agarrou a perna de madeira da cadeira, afinou a ponta, tudo pronto para apunhalar, e lentamente abriu a porta. Thanatos e seus vampiros estavam longe de serem vistos. O idiota arrogante provavelmente pensou que ela não tinha para onde ir e estava sem saída.

Chegou a sua biblioteca sem ser vista. Rapidamente, entrou e se

abaixou, encontrou o telefone e ficou boquiaberta, sem acreditar. Passava dias inteiros com o nariz em seus livros, mas ela nunca notou isso.

Ele tinha um maldito telefone rotativo. Quem ainda usa essas relíquias? Thanatos, aparentemente. Inacreditável. Discou o número do celular de Kynan, mas ele não atendeu, e o estúpido telefone a deixara apertar o um para deixar uma mensagem. Teve que perder tempo precioso esperando a outra opção de espera, e quando finalmente o serviço de correio de voz apareceu, sussurrou que ela o encontraria no Harrowgate da Groenlândia. Com sorte, ele iria verificar suas mensagens em breve.

Ruídos distantes tilintando vieram da cozinha, bem como o aroma apetitoso de frango assado e seu estômago roncou. A gravidez a fez querer se alimentar durante uma fuga.

Mais tarde, disse a si mesma. Mais tarde, devoraria um bufê completo, mas agora tinha que fugir antes que alguém a visse. Tão furtiva quanto podia rastejou através da grande sala, os pés descalços preenchendo silenciosamente o chão de pedra gelado. Caminhou sobre tapetes quando podia, cuidando para não pisar nas franjas de seda.

Sim, os seus problemas de TOC estavam fora de controle. Este foi o pior que já teve, provavelmente estava relacionado com a gravidez, ser sequestrada e mantida prisioneira, isso definitivamente acionou o interruptor da loucura.

Foi até a porta da frente. Um dos vampiros de Than, um cara feio, corpulento, cujo nome esquecera- merda de cérebro grávido — bloqueou seu caminho.

— Nossas ordens são para impedi-la de sair.

— Estou apenas dando um passeio.

Ele mostrou suas presas. — E eu sou uma sereia. Agora volte para o seu quarto.

Ela levantou a estaca improvisada. — Saia do meu caminho.

Ele riu. — Humana gorda estúpida. Você não é párea para mim.

— Gorda? Gordura? Estou grávida, seu cadáver ambulante. Eu poderia ser gorda, mas você está morto. — Com muito menos graça que estava acostumada, se equilibrou, mas o vampiro se moveu e seu

objetivo não deu certo. A ponta da estaca apenas roçou seu ombro, mas foi o suficiente para irritá-lo.

Ele amaldiçoou, sua mão girando para agarrá-la pelo pescoço. Ela chupou com força, tentando engolir um fôlego. O que há com vampiros e seu hábito de agarrar você pela garganta?

Amaldiçoando em sua cabeça, ela arranhou seu pescoço, rasgando sua camisa de seda no colarinho. Seus dedos deslizaram na tatuagem ali, e em um instante, a fúria do vampiro caiu sobre ela e sua mente se iluminou com uma visão, uma visão estranha envolvendo Thanatos que se inclinou sobre esse vampiro enquanto o monstro rolava na laje de pedra. A estranha palavra falada pelo vampiro no quartel general, *Bludrexe*, explodiu através de sua cabeça, e em seguida, a visão se foi.

Claramente, a sua habilidade de sugar alma se foi, mas seu dom de psicométrica ainda estava intacto. Não que isso pudesse ajudá-la nesta situação. Não, à moda antiga o combate desleal era tudo com que podia contar. Quando o vampiro sacudiu a cabeça para trás para se livrar das unhas dela, seu corpo moveu-lhe permitindo levantar o joelho e acertá-lo na virilha. Ele gemeu e a liberou e ela quase caiu quando seus pés tocaram o chão.

— Porra. — ele rosnou, e a agarrou novamente.

Seus dedos nunca a tocaram. Um rugido terrível abalou o castelo, e mais rápido do que pudesse piscar, Thanatos arrancou o vampiro longe dela e o tinha no chão do outro lado da sala. Não perdeu tempo olhando em volta para ver o que ia acontecer a seguir.

Deixando para trás os sons de um ato violento, correu em direção ao amanhecer na manhã cinzenta, levantou-se sobre 4 rodas e apertou as teclas à esquerda na ignição. A grande máquina rugiu para a vida e estava fora de lá. Acelerou, as rodas saltando sobre o terreno irregular e sacudindo-a o suficiente para que tivesse que desacelerar mais do que gostaria. De vez em quando, arriscava um olhar para trás, mas até agora, tudo bem.

Até que chegou ao marcador de meia milha.

Thanatos estava ali, os olhos como lasers dourado, os braços cruzados sobre o peito largo.

Merda.

Parou o veículo, mas não desligou. Ela olhou para ele e ele olhou de volta, e não, não ia ganhar essa. Calmamente, pôs-se de lado, pelo menos, virou o ATV e começou a voltar para o castelo. Mesmo sobre o barulho do motor, ouviu cascos, e um instante depois, o garanhão pálido de Than, Styx, estava ao lado dela, seus passos longos o levando sobre a tundra em um galope fácil. Thanatos estava ereto na sela, seu olhar atento sobre tudo, exceto ela.

Ótimo. Gostava muito mais quando a olhava ou gritava. Odiava o silêncio. Rangeu os dentes, acelerou desesperada para ficar longe dele. Não funcionou. Styx manteve o ritmo com ela, e jurou que Thanatos sorriu. Durou apenas um segundo, mas foi um sorriso.

E não um gentil.

— Regan pare! — A voz de Than rachou quando uma avalanche se formou na montanha.

Assustada, pisou no acelerador quando um cavalo branco robusto e um cavaleiro em armadura apareceram na frente deles. Peste. Freou duro demais. O ATV derrapou, sua extremidade traseira surgiu, e ela foi jogada pelo ar antes de bater no chão intensamente, os ossos duros se quebrando com o choque.

O bebê...Oh, Deus, deixe o bebê ficar bem. Regan apertou a mão à barriga, rezando que a queda não tivesse ferido o pequeno pônei.

Gemendo, começou a empurrar-se, e gritou quando uma flecha fincou na sujeira a um centímetro de sua barriga. Os cavalos relincharam e o barulho metálico de batidas das espadas ecoou. *Merda, merda, merda!* Frenética para sair do caminho dos cascos agitados, levantou, mancando, para a ATV.

Assim quando atingiu o veículo, um sopro gelado do ar fluiu sobre a volta de seu pescoço, e com ele, um ronco...Profundo, rosnado... E um arrepio deslizou por sua espinha. Muito lentamente, virou-se e congelou ao ver a coisa de pé, com a boca escancarada cheia de dentes afiados e mais de trinta centímetros de garras estendidas. A criatura era um dragão cristalino, como uma árvore gigante de pedra, todas as partes de gelo, ângulos duros, e minúsculos olhos pretos triangulares. Contra uma paisagem de icebergs ou

geleiras, o demônio seria invisível.

Invisível até que interceptou sua visão com uma mandíbula do tamanho da de um jacaré.

Distante, ouviu Thanatos chamar seu nome. Incapaz de olhar para longe do monstro, cambaleou para trás, mas ele a seguiu, seus pés escamosos cavando sulcos profundos na terra quando se movia. Em seguida, ouviu um xingamento, sentiu a respiração de nitrogênio líquido de uma segunda criatura em suas costas. A refrigeração fria penetrou em sua carne. Suas terminações nervosas queimando como fogo em brasa. A dor a esfaqueou como pequenos dedos malignos e arrepios destroçaram seu corpo. *Thanatos*. Ele estava tentando chegar até ela, mas ele estava ferido... Muito sangue. Deu um passo em direção a ele, pelo menos, tentou. Suas pernas estavam entorpecidas e sua coordenação sumiu assim como seu calor corporal. Hipotermia? Sim, deve ser hipotermia, porque quando uma das criaturas soprou novamente, não sentiu. Não, realmente não havia mais frio. Estava cansada, porém. Tão exausta.

Piscou. Onde ela estava? Gritos no ar, horríveis, ruídos de dor. Tudo em volta dela, sombras invadiram os monstros de gelo, que gritaram até explodir, explodindo em gelo, como uma granada.

Onde estava Thanatos? Não importa. Só queria dormir e o chão parecia tão macio...

O mundo girou quando suas pernas cederam e ela bateu no chão. Não sabia onde estava, não conseguia lembrar seu nome, mas pelo menos estava finalmente aquecida.

CAPITULO 8

— Regan!

Thanatos observou, impotente, ela caiu e ficou imóvel. Ele liberou suas almas para destruir os demônios gelados, mas queria matar os animais ele mesmo. Em vez disso, estava envolvido em batalha com Reseph, que ficou muito mais poderoso nos últimos oito meses.

— Reseph — Thanatos ainda tinha dificuldade em pensar nele como Peste, sentou-se sobre Conquista, seus olhos azul-gelo brilhando com sede de sangue. Ambos os cavalos estavam sangrando, feridos por dentes e cascos, e Than tomou um rude golpe da espada de seu irmão em sua têmpora, mas Reseph permaneceu ileso.

— Sua prostituta Aegi não parece tão bem. — Peste disse. — Grávidas são tão frágeis. Mas você sabe disso.

Thanatos não ousou ir a seu auxílio. Não enquanto Peste estivesse aqui. — O que você quer?

— Estava esperando a fuga de sua mulher e, em seguida, matar o seu filho, mas você veio e fodeu com tudo.

A questão era se Peste sabia ou não sobre a gravidez de Regan estava agora esclarecida. —Há quanto tempo você sabe?

— Sobre a prostituta grávida? Por muito mais tempo do que você. —Peste estremeceu. — Ai. Isso deve doer, né?

Desgraçado.—Se você tocar qualquer um deles, não se safará de mim. Agora saia da minha ilha.

Peste sorriu. — É isso aí, mano. — Ele ameaçou abrir um portal. — Depois.

Isso foi muito fácil. Peste estava definitivamente planejando alguma coisa, mas agora, sua prioridade era Regan, e Conquista transportou seu irmão através do portal, Than estava fora de seu

garanhão e ao lado de Regan.

Agarrando seu ombro, ele a balançou suavemente. — Regan. Ei, você pode me ouvir? — Ela não se mexeu, e medo obstruiu sua garganta. Sua pele normalmente bronzeada estava branca e gelada, os lábios azuis. Os demônios gelados não tinham rasgado ela por dentro com suas garras ou dentes, mas sua respiração poderia congelar uma coisa viva como um bloco sólido de gelo em segundos.

— Styx. Venha. — O garanhão bufou fumaça e se estabeleceu em seu antebraço quando pegou Regan em seus braços e abriu um Harrowgate. Entrou no departamento de emergência do Underworld General. Que estava em caos.

O hospital estava cheio de demônios feridos, tantos que quase cada centímetro do espaço estava ocupado por corpos. Fora do vidro das portas deslizantes que levavam para o estacionamento subterrâneo, mais pacientes esperavam para serem atendidos. *Jesus...* Tinha que haver 200 demônios no estacionamento, alguns deitados em poças de sangue. A equipe médica estava correndo selvagememente, oprimida e claramente esgotada.

Essas pessoas não seriam capazes de ajudar e Regan não tinha tempo para esperar. Amaldiçoando voltou para a porta de emergência no interior do departamento, mas congelou quando as portas da ambulância abriram e um vampiro alto, de cabelos pretos avançou. Seu rosto era familiar, mas não foi isso que deixou Thanatos em alerta.

O vampiro era um Daywalker. Droga. Como? Thanatos passou incontáveis séculos procurando o mundo deles, embora soubesse que um punhado deles existiam na natureza, misturando-se com os Nightwalkers, geralmente se escondendo, não querendo que Thanatos sentisse o cheiro de sua existência.

Não, Than era, para muitos daywalkers, um pesadelo pessoal.

Este entrou no hospital com uma marcha arrogante, aparentemente não se preocupando que Thanatos fosse encontrá-lo. E quando o Daywalker parou a meio passo e encontrou o olhar de Than, não havia medo lá. Curiosidade, mas não medo. O outro homem quebrou o contato visual primeiro, e foi direto para a fêmea ferida.

Mais tarde. Than teria que resolver o mistério mais tarde.

Entrou no próprio Harrowgate e fechou de volta para seu castelo. Regan parecia como peso morto em seus braços enquanto ele corria para dentro e gritava para seus vampiros. Artur estava lá em um piscar de olhos.

— Aqueça alguns cobertores, chá, e acenda a lareira do meu quarto. Depressa!

Enquanto seus funcionários se esforçavam para obedecer, ele levou Regan para o seu quarto. Gentilmente a colocou na cama e, em seguida, a despiu de sua roupa úmida. Inclinou seu corpo para evitar que os vampiros que estavam acendendo fogo a visse enquanto tirava o sutiã e a deixou apenas de calcinha. Não perdeu tempo em puxar os cobertores e, em seguida, se despiu subindo na cama com ela.

Juntou-se a ela, com o peito grudado em suas costas gelada. Era como se aconchegasse a um pedaço de carne em um frigorífico. Viktor entrou com dois cobertores levemente aquecidos, ele estendeu sobre a pele nua antes de colocar as cobertas sobre ela.

— Traga cobertores mais quentes em 15 minutos. — disse. — E ponha Ares ou Limos em contato para obter um médico do Underworld General aqui.

Viktor assentiu e saiu da sala, deixando-o sozinho com Regan.

Passou os braços em torno dela, deixando uma mão à deriva na garganta dela para que pudesse monitorar seu pulso, que estava muito lento. Sua respiração era muito superficial. A preocupação tomou conta dele como um tsunami, primeiro uma grande avalanche de medo, então outra onda se assentando em cima da primeira.

— Droga, mulher. — ele murmurou. — Você tinha que correr assim.

Rapidamente, esfregou os ombros, trabalhando o seu caminho para baixo nos braços. Seus dedos tocando sua barriga e sua respiração ficou presa.

De alguma forma parecia uma violação tocá-la ali, o que era ridículo, uma vez que a tocou em toda a parte e, além disso, o bebê ali era dele. E a criança estava bem? O frio e a queda o teriam afetado ainda mais do que afetou Regan?

Empurrando de lado a sensação de que estaria fazendo algo

errado por tocá-la, deitou a mão sobre a pele esticada, logo abaixo do umbigo. Por um longo momento, tudo o que sentia foi frio. Em seguida, o movimento, algo rolou contra sua palma, o pé talvez.

Orgulho feroz borbulhou dentro dele. Obviamente, Regan estava grávida, mas realmente não tinha caído a ficha até agora. Ia ser pai. Ele ia ter um filho.

O terror se enroscou com o orgulho e alegria. E se falhasse como pai? E se não pudesse proteger seu filho? Estava lá no dia que Ares perdeu seus filhos, e ainda se lembrava dos gritos de Ares, podia lembrar o tempo que levou para ele se recuperar.

E se eles não parassem Peste, ele sempre seria um perigo para seu filho. Regan estava certa sobre isso, mesmo se não quisesse reconhecer no momento.

Puxou Regan mais perto para que pudesse envolver seu braço ao redor dela e de seu filho, chocado com a intensidade do que já sentia pela criança. Sempre quis ter crianças, quis transmitir o tipo de amor que seus pais – os seres humanos que o criaram– despejaram nele. O tipo de amor que não teve de sua mãe demônio ou do anjo que o gerou. Se pudesse criar e educar uma criança decentemente, que não causasse dor e sofrimento do jeito que Thanatos causava, então talvez um pouco de sua vida fizesse sentido. Significaria algo. E talvez, apenas talvez, uma criança lhe daria algo porque lutar. Cresceu tão insensível ao mundo humano em torno dele, mas este bebê já era um ponto brilhante em seu mundo nublado.

Que cor de olhos ele terá? Será que seu cabelo é fino e sedoso como o de Regan, ou grosso como dele? Será que tem bochechas arredondadas como as de Regan, ou maçãs do rosto salientes como as dele? Não que isso importasse. A criança seria perfeita independentemente de quem ele tomasse as características.

Houve uma batida na porta, e Viktor entrou com mais duas mantas quentes, o que usou para substituir as outras. A pele de Regan estava começando a parecer menos gelada, mas ela ainda não estava se mexendo.

— Vamos Regan. — disse em seu cabelo. — Mostre-me algum calor dentro de você. Mostre-me do que você é feita. Não vou deixar

você morrer. Ninguém tem permissão para matar você, apenas eu. — Quis dizer como uma brincadeira, mas não foi engraçado, não é? Esteve preparado para matá-la algumas horas atrás, e se tivesse conseguido, se não tivesse saído de sua fúria mortal...

Merda. Poderia ter cometido o maior erro de sua vida.

Foi um lembrete de que precisava trabalhar mais para manter seu temperamento sob controle. Porque iria provar a Ares que não era um perigo para seu próprio filho. Nunca seria um perigo para as pessoas próximas a ele.

O escorpião picou no pescoço dele, pedindo para ele se revelar. *Você matou o homem que o criou como seu filho. Você assassinou amigos. Você abateu um servo hoje, quando a punheta não aliviou o seu desejo de matar. Você matou todos.*

Você. É. Morte.

~*~

— Você já encontrou quaisquer locais adequados para uma nova sede? — Kynan falou a Valeriu através de um aplicativo de teleconferência em seu iPhone.

Agora que a sua localização foi comprometida, mover-se tão rapidamente quanto possível tornou-se sua principal prioridade. Os cavaleiros não eram maus aliados, embora essa designação fosse um pouco questionável com o caso de Thanatos, mas se os seus Selos quebrarem eles poderiam causar alguns estragos catastróficos agora que eles tem conhecimento da localização atual da sede em Berlim.

— Estou de olho em um na Escócia agora. É um castelo que tem conexões com os Templários, e dispõe de uma extensa rede de passagens subterrâneas. Acho que pode ser a nossa melhor aposta. Como vocês estão indo por aí?

Kynan olhou para Chad, Malik, Zachary e Ian, que estavam ouvindo a conversa sentados ao redor da mesa fazendo a conferência.— Decker acaba de desembarcar em Washington para se encontrar com Arik para algum tipo de projeto militar. Lance e Omar estão em um voo da Austrália de volta para cá. Takumi e Juan... Eu não sei onde estão. Deveriam estar coordenando um ataque contra demônios do

Peste nas Filipinas, mas não tive notícia deles.—O sinal de mensagem Aegis estava piscando em seu telefone, então talvez ele tivesse alguma notícia deles quando terminasse esta conferência.

— Alguma notícia sobre Regan?

Kynan soltou um suspiro. — Não tenho notícias dela. Ares me mandou uma mensagem em seu caminho para uma batalha em algum lugar. Ele os encontrou na casa de Thanatos. Regan estava bem, mas vou lá assim que puder. Ver se consigo fazê-lo me deixar levá-la de volta.

—E sobre seus sogros? Qualquer coisa com eles?

Kynan assentiu. — A guerra entre os wargs nascidos e os transformados se intensificou. Seu Conselho dissolveu e...

— E nós nos preocupamos com lobisomens errantes...Por quê?
— Ian interrompeu.

— Porque. — Val respondeu: — seu Conselho é tão antigo quanto nós. Se eles podem se dissolver, qualquer um pode.

Ian revirou os olhos. — Nós não somos animais. Nós podemos governar a nós mesmos.

— Não é apenas sobre isso. — disse Kynan. — Nós nos preocupamos porque os wargs nascidos têm se aliando com Peste. Estão tentando iniciar o Apocalipse. Meu cunhado, Con, conseguiu juntar os wargs criados e trazê-los para o nosso lado.

— Então, começou. — Chad refletiu. — O submundo está se organizando e começando a tomar partido.

Kynan apoiou os cotovelos sobre a mesa de conferência. — É apenas uma questão de tempo antes que aqueles que podem andar disfarçados no mundo humano comecem uma guerra contra os seres humanos.

— Não é uma questão de tempo. — disse Val. — Na última hora, começaram dezenas de relatos de forças organizadas em todo o mundo atacando embaixadas, delegacias de polícia, instalações militares.

— Eles vão começar um Apocalipse sem os malditos Cavaleiros.
— Isto era exatamente o que eles temiam. A verdade que o apocalipse, bíblico ou o da Daemonica, não começaria, mas os aspectos técnicos

não importavam. Se eles vissem décadas, ou até mesmo centenas de anos, de guerra entre humanos e demônios, iriam se sentir apocalípticos o suficiente. Kynan se levantou.—Nós precisamos entrar em contato com todas as células Aegis e começar o recrutamento de emergência.

Apertou o sinal Aegis piscando na tela seu telefone, e, quando trouxe o celular até seu ouvido, a voz sussurrada de Regan, dizendo que estava indo para o lado de fora do Harrowgate do castelo de Than, acelerou a sua pulsação. *Merda*. A mensagem era antiga, um grito horripilante de fora da sala de conferências despertou seus pensamentos, e meio segundo depois, foi acompanhado por mais gritos, gritos e tiros.

— Que porra é essa? — Chad saltou de sua cadeira e abriu a porta.

Os segundos seguintes foram um borrão de derramamento de sangue, quando Chad balançou para trás e caiu no chão, uma flecha perfurou seus olhos e saiu na parte de trás do seu crânio. Peste apareceu, sua armadura manchada de sangue e pedaços de carne e de cabelo, e quando Ian girou para ele, o Cavaleiro o golpeou jogando-o para o lado como se fosse uma mosca.

Fora da sala, os sons da batalha estouraram. Kynan sacou sua stang e foi atrás de Peste, mas o grande macho se esquivou para fora da sala e sumiu.

— Ian! Zach! — Kynan ajudou Ian a ficar de pé. — Temos que proteger a câmara de artefatos. —As dezenas de milhares de itens do Aegis armazenados lá – alguns históricos ou religiosos, alguns imbuídos de poderes mágicos ou demoníacos – poderiam se tornar armas devastadoras nas mãos de alguém como Peste.

Os três aceleraram pelo corredor, o caminho deles bloqueados por demônios lutando com os Guardiões.

— Eles libertaram os prisioneiros. — Kathy, regente de uma das células de Frankfurt, derrubou um demônio Croucher alto e magro com um chute na garganta antes de apunhalá-lo em um de seus três olhos, com a ponta de sua stang.

Isso explicava todos os demônios irritados, muitos dos quais

tenham sido recapturados depois de terem escapado da contenção com os vampiros que atacaram Regan.

Um demônio Cruentus, um filho da puta horroroso, que vivia para matar, dobrou o corredor logo a frente deles e veio até eles numa corrida desenfreada. Kynan e Ian o conheciam, ambos cortando profundamente no peito esquelético da coisa. As garras do demônio revidaram, acertando Ian no abdômen. O sangue jorrou, mas os cortes foram superficiais, irritando Ian ainda mais.

— Kynan! — O grito veio de trás, ele se virou a tempo de ver Peste enterrar seu punho no intestino de Zach e brutalmente arrancar uma massa sangrenta de órgãos.

Sorrindo, Peste deixou o Ancião morrendo e caminhou em direção a Ky e Ian. Kathy, que tinha despachado o Croucher, fez o seu melhor para tornar-se uma parte da parede, mas quando Peste passou, ele casualmente bateu a palma da mão em sua garganta, matando-a instantaneamente.

Ele nem sequer olhou em sua direção.

— Fuja. — Kynan estalou, empurrando Ian. — Vou pará-lo. Ele não pode me machucar.

— Ele não pode. — veio uma voz profunda e escura, — mas eu posso.

Kynan não precisou virar para saber que um anjo caído estava de pé atrás dele. Não precisou virar para saber que enquanto planejava lutar até não poder mais, o anjo ia vencer.

CAPÍTULO 9

— Eu quero você Regan. Mais do que jamais quis alguém, e maldito seja, estou prestes a entrar.

A voz de Thanatos, sexy, profunda retumbou em Regan como uma droga, tornando seus ossos em líquidos e seu cérebro em mingau. Em algum lugar dentro de sua mente, sabia que isso era um sonho sobre a noite em que ficou grávida, assim como sabia que era inútil tentar acordar. Toda vez que teve este sonho, tentou mudá-lo, como se isso fosse mudar o resultado também na vida real.

— Não! — os lábios de Thanatos moveram, mas o zumbido nos ouvidos abafou o som. O hidromel. Ela não deveria ter bebido hidromel...

Incerta, ela posicionou seu corpo nu sobre a cabeça de seu pênis.

— Não faça isso. Regan!

Não fazer o que? Ela o ouviu, mas as palavras não faziam sentido. Não quando seu corpo vibrava com a necessidade. Afundou-se sobre ele, tomando todo o caminho até a raiz. Prazer rugiu através dela, quase já tendo um orgasmo, e eles tinham apenas começado.

Ela gemeu, cavalcando-o, amando a sensação de seu eixo rígido deslizando sobre todos os seus pontos sensíveis. Desejou que ele a tocasse, desejou que a alcançasse e acariciasse seus seios ou melhor ainda, agarrasse seus quadris fortemente, mantendo-a firme contra ele. Por que ele não fazia isso? Por que não queria tocá-la? Queria que ele se desse a ela com tanta força que o sentisse para sempre, porque esta seria sua última vez com ele.

Mas espere... Por que seria a última vez? Pensamentos nebulosos filtrando através de seu cérebro... Algo sobre ter que sair daqui após isso. Partir?

De jeito nenhum.

Êxtase queimou em suas veias quando ela deixou para lá todos os

seus pensamentos, exceto o sexo, e avançou para fincar suas unhas no peito dele, marcando-o. Reivindicando-o. Jogou a cabeça para trás e gritou quando o quadril dele saiu da cama para empurrar mais fundo nela. Mais rápido... Ela teve que se mover mais rápido. Seu corpo não era mais seu. Ele tinha tomado às rédeas e o deixou tomá-lo.

— Pare, — ele murmurou, mas o seu cérebro entendeu como — Mais, — e ela se moveu mais rápido. Ela não iria desacelerar, iria fazer durar mais. Haveria tempo depois para sexo decadente e agradável. — Regan, pare agora!

Mais agora!

Mais? Não podia fazer mais do que isso. — De jeito nenhum... Oh, oh, sim. Seu corpo convulsionou de prazer, e o corpo dele também, o seu orgasmo o tomou, seu grande corpo resistindo debaixo dela. Ela teve outro orgasmo, antes do primeiro clímax diminuir, e teve que se agarrar nos ombros deles ou iria voar.

Tão bom... Tinha sido tão... Bom.

Você tirou minha virgindade.

Regan piscou.

Você me drogou e me profanou.

Horror brotou. Não... Eu...

Sua traidora!

Ele estava gritando com ela, ameaçando quebrar seu pescoço, e então ela estava correndo na neve, aonde Peste e um troll de gelo vinham em sua...

Lutando contra um grito, Regan abriu os olhos. Não estava presa no pesadelo mais, mas estava na cama de Thanatos. Puxou uma respiração controlada, inspirando o perfume másculo amadeirado de Thanatos, e soube que estava segura.

Pelo menos, estava segura, até dar à luz, e então Thanatos provavelmente iria matá-la pelo que ela fez.

Ele estava perto da lareira, seu tronco musculoso nu, exceto pelas tatuagens das cenas retratando o seu passado, a parte inferior do corpo estava coberta por um par de calças de treino largas perigosamente baixas em seus quadris. Sua cabeça estava inclinada, as tranças em suas têmporas caíam em suas bem definidas bochechas, os

tendões em seu pescoço destacando-se numa definição gritante. Tinha a sensação de que seus olhos estavam abertos.

Este era seu quarto, mas como ela chegou aqui?

Sua mente era lenta enquanto procurava em sua memória, e quando ele se voltou para ela, ela sussurrou uma maldição. Thanatos se virou e estava ao seu lado em um piscar de olhos. Ela nem ao menos tinha o visto se mover.

— Regan. — Sua voz era um estrondo profundo. — Você está acordada. — Ele espalmou a mão em sua testa. — Como você se sente? Está com frio?

Ela se empurrou sobre um cotovelo, o que não foi fácil uma vez que tinha cinquenta quilos de cobertores em cima dela. — Estou com calor, na verdade.

Thanatos retirou várias camadas de cobertores e apoiou algumas almofadas contra ela para ajudar a prepará-la para sentar. Surpreendida pela sua atenção, levou um momento para encontrar sua voz novamente. Quando encontrou teve que lutar para encontrar as palavras para perguntar o que precisava saber.

— O que aconteceu? Com Peste. Os demônios. — Que saco. Para que tanto esforço para falar essas *palavras*?

— Os demônios nunca mais irão lhe incomodar novamente. — A resposta dele foi pouco mais do que um grunhido.—Não se preocupe com Peste. Vou mantê-la segura. — A forma como ele disse, como se tivesse prometendo sua própria alma à causa, aliviou seus medos, pelo menos por agora. — Está com fome? Com sede? — Ele apontou para um prato coberto e uma garrafa. — Minha equipe preparou caldo quente e sanduíches para quando você acordasse. Artur lembrou o quanto você ama presunto e queijo.

— Estou morrendo de fome. — Regan não podia confiar em vampiros, mas Artur foi gentil com ela, e fazia os melhores sanduíches. Sua boca se encheu de água ao ver o alimento. — Adoro a forma como Artur torra o pão.

— Eu também. — A simples sugestão de um sorriso tocou seus lábios. — Com apenas uma mancha de manteiga.

Ela assentiu com a cabeça. — Ele disse que o segredo é

manteiga irlandesa real com um toque de... — Uma dor aguda, afiada disparou em sua barriga, e assobiou.

— O que foi?

— Bebê. - ela suspirou. — Acho que só tive uma contração.

Sua mão se aproximou de seu rosto em um gesto carinhoso que quase a fez ofegar novamente. — Está na hora?

— Acho que... Acho que é uma Braxton Hicks.

— Uma o quê?

— Espécie de dor pré parto. Eu as tenho desde a última semana mais ou menos.

O Cavaleiro não pareceu satisfeito com essa resposta. — Você não deveria ter tentado correr. — Ele deixou cair sua mão, ela odiava a forma como a falta do toque dele a fazia passando frio novamente.

— Estou em perigo aqui. — ela insistiu, Than sacudiu a cabeça.

— O vampiro que tentou matá-la na sede não foi um dos meus. E prometo a você, o vampiro que tentou impedi-la de sair não vai tocá-la novamente. Nenhum deles vai.

Regan não tinha tanta certeza sobre isso, mas ela não podia fazer nada a não ser seguir sua intuição. E enquanto confiava em seus instintos, Thanatos era outra história. Uma batida na porta o fez levantar, sua altura era impressionante. — Entre.

A porta abriu e um dos vampiros entrou com um enorme macho de cabelos escuros vestindo um uniforme de paramédico preto. Carregava uma mochila vermelha, e seu braço direito estava envolto em tatuagens. Este era Shade, um dos irmãos demônio que comandava o Underworld General. E o que tinha usado seu dom de incubus para certificar que ela estava grávida, mesmo que ela tivesse mudado de ideia.

Ele atravessou a sala, passando por uma pequena sombra, onde a luz do fogo não chegava, e talvez os olhos de Regan a estivessem enganando, mas ele pareceu desaparecer até que ele voltou para a luz. — Exibicionista. — Than rosnou. — E não era sem tempo.

O demônio atirou ao Cavaleiro um olhar irritado. — Você pode não estar ciente de que estamos à beira do fim do mundo, mas estamos transbordando com vítimas. Não temos tempo para chamadas

em casa.

— Você precisa ter tempo para isso. — Than disse. — O bebê que Regan carrega pode desencadear o Apocalipse se ele morrer.

— Eu sei disso. Mas não tenho ido até a minha própria casa já fazem duas semanas. — Shade deixou cair o saco médico. — Então pare de encher o saco. Vim o mais rápido que pude. Ele caminhou até Regan. — A mensagem que recebi foi a de que estamos lidando com hipotermia?

— Obviamente. — Than disse, — ela está melhor. Não graças a você. Mas ela está tendo... O que eles são chamados? Breaking Dicks?

— Braxton Hicks, — Shade murmurou. Ele caiu sobre os calcanhares ao lado da cama. — Como você está se sentindo?

Regan hesitou. Kynan pode confiar nesse demônio, mas ela não era apenas desconfiada, mas, literalmente, nasceu para lutar contra eles. Ódio por demônios estava em seu DNA.

— Humanos. — O tom de voz de Shade era insolente, mas não grosseiro.—Você confia em mim tanto quanto confio em você, mas nós temos um objetivo em comum aqui. Gosto da maneira que o planeta é. Se isso significa ter certeza que você e o pequeno potro são medicados, vou fazer tudo o que posso. Agora, me diga como você está se sentindo.

Ela se irritou, mas finalmente, Kynan sempre foi um bom juiz de caráter, de modo que supunha que poderia confiar no demônio só desta vez. Além disso, o bebê estava meio... O que quer que fosse, portanto, um especialista demônio médico só podia ser um trunfo.

— Eu me sinto um pouco fraca, mas tudo bem.

— Como você a tratou? — Shade perguntou a Than.

— Cobertores quentes. O calor do corpo.

Ela prendeu a respiração, o olhar dela sacudindo-se para o Cavaleiro, que olhou para ela como se a desafiando a mencionar a coisa sobre “calor do corpo”. Sim, ele não precisava se preocupar com isso. A ideia de que ele colocou esse corpo, duro magro contra o dela... Ela estremeceu com a imagem proibida.

— Há quanto tempo ela esteve inconsciente?

— Cerca de seis horas. Despertou o suficiente para beber um

chá quente e voltou para cama.

Ela o fez? Não se lembrava de nada disso.

— Você mediu sua temperatura? — Quando Thanatos balançou a cabeça, Shade suspirou e começou a retirar os cobertores.

Um barulho estrondoso veio ao mesmo tempo em que a mão de Thanatos desceu sobre o edredom. — Ela fica coberta.

Com horror, ela percebeu que estava nua, exceto por roupas íntimas. A nudez nunca a incomodou, mas, novamente, a ideia de que Thanatos a tenha despido e que esse demônio estranho iria tocá-la assim... Bem, a fez hiperventilar.

— Não posso examiná-la se está coberta, idiota. - disse Shade.

— Vou arrumar algumas roupas. — Than foi para o guarda-roupa enorme no final da cama.

Shade com seus olhos quase negros brilhando, voltou-se para Regan. — Enquanto ele está sendo um idiota, vou checar os seus sinais vitais. Dê-me seu pulso.

Ela estendeu o braço para Shade. O bebê fez algum tipo de cambalhota em sua barriga, e Shade voou para trás como se tivesse levado um tiro de bala de um canhão.

— O que o... — Shade bateu na parede e sentou-se, atordoado.

Regan sentou-se, apertando os cobertores no peito. — Você está bem?

— Sinos do inferno. — Shade balançou a cabeça como se para clareá-la, e empurrou para seus pés. — Isso foi como um choque de bilhões de volts, mas sem a eletricidade. Como se tivesse levado um soco de corpo inteiro de um demônio Gargantua.

Thanatos foi até a cama e pegou a mão dela. — Nada acontece comigo.

Regan olhou para a camisa em sua outra mão. — Pode me dar isso?

Ele deu a ela. A camiseta preta era três tamanhos maiores, mas iria servir com o inchaço temporário da maternidade.

Ela fez um gesto para Shade, Than e ao astuto vampiro perto da porta. — Virem-se.

Eles viraram e ela escorregou na camiseta. Ainda não tinha

calças, mas isso teria de servir. Puxou os cobertores em seu colo. — Você pode me examinar agora.

Shade orientou. — Coloque a mão nela novamente Cavaleiro.

Embora ele parecesse estranhamente desconfortável, Than colocou a mão sobre a dela. — Nada.

Nada? Talvez não para ele, mas ela sentiu uma onda de calor com seu toque. Obviamente, seu corpo lembrava o prazer que ele lhe dera com as mãos. Irritante.

— Vou tentar de novo, — disse Shade, seu braço brilhou, pressionou levemente as pontas dos dedos na testa. Mesmo resultado. Bem, semelhante. Desta vez, ele foi jogado para trás e aterrissou ao lado da lareira. Thanatos sorriu.

— O que está acontecendo? — Ela perguntou, quando Shade gemeu e pôs-se de pé, um pouco mais lento neste momento.

— Acho que o seu filho me odeia. — Ele revirou os ombros, estremecendo um pouco. — Antes de me chutar, recebi uma mensagem do meu poder em você e o senti. — Ele olhou para ela. — Espero que você saiba que é um menino.

— Sim, nós sabemos. — Than disse. — Então, você conseguiu alguma coisa?

— Não muito. Mas posso lhe dizer que o garoto é grande. Vocês facilmente têm quatro quilos aí. Ele está desenvolvendo algum tipo de habilidade poderosa, e é obviamente exigente sobre quem ele permite tocar sua mãe. — Shade olhou para Thanatos. — Ou não exigente.

Thanatos arqueou uma sobrancelha loira. — Isso não é muito profissional.

Shade deu a Than um olhar divertido. — Sou um demônio. Você quer profissionalismo, procure a Clínica Mayo.

Thanatos bufou e fez um gesto para o vampiro Daywalker se aproximar. — Veja se você pode tocá-la.

Fazendo o seu melhor para não encolher, Regan estendeu a mão. Dedos do vampiro deslizaram sem perigo sobre os nós dos dedos.

— Estranho. — Ela franziu o cenho. — Eu tive uma consulta médica na semana passada e não houve problemas. Talvez o fato seja que bebê reage aos demônios?

— Talvez. — Shade estendeu o braço. — Pode tocar em alguém? Tente em mim.

Não poderia machucar. Pelo menos, não poderia machucá-la. O demônio não teria tanta sorte. Timidamente, ela colocou os dedos em seu antebraço. Nada aconteceu.

— Interessante. — Shade entregou a Than um termômetro. — Você pode medir a temperatura dela?

Thanatos pressionou a coisa em sua orelha, e um momento depois o termômetro apitou. — Trinta e sete graus. Isso é ruim?

— Perfeitamente normal. Parece que o bebê protegeu você dos demônios do gelo. Regan, qual é a previsão de nascimento?

— Vinte e nove de agosto.

Shade olhou para o relógio. — Dez dias. Você está perto. — Ele sentou-se ao lado da cama e baixou a voz. — Você está bem? Quaisquer preocupações que você quer compartilhar? Você quer conversar em particular?

Sua opinião sobre o demônio subiu cerca de um milhão pontos. De alguma forma, não esperava que ele fosse sensível a suas necessidades ou considerasse sua privacidade.

— Estou bem. — disse ela. Mas dez dias? Como o tempo fugiu dela assim? — Mas se você pudesse mandar uma mensagem para Kynan para que ele saiba o que aconteceu, eu agradeceria.

Shade concordou. — Quaisquer preocupações médicas? Será que a gravidez está normal?

— Houve um pequeno incidente no início do meu sexto mês. Algumas cólicas e sangramentos. — Quando ela viu Than endurecer com o canto de olho, ela acrescentou rapidamente: — Tudo está bem. Os médicos suspeitaram de acretismo da placenta, mas o ultrassom não revelou nada.

— O que é isso? — Than perguntou.

Shade franziu a testa. — É quando a placenta se adere anormalmente na parede do útero. Ela pode precisar de cirurgia depois que o bebê nascer para removê-la. — disse Shade. — Você está em algum tratamento especial?

— Repouso absoluto por um tempo, mas foi apenas uma

precaução.

— Tudo bem. — disse Shade. — Já que não posso fazer muito mais por aqui, descanse um pouco se alimente e me chame se precisar de alguma coisa. Vou pedir a Eidolon vir quando tiver uma chance.— Ele empurrou seu saco médico, mas antes que pudesse sair, ela se surpreendeu chamando o nome dele.

— Shade espere. — Quando ele parou na porta, ela mordeu o lábio inferior. Ela não estava acostumada a ter conversas civilizadas com os demônios e, além disso, a primeira vez que conheceu Shade, um par de anos atrás, no Egito, ele e seus irmãos foram antagonicos filhos da puta sem nenhum respeito pelo Aegis. Todos eles haviam começado com o pé errado, com certeza.

— Mais alguma coisa? — Shade finalmente perguntou.

— É. Hum... Obrigado.

Shade resmungou. — Olhe para isso. Um obrigado de um assassino. O Apocalipse realmente está aqui.

— Retiro o que disse. — ela murmurou e caiu para trás em seu travesseiro quando ele saiu, sem sequer abafar o riso. Thanatos o seguiu, deixando-a sozinha.

Normalmente ficaria grata. Sempre esteve confortável com sua própria companhia. Mas, por alguma razão, não queria ficar sozinha agora.

O que queria era ir para casa. Para o único lar que tinha conhecido.

O Aegis.

~*~

Thanatos seguiu Shade para fora do quarto e parou quando chegaram ao grande salão. — Diga-me a verdade, demônio.

A expressão de Shade ficou séria. — O que faz você pensar que qualquer coisa que eu disse foi uma mentira?

— Não acho que você mentiu. Acho que você omitiu. — Than sorriu tristemente. — Eu lido com a morte e sentia os seus medos em relação a Regan.

— Eu sou um paramédico. — Shade disse ajustando o saco

médico em seu ombro. — Não um médico. Você precisa de Eidolon.

— Sim, bem, ele aparentemente não está disponível, e não me venha com essa besteira de paramédico. Você sabe mais sobre medicina do que a maioria dos médicos humanos, então desembucha.

Sombras tremeluziram no olhar de Shade e Than se perguntou quais os dons esse demônio Seminus possuía. — O bebê está completamente formado e pronto para nascer, mas ele é grande. Poderá ser um parto difícil, agravado ainda mais pelo problema que ela teve anteriormente e pelo fato de que, agora, ela não pode ter qualquer tipo intervenção médica, levando em consideração o fato de que ninguém pode tocá-la.

Mulheres dão à luz desde o início dos tempos e apesar de Thanatos saber o quão perigoso pode ser, tentou confortar-se com o fato de que as mulheres foram projetadas para a reprodução, e não havia nada mais natural do que ter um bebê.

— Se ela fosse capaz de ser tocada, o que faria um médico humano nesta situação?

Shade encolheu os ombros. — Monitorar de perto. Provavelmente induzir o parto agora para garantir que o bebê não cresça mais. Talvez agendar uma cesariana para garantir. — Ele deu de ombros novamente. — Eu não acompanho a medicina obstetrícia humana, então poderia estar falando qualquer bobagem.

Thanatos suspeitava que o demônio estivesse se protegendo. — Você tem não-demônios na equipe. Talvez um deles possa lidar com o caso dela. Um vampiro pelo menos, uma vez que sabemos que os vampiros podem tocá-la.

— Nós temos um médico vampiro. — disse Shade. — E nós temos um monte de médicos não-demônios. É possível que um deles possa lidar com isso.

— O que posso fazer nesse meio tempo? O que você me diria para fazer se as coisas fossem normais?

Uma sobrancelha negra se arqueou. — Foda com ela.

Than não tinha certeza que o ouvira direito. Mas o demônio não poderia ter sido mais claro. — Ah... O quê?

— Ter relações sexuais com ela. Pode ajudar a induzir o parto.

— Shade sorriu. — E a menos que você não fique pulando para cima e para baixo na barriga dela, não vai doer.

Thanatos revirou os olhos. Estúpido demônio sexual. — Diga a Eidolon que ordene vê-lo imediatamente.

— Sim, aqui está o negócio, Cavaleiro. — Shade demorou. — Você não ordena nada a Eidolon.

A maioria dos demônios tinha mais respeito pelos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, mas não estes irmãos Seminus. Eram muito irritantes. O único que Thanatos gostava era Wraith, mas isso podia ser porque, de muitas maneiras, o demônio descontraído o lembrava Reseph.

— Você disse que gosta do planeta da maneira como ele é. Você tem certeza disso? Porque a fêmea no meu quarto é portadora de uma criança que poderia proteger ou destruir o mundo. E provavelmente não preciso lembrar que sua irmã começou tudo isso.

— Não, por favor, me lembre idiota. Nunca há culpa o suficiente para jogar na cara. — Shade fez uma pausa, estranhamente hesitante. — Ah... Falando de culpa, você provavelmente deve saber que eu sou a razão de Regan estar grávida.

Thanatos sacudiu como se tivesse fechado a mão em torno de um fio elétrico. Dentes cerrados, rosnou. — Explique-se.

— Liguei o seu óvulo ao seu esperma. Eu não sabia nenhum detalhe da situação até aquele momento, e acho que Kynan escondeu de mim para que eu não tivesse que passar por alguma grande luta moral interna. — Ele deu de ombros. — Humanos. Enfim, aí está.

Than não tinha certeza se deveria matar o demônio ou lhe dar prêmios por admitir o que ele fez. Precisou de coragem, com certeza. — Se você tivesse tido conhecimento da situação?

— Será que isso importa? Está feito. Mas vou dizer que quando se trata disto, eu venderia minha alma ao inferno – diabos, eu venderia a sua alma, para manter minha companheira e filhos em segurança. Eu tinha que fazer o que fosse preciso. Não conheço ninguém que não o faria. Você tem um filho a caminho, para pensar sobre o quão longe você iria para protegê-lo. — Shade girou sobre o calcanhar. — Vou dizer a E para vir. Enquanto isso, mantenha Regan

segura. — O demônio desapareceu pela porta da frente.

Mantenha Regan segura? O que Shade acha que ele estava tentando fazer?

Precisando ter certeza que ela ainda estava bem, ele silenciosamente abriu a porta para espreitar para o quarto. Regan estava sentada na cama, com uma mão segurando um sanduíche, a outra acariciando sua barriga. Uma dica de um sorriso curvou em seus lábios quando ela olhou para baixo, e não, não era a imagem de uma mulher que estava preparada para desistir facilmente de um bebê que não queria. Era o retrato de uma mãe, e mesmo se ela não admitisse a si mesma, Regan amava a criança.

O conhecimento era tanto um alívio, como um murro no estômago. Como ela poderia amá-lo, e ainda estar disposta a desistir? Era porque o bebê era seu? Será que ela o odiava tanto, que não queria o pequenino lembrete atrás dela?

Amaldiçoando, ele adentrou em sua biblioteca. Em um acesso de raiva, bateu o braço em uma das prateleiras. Livros, cestas e enfeites caíram no chão. Algo metálico ruidosamente soou no chão. O iPod de Reseph.

Thanatos pegou a coisa lisa e preta, era tão fria em sua mão. Reseph tinha amado a coisa, e era por isso que havia sido enterrado na cesta de couro – Than havia escondido dele como uma brincadeira. Bem, mais ou menos. Reseph muitas vezes deixava todos loucos cantando músicas country em pleno os pulmões. Claro, ele realmente tinha uma grande voz, mas só se podia aguentar algumas horas de sotaque.

— O que você está fazendo? — A voz de Regan veio de trás dele e loucamente, seu pulso acelerou.

Thanatos deu de ombros casualmente, mas seu corpo não se enganou, não quando ele a viu na porta, ainda em sua camiseta e um par de seus moletons que ela tinha ajeitado logo abaixo de sua barriga. Nenhuma mulher jamais havia usado suas roupas, e um instinto primário estranhamente o deixou todo ardente e possessivo com a ideia de que algo seu estava tanto sobre ela, quanto nela.

—Nada. - ele murmurou, jogando o mp3 player em sua mesa.

– Nada, envolve fazer uma bagunça em sua biblioteca? - Ela caminhou até a mesa, os pés descalços não fazendo som algum no chão de pedra. Mesmo grávida como estava, sua graça confiante não havia diminuído.

–Você precisa de meias.

Ela piscou. –O que isso tem a ver com a biblioteca bagunçada?

–Nada. Mas não quero que seus pés fiquem frios.

Um leve sorriso curvou seus lábios, e ele desejou que ela não fizesse isso, porque um sorriso como aquele poderia desarmá-lo, eventualmente.–Você é um homem estranho, Cavaleiro Thanatos. –Ela pegou o ipod. A tela iluminou e as sobrancelhas levantaram. – Não imaginei que você fosse o tipo de cara que gosta de música country.

–Eu não. Reseph gosta. Gostava. E você deveria estar na cama.

– Sinto-me bem, e se ficar deitada por muito tempo, meus quadris doem. – Ela olhou para o iPod novamente. – Alan Jackson. George Strait. Jimmy Buffett. Conway Twitty.Uau. Nem uma única banda de rock.

– Reseph era a pessoa mais caprichosa que já conheci, mas quando gostava de algo, era só sobre isso. Totalmente focado. Ele até tinha um par de bares em seu país favorito, onde ele ia para dançar. Ele amava os passos da dança.

Regan enrugou o nariz. – Não consigo imaginá-lo fazendo nada... normal. Ou agradável.

–De uma forma estranha era o mais normal de todos nós. Era definitivamente o mais bonito.

–Estou com dificuldades para acreditar nisso. - Ela lhe lançou um olhar de soslaio. –Você sabe, vendo como ele tentou me matar hoje.

Se isso tivesse acontecido... Ele não poderia ir até lá em seus pensamentos. Era íntimo com a morte do modo como as pessoas comuns eram íntimas com seus amantes, mas passara quatro mil anos desde que experimentou uma perda pessoal. Ele tinha certeza que iria reagir... Mal.

– Se Reseph quisesse você morta, você estaria. - disse suavemente. –Suas flechas não erram.

—Talvez o bebê estivesse me protegendo.

Than franziu a testa. Não tinha pensado nisso. —Não importa. Se você não tivesse fugido, ele não teria a oportunidade de tentar.

— Bem, talvez você não devesse ter me raptado.

— Talvez você não devesse ter me seduzido. - ele disparou de volta, ciente de que eles pareciam um casal com filhos.

Tomando o lábio inferior entre os dentes, Regan olhou para seus pés descalços. - Eu realmente sinto muito, Thanatos. Sei que você não acredita em mim, mas eu sinto.

Amargura brotou como bile. — Eu lhe disse como pode me fazer acreditar em você, e uma vez que você não tenha problemas em se prostituir para O Aegis, se prostituir para mim não deve ser um problema.

Algo triste brilhou em seus olhos e sua amargura voltou para ele, enchendo-o com pesar. Especialmente quando, em vez de xingá-lo como ele esperava, ela se virou.

Caramba. Devia controlar a sua voz para que eles pudessem continuar sem as brigas. — Por que você fez isso?

—Eu te disse, nós tínhamos informações.

—Sim, sim, salvar o mundo. Mas quero dizer, por que você fez isso? O que fez você concordar?

—Salvar bilhões de pessoas não é uma razão suficiente?

—Há sempre uma consideração pessoal. Não importa como quão altruísta é as ações das pessoas. Há sempre outra razão.

Ela se virou para ele, seus dedos tremulando sobre sua barriga. —Eu era a única que poderia fazê-lo. Meu colega percebeu que a minha capacidade de rasgar as almas das pessoas poderiam me proteger de sua armadura.

—Mesmo que isso fosse verdade, ainda não respondeu à pergunta sobre o seu ângulo pessoal. Qual era?

—Nada

— Dispare. Merda.

As cicatrizes em sua têmpora e queixo, cicatrizes que achava tão sexy, escureceram como medidores de seu temperamento.—Talvez eu estivesse desesperada por um pênis, como você disse. Talvez a ideia

de estragar uma lenda me tentou.

Ela estava mentindo, embora não pudesse dizer como ele sabia. O que ficou claro foi que ela não ia dizer a verdade. Bom. Ele arremessaria a porcaria de volta para ela.

—Ótimo. Estar desesperado para foder uma lenda fará com que os próximos meses sejam muito melhores para você.

Mais uma vez, esperava que ela atacasse de volta, e mais uma vez ela fez o oposto. Mas desta vez, em vez de cair em silêncio, ela mudou o assunto.—O que aconteceu com o vampiro que tentou me impedir de sair?

A raiva instantânea inflamou quente com a memória de Serkhama atacar Regan. O Daywalker merecia punição para isso, mas Than esteve muito louco para considerar qualquer opção, a não ser a morte. Sua sessão de masturbação pouco fez para atenuar sua tensão. Só matando Serkhama e os demônios geados fizeram isso.

—Ele se foi.

— Foi como morto ou foi como se não estivesse mais aqui?

— Sim.

— Você é um idiota às vezes.

—Você acha que não ouvi isso antes?

Ela sorriu docemente, mas suas palavras foram ácidas.—Tenho certeza de que você ouviu.

Havia o fogo que ele estava procurando. Ele odiou o fato de que estivesse gostando. Que ele achasse intrigante. Seu cérebro procurou por uma resposta adequada, mas quando ela se encolheu e colocou as mãos nas costas, ele deixou a resposta passar.

—O que é isso? O que há de errado?

—São apenas as minhas costas. - ela suspirou.—Aparentemente, dor nas costas é uma coisa de gravidez.

Sem pensar, foi até ela e tirou a mão para fora do caminho, substituindo-o com a dele.— Deixe-me. —Ela ficou tensa, mas quando ele começou a massagear a parte inferior das costas, alternando um movimento de amassar com outros mais leves, ela relaxou com um gemido.

—Oh, isso é bom. - ela gemeu.

Amava aquele som. Amava a maneira como melhorou seu humor e o agitou. Queria ronronar como um gato grande. E depois esfregar-se todo nela.

Bastardo idiota. Se esfregar foi o que meteu ambos nessa bagunça.

Ela arqueou suas costas, empurrando de volta para seus dedos que a massageava, deixando escapar seu próprio ronronar. E sim, isto causou uma ereção instantânea. E o quão complicado era isso que o deixava tão confuso a ponto de querer ficar nu com ela?

Sim, disse que ela lhe devia favores sexuais, mas ele estava chateado, confuso, e ainda se recuperando do choque de sair da hibernação, para descobrir que ia ser pai. Agiu como um adolescente que foi abandonado pela sua primeira namorada. Cinco mil anos de maturidade saíram pela janela, em questão de minutos.

Era um idiota.

O som de uma garganta se limpando o assustou, e ele se afastou Regan.—O que é, Viktor?

O vampiro ficou tenso na entrada da biblioteca.—Há um Aegis aqui que quer vê-lo.

Regan virou tão rápido que perdeu o equilíbrio. Ele saltou para pegá-la antes que batesse na mesa, e por uma fração de segundo, seu sorriso agradecido apagou completamente a tensão entre eles.

E então Kynan cambaleou para dentro, uma massa de cortes, contusões, e ângulos realmente errados. Um olho estava inchado quase fechado, e seu nariz estava quebrado. Era difícil sentir pena dele, já que o humano queria levar seu filho.

Regan engasgou. —Meu... Deus. O que aconteceu?

Kynan parou vários metros de distância, o olhar gelado travado em Than. —Ele aconteceu.

—Eu não deixei o castelo, humano. E mesmo se eu tivesse, sabe que não poderia prejudicá-lo. — O que era uma droga, porque houve momentos que Than realmente gostaria de reduzir o cara a polpa.

Exceto que alguém já tinha feito isso para ele.

Os lábios de Kynan divididos racharam em um grunhido que revelou sangue manchando os dentes. —Como é que você encontrou a

nossa sede, Cavaleiro?

Thanatos curvou seus punhos para parar um soco que não iria dar de qualquer modo. - Eu senti que a criança que você estava escondendo de mim. A criança que você não vai ter.

—Agora não é o momento para discutir isso. —O ser humano manteve os olhos em Thanatos, mas suas palavras foram para Regan.

—Graças ao pai do seu bebê, Peste encontrou a sede. Ele seguiu o Harrowgate de Than.— A voz de Kynan sumiu, e as entranhas de Than foram junto. A rendição fácil de Peste durante a batalha anterior fazia sentido agora. Ele disse que tinha algo para fazer. Agora Than sabia o quê.—O edifício e tudo mais foram destruídos. O filho da puta trouxe um anjo caído com ele. Fora os dois e os demônios que eles soltaram... - Ele esfregou a mão sobre o rosto para limpar o sangue de seus olhos.

—O que? - A voz de Regan era suave, um fio de preocupação por ele.—Fora os dois... O quê?

Kynan encontrou seu olhar. —Eles mataram todos no prédio, menos eu.

CAPITULO 10

Regan estava lá, seu cérebro não conseguia processar o que Kynan havia dito a ela. – Quem? – Ela respondeu asperamente. – Quem está morto?

Os olhos avermelhados de Kynan brilharam.

– Malik, Chade, Ian, Zachary, Kathy, Hans, Shylon, todos do departamento pessoal, duas dezenas de Regentes que não tinham voltado para suas células locais ainda... Suzi.

Oh, Deus. Regan levou a mão sobre boca e lutou contra o impulso de gritar. Ela sempre foi calma e lógica, mesmo diante de perder aqueles que importavam, mas os hormônios da gravidez a faziam chorar durante os anúncios de comerciais de carros. Quatro Anciãos mortos, vários soldados de alto nível de Guardiões. E ela realmente gostava de Suzi, que foi uma de suas poucas amigas. Sua única amiga, realmente.

A sala girou e ela tropeçou em direção ao sofá. Instantaneamente, tanto Kynan e Thanatos estavam lá, uma em cada braço. Ela se afastou de Thanatos quando os rostos dos mortos apareciam em seu cérebro como num jogo de cartas.

–Não me toque. - ela retrucou. –A culpa é sua. - Quando ele recuou, assim fez Kynan... Com um grunhido.

Seu apoio se foi e ela desabou. Antes que ela batesse no chão, Than a tinha de novo, pegando-a em seus braços fortes, e desta vez, ela permitiu a ele ajudá-la a chegar até o sofá.

–O que.. - Kynan olhou para suas mãos. –Parece que eu levei um soco.

Thanatos se afastou dela, embora permanecesse perto, apoiando-se contra a parede, um joelho dobrado, pé plantado na parede atrás ele. –Acho que os seres humanos podem ser adicionados à lista de não-me-toque.

–O bebê, de repente, decidiu que ninguém, além de Thanatos e vampiros pode me tocar. – ela explicou e então se enrijeceu ao som de

vozes altas e passos soando.

Uma fração de segundo depois, Limos, Arik e Decker entraram no escritório. Limos jogou uma mochila para o chão.—Eu fiz compras rápidas para Regan. Imaginei que ela saiu antes que pudesse pegar alguma coisa pessoal.

Ainda se recuperando da notícia Kynan estava muito perturbado com a gentileza de Limos para falar, Regan assentiu seus agradecimentos quando Arik olhou para Kynan e soltou uma maldição. - Você precisa de um médico, homem.

—Você acha? - Como se o ar tivesse varrido dele, Kynan caiu contra uma estante. - Vou dirigir ao UG depois disso. Obviamente, vocês todos receberam minha mensagem.

—Eu estava com Arik e Limos quando a mensagem chegou. Peguei uma carona com eles. - Decker o trouxe o corpo mais perto de Kynan caso este desmoronasse. - Foi muito ruim?

—Ruim. - Kynan respondeu. —Realmente ruim. Peste e um anjo caído vieram como se fossem donos do lugar. Rebecca foi forçada a abrir a porta da maior parte das câmaras, antes dele a matar. Ela morreu rapidamente. Poucos tiveram tanta sorte. —Ele fez uma pausa. —Chad, Malik, Zachary, Ian e eu estávamos na sala de conferência quando ouvimos a batalha e gritos. Os bastardos... Merda... Nunca tivemos uma chance.

Limos colocou o braço em torno da cintura de Arik em um gesto reconfortante que Regan teria odiado há alguns meses atrás. Agora, seus estúpidos hormônios pensavam em como isso era encantador.

E como ela nunca teve isso.

—O que aconteceu? —Limos perguntou.

—Eles brincaram com a gente por horas, alguns deles apenas por diversão ao ouvir as pessoas gritarem. As coisas que eles fizeram...— Kynan estremeceu, seus olhos assombrados.

—O objetivo principal foi o de nos fazer abrir a câmara de artefato. Abri, mas fiz isso para obter uma lâmina revestida de qeres.

Regan soltou uma respiração instável.—Você pegou o anjo com ela?

—E não muito rapidamente. - O olhar de Kynan endureceu com dicas de quanto ele gostaria que isso acontecesse. Kynan era um dos mais alto nível, pessoa compassiva, Regan sabia, mas era também um soldado que faria o que fosse necessário. E era ainda mais perigoso quando estava chateado.

—O que é qeres? - Decker perguntou.

Regan moveu no sofá para evitar que seu traseiro formigasse. — É uma arma desenvolvida pelos antigos egípcios para combater os anjos. Bem, anjos caído.

— Por que o R-XR não sabe sobre isso? - Como membro da unidade paranormal do Exército dos EUA, o R-XR, Decker não estava intimamente familiarizado com tudo o que os Aegis sabiam e possuíam, apesar de ter sido introduzido no Aegis e ser feito um Ancião. Sua posição era nova como Guardião, e ele tinha um monte de coisa para aprender.

— Porque não temos o suficiente para compartilhar. - Regan respondeu.

Arik acariciou as costas de Limos. Mais doce. — O que aconteceu com Peste?

—Ele se retirou. Estava furioso porque não poderia entrar na sala de artefatos e se preocupou com o fato de que seus irmãos fossem aparecer para tentar pará-lo.

—Ele vai voltar. - A voz de Than foi grave.—O Aegis tem muitos objetos poderosos. Ele adoraria colocar as mãos em alguma coisa, mas estava lá por algo em particular, ele estava atrás do que?

Kynan deu um simples aceno de cabeça, como se o seu pescoço doesse.—Ele disse algo sobre Wormwood. É principalmente uma estrela mencionada em Apocalipse, mas é também o nome de um punhal O Aegis se apropriou dele a 1300 anos atrás.

—Por que ele iria querer isso? - Regan perguntou, mas em geral, para ninguém em específico.

— Não tenho ideia. - Than disse. —Lembro-me do punhal. Ele supostamente pertencia a um arcebispo influente.

Limos tocou o queixo.—Não haviam rumores de que teria sido forjado por um demônio?

—O arcebispo afirmou que era uma relíquia celestial.- Kynan disse.—Originalmente usado por um anjo. Nós nunca encontramos a verdade sobre isso, mas talvez Peste saiba algo que nós não sabemos.

—Temos de mover todos os artefatos. - disse Decker. - Nós não podemos permitir que ele consiga qualquer coisa, especialmente algo que ele quer.

—Vai demorar uma eternidade para transferir os itens para um novo local. - A cabeça de Regan doía só de pensar quanto tempo levaria e quanto esforço estaria envolvido. - E eles estariam vulneráveis durante a mudança.

Kynan suspirou. — Eu sei, mas não temos escolha. Val está garantindo uma nova sede, e uma vez feito isso podemos usar os Harrowgates para transportar as coisas mais importantes rapidamente.

As coisas mais importantes? Tudo em seu inventário era importante. O Aegis era o maior colecionador de artefatos histórico, bíblico e demoníaco do mundo, possuía livros de magia de qualquer tipo, cristais de convocação e documentos que poderiam obliterar religiões inteiras e desestabilizar governos. Caramba, apesar de Regan não ter visto por si mesma, a Arca da Aliança deveria estar trancada na sede da Aegis.

Deus, isso era um desastre. Mas espera...—Se Peste foi capaz de rastrear o Harrowgate de Thanatos, o dele também pode ser rastreado?

— Uma vez que o Selo de Reseph quebrou perdemos essa capacidade. - A expressão de Thanatos era contemplativa quando seu olhar viajou entre ela, Arik e Decker e, finalmente voltou a Kynan. — Você disse que tem qeres?

— Pouco, —Kynan respondeu lentamente.—A receita foi perdida, por isso não podemos fazer mais. O que temos é tudo o que temos.

— Dê-me um minuto. - Ele se afastou e Limos foi com ele, deixando Regan com Ky, Arik, e Decker.

Decker se esparramou em uma das cadeiras de couro enquanto Arik permaneceu de pé, e Kynan foi mancando até Regan e afundou-se no sofá ao lado dela.

— Você está bem?

Fui sequestrada, quase empalada por uma flecha, quase congelada, mas apesar de tudo..— Eu estou bem.

Kynan olhou na direção que Than tinha ido e baixou a voz para um murmúrio discreto. —Recebi sua mensagem sobre escapar pouco antes de Peste chegar. Thanatos te machucou?

Ela deu uma sacudida áspera com a cabeça. —Ele não vai deixar nada acontecer com o bebê.

—Isso não é o que eu perguntei. —Kynan se mexeu na cadeira com cuidado para não tocá-la. —Se você tentou fugir, por que você ainda está aqui?

—Thanatos me parou antes que pudesse chegar a algum lugar. No caminho de volta Peste e alguns demônios do gelo nos atacaram.Tive calafrios por um tempo. Mas como você pode ver, estou bem. Thanatos tomou conta de mim. Ele não se arriscará ferindo-me.

—E o que dizer depois que o bebê nascer? O que acontecerá?

Essa era a pergunta do século, não era? O pesadelo recorrente de ele a matar surgiu em sua cabeça, e uma pontada gelada de pavor acertou sua espinha.—Podemos nos preocupar com isso mais tarde. Obviamente, Than sabe dos planos para o bebê e ele não está feliz. Vou cuidar dele.— Há! Ela tinha uma sensação que congelaria em Sheoul antes que ele mudasse de ideia.—Você acha que o ataque de Peste na sede está relacionado com a fuga do vampiro na sede?

Sem dúvida Kynan reconhecia sua tática de desvio, mas o novo assunto era importante demais para ignorar.—É muito cedo para saber, mas é uma droga de uma coincidência.

— Não posso acreditar nisso. - Regan sussurrou.—As coisas estão ficando cada vez piores.

— Não é de todo ruim. - disse Ky.— Lembra-se de como você perguntou porque Decker e eu estávamos na sede quando fomos atacados?

—Você disse que estava lá para discutir sobre tirar Thanatos da paralisia.

—Isso é porque obtemos uma informação nova apenas um par de dias atrás. - Decker baixou o olhar para a barriga de Regan.—Thanatos confirmou que o bebê é seu *agimortus*?

Ela assentiu com a cabeça. — Por quê?

— Nós achamos que o bebê pode ser a chave para o fim do mundo... Mas também pode ser a chave para salvá-lo, assim como fomos levados a acreditar em primeiro lugar.—Havia alguns olhares trocados antes de Kynan falar.—Reunimos tudo o que encontrei sobre Thanatos e seu papel em acabar com o Apocalipse, incluindo uma mistura de textos sobre o coração de Peste enfraquecer com o nascimento. E você conhece a parte da profecia sobre o choro de Thanatos?

Assentiu com a cabeça. A profecia que fazia parte da previsão apocalíptica Demoníaca ficou queimando em seu cérebro como uma marca. *Veja!*

A inocência é a maldição da morte, a fome da sua carga, uma lâmina Deliverance. A Domm Star vem se o choro falhar.

— Bem. - Kynan continuou,—ele se encaixa com uma passagem da Torran.

Arik franziu o cenho. —O que é um Torran?— Como Decker, Arik era um membro do Exército R-XR e só recentemente foi nomeado um Guardião. Regan ainda não teve a oportunidade de ver a coisa, mas gostaria de pôr as mãos nela.

—Você sabe como os seres humanos têm um zilhão de diferentes religiões e cada uma dessas religiões se quebram em denominações menores? Como na designação do cristianismo, há católicos, batistas, protestantes... E até mesmo aquelas filiais em seitas de várias ideologias. Bem, os demônios têm algo semelhante. A Demoníaca é a sua bíblia para a maior de suas religiões, mas eles têm outras. Uma das religiões, Bletouth, se partiu em dois ideais muito diferentes. Houve uma guerra desagradável, e no final, o seu livro religioso foi rasgado ao meio e cada um recebeu um nome. O Torran e o Toreign.

— Nós tivemos uma cópia do Toreign por séculos, mas não obtivemos um Torran até um par de meses atrás, então somente agora estamos descobrindo a informação útil.—Kynan esfregou a volta de seu pescoço.—Então, de qualquer maneira, dentro da Torran encontramos uma passagem relativa aos Cavaleiros e ao Apocalipse. Ela diz, *primeiro grito enfraquece o coração... Um mergulho da lâmina termina.*

Basicamente, nós pensamos que o nascimento do bebê vá tornar Peste mortal por um curto período de tempo, permitindo que *a lâmina*, Deliverance, possa matá-lo. Deliverance é um punhal milenar forjado anos atrás como uma arma contra os Cavaleiros a única arma que acreditamos poder matá-los. Infelizmente, como eles aprenderam há oito meses, a lâmina não foi eficaz contra Peste.

—É por isso que você veio para a sede na noite em que fui atacada por um vampiro. Para discutir o despertar de Thanatos para que ele estivesse lá para o nascimento do bebê, —meditou.—E quanto a parte da profecia que menciona a Doom Star?

—Alguns de nós acreditamos que a Doom Star é o cometa Halley. O cometa tem sido associado com tudo desde mensagens divinas à ferramenta do diabo, à Estrela de Belém. Pensamos que, se Peste não for morto no primeiro choro do bebê, a próxima oportunidade não vai acontecer até a próxima aparição do cometa Halley.

Ela poderia prever quando isso ia acontecer. —E aposto que o cometa não vai mostrar a sua cara tão cedo.

— Em 2061.

Jesus. Até então talvez não haja muito do mundo para salvar. Considerou tudo que Kynan e Decker lhe disse.—Por que vocês não me contaram isso antes?

Kynan enxugou uma gota de sangue de sua têmpora com as costas da mão. - Você tem o suficiente para lidar. Nós não queremos lhe dar esperanças antes de termos tudo planejado.

Regan não gostou de ser mantida fora do circuito, mas, neste momento, isso pouco importava. Não quando o mundo estava desabando ao seu redor.

Algo tocou e Kynan pegou um telefone celular do bolso. Depois de apertar um botão, apoiou o telefone na mesa de Than e ambos, Lance e Val ofereceram saudações no viva-voz.

— É seguro falar? - Val perguntou.

—Neste momento há apenas Aegi na sala. - disse Kynan.

— Bom. - disse Val.—O que está acontecendo afinal?

Regan sentou-se. —Eu estava prestes a dizer a esses caras para me levar de volta com eles. Vocês todos precisam da minha ajuda.

– A melhor coisa que você pode fazer agora é ficar em segurança,– disse Kynan.–Nunca pensei que diria isso, mas acho que você está melhor aqui com Than.

O estômago de Regan rolou. – O quê? Você está brincando comigo? Não posso ficar aqui.

– Kynan está certo. - disse Decker. – Por mais que odeie não podemos arriscar mover você.

– Sim você pode. - Sua voz falhou.–Você tem que fazer. - *Você vai me dar prazer. Sempre que eu quiser. Cada. Única. Noite.* Oh, Deus.– Posso ficar na sede regional.

– Regan. – O latido de Kynan tomou sua atenção imediatamente, e ela percebeu que estava em pânico. Balbuciando.–Se Thanatos pode sentir o bebê, ele pode encontrá-la. Não podemos arriscar ele vindo até você e Peste rastreá-lo.

–Ele concordará em não vir atrás de mim. Ele vai entender.

Arik bufou.–Thanatos? Entender? Você o conhece?

– Concordo. - disse Kynan. – Se você fosse Gem, eu não iria deixá-la fora da minha vista. Ele não vai deixar você ir.

–Este lugar está cheio de vampiros. - ela lembrou.– No caso de você ter se esquecido, um deles tentou me matar. - Sim, Thanatos explicou que o vampiro não era um dos seus, mas agora ela tomaria qualquer argumento para sair daqui.

– Entenda. - disse Decker. –Você poderia tê-lo matado com o seu poder. Você pode se defender.

Ousaria lhes dizer que a sua capacidade de se defender havia falhado? Talvez tenha sido apenas daquela vez. Mas isso não faria ninguém mudar de ideia, de qualquer maneira.

Em última análise, eles estavam certos. Tanto quanto odiava pensar, provavelmente era mais seguro aqui, pelo menos por agora.

A voz de Val estalou sobre as ondas.–Isso também irá colocar você em uma posição única para estudar os Daywalkers.

– Sim, –Lance acrescentou. –Dê-lhe algo útil para fazer.

Ela olhou para o telefone como se Lance pudesse ver sua expressão.–Como se gestando um bebê que pode salvar o mundo não fosse o bastante?

Quase podia ouvir ombros de Lance.—Uma vez que o garoto saia, você vai ser um peso morto de novo.

—Cala a boca, idiota. - Kynan disse.

Decker empurrou seus pés como se estivesse pronto para ir através do viva-voz chutar alguns traseiros.— Você é um babaca.

—Está tudo bem. - disse Regan.—Estamos todos estressados. - Mas caramba, Lance a tinha.

Ah, ela havia sido foco de suas provocações, mas está realmente lhe afetou. Nunca se sentiu como se tivesse tanto a oferecer como os outros anciãos, e suspeitava que sua habilidade fosse a única razão por ter sido promovida. Isso e o fato de que Lance tinha uma vez lhe dito que eles queriam manter um olho nela. A capacidade sugadora de almas era perigosa e eles queriam ela controlada.

— Foda-se, — Lance murmurou. — Estava apenas tentando certificar de que ela tivesse algo de útil para fazer. Não quero que ela siga o caminho da mãe.

A sala explodiu em maldições, tantos insultos direcionando a Lance que Regan mal podia entendê-los. Ela não era sua mãe. Sim, talvez ela estaria dando seu filho para ter uma vida melhor, mas não ia se matar. Mesmo nos primeiros dois meses após aquela noite horrível com Thanatos, quando despencou em um estado tão profundo de depressão e culpa que mal conseguia sair da cama, não tinha pensado em suicídio.

Admitiu que, ela poderia ter considerado voltar para as linhas de combate novamente depois que o bebê nascesse, porque morrer em batalha não era se matar, certo? Não, quando morrer não era o objetivo, como foi para sua mãe.

Seu estômago se revirou novamente, ameaçando vomitar, e ela ficou de pé e roçou em Limos que acabara de entrar na sala.—Eu... Hum... Eu preciso ir.

Decker se aproximou dela.— Regan?

—Estou bem. - Levantou a mão para detê-los.— Só preciso de um minuto.

Com isso, correu o mais rápido que podia para o quarto, onde correu para o banheiro e despejou sua última refeição.

CAPITULO 11

Houve uma batida na porta do quarto exatamente quando Regan terminou de escovar os dentes com uma escova de reposição que encontrou no armário do banheiro do quarto de Than.

– Realmente não quero falar com você Thanatos, – ela gritou, percebendo quão estúpido era o que dissera, antes mesmo de a frase sair de sua boca. Thanatos não bateria. Teria invadido o local como um urso furioso, despertado do estado de hibernação.

Guardou a escova de dente quando a voz abafada de Decker veio através da porta. - Não é Thanatos.

– Ah. – Ela gingou pelo quarto e afundou na cama.– Entre.

Decker entrou silencioso como um fantasma. Para um cara grande era extremamente ágil. Então, novamente, assim era Thanatos... Ágil de forma que fez o corpo dela se excitar só de pensar.

– Você está bem? –Decker perguntou.

– Sim.

–Não deixe Lance te irritar. Acho que o leite da mãe dele era coalhado.

Ela suspirou. – Não é Lance. É tudo. Eu me sinto tão inútil. Deveria ter estado lá hoje. Poderia ter ajudado.

–Parece que ninguém poderia ter ajudado. Teria acabado morta.

Sua respiração tremeluziu. Ele provavelmente estava certo, mas isso não diminuía a culpa de não estar com seus colegas quando precisavam dela. Isso também trouxe à tona o fato de que a crise era pior do que estava disposta a admitir.

–Você sabe, todo esse tempo, mesmo quando as coisas pareciam que não piorariam, nunca duvidei que iríamos derrotar Peste e parar o Apocalipse.

–Nós vamos. - disse Decker ferozmente. - Vamos encontrar um

caminho.

– Não tenho mais tanta certeza. - Doeu dizer isso, e parte dela não podia acreditar que disse. Derrota nunca foi uma opção para ela. Tinha lutado por sua própria vida desde o dia em que nasceu. Agora parecia como se o combate só pudesse trazer o inevitável.—Com a sede comprometida, Peste não só nos paralisou, ele aleijou nossa capacidade de organização e de comando, para não mencionar que este foi um grande golpe para a confiança de todos os Guardiões.

– Pare. - Decker sentou-se ao lado dela.—Nós temos que manter a esperança. - Ele olhou para a sua barriga.—E o amendoim aí dentro é a esperança.

Ela lhe sorriu.—Você é uma das únicas pessoas além de Kynan que podem dizer isso sem se encolher.

—Porque é um bebê. Não é um monstro, não importa o que os outros pensam.

—Obrigada. - Ela olhou para os travesseiros na cama e lutou contra o impulso de alinhá-los. —Não quero ser rude, mas... Há uma razão para você estar aqui? - Ninguém além de Suzi jamais se preocupou em fazer companhia a Regan.

— Isso é o que sempre gostei em você. - Decker disse. — Sem rodeios. - Ele ficou sério, e ela se preparou para o que estava por vir. — Queria lhe falar sobre uma chamada que Kynan fez a Sammara no Departamento de Tecnologia. Ela verificou os computadores da sede.

Alarme soou em sua mente. —Não me diga que Peste tem nossas fichas pessoais.

—Ele as tem. - A entonação de Decker era cansada, seus olhos cansados.—E o pior, ele tem a localização de cada célula Aegis em todo o mundo.

— Oh, Jesus. - disse asperamente. — A matança será fora de proporção.

— A boa notícia é que a informação é criptografada. - disse Decker.—Nós temos tempo, mas talvez seja apenas uma questão de dias.

E depois disso os Guardiões poderiam muito bem se tornar uma espécie em extinção.

Thanatos entrou em sua biblioteca e entrou em alerta instantâneo. Arik e Limos estavam no sofá, e Kynan estava envolto em uma das poltronas. Alguém, provavelmente Arik, encontrou o kit de medicamentos de Than e cuidava das feridas de Kynan, mas ele tinha a cor acinzentada da bile de uma lesma morta e claramente precisava de cuidados médicos.

Mas onde diabos estava Regan?—Onde ela está? - A questão surgiu mais como um latido, mas Thanatos não deu a mínima se parecia alterado, mal-humorado, e talvez um pouco assustado com o fato de que Regan estivesse ausente.

—Ela está no quarto. - Limos disse calmamente.— Acho que teve que ir vomitar.

Thanatos foi até a porta, mas Arik o chamou de volta. —Não, cara. Dê-lhe alguns minutos. Ela acaba de perder um monte de colegas e amigos graças ao seu irmão.

— Meu irmão. Não a mim.

—Idiota. - Arik apontou no peito de Than. - Você tem cinco mil anos de idade e ainda não sabe nada sobre os seres humanos.

Than olhou para um lápis e considerou enfiá-lo em seu cunhado.— Isto porque eu não convivo com seres humanos.

— Basta confiar em mim. - disse Arik e Limos concordou com a cabeça.—Seu irmão que você quer tanto salvar, destruiu o mundo de Regan. Você é provavelmente a última pessoa que ela quer ver agora. Bem, o segundo último. Peste ganha o primeiro lugar.

Than ainda não entendia por que deveria ser responsável pelas ações de Peste, mas ouviu o ser humano, uma vez que Arik conhecia Regan melhor do que ele. Isso o irritou.

Limos se inclinou para frente no sofá, apoiando seus braços sobre os joelhos. — Esses caras me encheram com alguma merda importante sobre sua profecia.— Ela soltou um longo suspiro. —Droga, Than, podemos ver um fim para tudo.

Than ouviu quando Kynan estabeleceu a profecia sobre choro do bebê e o fato de que enterrar Deliverance no coração Pestilence

enquanto estivesse enfraquecido, iria matá-lo. Fazia sentido... Mas Than não gostou. Não queria matar seu irmão. Queria salvá-lo.

— E sobre o Cometa Halley e a coisa Doom Star? - Than perguntou.—Encontrei algo em um de meus santuários que indica que podemos salvá-lo usando Deliverance em um determinado momento. E se esse momento for parte da profecia da Doom Star?

Kynan esfregou os olhos e soltou um palavrão. — Não tinha pensado nisso.

—Não importa,—Arik disse. O cometa não irá retornar à Terra até 2061. Nós não podemos esperar tanto tempo.

A maneira fácil com que Arik disse que, esperar para salvar Reseph não era sequer uma opção, o deixou extremamente chateado. Sim, ele conseguiu. Ele o fez. Ficar brincado por meio século esperando um cometa amaldiçoado, enquanto a humanidade era devastada por Peste e demônios guerreando uns com os outros, não era exatamente uma opção. Mas caramba, Reseph era seu irmão e o homem que ele foi merecia um pouco mais de respeito.

Em vez de jogar Arik para o outro lado da sala, Than se virou para Kynan e estendeu o livro, que pegou da abóbada no calabouço, onde mantinha seus itens mais preciosos. —É uma história de anjos. Marquei algumas passagens sobre qeres.

—Droga,—Kynan pegou o livro.—Nós nem sequer temos isso. Onde você conseguiu isso?

—Encontrei em uma câmara de sepultamento, fora da Babilônia.

Kynan levantou uma sobrancelha escura. — Há muito tempo atrás.

—Podemos dizer que sim. - Than olhou para todos quando falou.—Ele diz que qeres incapacita anjos, como vocês sabem. Mas também lista um de seus ingredientes como sendo “Veneno como o dos cães do inferno”.

—Você acha que ele é feito de saliva de cão do inferno?—Arik perguntou.

— Não sei. Mas se funciona desse jeito, o qeres poderia potencialmente funcionar em nós.

A cabeça de Limos girou.—Pestilence. Poderíamos usá-la sobre

ele.

—Exatamente. Ele tornou-se quase imune ao veneno de cão do inferno, mas qeres tem outras propriedades. Ele pode ser vulnerável a elas.

— E depois? — Kynan alisou seus longos dedos sobre a encadernação de couro. — Você incapacita-o, mas e se o efeito for apenas temporário? Nós não temos muitas das coisas, e uma vez que se esgotem, não há nenhuma maneira de segurá-lo.

—E Regan?— Limos perguntou. —Seu poder o paralisou por alguns minutos. Talvez funcione em Pestilence.

A lembrança deixou Than inquieto, não porque foi mantido imóvel e indefeso, mas porque tudo o que podia pensar era Regan em cima dele, o seu corpo nu ondulante, suas respirações ofegantes unindo-se com a sua quando se aproximavam do orgasmo.

— Mesmo que ela possa conter Peste durante o trabalho de parto — Arik disse, — O que então? Se nós perdemos a inacreditável estreita janela do choro do bebê, Deliverance não vai matá-lo. Então, nós definitivamente temos que esperar o cometa.

Thanatos sentiu seu pulso bater forte em sua têmpera com a ideia de matar seu irmão.

— E se o congelássemos?— Arik perguntou— Você sabe, como Han Solo⁽¹²⁾.

Thanatos atirou a Arik um olhar “você-está-de-brincadeira-comigo”.— Estas... máquinas de congelamento Carbonite pode ser um pouco difícil de encontrar, uma vez que não vivemos no universo de Star Wars.

— Estúpido,— Arik murmurou. — Estou falando sobre o gelo. Congelá-lo com nitrogênio líquido ou algo assim.

Limos brincou com a flor de laranjeira no seu cabelo.—Mesmo que você possa atraí-lo para uma armadilha como essa, ele vai se descongelar em poucos minutos.

Kynan se mexeu na cadeira com um estremecimento. Sem dúvida, seus ferimentos eram enormes e agonizantes. Eles também estavam deixando todo o sangue nos móveis de Than.

—Então, o que, nós devemos fazer é deixar como está, tentando

caçá-lo e incapacitá-lo, enquanto esperamos o seu filho chorar.

Filho. Than se perguntou se ele já se acostumou a ouvir isso.— Sim, e você quer explicar por que diabos acredita que isso prova o que você descobriu, que meu filho iria salvar o mundo?

— Porque Regan inspecionou o pergaminho que seu irmão plantou para nos enrolar,—disse Kynan—Na época, não sabíamos que era uma farça, mas Regan descobriu que o autor acreditava na profecia ao escrevê-la.

Thanatos pegou o iPod de Reseph sem nenhuma razão, lembrando que o macho carregava o leitor de mp3 com a música country, odiava o que Peste estava fazendo —Então, nós sabemos que Peste não a escreveu. Era seu truque para tirar a minha virgindade.

— E isso é o que há de estranho sobre a situação, — Kynan respondeu.—Ele pensou que era um truque, mas o autor pensou que era verdade, e isso pode ser verdade, apesar de tudo. Então o autor acreditou que seu filho vai salvar o mundo, por que eles sabem de algo que nós não sabemos? Se for esse o caso, eles podem estar trabalhando contra Peste em vez de com ele.

Thanatos realmente gostaria de ter uma conversa com o autor misterioso.—Temos de descobrir quem escreveu a profecia do bebê. Já falou com Reaver ou Harvester? Talvez eles possam fornecer alguma luz.

Limos se aconchegou ainda mais contra Arik. Se chegasse mais perto, estaria em seu nariz.—A última vez que eu falei com eles... O que, há um mês? Eles disseram que não sabiam de nada. Ou se sabem não estão falando porque é contra as suas regras estúpidas de observador.

—E não podem estar na mesma sala juntos,—Arik disse—Cristo, nós tivemos que reconstruir a metade de casa de Limos depois da nossa última conversa com eles.

— Por quê?

Limos estudou as unhas, pintadas de amarelo e rosa hoje —Eles entraram em uma briga. Era como dois aviões jumbo em colisão em pleno ar.

Harvester e Reaver nunca gostaram um do outro, mas não

costumam se enfrentar.— Por que eles estavam brigando?

—Não sei.—Arik deu de ombros.—Eles não disseram uma palavra. Nós estávamos conversando com Harvester, e Reaver apareceu e foi direto para ela.

—E essa foi a última vez que alguém os viu?— Than perguntou.

—Sim.

Esses anjos malditos. Sim, os Cavaleiros poderiam convocá-los, mas isso não significa que viriam rapidamente. Pareciam deliciar-se em aparecer apenas a sua própria conveniência. Reaver sabe sobre o ataque de Peste aos Aegis? Será que ele mesmo sabe que Regan estava grávida?

Falando nisso, ela se estava muito tempo ausente para o seu gosto. E, espere...— Onde está Decker?

—Ele foi ver Regan, —Limos ainda não tinha acabado a frase antes de Than desaparecer no meio do corredor.

Raiva insana, possessividade arranhou-o quando abriu a porta do quarto. A visão de Decker sentado tão perto de Regan o encheu até o limite de raiva. Antes que percebesse, tinha o punho na gola da camiseta de Decker e jogado o ser humano contra a parede. No instante seguinte, Regan estava de pé, colocando o corpo entre eles.

—Pare com isso! Decker só estava falando comigo.

Decker levantou-se calmamente, se limpou, e deu uma olhada em Thanatos.—Você sabe o que você precisa? Uma boa surra.

—Você será o que vai me dar? —Than provocou.

Decker balançou a cabeça. —Por mais que eu gostaria não sou estúpido. Mas também não estou indo embora a menos que Regan me peça para ir.

O respeito de Thanatos para o ser do sexo masculino subiu um ponto. Que lhe deu um total de apenas um ponto. Em uma escala de zero a cem. Ainda assim, teve que dar crédito ao cara que sabia do que era capaz e não ser bobo e tentar enfrentar um homem que poderia esmagá-lo com um dedo.

— É, Decker tudo bem, — disse Regan, com uma voz demasiadamente familiar e carinhosa que Thanatos gostava. — Você pode ir.

—Tem certeza?— Decker deu a Thanatos olhar raivoso.

—Ela tem certeza, — Than rosou ao mesmo tempo que Regan disse,— tenho certeza.

Decker atirou a Thanatos outro olhar raivoso enquanto se dirigia para a porta, e no segundo que se foi, Thanatos virou-se para Regan. —Você nunca fica sozinha em um quarto com um macho.

Ela bufou. —Você não vai me dizer sobre quem eu devo ter no meu quarto. Se eu quiser convidar toda a equipe do Miami Dolphins para a minha cama e ter uma grande orgia enquanto estou coberta com molho de chocolate, você não tem nada a ver com isso.

O breve fogo aqueceu seu sangue com a imagem, mas manteve a calma, sem vontade de deixá-la irritá-lo. Ainda assim, ele meio que queria caçar cada jogador da equipe de futebol e transformá-los em manchas no Astroturf⁽¹³⁾.

— Minha casa, — disse entre dentes, — minhas regras. Nem chocolate ou orgias com NFL em meu castelo. Acho que é um pedido razoável.

— Pelo amor de Deus,— disse ela, jogando os braços para cima.— Você pensa seriamente que eu estava tentando trazer Decker para a cama?

—Ele quer você.

—Não, ele não quer. E mesmo se quisesse, não é como se eu fosse um verdadeiro prêmio agora. Meus pés estão inchados como salsichas que passaram do ponto, tenho estrias, estou gorda, feia e desajeitada...

— Pare.— Cerrou os punhos em seus lados para não chegar para ela. Ela estava tão bonita em sua indignação, as bochechas cor de rosa com um delicado rosado, cabelos escuros emoldurando seu rosto em ondas despenteadas que lhe davam uma aparência selvagem que não foi diminuída nenhum pouco com a gravidez.—Nunca diga isso para mim novamente. Você não está gorda ou feia. Não há nada mais bonito do que uma mulher grávida de seu companheiro, e... — Parou com um grunhido horrorizado. Companheiro? Que idiota.—Não é que seja minha companheira. É que mulheres reprodutoras são....

Uma vez mais, ele parou horrorizado consigo mesmo, imbecil desconexo. Humilhação passou por seu rosto quente e ele virou-se,

com a intenção de sair, mas a voz suave o parou, e ele virou de volta.

– Reprodução? Olha, se vou ficar aqui é melhor definir algumas regras básicas.

– Como?

– Como não mandar em mim. E ter meu próprio quarto. E quero sorvete. As coisas boas, não a porcaria nojenta de leite congelado.

Ele levantou uma sobrancelha castanha.—Mais alguma coisa?

Seu sarcasmo não passou batido para ela, mas ela o ignorou.— Sim. Já que estamos discutindo isso, quero alguns Guardiões aqui comigo.

Regan prendeu a respiração, perguntando se ela tinha ido longe demais quando ele se moveu em direção a ela, seus grandes ombros rolando, os olhos faiscando. Quando estava perto o suficiente para tocar sua barriga ele baixou a cabeça tão baixa que pensou que ele ia beijá-la.

De um odo louco, ela não sabia se isso seria uma coisa boa ou ruim.

– É desse jeito que será. Nada de Guardiões. Não confio em nenhum deles, inclusive você. Você pode ter sorvete tanto quanto quiser. Duvido que eu vá parar de mandar.—Ele virou o rosto e colocou os lábios em sua orelha.—E não terá o seu próprio quarto. Você dorme aqui. Comigo. Lembre-se do que eu disse.

Como ela poderia esquecer? *Para os próximos oito meses e meio, você vai ser minha. Cada. Noite.*

Levantando, ela fechou os punhos no cabelo sedoso dele e forçou seu rosto para perto do dela. Seus lábios firmes estavam meros centímetros do dela, e ela ficou na ponta dos pés para chegar ainda mais perto, tão perto que seu calor acariciava a pele dele.

– Sim,— ela murmurou. — Quer apostar Cavaleiro? Você estará desesperado para se livrar de mim bem antes que os oito meses e meio termine.

Ele roçou a ponta do seu dedo ao longo de sua mandíbula, um toque, sensual e provocativo que não coincidiu com o que disse em seguida.— Eu já quero.

Não havia nenhuma razão, absolutamente nenhuma, para a dor

da rejeição que as palavras de Thanatos trouxeram. Mas lá estava. Caiu de volta para baixo em seus calcanhares, e o soltou.

—Então me deixe ir. Entendo porque eu não posso sair agora, mas quando o Aegis tiver uma sede nova, segura, deixe-me ir.

— Você sabe quantas vezes eu implorei para Ares e Limos fazerem o mesmo para mim ao longo destes últimos meses? Não em voz alta, já que não podia falar, mas em minha cabeça.

O que dizer para ele? Regan só conseguia pensar em uma coisa. — Sinto muito.

—Você está arrependida? Sêrio?—Sua voz se tornou um sussurro baixo, sedoso. — Então prove.

Sua mão agarrou a dela e quando seu coração bateu fora de controle contra suas costelas, ele bateu a palma da mão contra o peito.

Lentamente, muito lentamente, ele arrastou a mão para baixo. Ela tentou pará-lo, mas não foi páreo para sua força. Sua palma deslizou sobre rígido abdômen, rolando e guiada por Thanatos deslizou mais abaixo para comprimento espesso atrás da braguilha de suas calças.

Deus, ele estava tão gloriosamente duro, seu pênis pressionado tão firme contra o tecido que podia sentir as curvas que definia a cabeça lisa sem corte e o eixo rígido.

Limpando a garganta, ela conseguiu uma voz áspera. —Você é louco.

—Aé? Ele olhou para ela, suas palavras guturais reverberaram por ela em uma onda de calor. — Era virgem antes de você. Você acordou o sono do demônio Regan. Tentei saciá-lo eu mesmo, mas não consegui. Agora vai lidar com as consequências.

Com isso, ele se separou dela e saiu da sala, deixando-a confusa, puta da vida, e... Muito, muito dolorida.

~*~

As coisas estavam ficando feias.

Nos últimos nove meses, o reino humano tornou-se um campo de batalha, e Reaver tinha passado grande parte em treinamento,

trabalhando para aprimorar sua técnica de batalha e habilidades de cura em preparação para o Armagedom. Mas no último mês mergulhou no celestial Hall of Records⁽¹⁴⁾, desesperado para encontrar qualquer pedaço de conhecimento que pudesse revelar algo sobre a história de Harvester.

Ele esteve concentrado nela durante nove meses, desde que ela o levou preso para Sheoul, cortou suas asas, e tentou viciá-lo em vinho de medula. Não podia matá-la, não enquanto estivesse designada como Observadora má dos Cavaleiros, mas suspeitava que ela estava envolvida no engano que levou a gravidez de Regan, e se assim for, ela seria queimada – com fogo de verdade – e destruída.

Sorrindo por esse pensamento, foi para o castelo de Than, e o sorriso instantaneamente desapareceu. Se as expressões nos rostos sombrios de todos não fosse um indício de que algo estava errado, o fato de que Kynan estar rasgado era prova.

– O que aconteceu?

Limos o atacou com um grande abraço, como de costume, e tão logo ela recuou, Kynan estremeceu. – Você não sabe?

Reaver foi até ele e gentilmente espalmou seu ombro. Energia divina fluíu através de Reaver até Kynan, e em um instante ele estava parcialmente curado. Como um anjo de batalha, as habilidades de cura de Reaver eram limitadas, mas o seu treinamento recente lhe rendeu um pequeno dom para consertar danos causados por anjos caídos.

– Se soubesse o que aconteceu não estaria perguntando – disse ironicamente.

– Onde você estava? – Limos interrompeu.

– No Hall of Records.

– Por um mês?

– Foi só horas para mim. O tempo corre diferente no céu. – Ele se concentrou em Kynan. – Agora, o que aconteceu? E porque estão todos aqui? Onde está Thanatos?

– Estou bem aqui. – Than emergiu das sombras escuras do corredor, um afrontamento coloriu a pele dele.

– O bebê já nasceu?

Than bufou.—Ótimo. Você estava sabendo também? Sabia que eles estavam planejando levar o meu filho embora?

—É melhor alguém dizer o que está acontecendo,—disse Reaver lentamente.— exatamente agora.

—Regan está aqui,—Limos disse brilhantemente.—Than a raptou.

Thanatos cruzou os braços sobre o peito, como se esperasse Reaver se dirigir a ele. Reaver não ia desperdiçar o tempo.—E o bebê?

— Ainda na barriga, —Than disse —Os dois estão a salvo em meu quarto. O bebê parece estar oferecendo alguma proteção a ela.

Uma explosão de raiva rara vibrou no ar em torno de Kynan — Ela não precisaria de proteção se você a tivesse deixado na sede, em vez de sequestrá-la como um homem das cavernas. Peste nunca teria encontrado o QG se não fosse por você.

Reaver virou a cabeça para ele.—Você estava no QG Aegis ?

—Sim,—disse entre dentes. —E agora, graças a ele, Peste esteve também.

—Os danos?

— Nós estamos ferrados — Kynan passou a mão pelo cabelo escuro, deixando um rastro de cabelos espetados.—Dezenas de mortos. Prisioneiros soltos. Nossas células regionais possivelmente comprometidas.

—Droga,— Reaver suspirou.

Kynan flexionou os dedos como se para testá-los. Ao menos um estava quebrado antes de Reaver chegar.—Você sabe por que Peste procura por uma adaga chamada Wormwood?

—Não, por quê ?— Reaver respondeu.

—Peste estava incomodado com isso,—disse Kynan.—Não são só más notícias, no entanto. Nós temos algumas novas pistas sobre uma maneira de parar Peste.

Kynan informou Reaver sobre as descobertas que tinha feito na Torran.

— Mas não há nenhuma maneira de saber se os escritos são apenas divagações,—Reaver disse.—Só porque alguém escreveu não o torna realidade.

A mão de Kynan esfregou o rosto.—Nós temos que proceder

como se fosse verdade. Nós não temos uma escolha.

O momento do choro do bebê foi confirmado tanto a Reaver como a Harvester por seus chefes logo após o bebê ser concebido. Peste poderia, de fato, ser parado naquele momento, mas Reaver não tinha ideia sobre a parte com a profecia Doom Star. Não que pudesse discutir o assunto com os Cavaleiros, mesmo que ele soubesse.

—Você sabe como incapacitar Peste assim que o bebê nascer? — questionou.

—O Aegis pode ser a resposta para isso,— Than disse.— Eles têm qeres.

Claro. Peste, sendo metade anjo, pode ser suscetível à substância.

—Você sabe se isso vai funcionar?— Kynan perguntou.

Reaver balançou a cabeça. — Eu não sei, mas mesmo que soubesse...

— Sim, sim,— Limos murmurou.— Você não poderia nos dizer. Estúpidas regras de Observador.

— Falando de regras,—Reaver disse,— cuidado com o que diz na frente de Harvester.

— Por quê? O que está acontecendo com vocês dois? — Arik perguntou.

—Nada que você precise se preocupar,— Reaver olhou para Than.— O que está acontecendo com o bebê? mencionou que ele está protegendo ela?

— Parece, — Than disse. — Demônios e seres humanos não conseguem tocá-la sem que sejam jogado para longe e o ataque da baforada de um demônio do gelo devia ter causado um dano maior.

Reaver franziu a testa.—Tudo isso começou recentemente? Na última semana ou duas?

— Sim,—Than disse.—Como você sabe?

Sorrindo, Reaver bateu Than no ombro.— Porque o bebê é parte anjo. E os anjos, em torno do oitavo mês no útero, começam a mostrar sinais dos poderes que eles têm. Legal. Soa como se o garoto tivesse um pouco de anjo guerreiro nele.

Thanatos sorriu, e Reaver quase engasgou com a surpresa de

amabilidade, ele nunca pensou que esse Cavaleiro tivesse isso. Era bom vê-lo brilhando de tanto orgulho da sua descendência.

— Existe alguma maneira de contornar isso?— Than perguntou.— Quero dizer, é legal, como você disse, mas ele poderia impedir com que as pessoas tentem ajudar Regan. Como os médicos.

Sim, havia, mas neutralizar um bebê anjo significava usar magia negra e sacrifício de sangue, o que também implica um risco para a criança e podia trazer enormes prejuízos para a mãe. Mesmo que Reaver pudesse compartilhar a informação, não o faria.

— Não posso dizer, mas posso lhe dizer que é a melhor você usar o seu tempo para capturar Peste — Reaver acenou em direção ao corredor.—Falando em bebê, vou ver Regan.

Tão rápido, Thanatos deixou de estar “feliz-feliz” e se moveu para barrar o caminho Reaver.

— Não a leve de mim, Reaver — Than manteve uma postura rígida, agressiva, mas sua voz revelou algo que Reaver nunca tinha ouvido do Cavaleiro: vulnerabilidade.

— Não vou — Reaver assegurou. — Eu juro. Com o Aegis comprometido, provavelmente estará mais segura com você de qualquer maneira.

Mas de alguma forma, era como dizer que ela estava mais segura com uma píton do que com uma cobra qualquer.

CAPITULO 12

Regan passou alguns minutos andando pacientemente, respirando, e contando por causa do ataque de TOC que estava gritando para ela tomar o controle de sua situação imediatamente. Tudo que conseguiu fazer foi reorganizar o quarto para que se adequasse a ela, mas o desejo de fazer alguma coisa estava esticando-a como uma faixa de borracha à beira de voar.

Uma batida na porta tirou-a de seus pensamentos. Ela abriu a porta... e ficou boquiaberta.

De pé na porta era um anjo. Uma espécime perfeita de um homem, seu cabelo reluzente de ouro caindo em ondas imaculadas em torno de seus ombros largos, seus olhos penetrantes de safira nítidas com inteligência. Ele era impressionante.

Ela tinha ouvido histórias do infame Reaver por anos, tinha visto ele e um outro anjo chamado Gethel um par de anos atrás, no Egito. Naquela época, ele tinha sido um anjo caído, mas ele tinha sido redimido diante de seus olhos depois de uma batalha quase apocalíptica em que outro anjo caído tinha quase aberto as portas do céu para as forças demoníacas do inferno.

Ele sorriu, e ela jurou que ele meio que... brilhava.

— Olá, Regan. — Reaver entrou no quarto, e ela se perguntou que diabos Thanatos ia achar sobre este homem estar em um quarto com ela. — Como você está se sentindo?

Voz. Ela tinha que encontrar sua voz. — Ah... — Ela limpou a garganta. Não era todo dia que você fala com um anjo vestido de calça cara e uma camisa de seda que combinava com seus olhos. — Tudo bem. — Tudo bem? Estúpida.

— E o bebê?

Sua mão caiu automaticamente para sua barriga. — Faminto.

Inclinando a cabeça, Reaver olhou seu estômago. — Ele não vai me deixar tocar em você.

— O bebê parece ser um pouco protetor.

Os olhos como joias de Reaver acenderam-se. — Não o bebê. Thanatos.

— Eu... o quê?

— Não que eu tocarei em você. Eu só estou dizendo. Ele é tão protetor com você, assim como a criança.

Sua boca se abriu de novo, mas ela a fechou e balançou a cabeça. — Thanatos me odeia.

— Ele pode dizer a si mesmo, e ele pode até acreditar, — disse Reaver. — Mas isso não é verdade.

Ela suspirou. — Para um anjo, você é meio que... hum...

— Ingênuo? — Seu sorriso ficou mais largo. — Confie em mim, eu passei bastante tempo com demônios para não ser ingênuo sobre qualquer coisa, nunca mais.

Reaver poderia estar certo sobre Thanatos? Entre seus acessos de raiva com ela, ele tinha momentos de... bem, ela quase poderia chamá-lo de ternura. Ternura que sempre a fez baixar a guarda quando ela deveria estar não só elevando-a, mas fortalecendo-a. Mas e se Reaver estivesse certo? Ele poderia esquecer o que ela tinha feito para ele? Ela poderia esquecer isso?

A resposta para essas perguntas veio rapidamente. A dor que ela causou foi um obstáculo monumental que eles nunca superariam. Nenhuma quantidade de vingança que ele extraísse dela aliviaria sua culpa ou curaria as feridas dele.

Não, Reaver não estava certo sobre Thanatos. Ela encontrou seu olhar firme, mentalmente exausto demais por causa dos eventos do dia para manter circulando ao redor qualquer coisa que o anjo tinha vindo fazer. — Perdoe-me, Reaver, mas por que você está aqui?

— Direto ao ponto. Eu gosto disso. — Sua voz era suave, mas firme. — Eu estou aqui porque, tecnicamente, eu não posso ajudar os Cavaleiros com tudo o que se relaciona ao Apocalipse. Mas posso ajudá-los com outras coisas.

— Outras coisas?

— Relacionamentos.

Ela soltou uma risada. — Thanatos e eu não temos um relacionamento.

— Vocês estão prestes a serem pais. Essa é a relação mais íntima que existe.

Talvez para pessoas normais. Mas não havia nada de normal sobre Thanatos ou a maneira como essa criança foi concebida. — Este bebê pertence a Kynan e Gem. Será que ninguém lhe disse?

— Eu sei qual era o plano, — Reaver começou, — E Kynan e Gem seriam pais maravilhosos para o seu filho. Mas você e Thanatos, juntos, seria ainda melhor.

Regan quase engasgou. — Nós mataremos um ao outro. — Além disso, ela não sabia nada sobre ser mãe, e o bebê merecia o melhor. E o que aconteceria quando ele ficasse mais velho e soubesse o que ela tinha feito? Ele a odiaria. Ele poderia não aceitá-la. Uma tristeza horrível agarrou-a, e ela teve que se forçar a falar sem tremer a voz. — Confie em mim, o plano com Gem e Ky é o melhor.

— É mesmo?

— Sim. Eu...

Reaver levantou a mão, o gesto simples, mas imponente fechando-a instantaneamente. — Eu sei os argumentos. Eu sei que a razão para dar o bebê para Ky e Gem era mantê-lo escondido dos inimigos. Mas eu também conheço Thanatos. Ele não deixa as coisas irem com facilidade.

Ótimo. Que ótimo. Ela não sabia o que dizer sobre isso, mas o fato é que ela não precisava dizer nada. Reaver se moveu para a porta.

— Cuide de si mesma, Regan. E seja... gentil... com Thanatos.

—Gentil? — Lá estava ela boquiaberta novamente. — Ele é um guerreiro de cinco mil anos de idade, chamado Morte. Eu não consigo pensar em ninguém mais que seja tratado com tanta gentileza.

Um pequeno sorriso subiu nos cantos da boca de Reaver. — De todos os Cavaleiros, ele é um dos mais necessitados.

— Eu não entendo.

— Você vai. — Ele abriu a porta. — Mantenha-se segura.

Mantenha-se segura. Ela estava vivendo com um homem chamado Morte, seu irmão do mal Peste estava tentando matá-la, o Aegis estava sob ataque e seus membros estavam andando com preços pela suas cabeças. Segurança parecia um sonho agora.

Tudo estava desmoronando. Seus amigos foram mortos, a sua culpa pelo o que ela tinha feito para Thanatos estava no auge, e agora que Peste sabia que ela estava grávida, o bebê estava em perigo terrível. Regan sugou o ar, tentando não hiperventilar.

Não funcionou.

Ela sibilou ao redor da sala como um ricochete de bala, sua mente um turbilhão, enquanto tentava se concentrar em algo para aliviar sua mente acelerada.

Quando seu olhar pousou sob a coleção de soldadinhos de chumbo dispersos na cômoda de Than, aquele foco se tornou em um plano.

Ela caiu sobre os soldadinhos como um gato sobre um bando de pintinhos.

— Eles estão fora de ordem, — ela sussurrou, assim ela agrupou os brinquedos em trios, todos perfeitamente espaçados em uma polegada de distância. Em seguida, ela foi ao guarda-roupa, onde ela reorganizou as roupas de Than por cor... o que era fácil, considerando que quase tudo era preto. Ela espaçou seus cabides para ter uma polegada de distância entre eles, e então ela alinhou as botas, tênis e sandálias no fundo do guarda-roupa.

A cama. A cama estava fora do centro da sala. E estava com o adorno na direção errada. A cabeceira precisava estar abaixo da janela.

Ela a empurrou, mas a coisa deve ter sido feita a partir de toras sólidas. Ela marchou até a porta, chicoteou aberta e, como suspeitava, ali estava um vampiro parado em guarda a poucos metros de distância.

— Qual é o seu nome?

— Peter.

— Peter? — Que tipo de nome assustador de vampiro é esse? Seu sotaque russo, ela pensou, era mais assustador do que o nome dele. E o seu cabelo loiro penteado para trás. Que seja. — Eu preciso de sua ajuda, — ela disse secamente.

— Eu posso chamar Thanatos.

— Eu só preciso de ajuda para mover a cama.

Ele olhou para ela como se fosse uma maluca, mas ele empurrou a coisa gigante para onde ela queria. — A cômoda também. Ela precisa ir três polegadas para a direita. — Ela obteve outro olhar de *you are crazy*, mas ele moveu a cômoda.

Quando ele terminou, ele avançou rapidamente para a porta. Ele se moveu rápido, tão rápido que ela não pode se deslocar para fora do seu caminho, e o braço dele bateu no ombro dela no caminho. A próxima coisa que ela se deu conta era de que ele estava navegando através do ar. Pelo menos estava, até a parede interromper seu vôo e ele cair no chão.

— Oh, merda. — Regan começou ir em direção a ele. — Desculpe. Isso não aconteceu a quaisquer outros vampiros.

Peter veio a seus pés, presas arreganhadas. Presas... espere, elas eram grandes, mas não super-dimensionadas.

— Você é um Daywalker?, — ela perguntou.

— Porra, não. — O jeito que ele disse isso, como se fosse um insulto, era curioso.

— O outro que tentou me impedir de sair mais cedo... ele é um Daywalker?

— Era, você quer dizer? Sim, ele era.

Ok, bem, aquilo respondeu à pergunta se Thanatos havia ou não matado o vampiro. Mas por que daywalkers seriam capazes de tocá-la, mas não um nightwalker comum?

—Eu deveria lhe agradecer, — disse Peter. — Ele era um bastardo. Mas vigie sua retaguarda, assassina. Há Daywalkers que não estão tão emocionados com a sua morte como meus irmãos da noite e eu. — Peter se retirou, desta vez abrindo um amplo espaço entre eles. Ele pode não ser um vampiro assustador, mas ele era inteligente.

Regan ponderou a nova informação e o fato de que Peter a tinha ajudado dando-lhe um aviso, enquanto ela trabalhava nas gavetas - gavetas da cômoda, gavetas do banheiro... tudo que pôde encontrar. Ela não conseguiu nenhuma explicação razoável para a diferença na reação do bebê para com os vampiros, mas hey, Thanatos tem suas meias dobradas corretamente e seu tubo de creme dental enrolado, então não haveria desperdício.

Ela posicionou sua vista na próxima janela... uma janela que era estreita, preenchida grossamente, com vidro em estilo medieval. As bolhas nela, desigualmente espaçadas em vários tamanhos, estavam dando-lhe convulsões. Ela não poderia consertá-lo, mas ela podia escondê-lo. Ah, ainda a incomodaria, mas esperançosamente se ela estivesse fora de vista, ela ficaria bem.

Ela pegou uma das camisetas de Than em uma gaveta e encheu o recuo da soleira contra a janela.

Mas, quando a camiseta caiu, franzida e enrugada sobre a cama, ao ponto exato sobre o colchão onde ela e Thanatos tinham transado, ela viu que não, nada ficaria bem novamente.

~*~

Depois que havia dado ordem a todos mundo, Thanatos considerou seu próximo movimento. As últimas 24 horas tinham sido um turbilhão de pesadelos, e infelizmente, ele tinha a sensação de que o pesadelo estava apenas começando.

Peste conseguiu enganar todos eles, e se eles não pudessem detê-lo, Than não teria a chance de desfrutar da paternidade. E ele definitivamente queria ser pai. Era algo que ele nunca pensou que ele seria, e tão furioso quanto ele estava com Regan por usá-lo para engravidar, ele estava emocionado por ela estava grávida.

Ele estava tão fodido. Sua traição deu o que ele mais queria na vida. Ainda mais fodido era o fato de que ele estava atormentado pela traição dela, mas ainda assim condenadamente possessivo. Ele ficou transtornado quando viu Regan com Decker, e seu homem das cavernas interior tinha feito um bloqueio, esmagando seu peito, dizendo um monte de besteiras com alguns rosnados e grunhidos e ameaças jogadas sob medida.

Então ele complicou sua estupidez trazendo o sexo para a situação novamente. Mas caramba, ele ficou irritado quando ela pediu para voltar para o Aegis. Ela estava grávida, e era seu trabalho cuidar dela. Ele perdeu tanta coisa que ele deveria fazer parte disso, e tudo

que ele queria foram esses últimos dias.

Em seu braço, Styx resistiu, sentindo a agitação de Than e ainda inquieto depois de meses de inatividade. — Styx, para fora.

O garanhão se materializou no meio da sala e fez um crowhop⁽¹⁵⁾ brincalhão antes de olhar ao redor para sua Jolly Ball⁽¹⁶⁾. Styx adorava arremessar a coisa pela aste, especialmente dentro da fortaleza, seu objetivo - para objetos quebráveis e vampiros, era impressionante.

Than o deixou encontrar o seu brinquedo e foi em busca de Artur, que ele encontrou na cozinha, supervisionando os retoques finais no jantar.

— Majestade. — Artur inclinou a cabeça em saudação. — Eu ouço Styx. Devo levar uma cerveja com ele?

O cavalo adorava cerveja barata, e Than imaginou que se lhe desse uma lata de vez em quando, não o machucaria, vendo como Styx era praticamente imortal. — Envie outra pessoa. Eu preciso falar com você.

Artur atribuiu a Viktor o dever da cerveja, e seguiu Than para fora, no pátio, logo depois da entrada lateral da cozinha.

— Sim, Bludrex?

— Artur, eu preciso de coisas de bebê.

Do jeito como as sobrancelhas de Artur se levantaram, o que Than disse, não era o que o vampiro estava esperando ouvir. — Coisas de bebê?

O que era uma conversa estranha a ter com um vampiro antigo. — Você sabe, as coisas que os bebês precisam. Roupas, mamadeiras e fraldas. Coisas como essas. Ah, e livros. Definitivamente livros. Você pode fazer algumas compras?

— Ah... sim, majestade.

— Não muito, — Than disse rapidamente. — Apenas o básico. Eu quero comprar as outras coisas eu mesmo. — Cara, ele ia parecer um idiota na Baby “R” Us⁽¹⁷⁾, não ia? — E... — Ele parou, suas bochechas aqueceram. — E você poderia obter alguma loção? Algo para as mulheres grávidas usarem para as estrias? E massagens nas costas? — Regan tinha mencionado as estrias, e apesar de Than não

ter notado qualquer uma, ele tinha visto o modo como ela estremeceu quando ele chegou por trás de suas costas.

— Sim, senhor. Isso é tudo?

— Eu acho que sim. Oh, espere. E algo para os pés inchados.

— Eu irei cuidar disso. Você estará matando mais de nós hoje?

— O tom de Artur era tão inexpressivo que Thanatos teve de dispensar a última frase em sua mente uma par de vezes para ter certeza que ele tinha ouvido direito. De todos os vampiros de Than, apenas Artur seria corajoso o suficiente para dizer isso.

— Não tenho nenhuma pretensão agora, — Than disse. — Mas isso sempre pode mudar. Por quê? Os outros estão preocupados?

Artur inclinou a cabeça. — Ninguém contesta o seu direito de proteger sua mulher e filho, mas não é comum você estar tão fora de controle em relação a nós, em sua própria casa.

Sim, Thanatos esteve ponderando sobre isso, também. Ele resmungou, mal tinha percebido o que fez até que acabou e Regan foi embora. Se ele tivesse mantido a calma, o vampiro estaria no calabouço e Regan nunca teria sido capaz de sair da fortaleza para ser atacada pelo demônio do gelo.

A porta da cozinha abriu, e Peter saiu. — A sua, hum, a fêmea Aegi está agindo como louca.

— Você tem que ser mais específico, — Than suspirou, — Uma vez que parece ser seu estado natural.

— Ela está reorganizando seu quarto como se sua vida dependesse disso. —

Reorganizando seu quarto? Não, nem passou perto. Regan estava reorganizando sua maldita vida inteira.

CAPITULO 13

— Mulher, o que você está fazendo?

Engasgando com um grito assustado, Regan virou para Than, que estava na porta, olhando absolutamente perplexo. Em algum momento, ele tinha mudado para um par de calças de couro preto e uma camiseta preta que enfatizou seu corpo duro, masculino. Cada instinto feminino nela despertou e começou a ofegar, apesar da inadequação da situação.

— Estou reorganizando. — Pelo menos a voz dela não parecia tão ofegante como se sentia. — Se eu vou ser uma prisioneira, eu quero estar confortável.

— Você não é uma prisioneira.

— Sério? — Ela cruzou os braços sobre o peito. — Posso ir embora?

Ele cruzou os braços sobre o peito em zombaria flagrante. — Não.

— Então, eu estou curiosa sobre como isso não faz de mim uma prisioneira.

— Você está aqui por necessidade imediata, Regan.

A contragosto, ela teve que admitir que ele estava certo. Não em voz alta, claro. Não quando ela sabia muito bem que ele a manteria ali, mesmo se ela não precisasse estar para sua própria segurança.

— Então, por que você está aqui?, — Ela perguntou. — Para me dizer mais sobre o demônio que eu acordei em você? — O demônio que ele queria que ela... saciasse.

Esse pensamento não deveria fazer seu pulso pular do jeito que fez.

Seus olhos queimaram com calor, e ela esperava o retorno atrevido. — Nós precisamos conversar. Nós podemos fazer isso durante o jantar.

Bem, isso não era a resposta que ela esperava. —Jantar?

— Sim. É um conceito interessante que tem estado em torno desde que me lembro. A comida é servida em uma mesa, e nós a comemos.

Ela estreitou os olhos para ele. — Há algo seriamente errado com você. — Quando ele não disse nada, ela seguiu seu olhar. Sua barriga. Ele estava olhando para a barriga, e a expressão em seu rosto, uma afetuosa saudade, a tocou em algum lugar profundamente por dentro. Algum lugar que ela nem sabia que existia, mas agora estava tudo mole e quente. — Than? — Ela disse calmamente, lembrando que Reaver pediu que ela fosse gentil com ele. — Você pode tocar, se você quiser.

Seu olhar estalou. — Não. Eu... ah...

— Está tudo bem. — Lentamente, ela tomou sua mão e a trouxe para ela.

O momento em que ela colocou sua mão sobre o estômago, o bebê chutou. Um sorriso lento espalhou pelo rosto de Than. Deus, ela nunca tinha visto nada bonito ou doce assim. Este guerreiro, poderoso e imortal estava perdido por uma pequenina criança que estava por nascer.

Calor a inundou... um calor estranho que não era inteiramente sexual. Houve uma ligação entre eles, tal como um circuito que tinha sido completado quando Thanatos colocou a mão em sua barriga. A corrente surgiu por suas veias, distribuindo um soco poderoso de energia que a fez vibrar. Foi tão sentimental, mas Thanatos deve ter sentido também, porque seus olhos estavam fixos nos dela, sua mudança de cor do amarelo ao ouro, e as tatuagens em seu pescoço pulsando com a batida do coração dela.

Ela engoliu com tensão, emoção maravilhosa carregava o ar entre eles. Era como se eles estivessem em uma bolha onde só eles existissem, os três, de alguma forma, tornando-se uma única unidade.

O relógio dele tocou um beep, e como se tivesse saído de um encanto, ele deu um passo para trás, quebrando o contato. A adorável energia foi cortada como se um interruptor tivesse sido desligado, e o ar frio varreu novamente, a deixando sentir estranhamente exposta. O bebê fez ela sentir seu descontentamento fazendo algo que parecia

uma lição de karatê.

— Então. — Ela limpou a garganta da areia que tinham se acumulado nela. — O que teremos para o jantar?

Thanatos gesticulou para ela seguir. — Vamos ver. — Sua voz era áspera, afiada com emoção, e ela estava feliz que ela não era a única. Foi realmente chocante o quanto ela gostava do modo como seu toque a fazia se sentir.

Ansiosamente, porque ela estava morrendo de fome, ela o seguiu para a sala grande, que estava vazia exceto por um par de vampiros de Thanatos.

— Onde estão todos?

— Eles se foram por um tempo agora. Você esteve reorganizando meu quarto por mais de duas horas.

— Instinto de aninhamento. — Ela fingiu não perceber o olhar dúbio de Than.

Regan inalou, levando os aromas salgados vindo da cozinha. A longa mesa que se estendia até a parede distante estava posta com dois pratos, um na cabeceira e um no canto. Com tantos pratos cobertos que iam até a extremidade da mesa, que eles poderiam estar esperando um jantar para 20.

— Por quantas pessoas você acha que eu estou comendo? — ela murmurou quando ela se aproximou da mesa.

— Eu não sei o que você gosta, então eu fiz minha equipe preparar vários pratos. — Ele puxou a cadeira lateral para ela. Ela não sabia por que ela estava surpresa por suas maneiras, mas ela estava.

Ela afundou desajeitadamente no assento, e quando Than agarrou seu braço para ajudá-la, ela estava mais uma vez surpresa. E agitada.

— Hum, obrigada. — Ela olhou para a vasta exibição. — Mas você não tem que ter todo este trabalho.

Ele sentou-se à cabeceira da mesa. — Meu filho está dentro de você, — ele disse simplesmente. — Você precisa comer.

Certo. É claro que isto era sobre o bebê. Não que ela esperava outra coisa, mas... isso ainda a magoava. E o que foi que Lance havia dito? Que uma vez que ela entregasse o bebê, ela não seria nada? Ele

estava sendo um bundão, mas o que ele disse foi para o ponto do porque ela ter trabalhado tão duro para O Aegis, porque ela se voluntariou para tudo, porque ela tentou se tornar especialista em vampiros e dhampires... tudo para que ela fosse útil. Tudo para ela ser necessária. Eles a mantiveram perto por causa de seu dom sugador de almas, mas agora que ele se foi, e se Lance estivesse certo?

A súbita vontade de reorganizar os talheres e as travessas de alimentos fez seus dedos contraírem.

— Regan? — Thanatos segurou a mão dela. — Hey. O que há de errado?

— Nada, — ela ofereceu um sorriso trêmulo, e ficou aliviada quando um de seus vampiros saiu da cozinha com uma tigela fumegante. Ele parou próximo a ela e usou um par de pinças para levantar uma quente e úmida toalha em suas mãos. O leve aroma de limão, deveria ter acendido seu apetite, mas em algum lugar de sua cabeça, sua fome havia morrido.

Enquanto o vampiro removia as tampas dos pratos, ela o observava, incerta sobre seu status ser noite ou dia. Ele era grande, mas ela não sentiu a vibração Daywalker nele. Era rude perguntar?

Ela esperou até que ele saiu, para se aproximar de Than e perguntar baixinho, — Era um vampiro do dia ou noite?

— Ele é um Daywalker. Por quê?

— Porque mais cedo no meu quarto, um dos seus rapazes da noite, Peter, roçou em mim e foi jogado através da sala. Acho que só você e os Daywalkers podem me tocar. Você sabe por que disso?

A expressão de Thanatos fechou, e quando falou, disse num som monótono e sem tom: — Não, — ela teve a nítida impressão de que ele estava mentindo. Ok, novo rumo. — Um dos vampiros na sede... ele chamou você de Bludrexe. O que significa isso?

— Eu não tenho idéia. — Seu tom era tão suave como a sua expressão.

— Bem, eu também ouvi a mesma palavra do vampiro que tentou me impedir de sair. E eu já li isso em algum lugar antes.

Than deu de ombros. — Por que as perguntas?

Porque eu preciso, A Aegis precisa de mim. — Porque eu sou

especialista residente em vampiros na Aegis. — Ela virou seu prato uma polegada no sentido horário para que o desenho da uva italiana estivesse pousado em linha reta. — Você sabe como os Daywalkers vieram à existência?

— Por que diabos eu deveria saber?

— Talvez porque você está empregando os únicos Daywalkers que já vi.

— E é por isso que os sequestrou? Para descobrir como eles vieram a existir? — Sua voz era tão dura como o olhar que ele lhe deu. — O que era o plano? Tortura? Dissecação?

Caramba. Ele havia acertado. — Eu não sabia sobre a captura deles, Than. Nem Kynan. Ele estava tão chateado quanto eu. Foi estupidez nossa fazer isso.

Ele olhou para ela como se ponderasse a veracidade do que ela disse, e então ele virou a cabeça em direção à comida. — Coma.

Resignada, ela voltou sua atenção para a comida, e agora que ela deu uma boa olhada em tudo, seus olhos quase saltaram para fora de sua cabeça.

A mesa era um buffet de carne assada, frango frito, espaguete, enchilladas, uma variedade de pratos, incluindo uma frondosa salada verde, salada de macarrão, legumes no vapor, macarrão com queijo, três tipos de pães, e duas sopas.

— Isso poderia alimentar um exército, — disse ela, mesmo se ela acabasse com macarrão e queijo, seu favorito.

Ela carregou seu prato com um colherão de tudo, exceto a carne assada, e foi só depois que ela tinha tomado uma dúzia de mordidas que ela percebeu que Thanatos não estava comendo. Ele estava apenas... olhando para ela.

— Você não está com fome?

Seus olhos escureceram, e novamente, ela esperava alguma resposta típica masculina cheia de subtexto, um — Oh, sim, eu estou com fome, certamente, — mas este homem era cheio de surpresas. — Eu irei comer depois que eu tiver certeza que você já teve o bastante.

— Por quê?

Ele olhou para baixo para o seu prato vazio e depois de volta

para ela. — Porque o meu povo... o povo que me criou... tinham certeza que as mulheres grávidas comiam em primeiro lugar e tinham a melhor comida.

Algo agitou em seu peito. Como ele podia ser tão rude e raivoso em um minuto, e ainda respeitoso e atento no próximo? Ela sentiu sua guarda deslizando com cada gesto carinhoso e palavra, e lhe ocorreu que o perigo que ele apresentava a ela não pode ser meramente físico.

Obrigou-se a se concentrar na comida antes que ela deixasse sua mente vagar para lugares que não pertencem. — Mas há tanta coisa aqui. Muito mais do que eu poderia comer em um mês. — O bebê se contorceu, e ela revisou esse pensamento. — Uma semana, em todo o caso. — Quando Than não parecia inclinado a ceder, ela apontou para a bandeja carregada com fatias de rosbife. — Carne não me caiu bem desde o último par de meses, então por favor, vá em frente.

Thanatos inclinou sua cabeça em um gesto educado e carregou seu prato com carne e molho. — Você tem desejos?

— Comida, — disse ela, e lá se foi a agitação novamente com sua risada baixa. — Qualquer comida. Você nomeia isso, eu quero. — Ela esfaqueou um pedaço de frango como garfo. — Eu tento comer uma variedade tão grande quanto eu posso para o rapazinho desenvolver um gosto por vários pratos étnicos. Eu li em algum lugar que uma dieta variada pode prevenir comedores exigentes, tanto no útero e, em seguida, mais tarde, em crianças que estão comendo sólidos. — Than olhou para ela como se outra cabeça tivesse crescido nela. — O quê? Por que você está me olhando desse jeito?

— Parece estranho que você se importe com a dieta do bebê quando você não tenciona ter nada a ver com ele uma vez que ele nasça.

Ouch. — Eu me preocupo mais do que você imagina, Thanatos.

Ela se importava tanto que ela intencionalmente não pensava no dia em que ela teria que entregar o bebê mais para seu próprio bem, porque se pensasse sobre isso, ela desmoronaria. O bebê era todo seu foco... mantê-lo seguro, mantendo-o saudável, e ter certeza de que ele era amado. Mas ela não se incomodou em explicar, porque ele

não acreditaria nela, e ele deixou claro que ele não queria ouvir.

Ele deu-lhe um outro olhar estranho, como se estivesse novamente pesando suas palavras para mensurar a verdade. Finalmente, ele fez um gesto para o seu prato, e quando ele falou, seu tom era quase amigável. — Então coma. E, mais tarde, faça uma lista de suas comidas favoritas. Eu as terei preparados para as suas refeições. Você também pode usar a cozinha sempre que quiser.

Mais uma vez, a sua consideração fez coisas se agitarem. Abaixo de toda aquela armadura física e emocional era um homem decente que tinha sido tratado como porcaria.

— Então, se eu quiser fazer cookies de chocolate às duas da manhã, eu posso? — Não que ela saiba cozinhar, mas ela poderia aprender. É para isso que servem os livros de receitas, certo?

— Sim.

— Brownies?

— Sim.

— Bolo de abacaxi invertido?

Seu sorriso tirou seu fôlego. — Só se você compartilhar.

— Você gosta de bolo de abacaxi invertido?

— É o meu favorito.

Certa vez, ela viu uma edição do Dia dos Namorados de uma revista feminina com um coração em forma de bolo de abacaxi invertido na capa, e dentro da revista tinha um artigo sobre o romance e comidas e a criação de uma noite perfeita. A foto mostrava um casal sentado em uma mesa íntima para dois, iluminado por velas, e o bolo entre eles.

Agora sua imaginação fugiu levando ela e Thanatos para a foto, ele se inclinou sobre a mesa, sua boca a polegadas da dela, o suave brilho das velas que destacava os ângulos agudos de sua mandíbula, as curvas sensuais de seus lábios.

Sua voz era rouca enquanto ele sussurrava: — *Para os próximos oito meses e meio, você será minha. Cada. Noite.*

A mão de Regan tremeu enquanto ela rapidamente empurrou uma garfada de espaguete em sua boca e limpou a visão de sua cabeça. Reaver estava errado. Thanatos poderia querer ela, mas

somente por causa do que ela poderia lhe dar: um filho e vários meses de excelente sexo, depois de cada uma das coisas ou ele quererá matá-la ou chutá-la porta fora.

Um segredo, alguma parte culpada dela pensou que que talvez ela merecesse tudo o que ele faria com ela.

Então não, ela não faria o bolo de abacaxi invertido para o Than.

Jamais.

~*~

Thanatos adorava ver Regan comer. Havia apenas uma coisa... agradável... sobre a observação da alimentação a fêmea alimentar seu filho, estando ele em seus braços ou em seu ventre.

O que não era agradável era como de repente ela parecia ter perdido o apetite, e ele pensou que tinha visto um sutil tremor em sua mão. Ele provavelmente não deveria ter alfinetado ela sobre o Aegis tomando seu Daywalker, Jacob. Idiota. Perturbar uma mulher grávida quando ela deveria estar comendo, era tolice.

Mas ele tinha que admitir, ele ficou chocado com o que ela disse sobre a alimentação do bebê. Havia mulheres grávidas lá fora que pretendiam manter seus bebês, mas não tinham um segundo pensamento para que porcaria eles comiam, bebiam, inalavam ou fumavam. E, no entanto, Regan, que estava preparada para dar o dela, estava preocupada com a sua futura dieta.

Ele acreditava que ela se preocupava com a criança, mas somente porque o destino do mundo caiu sobre os ombros inocentes do bebê. Mas quanto mais ele via, menos certeza ele tinha de que ela via a criança como nada mais do que uma ferramenta.

— Mais? — Ele empurrou o prato de macarrão e queijo para mais perto.

— Oh, diabos não. — Ela olhou para a panela como se fosse um inimigo. — Eu estou para estourar. — Ela esfregou sua barriga. — Na verdade, eu meio que desejo que eu o fizesse. Embora eu ache que agora devemos esperar que ele leve o seu tempo para que possamos prender Peste.

Estava na ponta da língua para ele ser desagradável, e perguntar: — E depois o que? Você dar o bebê para Kynan? — Em vez disso, ele lembrou a si mesmo que tinha acabado de dar-se uma chicotada mental por perturbá-la e manteve a conversa leve.

— Você cozinha muito?

— Eu não sei cozinhar. — Seus longos cílios negros se agitaram para baixo com seu olhar, como se sua admissão a embaraçasse. — Não que isso importe. Eu não tenho uma cozinha.

Sem cozinha? — Onde você mora?

— Eu tinha um quarto na sede da Aegis desde que eu tinha dezesseis anos. É como um loft. Pelo menos ele tem um banheiro, então eu não posso reclamar.

— Não parece que você tenha muito espaço.

Ela encolheu os ombros. — Você não precisa disso. Não é como se fosse dar um monte de festas ou manter encontros de férias ou qualquer coisa.

— Parece solitário. — As palavras saíram de sua boca antes que ele pudesse sequer pensar sobre o que ele disse... ou o quanto ele revelou sobre si mesmo, uma vez que ele viveu uma vida solitária também. Ele reconhecia a solidão muito bem.

— Eu me mantenho ocupada, — disse ela, e sim, ele fazia isso também, mas se ocupar não mudava o fato de que ele ainda dormia sozinho à noite.

— E quando você não está trabalhando?

— Eu estou sempre trabalhando.

— Você não pega folga para desfrutar de feriados humanos e celebrações?

— Alguém tem que trabalhar. Demônios não param de aterrorizar as pessoas só porque é Natal. — Ela organizou sua prataria cuidadosamente em seu prato vazio. — Kynan e Val costumam me convidar para ir a casa deles no dia de Ação de Graças e outras coisas, mas é estranho se intrometer em reuniões de família, sabe? Então eu trabalho. O Aegis tem uma lista interminável de documentos que eles precisam de mim para sentir a autenticidade, por isso é legal.

Não, isso não era legal. Ela não tinha uma verdadeira família

ou amigos, ela tinha? Mas por quê? E uma lista interminável? O Aegis não tem qualquer outro pessoa para verificar a autenticidade dos textos na sua biblioteca?

— Então o que... eles a mantém trancada na sede e a forçam a fazer o lance deles?

Regan estremeceu como se ele a golpeasse com um aguilhão. — Claro que não. Sou voluntária para o trabalho. Tenho a sorte de estar lá de qualquer modo. O Aegis geralmente mata as pessoas como eu.

— As pessoas como o que? — Quando ela olhou para seu prato, claramente desconfortável, ele temperou sua voz. — Regan? Você pode me dizer. Não há nada que eu não tenha ouvido.

Por um longo momento, ela sentada ali, seu corpo tenso, e ele sabia que ela estava pronta para fugir da mesa. Muito devagar, ele estendeu a mão e firmou sua mão sobre a dela, afagando com os mesmos movimentos que ele usou para acalmar Styx. Lamentável, talvez, que tudo o que tinha de referência era a sua capacidade para tranquilizar seu cavalo, mas as mulheres eram tão estranhas para ele. Sua única experiência foi com Limos, e ela não era exatamente uma mulher normal, não importa o quanto ela queria ser. Além disso, quando ela precisava de consolo, ela geralmente ia para Reseph.

Gradualmente, Regan relaxou. — Meus pais biológicos eram Guardiões. Mas meu pai estava possuído por um demônio, e enquanto ele estava sob a influência do demônio, ele engravidou minha mãe. Eu não sou um demônio, — acrescentou rapidamente, e ele sorriu.

— Eu sei disso. Você é uma camborian.

Levantou a cabeça. — Eu não sou uma cambion.

Ele balançou a cabeça. — Uma cambion é uma criança nascida de uma união demônio-humano. Você é um camborian. Basicamente, a semente muito humana de seu pai estava infundida com energia demoníaca. Então você não é um demônio, mas possui algumas das características e habilidades do demônio. E você provavelmente tem algumas das sensibilidades do demônio.

Ela franziu a testa. — Eu não posso tomar a maioria dos medicamentos.

— Ouvi dizer que um monte de demônios não pode tolerar

medicamentos humanos. Então, faria sentido que você tenha algumas alergias anormais.

— Acho estranho que o Aegis não sabia o termo para o que eu sou.

Ele bufou. — O Aegis não se importa. Se eles matam bebês nascidos de possessão, eles realmente precisam de um nome para ele?

Seu olhar lhe disse que não estava preparada para as críticas de seu povo. Especialmente vindas dele. — Nós temos um nome para eles. Apenas não é o mesmo que você usa.

—Yeah? Do que Guardiões chamam pessoas como você?

Ela desviou o olhar, e uma raiva instantânea apoderou-se dele, tão forte que ele sentiu as almas dentro dele começaram a se mexer mesmo sem estar blindado. — Peões de merda.

Ele não conseguiu conter o ruidoso rosnado que se levantou em seu peito. — Eles chamam você de Peão de merda?

— Não. — Ela balançou a cabeça com força, sua negação muito violenta. — Quero dizer, não... Já faz um tempo.

— Eles podem não dizer isso na sua cara, mas o termo está lá. Você ouviu isso, mas então eles olham para você e dizem, 'Oh, eu não quis dizer você'. Não é assim?

Mais uma vez, ela negou com um aceno de cabeça. — Você não sabe....

— Sim, — ele interrompeu. — Eu sei. Ninguém fodeu comigo assim e viveu para se arrepender, mas eu já vi isso um milhão de vezes na minha vida.

— Thanatos? Thanatos..

— O quê?, — Ele vociferou.

— Seus olhos estão brilhando e a mesa está tremendo.

Ele queria rasgar em partes cada Guardião que a tinha machucado. Não fazia sentido, dado que em algum ponto ele queria machucá-la também, mas muito do que ele estava sentindo não fazia sentido.

Cristo, não é de se admirar que ela se mantivesse ocupada trabalhando em vez de socializar. Sair com os seus colegas no seu tempo livre seria tão divertido como desentupir uma privada com uma

colher.

Descobrir que o jeito que ela estava freneticamente dobrando o guardanapo em quadrados perfeitos era uma indicação de que o assunto foi acima do desentupimento de banheiros também, ele freou seu temperamento e estendeu a mão para uma das três sobremesas na mesa. — Bolo?

Seus olhos se iluminaram. — Eu não deveria... mas eu juro, esse garoto faz ter espaço instantaneamente para doces, não importa o quão cheia eu estou.

— Então... cheesecake de morango, bolo de veludo vermelho, ou mouse de chocolate? — *As cabeças dos seus colegas em bandejas de prata?*

— Sim, por favor. — Ela praticamente saltou de sua cadeira, e Than não pode fazer nada a não ser rir, em parte, pela coisa da *cabeças-em-prato-de-prata*. Essa merda seria engraçada.

— Há também cinco diferentes sabores de sorvete no congelador.

Ela sorriu. — Irei guardar o sorvete para depois. Agora... aqueles...

Ele serviu uma porção de cada uma das sobremesas e empurrou o prato para ela. — Coma.

— Você está comendo alguns também, certo? Isto não é outra coisa do tipo *não até você terminar*, não é? — Seu queixo veio quando ela empurrou o prato. — Eu não vou comer a sobremesa sozinha. Você quer que eu coma isso, você come comigo.

Mulher teimosa. Ótimo. Ele poderia jogar esse jogo também. — Eu comerei um pedaço, — disse ele cativantemente. — Mas você tem que dá-lo para mim.

Lhe divertiu que ela estreitou seus olhos para ele, mas mesmo assim, com movimentos bruscos, ofendidos, cortou um pedaço de cheesecake com a borda de seu garfo. Ela estendeu-o, manuseando em direção a ele.

— Aqui.

— O que, não vai me dar na boca? — Ele não era um provocador, ou namorador ou jogador, mas ele faria o que fosse

preciso para fazê-la comer. *Continue dizendo isso a si mesmo, Than-boy.*

— Eu estou bastante certa que você é capaz de se alimentar.

— Você está certa. — Ele pegou o garfo, cobrindo seus dedos com os dele enquanto o fazia. — Eu deveria estar alimentando você. — Gentilmente, ele empurrou os dentes do garfo em direção a boca dela.

— Você disse que comeria algo se eu desse a você, — ela protestou.

Ele sorriu, colocando a sobremesa por seus lábios. — Você come isso, e eu darei uma mordida.

Ela fez um pequeno ruído de rosnado que funcionou como Viagra instantâneo nele. O estrondo sexy foi direto para sua virilha, e ele se moveu para ter mais espaço em suas calças. Quando ela relutantemente abriu a boca para tomar o bocado, ele quase gemeu. Ela estava vestindo suas roupas, carregando seu filho, e comendo em sua mão. No clã que ele cresceu, ela seria considerada sua.

Minha.

Era uma palavra que ele nunca pensou que ele usaria. Nunca pensei que teria uma oportunidade de usar. E ele ainda não deveria. Regan não era dele. Mesmo que ela não tivesse o enganado, ela não o queria, ela não queria o seu filho, e ela claramente não podia esperar para ficar longe dele.

Não, ela definitivamente não era dele.

Seu humor efetivamente diminuiu, ele soltou o garfo e a mão dela. — Taí. Isso não foi tão difícil, foi?

Confusão brilhou nos olhos dela com seu tom de voz, mais acentuado do que ele pretendia, mas ele se manteve firme quanto a isso enquanto pegava uma fatia de bolo de veludo vermelho. Eles terminaram a refeição em um silêncio tenso, Than não parou de comer sua comida até que Regan deixar de lado seu prato, recostando-se na cadeira com um suspiro de satisfação.

Enquanto ele regou sua mordida final com um Mountain Dew^{18}, ela bocejou. No mesmo instante, ele estava sobre seus pés e a levantando. — Irei auxiliá-la para a cama.

— O quê? — Ela permitiu que ele a levasse alguns passos, mas

depois ela parou com um solavanco. — Por quê?

Honestamente, ele não tinha ideia. Tanta coisa havia acontecido com ela hoje, e ela devia estar exausta... então seu primeiro instinto quando ela bocejou tinha sido levá-la para a cama. Mas inferno se ele diria a ela que estava tão confuso por sua gravidez e tão ansioso para ter um filho, que tudo o que ele conseguia pensar era sobre ter certeza de que ela estava se cuidando.

Ele olhou para o relógio em busca de ajuda. Meia-noite. Excelente. — É tarde. Você precisa ir para a cama.

— Eu não preciso de você para me dizer quando é hora de ir para a cama, você sabe.

Claro que não. Ela não precisa dele para nada. Ele havia sido mantido fora de sua vida e da vida de seu filho por mais de oito meses, sem nenhuma notícia e sem poder ajuda-los. Uma pontada de mágoa o colocou de volta para o modo de defesa, e ele sorriu friamente.

— Eu não disse que estaríamos dormindo.

Regan o empurrou ao passar e começou a caminhar para o corredor. — Você é um idiota.

— Você não achava isso quando você estava arfando meu nome.

— Como você gosta de salientar, era o meu trabalho, — disse ela sobre seu ombro.

A lembrança foi um chute nas entranhas, mas ele se recusou a demonstrar. — Claramente, você gostou do seu trabalho. Muito.

Ela entrou no quarto e se virou, sua mandíbula apertada. — Claramente. — Ela soltou um riso amargo. — O quê, você está surpreso por eu admitir isso? Você não é um sacrifício para os olhos, e você tem um certo apelo sexual de cara perigoso.

— Uau. Falando em elogios.

— Elogio? Eu não estou escrevendo um depoimento para que você tenha um encontro ou algo assim. Eu só estou dizendo que você não é um perdedor total.

— Você perdeu a sua chance. Você realmente deveria estar escrevendo biografias para EvilLove.com.

Por um momento, ela olhou. E então, inesperadamente, ela riu. Uma verdadeira gargalhada que o pegou tão de surpresa que ele recuou. — Por que você está rindo?

— Porque você pode ser tão babaca que eu nunca esperei que você tivesse um senso de humor.

— Sinceramente, o seu elogio me deixa ruborizado, — ele disse secamente.

— Ruborizado não é uma palavra que eu usaria para você. — Ela atirou-lhe um sorriso sarcástico e deu meia-volta, que resultou no olhar dele descendo para o traseiro bem torneado dela.

A gravidez tinha colocado um pouco de enchimento lá, mas ele não se importou. Ele gostava dela dura, corpo tonificado de guerreira de antes, mas o novo, ligeiramente arredondado deu-lhe uma aparência mais suave que se adequava a ela, embora ele apostaria sua presa esquerda que ela mataria quem dissesse isso a ela.

— Onde você está indo?

— Tomar banho, — disse ela sobre seu ombro. — Ou isso é outra coisa que eu não estou permitida a fazer?

Ele deu de ombros. — Você pode tomar banho.

— Nossa, obrigada. — Ela entrou no banheiro e bateu a porta, e ele finalmente permitiu-se um sorriso. Ele não tinha tanta diversão há muito tempo, e ele se divertiria mais quando ela subisse na cama.

Não, ele não ia exigir favores sexuais... mesmo que fosse tentador. Ela tinha perdido amigos e colegas hoje, e ele não era um completo bastardo. Tudo o que ele queria era que ela suplicasse um pouco. Para saber como foi para ele ficar deitado congelado na casa de Ares, rogando em silêncio para ser liberado. Ao menos Than estava dando a Regan uma chance de usar sua voz.

Ela implorará para ele deixá-la sozinha, e ele o faria. Inferno, ele daria a ela o que ela quisesse. Ele só queria... o quê, um pedido de desculpas? Sim, talvez fosse isso. Oh, ela tentou, tinha lançado “Sinto muito” para ele, mas ele não acreditou. Ela cumpriu a proposta do Aegis como um bom soldadinho, e uma criança inocente iria sofrer as consequências.

Mas não se Than pudesse ajudá-la. Se a criança poderia, de

fato, salvar o mundo, bem, isso seria um bônus. Mas mesmo se não, Thanatos iria certificar-se de que seu filho seria cuidado e amado. Porque ele pode ter sabido sobre o bebê em menos de 48 horas, mas já o amava. Ele há muito tempo havia desistido da ideia de que ele teria um filho, mas enquanto o sonho tinha morrido, o desejo não tinha.

Agora seu sonho tinha ressuscitado dos mortos, e ele não deixaria escapar por entre os dedos.

CAPITULO 14

O estômago de Regan se revirou no banho com o pensamento do que estava por vir. Thanatos realmente iria exigir sexo?

Por mais que seu corpo ficasse todo excitado e dolorido com a ideia, sua mente ficou impassível e em pânico. Oh, ela queria tocá-lo, sentir sua pele deslizando contra a dela, mas toda vez que ela ia muito longe com a fantasia, *aquela noite* voltava para ela, e os apelos dele pedindo para ela parar funcionaram como uma ducha gelada em sua libido.

Era engraçado como ela podia ouvi-lo lhe dizer que não *agora*, mas naquele momento, suas palavras não foram calculadas. Não faziam sentido, e só contribuiu para a emoção confusa que a percorreu.

Ela se secou lentamente, esperando que, por algum milagre, ele se cansasse de esperar por ela. Mas quando abriu a porta do banheiro, seu coração saltou em sua garganta ao vê-lo estirado na cama, sem camisa, com as mãos atrás da cabeça, um brilho de expectativa nos olhos semicerrados.

Meu Deus, ele era lindo.

Ela estava tão encrencada.

Ela saiu do banheiro, com as pernas bambas, seu punho enrolou firmemente a toalha em sua volta.

Seus lábios se curvaram. — Desperdício de tempo se cobrir, quando você vai perder a toalha em um minuto.

Um tipo estranho de terror tomou conta dela. — E-eu não acho que isso seja uma boa ideia. — Não, ela não pensava nisso. Ela sabia disso.

— Estamos realmente fazendo isso de novo? — Thanatos virou

um pouco, fazendo as tatuagens em seu peito nu se contorcer. Elas eram incríveis... Em camadas, cada uma em cima da outra e ainda assim cada uma distinta da outra. Elas foram feitas dos pensamentos dele, registradas por um demônio, que captava cada emoção tão poderosamente que Regan não precisava usar seu dom psicométrico para lê-las. Embora, quando ela usou sua língua sobre elas uma vez, tudo o que ela sentiu foi luxúria, e a memória secou a sua boca tão completamente que ela poderia muito bem ter feito gargarejo com areia. — Eu te disse o que ia acontecer.

Ela teve de limpar a garganta para falar. — Porque eu devo a você.

— Sim.

Ele estava certo e isso era como uma mancha em sua alma, e não havia nada que ela pudesse fazer sobre isso, apenas tirar a camisola da maternidade para fora do saco de roupas que Limos tinha trazido, voltar para o banheiro, e vesti-la. Quando ela saiu, ele estava na mesma posição, com os olhos predatórios, observando quando ela desligou a luz e usou o brilho ofuscante das brasas da lareira para guiá-la para a cama. No momento em que ela subiu no colchão, seus dedos circularam o seu pulso.

— Você está pronta? Não que isso importe. — Sua voz, era sensual e rica como o mais delicioso chocolate, fez seu estômago apertar com uma fome que não tinha a ver com alimentos.

— Você realmente não vai desistir disso, não é?

— Uma coisa que você pode saber sobre mim agora, considerando que você vai ficar aqui por um tempo, é que eu sou teimoso como o inferno, e eu nunca vou desistir. Num concurso de determinação, eu ganharia toda vez, Regan.

— Por quê? — Ela perguntou amargamente. — Porque você é um homem e eu sou uma simples mulher?

Seus dedos apertaram em seu pulso. — Eu já dei a impressão de que eu sou misógino⁽¹⁹⁾?

Na verdade, não, ele não tinha. A coisa “*Os machos são melhores do que as fêmeas*” era um problema de Regan, não dele. Ela teve que lutar por tudo o que ela conquistou, inclusive para entrar no *Aegis*,

incluindo o seu lugar no Sigil, que tinha sido um clube apenas para homens durante a maioria de sua existência.

— Eu vou tomar o seu silêncio como um não — ele disse. — Então me pergunte novamente por que eu vou ganhar uma batalha de determinações.

— Tudo bem. — Ela enfiou os pés sob as cobertas. — Por quê?

— Porque eu sou imortal e você é uma mera humana. Eu tenho uma eternidade para ser teimoso com você.

— Ah, bom. Portanto, não é o fato de que eu seja uma mulher que faz você se sentir superior, mas o fato de que eu sou um ser humano. Eu sabia que algo simples iria entrar em jogo.

Ela sentiu sua diversão mais do que percebeu. — Você está enrolando.

— Eu não sei do que você está falando.

Ele arrastou a mão dela em todo o espaço entre eles e a colocou entre suas pernas. — Eu vou te dar uma escolha, Regan. Tudo que você tem a fazer é me pedir para não fazer isso.

— Não faça isso.

— Essa foi muito rápida — ele disse, sua voz áspera e sombria. — Eu disse para pedir. Muito gentilmente.

Um calafrio desceu sobre a pele dela, apesar da lareira. — Implorar, você quer dizer.

Quando ele não respondeu, seu primeiro instinto foi o de tirar sua mão, mas seu segundo, o instinto mais forte era deixá-la lá.

O que não foi difícil.

A realização... Incomodava. Por que ele realmente iria querer isso se ele não estivesse excitado? Era realmente só para castigá-la? Para ficarem quites? Para ter a satisfação de ouvi-la suplicar?

Seguindo seu primeiro instinto, ela começou a se afastar. O aperto dele em sua mão afrouxou e a diversão dele a atingiu novamente. Ele esperava que ela fosse recusar, e recusando, ela iria cair novamente em sua mão – ou nas mãos dela, por assim dizer. Ele teria mais munição para usar contra ela, mais motivos para jogar em sua cara que ela só dormiu com ele porque ele tinha sido o seu trabalho.

De jeito nenhum. Era hora de uma injeção de aço em sua espinha, e já era hora desse Cavaleiro aprender um pouco sobre as expectativas.

Ela segurou-o com firmeza, e para sua diversão, o ar de diversão nele o deixou. E quando ela começou uma massagem lenta e sensual, todo o seu corpo enrijeceu. Sob sua mão, seu pênis inchado.

Ha! Ela supôs que não deveria se sentir muito vitoriosa – que homem não ficaria duro por ter uma mulher o acariciando-o assim?

Deslocando sobre um cotovelo, ela abriu a braguilha, e quando sua ereção saltou, ele segurou o seu pulso.

— O que você está fazendo?

Ela agarrou com firmeza, e ele soltou uma respiração por entre os dentes. — O que você quer que eu faça. — Ela estava chegando ao controle que tanto precisava, ela deslizou sua mão pelo seu comprimento, amando a suavidade de sua pele aveludada. — Me parece que você me deu uma escolha. Dar prazer a você ou implorar. Eu não implorar.

Ela também não sabia o quão longe poderia chegar. Se ele quisesse que ela montasse nele do jeito que ela tinha feito naquela noite... De repente ela não conseguia respirar.

E, no entanto, sua mão ainda estava em movimento, mais evidências de que sua mente estava muito bem divorciada de seu corpo quando se tratava desse homem.

O gemido dele retumbou através da escuridão. — Regan... — Sua voz era torturada, o som tão profundo e masculino que aliviou a ansiedade dela sobre o fato de ter que fazer “sexo completo”. Talvez isso fosse o suficiente para ele agora. Ela esperava por isso, porque ela não podia ir mais longe, não com essas memórias à espreita tão dolorosamente em sua mente.

Ele estava tão quente na palma da mão, duro e sedoso, e ela tomou seu tempo deslizando seu aperto pela grossa base até a cabeça larga. Cada golpe trouxe uma respiração rouca e lenta, fazendo com que ele mexesse os quadris. Talvez este fosse um passo na direção certa para eles. As coisas entre eles haviam sido um pouco estranhas, e eles poderiam usar um encontro positivo para começar a equilibrar os

negativos.

Ela olhou de relance para ele, e o círculo laranja em que se transformaram seus olhos eram magnífico, ele era magnífico. As sombras criavam linhas duras ao longo de sua mandíbula e maçãs do rosto, enquanto a luz acentuava seus lábios cheios, exuberantes quando eles se separaram para liberar a respiração áspera. O olhar vidrado dele a encarava com tanta intensidade e luxúria, que calor queimou por onde o olhar febril dele passou no corpo dela.

Uma gota de umidade se formou na fenda em seu pênis, e quando ela passou o dedo e a esfregou na ponta os lábios dele se entreabriram mais, revelando indícios de dentes brilhantes. Um som escapou dele – um baixo e desesperado suspiro, que trouxe uma onda de excitação para o coração dela.

Gentilmente, ela apertou seu eixo, provocando outro suspiro de prazer. Mais. Ela queria mais dele. Isso poderia ter começado como um jogo de poder entre eles, mas agora... Oh, isto era delicioso.

Ela bombeou seu punho por todo o comprimento dele, até a grossa base, onde a borda da mão dela bateu no zíper de sua calça, e então voltou para a ponta firme da cabeça. Quando ela moveu a mão para baixo outra vez, ela trabalhou com os dedos para acariciar seu saco, e ele gemeu. O som de um homem em êxtase enviou uma dor visceral direto para seu núcleo, e a umidade floresceu entre as suas pernas.

Ela levou a mão para cima, apertando com firmeza e usando o polegar para esfregar círculos lentos sobre a pele sensível logo abaixo da cabeça.

— Pare. — Ele segurou seu antebraço e acalmou seus movimentos. — Eu vou gozar.

— Não é esse o objetivo?

Ele estendeu a mão, e ela podia jurar que sua mão tremia quando ele tocou levemente seu rosto. — O que você quer?

Era uma pegadinha? Ele recusaria qualquer coisa que ela dissesse? Se esse era o seu jogo, ela supôs que ela poderia jogar.

— Eu quero acabar com você — ela disse, desafiando-o a recusar isso. — Eu sempre termino o que começo.

Seus olhos amarelos perfuraram dentro dela, e ele tirou a mão do rosto dela. — Sim, você o faz, não faz? Não importa as consequências.

Ai! Novamente. Ele estava cheio de veneno hoje. Inesperadamente picada, ela desviou o olhar, recusando-se a deixá-lo ver como suas palavras lhe afetavam. Mas ela iria terminar isso, ela voltou a acariciá-lo. Como se ela tivesse riscado um fósforo na gasolina, ele soltou um grito rouco e arqueou em seu aperto.

Sua cabeça se levantou e abaixou novamente e todo o seu corpo ficou tenso com o poder que saía dele quando ela pegou seu pênis e apertou mais forte, mais rápido. Ele gostava que bombeasse forte, ela pensou, e por alguma razão, o conhecimento a fez ficar tonta de desejo. Ela chegou para perto dele, desesperada por mais contato.

— Regan — ele suspirou. — Eu vou... — Ele parou com um grito gutural, quando seu corpo se convulsionou e algo molhado e quente espirrou sobre sua mão e em seu estômago.

Ela se manteve em ação, até que ele parou, colocando sua mão sobre a dela. Por vários segundos, ele ficou deitado ali, com os olhos fechados e seus dedos acariciando a pele dela. A escuridão entre eles estabilizou-se em uma calma confortável, mesmo que seu coração estivesse batendo a mil por hora e suas partes femininas pulsassem com o desejo insaciável.

Uma angústia estranha em suas entranhas a deixou nervosa, vindo tão rapidamente com a excitação. A angustia se intensificou, e o desejo que percorria seu corpo mudou. Seu estômago se agitou, e uma sensação de queimação se espalhou pelo seu torso. Ela sentou-se com um estremecimento quando uma câibra enorme atravessou sua barriga.

— Oh, não. — Thanatos agarrou seu pulso delicadamente, agonia malévola inundando do corpo dela, parando seus músculos e transformando cada terminação nervosa em um circuito elétrico. — Você não está fugindo de mim novamente. Eu não ameacei quebrar o seu pescoço desta vez. Não até que os oito meses e meio acabem, de qualquer maneira.

Havia um tom de brincadeira em sua voz, mas agora

definitivamente não era o momento para isso. Náuseas borbulharam pela garganta dela e o suor gelado eclodiu sobre sua pele.

— Deixe-me ir — ela sussurrou. Lâminas de aço fundidas esfaquearam seus olhos, ofuscando tanto a sua visão que o rosto de Thanatos se tornou nada mais do que uma mancha.

— Por quê?

Bile azedou sua boca. — Porque eu acho que... — Ela gritou quando uma dor descomunal atravessou sua coluna vertebral. — Oh, Deus, eu acho que eu estou morrendo.

~*~

Morrendo?

— Regan! — Thanatos saltou para fora da cama, pegando Regan quando ela caiu para fora do colchão.

— Banheiro — ela engasgou.

Ele a pegou e levou ela ao banheiro enquanto o jantar voltava.

Seu corpo inteiro tremeu, e sua pele estava quente e escorregadia com o suor. Ela gemeu entre as convulsões, trabalhando as respirações quando ela se encostou ao longo do assento do vaso sanitário, com os braços trêmulos ameaçando desabar. Uma gota de sangue saiu de seu nariz para o assento do vaso.

Merda. Ele caiu sobre os calcanhares ao lado dela e varreu seu cabelo sedoso para longe de seu rosto. — Eu vou pedir ajuda. Apenas... Fique aqui.

Ficar aqui? Onde mais ela estava indo? Idiota.

Ele levou cinco segundos para chegar ao seu celular e discar para o Underworld General, mais cinco latindo no telefone que ele precisava de Eidolon, e outros cinco para socorrer Regan que, já tinha deslizado para o chão e estava enrolada em uma bola.

Calafrios estremeciam seu corpo, piorando enquanto ela respirava. Com um terror raro ele pegou um cobertor que estava em cima da cama e a envolveu, o que não foi fácil, uma vez que ela enrijeceu-se como se seus músculos tivessem sido transformados em cimento.

Sentindo-se muito impotente, ele sentou-se no chão e a arrastou

para o seu colo, segurando-a em seu peito para protegê-la contra os tremores. — Você pode falar comigo? — Ela estava queimando, como fogo na palma de sua mão. — Ei, eu preciso que você me diga alguma coisa. — Se ela não falasse, ele gritaria. Jesus, ele estava apavorado.

— Dói... — Sua espinha dobrou impossivelmente quando ela se contorceu e gritou.

— É o bebê?

— Não — ela suspirou, e depois subiu para longe dele para vomitar novamente. Quando ela terminou, ela entrou em colapso, e ele a pegou, puxando-a de volta contra ele.

Que diabos era isso? Gripe repentina? Ou alguma coisa da gravidez? Ele correu uma lista enorme em sua cabeça, mas quando uma teia sinistra de veias azuis começou a se espalhar através da pele pálida dela e manchas pretas floresceram sob as unhas, ele sabia que alguma coisa estava muito errada.

Até o momento em que Eidolon e um vampiro médico loiro chegaram, ele não tinha conseguido fazer nada para que se sentisse tranquilo com isso tudo. Tudo o que ele sabia era que ela estava com dor, e ele faria qualquer coisa para trocar de lugar com ela.

Eidolon estava com um uniforme enrugado que dizia que o médico havia feito turnos de trabalho sem parar, jogou o saco médico no chão e se ajoelhou ao lado de Regan. — O que está acontecendo?

Regan tentou responder, mas seus dentes batiam, estava muito difícil falar, então Than disse por ela. — Ela disse que estava morrendo, e a próxima coisa que aconteceu é que ela estava vomitando. Ela está sofrendo e ardendo em febre, doutor. — Ele agarrou o pulso do demônio. — Ajude ela.

O medo e o desespero fez seu apelo um comando, mas o médico entrou no ritmo, as marcas em seu braço-glifos conhecido como um dermoire começou a brilhar quando ele convocou seu poder de cura.

— Eu vou tentar tocá-la. Shade me avisou, mas eu tenho que tentar. Eu trouxe Con em todo caso. — O demônio agarrou o ombro de Regan, e uma fração de segundo depois, ele explodiu para trás, caindo como uma pilha estranha batendo na banheira. — Filho Da... Merda. — Gemendo, ele sentou-se quando Con pegou seu lugar ao

lado de Regan.

— Quando a respiração dela ficou difícil? — Con perguntou.

— Logo depois que ela vomitou pela primeira vez.

Con assentiu. — Eu vou medir o pulso dela — O vampiro nem terminou a frase. Ele nem sequer colocou mais do que um dedo no pulso antes de se juntar a Eidolon ao lado da banheira. — Acho que não — ele resmungou.

— Droga — Than respirou. Regan disse que Peter, um Nightwalker, que não tinha sido capaz de suportar o contato com ela, também. Ele esperava que Peter tivesse sido um incidente isolado, mas uma vez que só os Daywalkers e Than podiam tocar Regan, haveria perguntas que ele não poderia responder. Pelo menos, ele não poderia respondê-las com a verdade.

Eidolon esfregou seu ombro e se aproximou. — As veias levantadas, unhas descoloridas e sangramento nasal são indicativos de um envenenamento demoníaco. É possível que ela tenha ingerido alguma coisa? Se assim for, precisamos descobrir o que. Eu tenho antídotos para a maioria dos venenos demoníacos, mas precisamos agir rápido.

— Ninguém da minha criadagem iria envenená-la. — Than fechou os olhos, a sua negação soou veemente infantil. Ele não queria ir até lá, não queria pensar que um de seus vampiros poderia ter feito isso, mas ele também não podia perder tempo com negações.

Ele não iria negar que, se alguém tivesse a envenenado, eles sofreriam de uma forma que faria com que os horrores da Sheoul-gra se parecessem com um passeio num parque de diversões.

— Ela poderia ter comido algo no jantar... — Ele parou, perguntando por que ele não estava doente. Já era sabido, que o veneno não iria afetá-lo da maneira que fazia com os mortais, mas ele ainda deveria sentir uma pontada de desconforto. A menos que... — A mousse de chocolate. É a única coisa que ela comeu e que eu não experimentei.

Raiva se enrolou como uma cobra venenosa dentro dele, mas chateado como estava, ela serviu como uma distração que saiu suavemente para fora de seus poros.

— Depressa, Cavaleiro. — Eidolon disse, sua voz calma, mas fria. — Ela e o bebê estão em perigo, e eu não posso tocá-la para ajudar.

— Salve... O bebê. — A voz rouca de Regan era quase inaudível.

— Nós vamos. — Ele se levantou, odiando ter que deixá-la. — Salvaremos ambos.

Regan olhou para ele pálida, com os olhos desfocados, seu cabelo marrom bonito banhado como o sangue que derramou de seu nariz. — Mate-me. Se eu morrer, você pode tirar o bebê e ajudá-lo.

Ela estava falando sério. Querido... Deus, ela realmente queria morrer. — Isso não vai chegar a esse ponto — ele resmungou. — Apenas espere, Regan. Maldita seja, espere.

Ele correu para fora da sala em direção a cozinha, vendo tudo preto, com pura fúria saindo de seus poros.

Os vampiros estavam espalhados antes da nuvem de tempestade de almas ondulando chegar ao redor deles. — Quem fez a mousse de chocolate? — Quando vários vampiros trocaram olhares desconfiados, ele perdeu a porra da paciência, agarrando dois deles pelas gargantas e batendo-lhes com tanta força na parede que pedaços de pedra caíram no chão. — Quem?

— Dariq — um deles suspirou.

Ele os deixou cair, girando para Dariq, que tinha virado uma folha branca e estava se esgueirava em direção à porta. Antes de que ele pudesse atacar, Dariq correu para fora da cozinha.

Rosnando, Than fez aparecer a sua foice e, em um movimento suave, atirou-a do outro lado da grande sala. Dariq mergulhou para a porta da frente, mas a arma pegou entre as omoplatas e prendeu-o à madeira.

— O que tinha na mousse, Dariq? — Ele atravessou a sala, consciente de que os olhos de todos os vampiros na casa estavam sobre ele. Ele pegou a foice segurando, mas em vez de arrancar a lâmina, ele torceu, deleitando-se com o grito do vampiro. — Diga-me, ou a próxima coisa que eu vou fazer com essa lâmina vai ser castrá-lo. — Na verdade, isso ia acontecer de qualquer maneira, em algum

momento.

Dariq vaiou, cuspendo sangue. — Mucosa Neethul.

Peito de Thanatos ficou frio. Essa merda era fatal em poucos minutos para a maioria das criaturas. Ele virou a cabeça para Artur. — Diga a Eidolon. Depressa!

Artur decolou em um borrão, e ele voltou sua atenção para Dariq. — Por quê? Quem mais está envolvido?

Com o canto do olho, Thanatos assistiu a reação dos espectadores, mas até agora, ninguém parecia excessivamente preocupado que ele pudesse revelar alguma coisa — Não... direi...mais nada — Dariq rosnou, e ele estava tão errado sobre isso.

Ele empurrou o punho direito para as costas do macho e puxou um rim liso e molhado. O órgão não tinha a mesma função de quando Dariq era humano, mas ainda era uma enorme fonte de dor.

— Você vai me dizer, vampiro. Se eu tiver que passar o próximo mês sem fazer nada, mas somente fazendo você gritar, eu vou. — Thanatos apertou o órgão tão forte que os dedos furaram a superfície escorregadia.

O grito de Dariq ecoou pelas paredes do castelo, e o cheiro de seu sangue parecia uma lamina tão afiada quanto sua foice.

— Diga-me.

— Vai... se foder.

Thanatos se inclinou para perto, tão perto que sua respiração ficou condensada na orelha do vampiro. — Isto é que é foder você, Bludrexe. — Ele arrancou o órgão, saboreando os gritos agonizantes de Dariq. Antes de que o macho pudesse parar de fazer barulho, Than o arrastou até o calabouço e atirou-o para dentro da cela que já havia sido destinada a Regan. Agora, para obter algumas respostas...

— Thanatos — Artur saltou descendo os degraus, aterrissando em um agachamento ágil no final da escada. — O médico precisa de você. Depressa.

Merda. Ele fechou a cela e apontou o dedo para Dariq. — Eu vou estar de volta, e eu prometo que você vai derramar suas entranhas. Ou eu vou fazer isso por você.

Deixando o vampiro esparramado no chão em uma poça de seu

próprio sangue, ele correu para seu quarto, onde Eidolon estava enchendo uma seringa. O médico olhou para cima, quando ele derrapou até parar ao lado de Regan. Ela estava pálida, tão pálida. Até seus lábios que eram sempre vermelhos, estavam tingidos de azul gelo.

— Bem na hora. Este antídoto, quando funciona, funciona em segundos. Quando isso não funciona, ele prolonga o inevitável. — Eidolon colocou a seringa e um torniquete de borracha na mão de Than. — Injete isso em sua veia cubital. Eu vou te mostrar onde e como.

Será que iria funcionar? Seu coração batia tão forte contra as suas costelas que chegava a doer. Regan estava imóvel, o seu peito mal levantava com suas respirações. — Isso geralmente funciona, certo?

— Normalmente — Eidolon disse, mas Thanatos não gostava da dúvida em sua voz. Ele também não gostava que o médico baixasse a voz para dizer o resto. — Este é um veneno desagradável com o qual ela foi envenenada... A boa notícia é que os seus efeitos sobre o bebê devem ser mínimos, por isso, se... O pior acontecer... Temos uma boa chance de salvá-lo se pudermos retirá-lo rapidamente.

Significando que se a agonia e a vida de Regan fosse prorrogada pelo antídoto, Than deveria matá-la para salvar o bebê. — Isto não vai chegar a esse ponto. Puta merda é melhor que não chegue a esse ponto. — Diga-me como fazer isso. — Ele seguiu as instruções do médico, e quando ele puxou a seringa vazia da veia de Regan, ela gemeu.

— Than?

Ele jogou a seringa de lado e segurou a mão dela. — Eu estou aqui. Vai ficar tudo bem.

Seus olhos se agarraram aos dele, mais brilhante do que jamais estiveram. — Eu sinto muito.

— Não vamos discutir isso novamente — ele murmurou. — Agora não. Nós não precisamos falar sobre isso...

— Não é isso. É sobre seus vampiros. — Cor se espalhou em sua pele, e o tom cereja de seus lábios tão deliciosos voltou mais uma vez.

— Sinto muito que alguém tenha te traído. — A sinceridade e a dor em sua voz deu um nó em sua garganta. Droga, ele estava amolecendo com ela, não estava?

Mate-me. Se eu morrer, você pode tirar o bebê.

Sim, ele estava.

Ele não podia.

— Eu acho que não é nenhuma surpresa você reconhecer traição antes de mim. — As palavras foram mais frias do que ele pretendia que fosse, e a dor brilhou nos olhos dela antes de fechá-los, guardando a dor para si mesma. Ele rapidamente se condenou por ter falado tão rudemente. Maldito seja por dizê-las. E maldita seja toda essa porcaria de situação.

Eidolon estava parado. — Posso ter uma palavrinha com você lá fora? — O demônio não esperou por uma resposta. Ele saiu do banheiro e do quarto com a arrogância de alguém que deveria ser seguido.

Uma vez no corredor, Than cruzou os braços sobre o peito. — Existe algum problema? O antídoto deu certo?

— Ele deu. A compensação da descoloração sob as unhas indica reversão completa de envenenamento. Mas não é sobre isso que eu queria falar com você. — Eidolon virou para ele com olhos negros sérios. — Eu não sei o que está acontecendo entre vocês dois, mas a mulher está carregando o seu filho, e ela teve um monte de problemas. Ela está frágil fisicamente, e provavelmente emocionalmente. Pare de ser um idiota.

Than cerrou os punhos em seus lados para não bater nos dentes do demônio. — Você não tem ideia do que ela fez para mim.

— E eu não dou à mínima. Como médico, minha preocupação é com a saúde dela e a saúde do bebê. Como um pai, a sua preocupação é a saúde deles. Eu não estou dizendo que você tem que perdoá-la ou fazê-la sua companheira ou colocar uma coroa sobre ela e chamá-la de Rainha e a colocar sentada sobre o seu Garanhão. Eu estou dizendo é que você precisa se manter controlado até o bebê nascer. Depois disso, tenha a sua vingança, você pode matá-la, fazer o que diabos que vocês Cavaleiros fazem. Mas se você quer uma vida saudável para o bebê,

pare de ser egoísta e não piore as coisas para ela.

— Vocês demônios Seminus têm bolas infernais para falar conosco da maneira que falam — ele rosnou.

Eidolon sorriu. — Você não tem ideia. — O médico balançou a cabeça na porta do quarto atrás de si. — Regan deve estar bem depois de descansar um pouco. Faça um trabalho melhor para mantê-la segura, pois pelo que tenho visto e ouvido, você não é tão bom no que faz. Diga a Con que Estou voltando para UG.

Thanatos realmente não gostava de médico, e se ele não fosse a melhor esperança para Regan e o bebê daqui a algum tempo, na hora do nascimento, Than iria matar o maldito demônio pelas suas palavras. Imbecil.

O fato de que Eidolon estava certo em sua avaliação só fez piorar. Você não é tão bom nisso. Sim. As suas palavras voltaram para ele como se tivessem sido lançadas a partir de um estilingue. *Eu lhe mantereí segura*. Ele prometera a Regan, e ele falhara. Então ele tinha agravado seu fracasso falando demais enquanto ela estava debilitada.

Por sua causa, idiota.

Ele abriu a porta do quarto e ficou surpreso ao ver Con andando em direção a ele, com sua bolsa pendurada no ombro. — E. foi embora? — Quando Than assentiu, Con apontou para a cama, onde Regan estava enrolada, com os travesseiros agrupados ao redor de seus pés. — Ela mesma fez a sua cama e apagou no segundo que sua cabeça tocou o travesseiro. Alguém vai lhe contatar pela manhã para ver como ela está.

— Obrigado, cara. — Thanatos agarrou o braço de Con enquanto ele se preparava para sair. — Ei, você tem algum um vampiro que trabalha no hospital e que pode andar na luz do dia?

Uma sobrancelha loira disparou para cima. — Nunca ouvi falar de um.

— Mentira.

Con baixou a voz e desviou o olhar para a cama. — Você realmente vai fazer uma grande coisa sobre isso agora?

Não, ele não iria. Regan e o bebê eram mais importantes do que um Daywalker aleatório com conexões no UG. Por enquanto.

Tomando o silêncio como um não, Con bateu nas suas costas e saiu, deixando-o apenas com Regan e sua culpa. Ele virou para ela, observando a sua respiração constante, os roncos suaves que saíam de seus lábios entreabertos.

Uma mão estava escondida debaixo do travesseiro, e a outra repousava sobre a barriga, como se ela estivesse tentando proteger o bebê, mesmo durante o sono. Ela estava tão inflexível em relação a dar a criança, mas claramente, ela se importava. Arrepios passaram por sua pele, e ele puxou as cobertas até cobrir seus ombros.

Com um suspiro, ela colocou-as sob o queixo e se enrolou em uma bola apertada.

— Me desculpe, eu sou um babaca — ele murmurou. — É só que... Você me irrita às vezes. Eu quero te odiar, mas eu não posso. — Ele não sabia o que ele queria fazer com ela. Bem, esqueça isso. Neste minuto ele queria subir na cama com ela. Para segurá-la contra ele e protegê-la da maneira que ele deveria ter feito.

Não havia dúvidas de que ela o odiaria mais do que qualquer coisa se acordasse em seus braços. E, caramba, por que ele estava pensando assim? Ele não podia deixar isso acontecer. E se ela o traísse de novo? Seu temperamento era muito volátil, seu pavio muito curto. E, honestamente, a raiva que ele estava segurando estava começando a preocupá-lo. Ele nunca tinha sido uma carga de risos, mas ele também nunca foi intencionalmente cruel... Especialmente com as mulheres.

Então, sim, ele não sabia o que diabos estava errado com ele, mas uma coisa era certa: Até que ele descobrisse quantas pessoas estavam envolvidas querendo Regan morta e o por que, ele não a deixaria sozinha. Por mais que ele quisesse soltar alguma fúria, fazendo uma visita a Dariq, ele não poderia fazê-lo até que ele arrumasse alguma proteção extra para Regan.

Que incluía a proteção de si mesmo.

Então, ao invés de subir na cama com ela ou torturar o vampiro que tinha o traído, ele mandou uma mensagem para Ares e Limos e pegou o punhal que estava com ela no dia de sua chegada. Então ele sentou-se na cadeira de canto, cruzou as pernas na altura dos

tornozelos, e fechou os olhos.

Ele tinha dormido em lugares piores. Ele iria sobreviver.

Se ele iria ou não sobreviver a Regan... Essa era a questão

CAPITULO 15

Os gritos chegaram aos ouvidos de Reaver primeiro. Então, quando ele se aproximou da porta fechada no centro da usina nuclear abandonada, ele ouviu os gemidos.

Gethel estava atrás daquela porta, torturando quantos demônios, por quem sabe, que motivos. Agora, Reaver não daria a mínima pelo o que ela estava fazendo ou o porquê. Os três reinos - Céu, humano e Sheoul- estavam em guerra e Reaver nunca tinha ido além de fazer o que era necessário para vencer.

Ele abriu a porta de metal e Gethel, que estava de pé no centro da sala de ginásio, virou-se para ele. A túnica branca estava salpicada de sangue e em sua mão estava um treclan, um ponto brilhante que era eficaz apenas contra outros anjos, incluindo os caídos.

O que significava que a mulher nua em cima da mesa, com o rosto e corpo parcialmente escondido por Gethel, era uma espécie de anjo.

— Reaver. — As asas de Gethel brilharam antes de dobrar contra suas costas, um show de dominância. Anjos tinham hierarquias e os de alto nível gostavam de exibir seu status sempre que possível. Os idiotas de alto escalão também raramente escondiam suas asas, como se eles precisassem lembrar a todos que eles as tinham.

Reaver geralmente as mantinha escondidas, mas ele mostrou-as em desafio, deixando as penas de safira com ponta branca sussurrar contra o ar.

Gethel sorriu em diversão. — Eu me pergunto se você era tão rebelde antes de cair.

Ele escondeu suas asas. — Eu vou dar um palpite e dizer que sim. — E era uma suposição, uma vez que ele não se lembrava de nada antes do evento que causou a sua queda, há trinta anos atrás, e a

única coisa estranha era que ninguém mais lembrava-se dele, também.

Sua falta de um passado o deixou em desvantagem quando ele veio para as manobras políticas de seus irmãos angelicais, mas em última análise, não importava. Ele ganharia um lugar no topo da sua Ordem, mas ele faria isso sem recorrer a jogos.

— Eu não estou aqui para conversar. Eu quero saber se você tem alguma informação sobre Wormwood.

Ela arqueou uma sobrancelha. — A estrela?

— O punhal. Peste o quer.

Ela acenou com a mão. — É uma relíquia boba que foi atribuída aos anjos e demônios, santos e pecadores. É apenas um punhal. Se Peste o quer, ele deve pensar que tem poder. mas não tem.

Droga. — Tem certeza?

Gethel atirou um olhar arrogante de claro-que-tenho-peão. — Como está Regan? — Gethel correu um dedo longo sobre a superfície lisa do ponto que ela estava segurando. — E a criança?

Como Vigilante dos Cavaleiros anteriores, Gethel manteve negócios com Cavaleiros, e como um anjo envolvido no destino do mundo, ela mantinha profecias e coisas menores como um bebê que poderia trazer o fim da existência humana. Às vezes Reaver achava que ela estava um pouco demais envolvida, mas então, ele supunha que ele também não seria capaz de facilmente se afastar das pessoas que ele havia conhecido por milhares de anos.

— Os dois estão bem. E desde que a Sede Aegis foi comprometida, eles vão ficar com Thanatos até que o bebê nasça.

Ela bateu a ponta contra o queixo como se imersa em pensamentos. — Você acha estranho que Peste tenha rastreado os movimentos de Thanatos no momento certo para encontrar a sede?

Sim, na verdade, ele achava. Os Cavaleiros poderiam lançar uma porta para levá-los para o último lugar que um irmão tinha ido, mas de todo modo, Thanatos não tinha estado na sede por muito tempo. Peste teria tido talvez uma janela de cinco minutos para rastrear Thanatos até sede.

— Por quê?

O olhar de Gethel prendeu o dele e sua voz baixou, como se estivesse contando-o um segredo. — Eu acredito que foi Harvester que disse a Peste para seguir Thanatos à sede Aegis. — Ela virou-se para seu trabalho arrepiante, e Reaver chocou-se ao ver Harvester amarrada a uma mesa, seu corpo empalado por cinco picos treclan. — Mas eu não acho que ela vai admitir isso. Ela também não vai me dizer quem mandou-a prendê-lo há nove meses. — Ela enfiou um sexto treclan na pélvis de Harvester e o grito que saiu da boca do anjo caído fez tremer o edifício inteiro.

Por mais que Reaver quisesse vingança, este não era o caminho.

— Por que você está fazendo isso? Você não é mais Vigilante dos Cavaleiros.

Nuvens de tempestade negras nublaram a expressão de Gethel, desaparecendo quase tão rápido quanto haviam aparecido. — Isso vai além dos negócios de Vigilante. Sua traição acelerará o Apocalipse.

Mentira. Isso era pessoal de alguma forma. — E? Há algo que você não está me dizendo.

— Eu não te devo uma explicação. — Gethel pegou outro ponto. — Harvester e eu temos... história. Mas acredite em mim, ela sabe exatamente do que se trata.

Reaver perguntou em quantos problemas ele entraria se ele batesse em Gethel. — Você tem permissão para matá-la? — Como Vigilante dos Cavaleiros, Harvester estava em uma posição protegida, com ordens de execução apenas por consentimento mútuo dos agentes do Céu e de Sheoul.

— Infelizmente, não. — Gethel disse. — Eu tenho que libertá-la quando eu terminar.

— Solte-a agora.

— Eu acho que não.

— Você mesmo disse que não vai conseguir nada com ela. Solte-a.

Gethel virou para ele. — Ela torturou você. Desse jeito Peste poderia manobrar o Aegis, sem interferências. Porque ela o manteve fora do jogo, Regan está grávida e o Apocalipse pode estar há apenas alguns dias de distância. No entanto, você quer que essa coisa... má...

seja solta?

— Eu quero que você solte-a porque eu quero ser o único a fazê-la sofrer. Seu sofrimento e sua morte, quando ordenada, virá para as minhas mãos. Ninguém mais.

Por um longo momento, Gethel olhou para ele, seus olhos queimando dentro dele como se estivesse tentando ver todo o caminho para a verdade. O que era verdade, queria vingança contra Harvester, mas eles se enfrentariam de igual para igual. Ela tinha sido horrível com ele, mas ela também tinha sido estranhamente... terna às vezes, como se ela se arrependesse de suas ações. Ele não daria a ela a mesma ternura, mas nem ele iria torturá-la, enquanto ela estivesse impotente.

Finalmente, Gethel lhe deu o treclan e foi embora em um acesso de raiva. Harvester, seus olhos muito inchados para abrir mais que uma simples fenda, estremeceu tão violentamente que a mesa tremeu.

Santo inferno.

Guerreando com o lado de si mesmo que queria deixá-la apodrecer e o lado que queria aliviar seu sofrimento, ele tirou os cinco picos de treclan, deixando o último para segurá-la no lugar enquanto ele soltava as tiras que mantinham os braços e pernas dela na mesa. Uma vez que aqueles foram removidos, ele arrancou o último pico de seu ombro.

Antes que ele pudesse detê-la, Harvester rolou da mesa e caiu como uma pilha no chão. Quando ele deu a volta na mesa, ela arrastou seu corpo em direção a uma mesa empoeirada no canto da sala. Quando ele chegou perto dela, ela entrou debaixo da mesa e se enrolou em uma bola.

— Caído. — Reaver usou o apelido depreciativo para os anjos caídos como um comando, colocando uma vantagem sobre ele para irritá-la e trazê-la de volta ao seu estado normal desagradável.

Em vez disso, ela gritou com o som de sua voz, e seu corpo inteiro começou a tremer. Gethel tinha feito um estrago nela.

Afundando sobre os pés traseiros, ele estendeu a mão para ela. — Harvester? — Desta vez, sua voz foi suave, mas ela ainda se

encolheu, e ele puxou sua mão para trás.

— Eu não vou te machucar.

Ela assobiou. — Por que não?

— Porque parece que Gethel fez o suficiente.

— Ela não está... certa.

— Se ela estiver certa, você vai ser destruída por ajudar Peste.

— Não, eu quero dizer... — Um tremor se apossou dela e seu olhar se voltou assombrado. — Deixa para lá. — Sua voz estava rouca de tanto gritar. — Você deve estar amando isso.

Estranhamente, não, ele não estava amando isso. Ele desejou poder, e talvez se ela se lançasse para fora da mesa e se apavorasse com ele, ele teria. Mas ele não gostava de ver ninguém tão poderoso como Harvester reduzido a uma poça indefesa.

— Saia. Eu não vou te machucar.

— Como se você pudesse, — ela atirou de volta, mas os arrepios que viajam sobre sua pele negavam sua bravata.

— Tão desafiador, — ele murmurou.

Uma mecha emaranhada do cabelo dela tinha caído em seu rosto, e sem pensar, ele a colocou de volta. O momento em que seus dedos a tocaram, ela enrolou-se ainda mais apertado, as mãos subindo para proteger a cabeça, mas não antes que ele visse uma única lágrima se formar em um olho.

Uma lágrima que atingiu Reaver com força. Harvester poderia estar fingindo sua dor e medo, tentando jogar tudo para ganhar a sua simpatia, mas ele duvidava. Ela estava realmente com medo por sua vida.

— O que foi que Gethel estava falando quando ela disse que você sabia exatamente o que era isso?

Harvester vacilou, apertando quase imperceptivelmente seus músculos, mas Reaver não deixou passar. — Nada, — ela respondeu asperamente. — Deixe-me. Se você não vai me matar, vai embora.

Ela não queria que ele a visse neste estado, exposta, fraca e apavorada. Reaver não podia culpá-la. — Eu vou, — disse ele, de pé. — Mas Harvester? Ferre comigo de novo, e da próxima vez, eu não vou parar Gethel. E se eu descobrir que você estava de alguma forma

envolvida na tentativa de quebrar o Selo de Thanatos ou levando Peste a sede Aegis, eu vou ser o único segurando as pontas do treclan.

~*~

O bebê acordou Regan com uma série de chutes. Sem dúvida, ele estava irritado com o estômago roncando. Ela estava feliz que o pequeno pônei estava chutando. Ontem à noite tinha sido terrível e quando ela se contorceu no chão, tudo o que podia pensar era no bebê. Ele tinha sentido dor? Ele tinha ficado com medo?

E quando ela disse a Thanatos para matá-la, a fim de salvar o bebê, seu único lamento foi que se ela morresse, ela não teria sido capaz de segurar seu filho.

Seu filho. Meu Deus, ela não podia se dar ao luxo de pensar assim. Se ela fizesse isso, ela não seria capaz de fazer o que era a melhor solução e dar-lhe a alguém que poderia mantê-lo seguro.

O bebê rolou, e um calor envolveu em seu coração. Tinha sua mãe sentindo-a se movendo e sorrindo o tempo todo, como Regan se pegou fazendo? Ou teria estado a mãe com medo do bebê concebido com um Guardião possuído pelo demônio? Tinha sido fácil para ela desistir de Regan? Porque, pela primeira vez, Regan estava imaginando entregar a criança... e seus olhos já estavam ardendo. Será que ela realmente o faria?

Se Thanatos fosse capaz de destruir Peste, Regan não teria que dar o bebê, no entanto. Certo? Talvez ela e Thanatos pudessem... pudessem quê? Compartilhar a guarda? Não é provável. Ele não era exatamente o tipo que partilha.

Um zumbido começou em seu cérebro quando o interruptor do seu TOC foi ligado. Tudo estava tão fora de controle agora, e ela não tinha ideia de como conter até mesmo um pouco de controle.

Respirar. Contar. Respirar.

O bebê prendeu um pé em suas costelas, ao mesmo tempo seu estômago roncou, quebrando sua concentração. Embalando sua cintura em uma tentativa de acalmar o bebê e o estrondo de seu estômago, ela abriu os olhos. Mesmo que ela soubesse onde estava, seu coração afundou um pouco. Ela nunca mais acordaria no quarto

que ela tinha mantido na sede da Aegis. Então, novamente, talvez isso fosse uma coisa boa. Quando O Aegis mudasse para sua nova localização, talvez, desta vez, ela tivesse um apartamento próprio.

Claro, se Thanatos agisse à sua maneira, uma mudança não ia acontecer por mais oito meses.

Onde ele estava, afinal? O outro lado da cama estava intocada.

Eu acho que não é nenhuma surpresa que você reconheceu a traição antes de mim.

Bem, isso explica por que ele não estava na cama. Ela achou que, quando ele a abraçou com ternura e não aceitou a oferta de matá-la para salvar o bebê, que o seu ódio havia diminuído. Quando sua agonia tinha estado no seu pior, ela tinha tomado conforto na mudança dos sentimentos dele.

Claramente, ela era uma tola.

Suspirando, ela sentou-se e respirou se assustando quando o viu na cadeira de canto, as longas pernas esticadas para frente, com os braços cruzados sobre o peito nu, um livro aberto embalado em suas mãos. Seus olhos estavam fechados, mas em seu braço, Styx estava jogando sua cabeça. Talvez o cavalo estivesse tão impaciente para ser alimentado como o bebê estava.

Espere... Styx comia?

Com toda a graça que ela conseguiu reunir, ela ficou sobre seus pés inchados e que já não se encaixavam em seus sapatos.

Quando ela foi até Thanatos, o chão estava tão frio quanto uma pista de gelo nas solas dos seus pés, mas depois da febre agonizante do veneno ela saudou o frio.

— Thanatos, — ela ajoelhou-se ao lado da cadeira, mas ele não se mexeu. Styx resistiu... talvez ele tivesse ouvido falar dela? Muito gentilmente, ela acariciou a ponta do dedo sobre o ombro do cavalo. O cavalo parou de jogar sua cabeça, mas quando ela traçou a linha de sua volta, ele apertou o pé. Isso significava que ele estava irritado? Ele era tão difícil de ler como seu mestre.

Ela afastou-se do cavalo, levando seu dedo para cima no braço. Seu corpo estava coberto de tatuagens, a maioria dos quais não tinha permitido que ela tocasse. Provavelmente era uma coisa boa, já que

ela sentia a emoção em tinta... e as tatuagens de Thanatos eram emoções transferidas para a pele.

Talvez... talvez fosse como ela poderia começar a fazer as coisas funcionarem entre eles e mostrar-lhe que enquanto ele não se importava com ela, ela se preocupava com ele e tinha se importado desde antes daquela noite terrível. Se ela pudesse aprender mais sobre ele, saber o que ele queria e precisava...

Timidamente, ela colocou a ponta de seu dedo sobre um esboço de um crânio engolido por chamas acima de seu peitoral direito. Imediatamente, o calor lambeu-lhe a mão, e quando ela se abriu, imagens inundaram seu cérebro. Thanatos, com dor quando flechas de fogo perfuravam através de sua armadura e em seu corpo. Demônios vieram a ele através de um simples buraco no gramado que estava encharcado de sangue e cheio de cadáveres humanos e demônios. Os pensamentos de Thanatos correram através dela... sua agonia inimaginável, sua fúria quando ele balançou sua espada, o seu arrependimento por ter lançado todas as almas em sua armadura, deixando-o vulnerável às flechas de fogos.

Ela recuou, a sua pele queimava, como se simpatizando com o que ele passou. Ela sempre presumiu que ele era imune a danos e dor física, mas ele tinha experimentado a sua carne queimar até o osso, e sua tristeza tinha sido genuína.

— Oh, Thanatos, — ela sussurrou. — Eu sinto muito.

Sua mão tremia um pouco quando ela mudou-se para o seu peitoral esquerdo e pressionou a ponta dos dedos sobre o projeto de cão do inferno requintado. Como se ela tivesse caído em um filme, rosnados desagradáveis tocaram em suas orelhas e dentes afiados estalaram em seu rosto. Thanatos estava em uma caverna escura, rodeado por uma matilha de cães do inferno. Suas almas já havia matado uma dúzia deles, e mais uma dúzia estava em pedaços no chão, vítimas da espada enorme. Atrás dele, uma montanha de ossos e órgãos formava uma estação de alimentação grotesca, e estômago de Regan rolou.

Ela estremeceu e se preparou para tocar a ponta de uma espada Celta projetada com pingos de gelo em seu peito. Uma vibração

fraca brilhava ao longo de sua pele, e gelo penetrou em seus ossos. A paisagem invernal gritante abriu-se diante dela, e raiva... tanta fúria, correu por suas veias. Ao longe, uma floresta bizarra levantava-se para fora do gelo. Que tipo de árvores eram aquelas? Ela apertou os olhos e quando a verdade bateu nela, bile encheu sua boca. Não eram árvores gigantes, mas estacas de madeira, cada uma espetando um corpo. Bom Deus, centenas, não, milhares de homens, mulheres e crianças haviam sido espetadas.

Entre as estacas haviam mais soldados mortos, agredidos até a morte, e deitados em poças de sangue.

— Você foi longe demais, Thanatos. Muito longe. — Gethel estava perto, os olhos tristes quando ela olhou de Thanatos para a floresta de mortos.

Mas Than estava fora de si, com um rugido, ele se lançou para o anjo, com a espada sangrenta piscando com os raios de luz solar que penetravam as nuvens. Gethel voou afastando-se em um lampejo de luz dourada, mas uma outra voz veio de trás, e ele se virou, afundando sua lâmina no ventre de uma mulher que Regan jurou não ter estado lá há um momento antes.

O demônio feminino ofegou, seus lábios azuis e sua pele fria ficaram ainda mais pálidos. Regan não conhecia sua espécie, mas ela era definitivamente um demônio.

Uma lágrima prata pingou de um olho cinza-azul quando ela olhou para Thanatos em estado de choque. — Então...

Thanatos soltou outro rugido irritado e em um movimento suave e potente, ele puxou a espada de seu corpo e manejou-a em um arco enorme, separando a cabeça do corpo dela.

Thanatos ficou em silêncio, olhando para o demônio morto e seu corpo se desintegrou do jeito que a maioria deles fazem quando morrem no reino humano.

E então, com fúria assassina Thanatos despencou, a realidade do que ele tinha feito afundou nele, horror substituiu a raiva. Tristeza e dor apertaram no coração de Regan quando suas emoções vieram à tona. O demônio tinha sido sua amiga. Na sua morte nebulosa, ele tinha matado sua amiga.

Lágrimas pingaram dos olhos de Regan. Ela afastou-se, incapaz de tomar mais. Frio a rodeava como um cobertor refrigerado e ela fez seu caminho para o fogo, grata que seus servos tinham-no mantido queimando durante a noite.

— Você viu tudo o que você queria ver? — Sua voz baixa derivou para ela, e ela fechou os olhos. Ela deveria saber que ele não estava dormindo. — Você gostaria de violar-me de novo?

Ela se virou. — O quê? Eu não...

— Você olhou para o meu passado sem permissão. Você pegou algo sem pedir. Este é um hábito seu, não é?

Oh, Deus, ela não tinha pensado nisso dessa forma. Se alguém abrisse sua mente e fizesse o mesmo, ela ficaria chateada como o inferno. — Por que você não me parou?

— Dizer a você: não, não parece funcionar.

— Sinto muito, — disse ela, embora soubesse que ele viu suas palavras como vazias. — Eu só...

— Você não pensa em mim como pessoa.

— Não... — Ela parou de falar, porque sim, era isso. Só que não era que ela não pensava nele como uma vida, como uma pessoa com sentimentos... era que pensava nele como algo muito poderoso e maior que a vida para ser incomodado por qualquer coisa. Antes que ela cavasse um buraco mais fundo, ela se voltou para o fogo. — Quem era ela?

— Rowleri. Ela foi minha melhor amiga durante mil anos. Eu sempre avisei para ficar longe de mim quando eu estava tomado pela morte, mas ela achou que eu nunca a machucaria.

— E as pessoas... você... — Ela não pode continuar.

— O que você acha?

Ela focou em seu rosto, em busca de pistas sobre a linha dura de sua mandíbula, o conjunto grave de sua boca, a escuridão fechada em seus olhos, mas não havia nada em sua expressão que pudesse lhe dar uma resposta.

— Honestamente, eu não sei o que pensar.

Seu estômago roncou e o bebê chutou simultaneamente, lembrando-lhe que ela precisava alimentar os dois, apesar do fato de

que ela não sentia mais vontade de comer. As coisas pelas quais Thanatos havia passado -algumas delas por sua causa - a deixou pensando que a comida ia ser um pouco sem gosto agora.

Ele não disse nada, e sua mente voltou para os horrores que ela tinha testemunhado através de suas tatuagens. — Como é que você vive com isso tudo? Tudo o que você já viu? Como você ainda está são?

— Eu leio muito. — Ele ergueu o livro que ele tinha deitado em seu peito. — Mantém minha mente ocupada. E quando eu não estou lendo, estou procurando mais livros antigos.

— Como?

Seus dedos longos e afilados passaram pela lombada do livro, e era provavelmente patético o fato dela estar com ciúmes da coisa. — Eu vasculho a Terra e Sheoul para qualquer coisa que se relacione com Lilith e Yenrieth. — Ele colocou o livro com cuidado sobre a mesa ao lado da cadeira. — Este é o segundo volume de três das crônicas de um súcubo que afirmava ter sido a irmã de Lilith. Eu estou procurando o terceiro. Caçando durante séculos. Veja? Eu me mantenho ocupado. Como você, eu sempre funciono.

Estranho que ambos pareciam preencher seu tempo perseguindo demônios. Ela não estava exatamente em posição de caçá-los agora, mas talvez houvesse algo que pudesse fazer por ele. Ela teria fazer uma ligação para Kynan.

— Assim, a leitura e os livros de caça mantêm você são? Depois de tudo que você já viu?

Suas mãos desceram sobre os ombros, assustando-a. Como ele mudou tão rápido e tão silenciosamente? Ela ficou congelada no chão, medo fez tremer seus músculos. Ela não achava que ele a machucaria, não fisicamente, mas suas palavras poderiam ser mais cortantes do que qualquer espada.

— Não. É por isso que eu tenho as tatuagens. Quando as tatuagens se formam na minha pele, as emoções mais fortes viram tinta, também.

— Assim, as emoções são apagadas?

— Não apagadas. Diluídas. Mas eu ainda lembro-me de tudo.

Fale sobre suas terapias alternativas. — Isso é trapaça, você sabe.

— Como assim?

— O resto de nós tem que viver com o que temos feito e o que temos visto. Nós aprendemos com isso. Como você pode saber se o que você sente serviu para algo?

— Eu aprendo. Confie em mim, eu aprendo. — Ele deixou cair as mãos. — Ou você acha que eu vivo sozinho no meio do nada, porque eu gosto da neve?

— Bem, então, talvez você devesse acertar com o seu tatuador para se livrar do que fizemos na noite do casamento da Limos.

— Confie em mim, é o próximo na minha lista. — Girando, ele foi para a porta, mas ela agarrou seu braço.

— Sério? — Ela se sentiu como se tivesse levado um tapa com força suficiente para deixá-la zozna.

— Eu acho que você ficaria feliz de ter tudo sobre a nossa relação silenciada.

Se ela fosse inteligente, sim, ela estaria feliz. Mas ela nunca tinha feito as coisas de forma fácil. — Nós precisamos resolver as coisas, Cavaleiro. Precisamos fazer isso naturalmente, não através de alguma trapaça artificial.

— E por que temos que fazer isso?

— Porque queira você ou não, nós vamos estar sempre conectados através deste bebê.

— Um bebê que você planejou dar. Um bebê que você não quer.

— Droga, Thanatos, — ela retrucou. — Você realmente quer esse bebê? Se eu viesse a você e lhe pedisse para fazer um bebê comigo, o que você diria?

Ele se virou para ela. — Eu diria que sim, — ele latiu. — O sexo estava fora de questão, dado o que eu acreditava sobre o selo, mas este é o século XXI. Os médicos poderiam ter feito isso acontecer.

— Nós não poderíamos ter essa chance. O texto do documento foi muito específico sobre uma união física e do fato de que ela tinha

de ser secreta. — Agora eles sabiam que os detalhes do pergaminho que havia sido descoberto eram só para enganar o Aegis, para tomar a virgindade de Than, mas naquela época, seus colegas estavam desesperados para segui-lo à risca. — E se você tivesse dito não? Obviamente Limos não poderia fazê-lo, e nós estávamos muito certos de que Ares não ia deixar de lado Cara e fazer sexo comigo.

Thanatos rosnou. — Isso não teria acontecido.

— Não é o que eu disse?

Sua voz ficou rouca. — Você ainda deveria ter falado comigo.

Deus, ele era tão teimoso. — Nós fizemos o que achávamos que tínhamos que fazer. O destino do mundo todo estava em jogo.

Ele franziu a testa. — Assim, o fim justifica os meios. As necessidades de muitos superam as necessidades de poucos, como Spock diria.

— Neste caso, sim. — Ela colocou os braços em volta dela, sentindo um arrepio, apesar do fogo. — Mas não acho que eu não tenha alguns arrependimentos. Alguns de nós não pode simplesmente limpar emoções através de uma tatuagem. Nós precisamos *conversar*.

Sua carranca se aprofundou. — Não, você precisa falar. E você está com ciúmes por você não poder se livrar de sua culpa com uma simples visita a um tatuador. Não é o meu trabalho fazer você se sentir melhor sobre o que você fez, Regan. — Suas palavras choveram como golpes, mas ela manteve sua posição.

— Você nunca quis não tomar o caminho fácil para resolver as coisas?

Em uma onda suave e flexível, ele encostou-a contra a parede, seu rosto no dela, seus olhos queimando com pesar. — Você acha que a minha vida tem sido fácil? Você já assistiu a todos na aldeia em que cresceu morrer nas mãos de demônios? Você matou o homem que chamava de pai, porque você estava louco pela morte e destruição causada pelos referidos demônios? Você já decapitou seu melhor amigo? Assassinou milhares de pessoas? Viu a carnificina que deixou para trás, mais e mais, a partir de tantas guerras, que elas até se mesclam todas juntas? Não? Bem, até que você tenha, não me fale de facilidades.

Ela não sabia por que ela fez o que fez em seguida. Talvez fosse porque a sua dor estava tão fresca em sua mente. Talvez porque seu corpo duro parecia tão bom contra a dela. Talvez porque sua boca estava tão perto. Fosse o que fosse, ela fez algo que chocou a ambos.

Ela o beijou.

CAPITULO 16

Ela o estava beijando. Não era apenas um beijo no rosto ou até mesmo nos lábios. Regan tinha enfiado a mão em seu cabelo e levado sua boca para a dela. Sua língua deslizou entre os lábios se chocando com os dele e calor a inundou tão rápido que a mente de Thanatos inverteu de surpresa à luxúria no espaço de um batimento cardíaco.

Santo inferno, ela o deixava louco, com raiva e tesão, girava com tanta força que ele não sabia se suportaria. Foi ficando cada vez mais difícil lembrar por que ele estava tão zangado com ela. Ele disse a ela que ele estava indo fazer uma nova tatuagem para esquecer-se da raiva, mas ele não tinha certeza de que era necessário. Não quando ela estava beijando-o do jeito que ela estava, uma das mãos emaranhadas em seus cabelos e a outra agarrada a seu bíceps.

Ele a puxou contra ele, cuidando para não colocar muita pressão na barriga dela. Um suave gemido escapou dela e ele engoliu-o como se fosse de sua autoria. Seu corpo se encaixava bem no dele, até mesmo suas curvas extras.

Houve uma batida na porta, seguida pela impaciência de Ares, — Ei, Than.

Relutantemente, ou talvez grato, Thanatos interrompeu o beijo e gritou para o irmão. — Espere.

Ele procurou no bolso de trás pela lâmina embrulhada no couro que ele tinha escondido na noite passada e empurrou-a sem a menor cerimônia nas mãos de Regan.

— Meu punhal?

Ele acenou com a cabeça. — Não pode ser usado contra a Peste. Ele, aparentemente, construiu uma tolerância contra o veneno dos cães infernais com que você o revestiu. Mas é melhor do que nada. E isso deve funcionar se...

— Seu selo se quebrar.

—É. E Regan... não tenha medo de usá-lo contra mim. — Seus olhos viraram-se para encontrar os deles, entendendo a gravidade de suas palavras. — Eu tenho que ir.

— Para fazer sua tatuagem? — Sua voz estava sem fôlego e amarga.

— Não, — ele disse, amargamente. — Para fazer as coisas que requerem mais tinta.

Aquilo lhe tirou a confiança. — Eu sinto muito. — Ela olhou para o chão, e merda, Eidolon não havia lhe dito para não aborrecê-la? E o que ele tinha feito na primeira oportunidade?

— Não, eu sinto muito, — ele murmurou.

Os olhos de Regan queimaram e seu queixo caiu. Não era incrível que, por ele ser um imbecil, suas desculpas chocarem tanto as pessoas?

— Droga, — ele respirou. — Eu tenho que ir, mas eu não vou... — Ele olhou para o teto de vigas de madeira como se pudesse ajudá-lo. — Eu não vou fazer a tatuagem. — Mais do que incrível, ele tinha se tornado uma garota.

— Sério? — Ela parecia tão esperançosa que o desequilibrou.

—É. O que você quiser.

Ela estreitou os olhos para ele. — Por quê? Você está sendo muito legal.

— Talvez eu me sinta mal por não ter acreditado que você estivesse em perigo com meus vampiros. — E, na verdade, sim, ele estava.

Ele não deveria ter baixado seus instintos protetores tão facilmente... ela era uma Guardiã por uma razão, e por mais que ele odiasse o Aegis, não podia negar que eles existiam há séculos, pois seus membros não eram completos idiotas. Nem todos eles, de qualquer maneira.

— Quem me envenenou?, — Ela perguntou.

Thanatos mordeu um grunhido. — Dariq. Ele está comigo há quase 900 anos.

O Daywalker mal tinha despertado de sua transformação,

estava confuso e passando fome, quando lhe tinha dado a escolha de servi-lo ou morrer. Dariq tinha escolhido a morte.

Em vez de matar Dariq, teve pena do vampiro novo e o trouxe sob seus cuidados, assim os outros Daywalkers puderam ensiná-lo a viver.

Obviamente, o raro momento de compaixão de Thanatos tinha sido um erro. Esse idiota estava se vingando de Thanatos por mantê-lo vivo, ou queria realmente matar o filho de Thanatos e iniciar o Apocalipse?

Hora de chegar ao fundo disto.

— Há algo que eu possa fazer? — Regan perguntou, com tanta sinceridade que ele teve a súbita vontade de pegá-la em seus braços e agradecê-la.

Ele estava tão confuso. — Permaneça segura., — ele disse rispidamente.

— Eu estaria mais segura se houvesse Guardiões aqui comigo.

— Você não vai precisar deles. Estou organizando proteção extra. É por isso que Ares está aqui.

Ela suspirou. — Não é apenas sobre proteção. É sobre ter um rosto amigável por aqui. Alguém que está do meu lado.

Como se ele fosse o inimigo. — Eu estou do seu lado.

— Não, — ela disse suavemente, — Você está do lado do bebê. Eu gostaria... você sabe... de um amigo. — Sua voz falhou naquela última parte, e imagem de Decker surgiu em sua cabeça.

A tatuagem de escorpião em sua garganta ondudou, o ferrão espetando-o como uma vingança. — Quem?

Ela abriu a boca, mas não saiu nada, como se ela não soubesse a resposta para sua pergunta. E mais tarde ele lembrou o que ela disse no jantar sobre se manter ocupada e não ter vida social. Ah, e seus colegas chamando-a de peão de merda. Sua reação praticamente confirmou suas suspeitas de que ela não tinha amigos.

Ambos eram excluídos, não eram?

Finalmente, ela murmurou, — Não importa.

Ares bateu na porta novamente. — Eu não tenho o dia todo. Alguns de nós têm um Apocalipse para enfrentar.

Estranhamente dividido entre querer fazer Regan se sentir melhor, mesmo que ele não soubesse como e ficar bem longe dela antes que causasse mais dano, ele hesitou. — Regan...

— Vá, — disse ela. — Eu preciso ligar para Kynan de qualquer maneira. E eu tenho coisas que eu posso fazer em sua biblioteca.

Sentindo-se como se tivesse sido demitido - ela era boa nisso- Than abriu a porta do quarto para encontrar Ares em pé no corredor acompanhado por dois cães infernais, suas garras cavando o chão de pedra.

Ares não perdeu tempo com meias palavras. — Você sabe quantos dos seus vampiros estão envolvidos?

— Não, mas eu estou prestes a descobrir. — Than tirou seu celular do bolso e escreveu um texto para Kynan enquanto ele falava. — Eu coloquei Dariq no calabouço até que eu pudesse interrogá-lo. Estou restringindo os outros em seus quartos até eu chegar ao fundo disto. — E ele chegaria ao fundo nem que tivesse que colocar cada um deles através da câmara de tortura. — Diga-me que você está aqui para ficar de olho em Regan para mim.

Ares assentiu. — Limos e eu podemos revezar, mas eu trouxe um cão para ajudar quando não pudermos estar aqui.

Thanatos olhou as duas bestas. Ares poderia ter decidido que eles eram grandes animais domésticos, mas Than não estava convencido. Eles pareciam causar uma grande quantidade de acidentes, e não do tipo, *Ops, Fido deu uma mijada no chão*. Com cães infernais, era mais do tipo, *Oops, Fido comeu meu vizinho*.

— Eles odeiam Peste, — Ares lembrou. — Qualquer coisa que Peste queira, os cães do inferno vão lutar contra.

— E Peste quer Regan e meu filho morto. — Than assentiu com a cabeça decisivamente. — Tudo bem. Os vira-latas podem ficar.

Ares disse para a besta infernal Um ficar na porta do quarto, e depois outras duas bestas se juntaram a eles enquanto se dirigiam para o calabouço.

O cheiro de sangue atingiu Thanatos no topo da escada. O cheiro da morte bateu-lhe quando chegou até a metade. E no fim da escada, o odor de outra traição o atingiu como uma grande viga.

Dariq tinha sido massacrado e pendurado em correntes, a mensagem estava clara para Thanatos.

Dariq não vai falar.

O que também ficou claro era que Dariq não era o único traidor em casa. Alguém tinha matado Dariq para impedi-lo de dar nomes.

CAPITULO 17

Kynan chegou na casa de Than quinze minutos após a ligação de Regan. Ele a encontrou na biblioteca, não se preocupando em dizer oi ou sentar-se, embora ele tenha feito uma pausa com a visão de sua babá cão infernal, até que ela disse à coisa que Ky era um amigo. A besta ainda estendeu a pata com uma garra e cortou o jeans de Ky quando ele entrou.

— Eu estava pensando em vir hoje antes de você ligar, — disse ele, lançando um olhar irritado ao cão do inferno. — Eidolon disse que foi envenenada. Você está bem?

— Eu estou bem. E, como você pode ver, eu tenho um guarda permanente.

— Thanatos mandou uma mensagem. Disse que eu poderia trazer alguns Guardiões para você. Ele pediu especificamente por uma mulher para que você tenha alguém para conversar.

A mandíbula de Regan caiu. — Sério?

— Sim, e já está na hora. Nós vamos providenciar para que alguns cheguem aqui até amanhã. — Ele entregou-lhe um saco plástico de supermercado. — Desculpe este bate e volta, mas eu tenho que ir. Nós nos certificaremos de mandar alguns Guardiões. — Ele acenou para a bolsa na mão. — Trezentos anos atrás, quase quarenta Guardiões morreram para obter esse livro, então eu espero que você saiba o que está fazendo.

— Eu sei. E obrigada novamente.

Ky partiu e Regan voltou a subir a escada para alcançar o livro onde ela tinha deixado antes de Ky chegar.

— Regan! O que nos nove sinos do inferno você está fazendo? — O rugido de Thanatos não surpreendeu Regan, mas o cão do inferno deitado perto da porta da biblioteca soltou um latido assustado.

Calmamente, Regan mudou seu peso no último degrau da escada. — Realmente há nove sinos do inferno? Eu pensei que era ficção.

—É. — Than entrou na sala e ficou tão perto quanto ele possivelmente poderia, sem tocá-la, embora suas mãos subiram para apoiar seu quadril. — Desça. Você vai cair e se machucar ou vai machucar o bebê.

Agarrando seu prêmio, Regan desceu, cambaleando apenas o suficiente para que Thanatos a pegasse em torno do quadril para estabilizá-la. Por um longo segundo, eles ficaram assim, como se estivessem confusos por encontrarem-se em um quase-abraço, e não saberem o que fazer sobre isso.

Regan pigarreou. — Feliz agora?

— Não. — As mãos de Thanatos permaneceram em sua cintura, e a agradável sensação de calor que filtrava através dela quando ele a tocava retornou.

— Por que isso acontece?, — Ela perguntou. — O calor. Tem algo a ver com o bebê, não é?

Thanatos recuou, suas bochechas cor de rosa como um toque de blush. — Ares experimenta certos efeitos quando ele está perto de seu agimortus. O bebê está me afetando, também.

— Da mesma forma?

Seu olhar caiu para a barriga. — Similar. Minha armadura não amolece, mas quando eu estou perto, a sensação de morte no mundo todo se cala.

— Isso é uma coisa boa?

— Muito. — Suas sobrancelhas loiras mergulharam juntas em uma carranca contemplativa. — Eu não tinha percebido isso, mas eu não sentia esse tipo de silêncio desde que eu era um menino.

Era difícil imaginar Thanatos como uma criança, fazendo coisas normais como brincar. E rindo. Mas ela estava feliz que ela poderia dar-lhe um pouco de paz. — Você teve uma boa infância?

— A melhor. — Um sorriso melancólico curvou os cantos de sua boca, o que desmascarou o exterior endurecido do guerreiro imortal e expôs um homem com memórias e emoções normais. Sem

pensar, ela estendeu a mão e passou as costas dos seus dedos em sua bochecha, querendo sentir o homem e não o guerreiro.

O olhar de Thanatos pegou o dela, segurando-a com uma intensidade que chiou em toda a superfície de sua pele. O desejo pulsava em suas veias, tão facilmente despertado quando ele olhava para ela. Mesmo quando ele estava irritado, o poder que emanava dele funcionava como um afrodisíaco para ela, e ela se perguntou se talvez o efeito sexual intenso era herdado de sua mãe súcubo.

— Ou talvez Regan fosse apenas estranha.

— Quando foi a última vez que você esteve feliz assim? — Sua voz estava um pouco mais alta que um sussurro, mas Than se encolheu como se tivesse gritado.

— Muito tempo, — ele disse rispidamente, e seu coração se partiu por ele. De alguma forma, ela tinha que encontrar uma maneira de trazer um pouco de felicidade em sua vida.

Soltando a mão de seu rosto, ela apertou o livro contra o peito e puxou outro livro do saco que Ky trouxera. Talvez isso fosse um começo.

— Eu pedi a Ky para trazer-lhe isto da nossa biblioteca.

Than pegou o objeto e no momento que ele o pegou em suas mãos, ele inalou uma maldição. — Regan. Você... você sabe o que é isso?

— Bem, sim. É por isso que eu pedi para ele. É o livro que você está procurando. O terceiro daqueles diários do súcubo.

Seu olhar abocanhava o dela. — Isso não tem preço.

— Provavelmente deve valer mais para você do que para nós, — ela disse suavemente. Sim, o Aegis estava desesperado por tudo o que poderia ter quando se tratava de documentos históricos e demoníacos, mas para Thanatos, era pessoal. O Aegis precisava dele, e Than também precisava.

— Eu estou... Eu não sei o que dizer.

— Isso faz dois de nós. Ky disse que você aprovou ter alguns Guardiões aqui.

Como se estivesse com vergonha de ser pego fazendo algo de bom, ele olhou de volta para o livro e murmurou, — Não machuca ter

mais guardas.

Ela não trouxe o fato de que ele havia solicitado especificamente um Guardião do sexo feminino, e que isso não se tratava de ter proteção. Isso era sobre ser um cara decente e carinhoso, e ter mais evidências do homem que ela viu por trás da armadura, ela queria ver mais esse lado dele. Quanto mais ela queria estar ao redor dele. Muito pouco em sua vida tinha sido dado a ela — ela tinha que trabalhar, mesmo para os menores tesouros. Mas Thanatos queria dar-lhe coisas, como seus alimentos favoritos e um amigo Aegis, e caramba, ela queria dar-lhe um grande e delicado abraço.

Ela limpou a garganta — Bem, obrigada.

Ele inclinou a cabeça em um aceno e, em seguida, apontou para o livro na sua mão. — O que é isso?

— A história de vampiros observada. — Ela passou a ponta do dedo sobre a capa de couro rachado. — Lembrei-me de onde eu tinha ouvido o termo 'Bludrexé', e eu queria confirmar algumas coisas. Infelizmente, uma vez que não tenho acesso à biblioteca do Aegis, eu não consigo encontrar o que estou procurando. Mas eu estou esperando que eu possa encontrar algo semelhante em sua biblioteca.

Sombras cobriram a expressão de Than. — O termo não está nesse livro.

— Tudo bem. Ele ainda vai ser uma leitura interessante, tenho certeza.

Than sorriu, o que o fez imediatamente suspeito. — Eu posso encontrar melhor material de leitura para você. — Ele arrancou de uma prateleira o livro erótico de Cavaleiros que ela tinha lido da última vez em que ela esteve aqui. — Eu sei o quanto você gostou desse.

Como não havia nenhuma maneira de que ele estivesse flertando com ela, ou ele estava tentando distraí-la do livro de vampiros ou ele estava tentando envergonhá-la. Talvez os dois.

Provavelmente ambos. Ele tinha um estranho senso de humor. Infelizmente, ela achava estranhamente atraente.

Ela devolveu o sorriso, tão doce e açucarado como o seu foi

latente. — Obrigada, mas eu tenho hormônios da gravidez para manter-me quente e com tesão durante a noite.

Seus olhos se agarraram a ela, segurando-a imóvel. — Eles te deixam com tesão? — O jeito que ele disse: — Tesão, — seu tom escuro, profundo e ligeiramente ofegante, fez seus hormônios dançarem. Ela o queria. Ela o quis desde o momento em que colocou os olhos sobre ele, mas ela tinha estragado tudo, não tinha?

— E irritável, — acrescentou rapidamente. — Não se esqueça de irritável.

— Eu não acho que você tenha estado irritada, especialmente tendo em conta tudo o que aconteceu e a situação em que você está. — Ele cruzou os braços sobre o peito e inclinou seu quadril contra a mesa, com os pés calçados com botas cruzando na altura dos tornozelos. — Falando nisso, alguém matou Dariq para impedi-lo de falar. Até eu descobrir o que está acontecendo, estou confinando todos os vampiros em seus quartos ou para as suas dependências. Eles vão suar seu próprio medo, eu te prometo isso. E eles não vão ficar dentro do castelo.

Droga, ela estava esperando que Dariq estivesse trabalhando sozinho. A ideia de que mais vampiros poderiam estar vindo atrás dela, tanto a assustava quanto irritava. Ninguém ia machucar o bebê.

— Ok, você se concentre em encontrar os vampiros maus, e eu vou trabalhar na coisa Bludrexé. — Ela colocou o livro sobre a mesa e abriu-o, mas antes que ela pudesse sequer tentar ler, Than bateu com a mão sobre ele com um rosnado baixo.

— Este livro estava na minha biblioteca particular que guardo a sete chaves, — disse ele. — Eu não tenho ideia do que ele está fazendo aqui, mas não é para os olhos Aegis. —

Bem, isso era interessante. — Thanatos, me escute. Eu acho que quem escreveu isso também poderia ter escrito o texto que eu lembro de ter visto o termo Bludrexé. A vibração de ambos é a mesma. Seu pai foi mencionado, e indicou que se poderia encontrar o resto da história dentro de pergaminhos escondidos em uma mesquita proibida no Iraque que até mesmo o Aegis não foi capaz de ter acesso. Talvez eu possa aprender mais aqui, e então poderíamos ir à mesquita.

— Deixa pra lá, Regan.

— Mas eles falam sobre o Apocalipse, — ela desabafou. — Na época que eu li os textos, eu não foquei no Apocalipse porque era uma referência vaga. Mas agora que tudo isso está acontecendo com seus vampiros, pode ter alguma importância. Os textos foram escritos por alguém que dizia ser o primeiro vampiro. Quando ele estava morrendo, um anjo apareceu e pediu desculpas ao homem morrendo. Então, um anjo do sexo feminino se juntou ao primeiro, e eles discutiram sobre o fim dos dias.

— Eu não me importo.

Ela olhou com descrença absoluta. Quando ela finalmente encontrou sua voz, ela pingava com raiva. — Você é um Cavaleiro teimoso. O Apocalipse esteve em contagem regressiva pelos últimos cinco mil anos. Isso é o que o Aegis tem tentado evitar. É disto que ... — Ela tamborilou os dedos em sua barriga, — se trata. Estamos à beira do inferno, e este maldito livro poderia ter a pista de que precisamos!

— Você acha que eu não sei sobre o que isso se trata? — Ele gritou, apontando o dedo para sua barriga. — Sim, eu entendo, tudo bem, Regan. Eu entendo que você me fodeu para o bem do mundo. Você fez isso na esperança de que você salvaria bilhões de vidas. Mas você sabe o quê? Eu não me importo. Eu sou provavelmente o único homem no planeta que não quer ser usado para o sexo. Que não quer ser tratado como um pedaço de carne. Talvez isso faz de mim um grande bicha maldito, mas eu não dou a mínima. Eu pensava que você me queria como eu a queria. — Ele bateu com o punho para baixo sobre o livro tão forte que chão do inferno ergueu-se, os dentes à mostra.

— Eu queria, — ela sussurrou. — Eu queria você.

— Você queria o que eu poderia lhe dar. Você não *me* queria.

Ela deu um suspiro assustado. Ele tinha... queria que ela quisesse? — Eu juro, Thanatos. Eu queria você. Eu me importava com você. — Eu ainda me importo com você.

Tanto é assim que ela estava começando a suspeitar de que, mesmo se ela sobrevivesse os meses de vingança que Than planejou,

ela não sobreviveria a sua rejeição depois.

— Se você se importasse, você não iria jogar fora o nosso filho.

Dor se lançou sobre ela, mas ela jogou de volta para ele. — Se você se importasse, você me deixaria investigar na esperança de encontrar algo que vai salvar a sua vida!

Houve uma pausa longa e tensa quando Thanatos olhou para ela, com os olhos brilhando e vapor praticamente assobiando para fora de seu nariz como um touro dos desenhos animados. O cão do inferno havia se aproximado dela, embora ela não tivesse certeza se isso era uma coisa boa ou não.

Finalmente, Thanatos disse entre dentes: — Onde no Iraque?

— A mesquita El-Sheoulate.

Ele bufou. — Não há tal coisa.

Se isso tivesse sido apenas nove meses atrás, Regan teria se regozijado de que o Aegis sabia alguma coisa que um ser sobrenatural não. Mas agora ela precisava ficar em seu lado bonzinho. Ou, pelo menos, ficar do seu lado não-homicida.

— É um reduto demoníaco debaixo de uma mesquita existente. É por isso que não fomos capazes de entrar.

— Eles têm Aegis no Iraque, então por que não limpam os demônios?

— Porque a verdadeira mesquita fica em uma cidade onde a maioria do governo local são ter'taceo, e por isso há um grande número da população civil. O Aegis não pode se aproximar.

— Diga-me onde ele está. Meus irmãos e eu vamos lidar com os demônios.

— Eu vou te mostrar.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Você vai me dizer.

— Estamos realmente indo argumentar sobre isso?

— Você não está em condições de ir. Vou pegar os pergaminhos e trazê-los de volta.

— Thanatos, eles não podem ser removidos da mesquita ou eles vão virar pó. Tudo dentro da mesquita é sujeito a isso. Você sabe como é comum para os demônios anexar objetos a seus lugares sagrados. Então, ao menos que você ou seus irmãos sejam sensíveis

que possam ler o pergaminho da maneira que eu posso, você precisa de mim. Você pode me por para dentro e me tirar de lá num piscar de olhos. — Ela casualmente arrastou a ponta do dedo sobre a escrita do livro de Thanatos que ainda o mantinha fixo na mesa e ela se abriu para o seu dom de empatia. O autor estava com raiva quando ele o escreveu. Tão irritado com a *Bludrexe*. — Além disso, estou me sentindo um pouco claustrofóbica. Eu preciso sair daqui por algum tempo. E posso só te lembrar que nenhum demônio pode me tocar, e eu duvido seriamente que vamos encontrar demônios de gelo com respiração de nitrogênio líquido no Iraque.

— Tudo bem, — ele rosnou. — Mas você vai ficar colada em mim, e ao primeiro sinal de perigo, você está fora de lá.

~*~

— Estou começando a sentir que você só me agarra quando você precisa de alguma coisa. — Thanatos perfurou Wraith no ombro com força suficiente para machucar, mesmo através da armadura. — Da próxima vez que você ligar, que tal uma cervejada?

— Eu pensei que você gostasse de lutar, demônio.

— É a minha segunda coisa favorita. — Wraith, seu cabelo loiro na altura dos ombros puxados para trás com uma tira de couro, testou um dos pontos de sua arma em forma de estrela. — Mas você poderia pelo menos me cobrir com hambúrgueres e cerveja primeiro .

Than não precisava perguntar qual era a sua coisa favorita. O cara era um demônio do sexo, irmão de Shade e de Eidolon. — Não há tempo para hambúrgueres e cerveja.

— A história da minha vida, — Wraith murmurou.

Limos estava na entrada secreta subterrânea, na mesquita para qual Regan os conduzira, terminou de amarrar o cabelo com um nó no alto da cabeça. — Nós poderíamos ter feito isso sem o demônio irritante, você sabe.

Ares cortou através deles e moveu-se para o corredor escuro. — Lembre-se de como Wraith encontrou seu agimortus? Ele é um maldito rastreador, e quanto mais rápido ele encontrar os textos de Regan, melhor.

Textos que não iriam ser lido por ninguém, exceto Thanatos. Ele não tinha certeza do que eles diziam, mas se eles ainda insinuavam o seu segredo, ele não correria o risco de ninguém saber. Ele não poderia ser responsável pela destruição de uma raça inteira de pessoas, e ele só esperava malitamente que o pergaminho de Regan só fornecesse informações sobre seu pai.

Ele segurou a mão de Regan apertada, mantendo-a por perto, assim como ele tinha feito desde que encontrou Dariq morto em seu calabouço. E desde sua admissão de desejá-lo. E desde que ela tinha lhe dado um livro de valor inestimável. E desde que ele tinha percebido o quão ruim era ele isolá-la de seus companheiros Aegis.

Quanto mais ele a conhecia, mais ele percebia que o Aegis era tudo o que conhecia e tudo o que ela tinha. Ele queria dar-lhe mais, mas ele não sabia como. Não sabia se ela aceitaria qualquer coisa dele. Então ele cedeu e disse a Ky para atribuir alguns Guardiões para ela.

Ela, por outro lado, tinha-lhe dado um tesouro, um livro que tinha lhe escapado há séculos. Ele não tinha nenhuma dúvida de que o Aegis o considerava um tesouro, não, ele sabia o quão importante era para o Aegis. Pouco antes de Than tê-los trazido aqui, Ky tinha ligado.

— *Regan tem muito pouco para chamar de seu, e ela trocou seu bem mais precioso, uma oração escrita pela mão de um anjo, para obter esse livro para você.*

O que Regan tinha feito o abalou e sem saber como reagir. Em cinco mil anos tinha recebido um monte de presentes, principalmente de seus irmãos, mas este livro, que começava com *minha irmã, Lilith, foi destinada a ir para a cama do anjo Yenrieth, mas não se podia chegar a ele em primeiro lugar, destinado a mais.*

Qualquer nova informação que pudesse encontrar sobre Yenrieth era mais preciosa do que ouro.

Regan lhe tinha dado isso.

Ela também lhe daria um filho, que seria muito mais precioso do que todos os livros em sua biblioteca.

Ele a mantinha ao lado dele - provavelmente mais do que o necessário - quando eles afastaram-se do local dentro da abertura do túnel subterrâneo, por onde ele os havia conduzido. Tal como

acontece com a maioria das terras dos demônios, as passagens de pedra eram mal iluminadas por um brilho sobrenatural. Thanatos podia ver tão bem como se fosse dia, mas Regan, sem suas joias encantadas do Aegis, tinha que apertar os olhos, o que era mais um motivo para mantê-la perto, especialmente tendo em conta que o piso da passagem era pedregoso e irregular. Graças à proteção do bebê, ela podia ser imune a ferimentos causados por demônios, mas a queda poderia prejudicar ela ou o bebê.

Wraith e Ares assumiram a liderança, e Limos veio atrás com Than e Regan. — Até que ponto nós temos que ir? — Limos perguntou, e Regan balançou a cabeça.

— Não faço ideia. O mapa esboçado que eu vi nos escritos do vampiro não era exatamente preciso.

—Ótimo. — Wraith jogou sua estrela para o ar e a prendeu entre dois dedos. — Nós poderíamos passar dias vagando.

— Merda! — Ares foi para o lado, evitando por pouco uma enorme lâmina de machado. A lâmina afiada cortou o ar com um assobio, seguido pelo rosnado de seu portador.

O túnel tornou-se vivo, com movimento, quando dezenas de espécies de demônios se juntaram ao redor deles, rastejando nas paredes, no teto e voando pelo ar sobre suas cabeças. Em um instante, uma batalha sangrenta começou, mas Than não ia entrar. Ele tinha milhares de almas à sua disposição, e elas queriam liberdade.

Ele lançou uma centena, seus gritos ansiosos se juntando com os rosnados e grunhidos dos demônios que tinham danos causados por seus irmãos. Wraith atravessou os demônios como uma presa por carne, seu estado encantado mantinha-o seguro, enquanto não aparecessem anjos caídos. Próximo a ele, Regan jogou a mão para tocar nos demônios que chegavam perto o suficiente dela, enviando-os voando para trás em choque.

Than se permitiu um pequeno sorriso. O filho dele era foda.

Então Regan também era. Ela nem sequer pestanejou na corrida dos demônios, mantendo uma mão protetora sobre a barriga e na outra mão, os dedos seguravam sua adaga. E quando um demônio com trinta metros de altura, com tentáculos em forma de chicote estalou

em Than, cortando seu rosto, Regan esfaqueou-o com sua lâmina, cortando o membro do demônio, o enviando para a escuridão gritando.

Cara, o furor dela o animou. Ela poderia estar quase com nove meses de gravidez, mas ela ainda mantinha a sua essência aqui embaixo envolvida numa caverna cheia de demônios. Era estranho como agora ele queria tanto enclausurá-la em plástico bolha para protegê-la e levá-la nua e fazer acontecer os meses de prazer. Só que desta vez, ele não queria chegar ao clímax sozinho.

A batalha terminou em menos de dois minutos, mas Than teve um sentimento que este era apenas o começo. Acontece que ele estava certo. Eles repetiram o cenário mais quatro vezes antes de chegarem a uma escadaria de pedra bruta que descia para um poço revestido com azulejos coloridos, decorado com imagens de mosaicos brutos.

— O que é isso? — Limos entrou no centro de um desenho que retratava um garanhão infernal rasgando um demônio.

Thanatos entrelaçou os dedos de Regan nos seus enquanto a conduzia cuidadosamente em torno de outros padrões, a maioria retratando a violência, outros organizados em cenas de sexo, algumas refletindo ambas as coisas.

— Não pise sobre eles, — Than disse em voz baixa. — Este é um lugar de adoração.

— Os demônios nas fotos são divindades. — Ares agilmente contornou a imagem de um demônio com chifres e uma dúzia de olhos, do qual foi espalhado boatos de comer três elefantes em uma única sessão. — Eles poderiam voltar a vida.

Regan puxou a mão de Than. — Hum... então se eu pisar naquele? Você volta vivo?

Ele seguiu seu olhar... e respirou duramente. Oh, merda.

Wraith desceu sobre os calcanhares e olhou para o que parecia Thanatos no chão feito de centenas de azulejos brilhantes. — Cara. Por que você está chupando o pescoço de um cara? E por que há vampiros ajoelhados aos seus pés?

Um suor frio escorreu sobre sua pele. — Não sei.

Limos enfiou a espada na bainha tão forte que a desequilibrou.

Mas só por um segundo. — Resposta errada, Than. Passei milhares de anos mentindo. Eu sou muito boa em farejar besteira. E irmão, você fede.

Thanatos exalou uma maldição. — Você se lembra de sua noite de núpcias, Limos? Quando você nos pediu para deixar os seus segredos em paz?

As bochechas de sua irmã inflamaram em carmesim, e quando ela desviou o olhar, a vergonha enrugou sua pele. Na época, ele não tinha entendido por que ela tinha escondido tanto dele e de Ares, mas agora que seu próprio passado estava caindo sobre ele, ele entendeu. Só que ele não estava se protegendo. Ele estava protegendo milhares de vidas.

— Thanatos— Ares disse, ficando ao lado de Limos , — seja o que for, nós podemos ajudar.

Não, eles não podiam, mas antes que ele pudesse sequer começar a explicar, Wraith foi para cima e socou o punho através de um painel de pedra em frente ao altar.

—Lá, — disse ele. — Pergaminhos. — Como diabos o demônio encontrou a porcaria tão facilmente?

Regan moveu-se para os pergaminhos, uma luz ansiosa e curiosa em seus olhos. Ela amava esse tipo de coisa, não é? Encontrar coisas novas, resolver mistérios... características admiráveis, mas perigosa quando você era o único mantendo o segredo que ela estava farejando.

Com muito cuidado, ela retirou os pergaminhos e colocou em cima do altar. — Eles são tão delicados, — disse ela, enquanto alisava os dedos sobre suas superfícies lisas. — Este... — Seu dedo parou no meio de cinco pergaminhos. — O autor está tão irritado. Espere. Thanatos?

Than moveu-se para ela, uma sensação sinistra dançando sobre sua espinha. — O quê?

— Ele está com raiva de você. Mas por que?

Um grito ecoou, e de uma centena de fendas nas paredes e no teto, os demônios surgiram, como uma mancha preta de tinta e evasivo como sombras.

— Merda. — Than espalmou sua foice. — Nulls. — As espécies mais raras de todos os demônios, criaturas sem vida e sem alma, dispararam na caverna, imunes às almas de Than e todas as armas conhecidas. Suas bocas se abriram, com dentes afiados, que mastigavam pedaços de carne a cada passo que davam. Apenas Wraith e Regan eram impermeáveis, o que irritou ainda mais os nulls, e a cada mordida tornavam-se mais feroz.

— Eu não posso abrir um portal, — Ares gritou.

Limos bateu em sua cabeça, deslocando um dos nulls. — Nós temos que sair daqui!

Than começou a arrastar Regan para a entrada, mas recuou quando os demônios saíam por lá - alguns claramente demônios, outros em peles humanas.

Regan gritou e, de repente, sua mão estava vazia. Ele virou a tempo de vê-la ser roubada por um vampiro.

Um de seus vampiros.

— Markus— Than investiu, mas Markus parou, usando Regan como um escudo, e Than teve que parar no último segundo para evitar cortá-la com sua foice.

Regan gritou obscenidades, tentando arranhar o pescoço de Markus. Um borrão do demônio Seminus caiu atrás do vampiro, e Markus virou para trás, paralisado pela adaga de Wraith. Than pegou Regan antes de ela bater no chão, mas com uma quantidade chocante de agilidade, ela se virou e bateu com o punho na garganta do vampiro.

Sim, ele iria deixá-la ter a satisfação de fazer Markus engasgar em seu próprio sangue. Mas Than tinha que matar.

Esmagando o pé no peito do vampiro para os ossos duros quebrarem, ele mostrou os dentes para o idiota. — Quem matou Dariq, Markus? Quem está envolvido na conspiração contra mim?

— Vá para o inferno, — Markus ofegou, e então ele sorriu, suas presas piscando molhadas. — Sua prostituta e seu filho bastardo vão morrer. —

— Errado, — Thanatos rosnou. — Você morre. — Ele passou a foice em um arco como num clube de golfe, cortando fora a parte de

cima do crânio do vampiro. Sangue e cérebro espalharam-se na parede e, de repente, todos os demônios derreteram.

Ele se virou para Regan para assegurar-se de que ela estava bem, mas a expressão de espanto no rosto dela disse que tudo não estava bem.

— A tatuagem do vampiro, — Regan sussurrou, enquanto ela olhava primeiro para a sua mão e, em seguida, para Thanatos. Oh, merda, ela tocou a tatuagem de Markus... — O pergaminho. Oh, meu Deus.

Não diga isso, Regan. Não diga isso.

— Você. — Regan olhou para Than como se nele tivesse crescido uma nova cabeça. — Bludrexé. Sheoulic para o Rei de Sangue. Oh, meu Deus, é você. — Ela tropeçou para trás, agarrando-se em um pilar enegrecido. — É por isso que o autor dos manuscritos está com tanta raiva de você. Um anjo caído não criou a raça dos vampiros. Você o fez.

CAPITULO 18

Regan ainda estava se recuperando do que ela tinha visto e sentido na tatuagem do vampiro. De repente tudo fez muito sentido. Agora ela sabia por que o Daywalkers podiam tocá-la, eles eram criações de Thanatos.

Eles eram seu sangue. De certa forma, eles eram seus filhos.

Ele estava sobre o mosaico de si mesmo, riachos vermelhos escorrendo de seu rosto, respirações curtas e saindo como se tivesse corrido uma maratona. — Regan...

Ares embainhou a espada e se aproximou. — O que está acontecendo Than?

— Isso não é algo que eu possa discutir. — A voz de Thanatos era um baixo coaxar. — E o que você já ouviu não pode sair destas paredes.

— Thanatos. — Regan colocou as mãos sobre sua barriga para parar o tremor. — Estes vampiros que estão tentando me matar e nosso filho. Eu acho que é hora de descobrir o que está acontecendo.

Por um longo tempo, Than apenas ficou lá, com a cabeça solta de seus ombros largos. Finalmente, ele caiu contra um pilar e olhou para o teto de azulejos. — Depois que fomos amaldiçoados...

— Nós todos enlouquecemos, — disse Ares. — Você nunca falou o que você fez.

— Isso é porque eu não podia. Você me perguntou sobre meus dentes... Eu os obtive com a maldição. — Ele soltou um longo suspiro. — Eu precisava de sangue. Eu não me lembro muito sobre os primeiros anos, só que eu estava com fome. Eu tumultuei, tomei sangue humano... Eu devastava aldeias inteiras. O que eu não sabia é que aqueles que eu drenei, mas não morriam imediatamente, sofreram

com febre por vários dias antes de morrer... e em seguida, eles se levantavam como vampiros. Daywalkers.

— *Sua fome é o seu fardo.* , — Regan murmurou. — Desde a sua profecia. Sempre me perguntei o que isso significava.

Than acenou. — Agora você sabe.

— Droga, — Limos respirava. — Eu sempre assumi que era a sua fome de conhecimento. Você está sempre vasculhando o mundo por causa de livros e, merda. — Ela lançou um olhar sobre o mosaico de Than no chão. — Então você cria todos os Daywalkers, ou eles podem se reproduzir?

— Essa é a coisa— Than disse. — Só eu posso criar Daywalkers. Mas os Daywalkers... eles criaram os Nightwalkers.

— Santa merda. , — desabafou Wraith, e Regan quase pulou. Ela tinha esquecido que ele estava lá. Provavelmente porque ele estava à espreita nas sombras. — Então você é tipo... meu avô.

Thanatos o encarou.

Wraith ergueu as mãos. — Calma, vovô. Eu não quero sentar no seu colo ou algo assim.

— Por que você não nos contou?, — perguntou Limos.

— Ele não podia, — disse Ares. — Com os nossos selos quebrados, poderíamos ter utilizado essa informação para virar os vampiros contra ele, ou machucá-lo por meio deles... um monte de possibilidades.

Thanatos assentiu. — Harvester me alertou para manter segredo de todos, inclusive de meus irmãos. Somente os anjos e os anjos caídos estão autorizados a criar novas espécies. Espécies não autorizadas seriam destruídas.

— Então, você inventou uma lenda sobre como os vampiros foram feitos, — Wraith ponderou. — E não era totalmente uma mentira, porque você é parte anjo.

— Como você mantém os Daywalkers quietos?, — perguntou Ares.

Regan olhou para o Daywalker morto, cujo corpo ainda estava intacto já que ele estava em solo Sheoulic e compreensão brotou. — As tatuagens, — disse ela. — Eles são um tipo de encanto, não são?

—Yeah. — Than limpou o sangue de sua testa, deixando a pele suave, curada. — Eu tinha todos eles marcados com um feiço de silêncio, de modo que nenhum deles poderia falar sobre suas origens. O problema é que há Daywalkers em estado selvagem. Wildings, eu os chamo. Eu tentei reunir todos eles, mas há clãs escondidos. Alguns não querem ter que fazer a escolha de servir a mim ou ser destruído.

Wraith bufou. — Difícil de se acreditar.

— É um preço alto, — Than admitiu, — Mas a alternativa é que espécies de vampiros inteiros poderiam ser erradicadas se a verdade sobre suas origens for descoberta, e isso inclui híbridos como dhampires e mestiços como você.

— Eu não sou exatamente um mestiço., — Disse Wraith. — Mais uma aberração da natureza. Mas minha companheira tem presas, então meus lábios estão selados.

— Isso pode até não importar agora. — A voz de Than era severa. — As células selvagens parecem estar se rebelando e levando o meu pessoal com eles. Uma vez que o Apocalipse começar, todas as regras antigas irão acabar, o que provavelmente é com o que eles estão contando.

Limos chutou o corpo do vampiro. — Eu me pergunto se Pestilence tem algo a ver com a rebelião.

— Ele parece ter os dedos em todas as tortas, — Than disse.

Ares olhou para baixo observando a cena que retratava Thanatos com os vampiros. — Estou surpreso por Harvester manter o seu segredo. Não é como se ela fosse legal.

— Sem dúvida, há uma razão, — Limos disse, sua voz ácida. — Então, o que acontece com seus servos Nightwalkers? Será que eles sabem o seu segredo?

Os olhos de Thanatos estavam fechados, e Regan deslizou sua mão na dele. Isso devia ser difícil para ele, mas ela só podia imaginar que havia também uma medida de alívio, a de que ele pudesse finalmente compartilhar seu fardo com seus irmãos. Quando Thanatos abriu os olhos novamente, ele deu-lhe um olhar agradecido.

— Eles sabem. Eles foram todos criados por Daywalkers e de alguma forma descobriram, ou porque foram mordidos durante o dia

ou eles souberam da verdade por um selvagem. Eles são tatuados com os mesmos feitiços de confidencialidade.

Regan voltou para os pergaminhos e com muito cuidado desenrolou um. Embora ela não pudesse ler esta linguagem Sheoulic em particular, ela podia sentir as emoções saindo da tinta. Estas foram definitivamente relacionadas com os textos que haviam sido decifrados na sede Aegis.

— Alguém pode ler isso?

Ares organizou os pergaminhos na ordem em que pertenciam. — A maior parte deste é sobre a vida do autor como vampiro após sua transformação. Merda entediante. O cara era tão emo. Cristo, Than, você não poderia ter transformado alguém menos chorão?

Thanatos encarou seu irmão por momentos.

Ares tocou o último pergaminho. — Mas este... Este fala de nosso pai. *O nome do anjo era Yenrieth, que o outro, o anjo mais escuro chamou de Cordeiro.*

Regan franziu a testa. — Mas nos escritos bíblicos, o Cordeiro não é para ser Jesus?

Ares bateu os dedos. — Eu acho que a fêmea anjo estava usando isso como um insulto, mas, em seguida, ela fala sobre... — Ares silvou e se afastou tão rápido que ela pensou que o livro o tinha queimado.

Limos e Than avançaram. — O que é?

— Eu li errado, — disse Ares. — Eu tenho que ter lido.

— Por que? , — perguntou Thanatos. — O que é que diz?

— Os anjos lutaram. Eles lutaram por causa dos filhos de Yenrieth e seus selos. E como Yenrieth... merda.

— Merda, o quê? — Thanatos veio atrás de Regan e colocou-a gentilmente ao lado dele, como se estivesse se preparando para o que estava chegando. Ou talvez para apoiar-se.

— Como Yenrieth precisava parar de fugir e aceitar seu destino.

— E o que, exatamente, é o seu destino?, — Limos perguntou, seus olhos violeta estreitaram-se em fendas.

Ares virou para eles. — No livro do Apocalipse, quando se fala sobre o Cordeiro, está se falando sobre Yenrieth. — Ele passou a mão

trêmula pelo cabelo. — Se a profecia da Daemonica falhar, ainda temos que nos preocupar com o Fim dos Tempos bíblico. — Ares olhou para Limos e Than. — E o nosso próprio pai está destinado a quebrar nossos selos e iniciar o Apocalipse.

~*~

Thanatos não levou Regan de volta a sua casa. Ele precisava de sol e ar fresco, espaços abertos e o cheiro do oceano.

Ele também precisava de um tempo sozinho com Regan para avaliar suas intenções sobre a nova informação que ele tinha acabado de lhe dar. Se ela dissesse ao Aegis o que ela aprendeu, eles poderiam fazer com que milhares de seus inimigos fossem destruídos em um estalar de dedos de um anjo.

A praia de Ares era o lugar perfeito, seguro para ter uma conversinha.

Eles saíram de seu Harrowgate para uma quente, areia branca. Regan sorriu com a brisa, o rosto brilhando à luz do sol.

— Onde estamos?

— Grécia. Ilha de Ares. Achei que gostaria de uma mudança do clima frio da minha casa.

Ela levantou uma sobrancelha para ele. — E achou que seria mais provável que eu promettesse manter o seu segredo, se eu não estivesse me sentindo presa e na defensiva.

— Isso também.

Com um suspiro, ela caminhou até a beira da água e afundou-se em um dos bancos de pedra, que Ares tinha espalhado pelo litoral, onde ela tirou os sapatos e deixou que as ondas batessem em seus dedos do pé. — Ao manter esta informação do Aegis, eu estaria traindo-os. — Assim que o seu sangue começou a ferver, ela continuou. — Mas você é o pai do meu filho, e eu não posso traí-lo, também.

— Que dilema, — ele rosnou.

— Que dilema. — Ela deu um tapinha no assento ao lado dela, e ele sentou-se, gostando de estar com ela assim, mesmo se o assunto

do momento não fosse o mais agradável. — O que você sabe sobre o seu pai?

Ele olhou para a enorme extensão de água azul-esverdeada. Ele sempre adorou aquele lugar, mas algo sobre o compartilhamento de um belo cenário com Regan o tornou ainda melhor. Isso, e o fato de estar perto do bebê diminuíram a sensação de mortes em todo o mundo. Ele quase poderia estar em paz pela primeira vez desde a sua maldição.

— Não muito. Ele desapareceu depois que fomos concebidos. Se a contagem de tempo daquele pergaminho estava correto, então ele ainda então ele esteve por aí de alguma forma, por alguns anos. Mas não diz aonde ele está agora.

— Nós temos que encontrá-lo.

— E por que?

Regan se virou para ele, com o cabelo enrolado em cachos suaves ao redor do rosto. — Seus Selos bíblicos... eles são diferentes do que os seus selos da Daemonica?

Ele não tinha certeza para onde isso estava indo, mas ele balançou a cabeça. — De acordo com Gethel, são anéis de metal que protegem o conteúdo dos quatro pergaminhos guardados em algum lugar no céu. Por quê?

— Porque, se é verdade que seu pai é o Cordeiro a que se refere o Apocalipse, podemos precisar dele para quebrar os selos.

Ele piscou. — Por quê?

— Você tem de lutar pelo lado do bem se os seus selos bíblicos quebrarem, certo? A única maneira de parar o Apocalipse mal poderia ser a de começar o bom. Para pelo menos iniciá-lo em nossos termos. Para dar a humanidade uma chance.

De repente, ele entendeu o quão guerreira era Regan. Até que ponto estava disposta a ir para salvar o mundo, e por que ela concordou em seduzi-lo, a fim de engravidar. Alguma parte de sua raiva sobre o que ela tinha feito com ele desapareceu, substituída por um respeito relutante por sua bravura.

— Seria como combater fogo com fogo, — disse ele. Mas o fogo celeste era tão destrutivo como o que saía do inferno.

Ela sorriu levemente. — Engraçado você dizer isso, porque antes de meu pai se juntar ao Aegis, ele era um bombeiro. Eu li tudo sobre eles quando eu era adolescente, você sabe, tentando me conectar com ele o quanto pude.

— Você nunca conheceu ele?

Ela balançou a cabeça. — Ele morreu antes de eu nascer. Embora eu acho que dizer que ele morreu não é tão preciso quanto como Lance gosta de dizer. Como Lance diz, ele foi rebaixado.

Soou como se essa pessoa, Lance, fosse um idiota que precisava ser — Rebaixado. — O que você sabe sobre ele?

Uma mão surgiu para cobrir sua barriga. Ela fazia isso muito quando estava estressada, tinha notado. — Ele veio de uma pequena cidade do Oregon. Juventude perturbada. As coisas habituais que, eventualmente, levam as pessoas para o Aegis. Eu acho que ele queria ser um bombeiro por toda a sua vida, e depois de apenas dois anos, ele encontrou um demônio scorch. Ele meio que ficou louco, até que ele aprendeu sobre o Aegis e que os demônios eram reais. Foi a minha mãe que o ajudou a entrar, e então ele foi possuído, a engravidou, e aqui estou. — Ela olhou para onde o bebê estava se movendo sob sua camisa. — E quanto a você? Eu quero dizer, eu sei que você nunca conheceu seu pai verdadeiro, mas você pensou que era humano pelos primeiros anos de sua vida, certo?

Ele não tinha certeza do que o fez fazer o que fez em seguida, mas ele estendeu a mão e cobriu a mão dela com a sua. Um calor, conexão instantânea, correu através dele, a corda virtual que parecia deixar todos os três juntos. O sentimento era viciante, e ele se perguntou se seria o mesmo uma vez que o bebê nascesse.

—Yeah. Quer dizer, eu sabia que eu era diferente. Eu era mais forte do que todos os outros. Curava rapidamente. Coisas que via e outras pessoas não podiam ver, como Harrowgates e demônios. Eu era o único menino na família... Eu tinha três irmãs, por isso minha mãe estava sempre ocupada com elas, mas meu pai me levava para caçar ou em viagens para o comércio com outros clãs. Nós éramos muito próximo.

O polegar dela mexeu para trás e para a frente sobre o dele, e a

carícia íntima percorreu todo o caminho para sua alma. — Você quer conhecer o seu pai de verdade?

— Eu vou viver se eu não conhecer.

— Não foi isso que eu perguntei.

Ele sabia disso, mas não sabia como responder. Ele tinha caçado pistas sobre seu pai durante milhares de anos, mas agora que o próprio bebê de Thanatos estava a caminho, ele tinha toda uma nova perspectiva sobre o papel de um pai na vida de seu filho.

— Eu não sei se eu deveria.

— Por que não?

— Porque eu gostaria de saber por que diabos ele deixou Lilith fazer o que ela fez com a gente. — ele retrucou, surpreendendo-se ao nível de raiva brotando. — Ele deixou Limos ser criada no inferno. Ele sentou-se e permitiu-nos ser separados, e, em seguida, ele não ajudou quando nossos mundos desabaram.

— Talvez ele não pudesse, — ela disse suavemente. — Talvez ele fez o que achava que era melhor.

Em seu peito, o coração de Than se transformou em gelo. — Talvez você esteja tentando justificar o que você pretende fazer para o seu próprio filho.

Ela apertou sua mão. — Thanatos, não.

Ele arrancou sua mão e se pôs de pé. — Eu não sou o meu pai. Eu não vou abandonar o meu filho. Tal pai, tal filho, eu posso ter caído em suas habilidades sedutoras do jeito que ele se apaixonou por Lilith, mas eu não vou deixar você dar o nosso filho, muito menos para ser criado no Aegis.

— O Aegis salvou a minha vida, — disse ela. — Eles me deram uma vida quando ninguém me queria.

Ele bufou. — Eles usaram você, Regan.

— Eles precisam de mim.

— Eles precisam de você por causa do que você pode fazer por eles. Essa é a única razão pela qual eles querem você. Quando você vai abrir seus olhos e ver isso? — A boca de Regan se separou, mas nenhum som saiu. Ela poderia muito bem ter gritado, porém, a dor estava tão gravada em sua expressão. Em algum lugar lá dentro, ela

tinha os mesmos pensamentos sobre o Aegis e seu papel com eles.

— E por que eu deveria abrir os olhos? — As manchas de ouro em seus olhos castanhos brilhavam, pequenas faíscas que marcaram a raiva em suas palavras. — Será que vai fazer você se sentir melhor se eu não tenho nada e ninguém?

Ele se afastou dela, porque mesmo que isso não o fizesse sentir melhor por ela ter perdido tudo que sempre conheceu, ele não tinha certeza de que era uma coisa ruim. Ela era muito dependente de uma organização que não a apreciava. Além disso, ela não tinha ninguém. Ela teria um filho, e se ela desistisse de sua ideia maluca de que o bebê precisava de alguém para criá-lo, ele tinha certeza de que ela seria uma parte de sua vida.

Seu couro cabeludo formigava, e um Harrowgate abriu a dez metros de distância. Ares e Limos explodiram dele, ambos ainda blindados, suas armas em punho e ensanguentados.

— Nós temos problemas, — disse Limos. — Problemas Vampíricos. Seus selvagens tomaram a catedral de Notre Dame. Eles estão matando todo mundo.

— É evidente. — A voz profunda de Ares estava tão ríspida quanto seus movimentos, o que significava que ele estava totalmente engajado no modo de estratégia. — Ou é uma mensagem ou uma armadilha.

O estômago de Thanatos torceu. — De qualquer maneira, é destinado para mim. — Ele acenou para Limos. — Leve Regan de volta para minha casa. Ares, vamos ver o que eles querem. E então nós vamos matá-los.

~*~

Notre Dame.

Thanatos tinha testemunhado grande parte de sua construção. Agora ele estava testemunhando a destruição horrível enquanto uma dúzia de Daywalkers contaminava a catedral com energia demoníaca e sofrimento humano.

Uma célula Aegis local tinha juntado forças com a polícia para

manter todos a salvo, mas eles não podiam bloquear Ares e Thanatos, que passaram pelo bloqueio invisíveis, escondidos dentro de um feitiço Khote. No interior, tiros de Nulls se atiravam ao redor como punhados de fumaça preta, e vampiros estavam agachados nas extremidades, observando enquanto Ares e Thanatos atravessavam um chão sujo de sangue e repleto de seres humanos mortos e feridos.

— Quem é o líder aqui? — Than chamou.

Os Nulls gritaram, quase abafando o riso profundo de um vampiro loiro que surgiu entre dois pilares, seus dentes brilhando com os restos de sua última refeição.

— Você pode me chamar de Medras. — Ele saltou sobre um órgão, o baque de suas botas ecoando nas paredes. O sangue manchou sua calça jeans desbotada e camisa branca e respingando em seus braços. O cheiro de morte se agarrou a ele, e por dentro tocou Than com o seu próprio desejo de matar.

— Jesus, — Ares murmurou enquanto olhava os vampiros reunidos em torno deles. — Quantos Daywalkers você fez?

Thanatos engoliu em seco, a garganta ardendo de auto-aversão.
— Mais do que eu pensava. Eu não sei como...

— Você não sabe? — Medras rosnou. — Deixe-me lembrá-lo. Eu era um monge, percorrendo Franconia com os meus irmãos, e você veio para cima de nós como um animal. Você ao menos se lembra disso?

Não, Than não lembrava. Ele achava que sabia de todos os incidentes, mas talvez tivesse sido em um de seus apagões de matança. Oh, Deus, quantos Daywalkers a mais do que ele acreditava existir, existiam?

— Eu não acho que você me reconheça. — Amargura permeou cada uma das palavras de Medras. — Mas eu nunca vou esquecer seu rosto. Nem vou esquecer o mal que tomou conta do meu corpo e me obrigou a matar tantos até que ganhasse o controle da minha sede de sangue. — Em um surto suave, ele puxou um homem que estava encolhido para fora da chão.

— Pare! — Thanatos encaminhou-se para o vampiro, mas congelou quando Medras colocou a lâmina na garganta do ser

humano.

— Mais um passo, e ele morre.

— Se este for o controle sobre sua sede de sangue, então é melhor você trabalhar um pouco mais, — Than rosnou. Não que ele tivesse muito espaço para conversar. — Por que você está fazendo isso?

Luz do sol entrava pelas janelas com vitrais, encharcando Medras em um caleidoscópio de luz, enquanto ele zombava de Than. — Você não entendeu ainda? Você não enfia na sua cabeça grossa que os Daywalkers não querem servi-lo? Queremos a nossa liberdade.

— *Idiotas*. Eu estou te protegendo. Protegendo toda a raça dos vampiros.

— Não mais, *Bludrexe*. Uma vez que o Apocalipse começar, não vamos precisar de sua proteção. Tudo o que temos que fazer é matar o seu pirralho e quebrar o seu selo.

Thanatos silvou e, pela primeira vez na frente de Ares, deixou suas presas cortarem para baixo em fúria. — Como é que você sabe sobre o meu selo? Você não poderia ter descoberto isso, sem ajuda.

— Verdade. Meus irmãos e eu temos nos escondido por séculos, mas fomos capazes de manter um olho em você. Nem todos os seus pequenos escravos de casa estão felizes, Cavaleiro.

Than ia rasgar as bolas deste bastardo e alimentá-lo com elas. — Então um dos meus servos, relatou para você sobre minha iminente paternidade. Mas isso não explica por que você acha que prejudicar a criança vai fazer você conseguir o que quer.

— Por sua causa, seu tolo. Estamos cansado de nos esconder, por isso fomos até o seu irmão. Ele estava muito interessado em saber as nossas origens. Estávamos interessados em saber que matar seu filho bastardo iria quebrar seu selo. Peste nos prometeu poder sobre os Nightwalkers e liberdade de seu governo se prometêssemos fidelidade a ele na Batalha Final.

A Batalha Final, na profecia Daemonica, era a batalha entre todos os quatro cavaleiros, quando eles lutariam entre si pelo controle final da Terra. Than, sabendo que as próprias criações não iriam ficar do seu lado, ficou extremamente chateado. As traições continuavam

vindo. A este ritmo, Ares e Limos se voltariam contra ele antes do final do dia.

Fúria paralisante caiu sobre o seu coração e adicionado à vibração sinistra crescendo, exigiu que ele procurasse alguma cena maciça de morte. O chamado da morte tinha sido silenciado, enquanto ele estava com Regan e o bebê, mas agora que ele estava longe dela, e isto rosou de volta como vingança, nublando sua mente e obscurecendo seus pensamentos.

— Quantos de vocês existem?

— Há clãs em todo o mundo, todos unidos contra você.

— E entre o meu pessoal?

— Por alguma razão, há aqueles que são leais a você. Mas eu não vou dizer quem é. — Medras sorriu. — Qual é o problema, Bludrexe? Você está sentindo que precisa ir a algum lugar?

— Eu sinto isso também. — Ares trocou seu peso, ficando inquieto como Than. — Peste fez algo ruim...

Merda. Than tentou abrir um Harrowgate, mas, como a maioria dos principais lugares santos, era protegida contra eles. — Eu tenho que chegar a Regan antes...

Tarde demais. Uma mão enorme chegou do nada e o agarrado, Than foi arremessado e caiu no meio de um pesadelo por onde ele já tinha passado antes.

O cheiro da morte tornou-se uma droga inebriante enquanto ele chamou Styx e espalmou sua foice. Tenho que... matar. O desejo de aliviar corpos de suas almas clamou em voz alta em sua mente, mas outro, o mais novo desejo guerreou com ele.

Regan.

Não. Oh, Deus, não. Metade dele a queria nua, gritando seu nome quando ele empurrasse entre suas coxas cremosas. Ele queria tomá-la, marcá-la, usá-la tão completamente que ela estaria cansada demais para nunca sair da cama. A outra metade dele queria matar, para tirar sangue e destruir tudo em seu caminho.

Ele gritou em confusão e fúria, tentando desesperadamente agarrar o pensamento consciente, porque se ele não o fizesse, se ele deixasse a névoa da morte levá-lo a um assassinato em fúria, ele

poderia simplesmente deixar as duas partes ganharem.

E então sua atração por Regan e seu desejo de matar poderiam tornar-se a mesma coisa, e Regan iria morrer.

CAPITULO 19

Luz do sol. Peste a odiava. E ainda assim, quando matar e foder não o acalmavam, Sol o fazia. Sem dúvida, o calor era um conforto que sobrara dos dias antes de seu selo quebrar, quando o tolo, Reseph, saia para praias com as fêmeas e margaritas.

Ontem à noite, Peste sonhou com um desses momentos, um dos bailes de Limos em uma praia isolada da Califórnia.

Pode não ter sido a melhor de festas de Limos, mas foi a única que ficou presa na memória de Reseph. Superando até mesmo a que Limos dera em 1888 em Londres, onde Thanatos ficou louco e matou um dos convidados. Reseph nunca soube o que tinha deixado Than louco, mas graças a Thanatos, o demônio assassino em série que os jornais haviam apelidado de Jack, o Estripador nunca atacou novamente.

Peste perguntou-se onde a alma do demônio Estripador estava. Poderia ser muito divertido soltá-lo no mundo novamente. Havia centenas de milhares de almas demônio que Peste queria desencadear sobre o mundo humano, e assim que ele destruísse Azagoth e Hades, ele faria exatamente isso. O problema era encontrar alguém que sabia onde o reino do Ceifador estava localizado. Apenas uma certa classe de anjo sabia a localização, e não era fácil pegar um dos insetos escorregadios. Memitim eram astutos. E mais resistentes do que ele esperava.

Ele conseguiu capturar um, mas o macho havia resistido a duas semanas contínuas de tortura, sem revelar nenhum detalhe útil. Agora, seu inchado e destroçado corpo balançava no Sydney Harbor Bridge.

Não importava. Lúcifer, que ainda estava chateado para caramba com os cavaleiros, especificamente Limos por matar seu anjo

caído de estimação, lembrou a Peste que um ex-Memitim estava sentado bem debaixo de seus narizes: Idess, o próprio ex-Memitim que havia realizado a cerimônia de casamento de Limos e Arik.

Como as coisas formavam um círculo completo, não é? Peste ia conversar com Idess. E gritar. E depois que ela revelasse a localização de Azagoth, ele ia fazê-la gritar um pouco mais.

Ele olhou para o relógio, perguntando-se se Than já tinha encontrado o presente que Peste tinha deixado para ele. Certamente ele estava com os Daywalkers em Notre Dame agora. E o que Peste não teria dado para ver o olhar no rosto de Than quando soube que os Daywalkers estavam do lado de Peste.

Seu acordo com os vampiros era um perfeito tapa duplo na cabeça com uma bala de calibre demoníaco. Não só foi um enorme foda-se Thanatos, mas como colocou o Apocalipse em movimento. O seu irmão, quanto mais irritado ficava, mais erros cometia, deixando aberturas que Peste poderia explorar. E, se Peste jogou suas cartas direito, temperamento de Than iria colocá-lo em uma fúria assassina, e ele mataria o bebê sozinho.

Sorrindo, Peste jogou uma concha para as ondas do mar na praia de Santa Barbara, onde a festa de Limos tinha sido. A concha fez um barulho estatelando quando bateu na água iluminada pelo sol. Isso era o que ele tinha feito no dia da festa de Limos, depois que todos os convidados tinham ido embora e Limos estava dormindo depois de uma semana de rum e tequila. Reseph não estava cansado... apenas agradavelmente calmo. Ele tinha ficado muito bêbado, tinha feito muito sexo, e teve sua bunda jogada na água e na areia. Todos foram embora, ele ficou na praia e atirou pedras e conchas para o mar.

Than deixando espaço entre eles, todo silencioso e contemplativo.

— E aí, — Reseph jogou outra concha na água.

— Nada.

Sim, não havia ‘nada’ quando se tratava de Thanatos. Se ele se juntasse a você em silêncio, ele queria alguma coisa, mesmo que fosse apenas companheirismo. Limos e Ares teriam pressionado Than por respostas, mas Reseph o conhecia melhor. O cara se abria quando estava pronto, e se você o pressionasse, ou você olhava para um espaço vazio, ou

você estaria olhando para nós de dedos em seu rosto.

Reseph gostava de seu nariz intacto e os dentes onde eles estavam, muito obrigado.

Ficaram assim por uns bons dez minutos, Reseph jogando pedras e conchas nas ondas, e Thanatos fazendo sua imitação de manequim. Finalmente, Than tomou uma respiração profunda, resignado.

— Eu estou cansado.

— É para isso que existem as camas.

Than fechou os olhos e inclinou o rosto para o sol. — Não gosto disso. Estou cansado de nada mudar.

— Cara. — Reseph bufou. — Rodas ainda não tinham sido inventadas quando nascemos. Agora, existem pessoas passeando no espaço. Coisas mudam.

— Tínhamos rodas, — Than disse secamente. — Mas não é disso que eu estou falando.

Reseph sabia disso. — Você está falando de você.

— Eu estou falando sobre você. — Than encarou Reseph com um olhar duro. — Você é um idiota.

— Ah... obrigado? Posso chamá-lo de babaca detestável agora?

Than bufou. — Como se você precisasse de permissão.

— É verdade. — Reseph deu um soco em seu ombro. — Você é um babaca detestável. Agora, por que eu sou um idiota?

— Cara, você acabou de abrir uma série de portas com essa pergunta. — Thanatos sorriu e Reseph o socou novamente, mais forte. — Yeah, yeah. Retiro o que disse.

— Oh, isso é o suficiente, — Reseph disse, mal resistindo um rolar de olhos.

— Você é uma puta.

Reseph piscou. — Eu não consigo ver qual o problema.

Uma brisa bateu para cima, e Than se virou para ela como um cão com a cabeça para fora da janela de um carro. — Você não deseja mais? Depois de cinco mil anos estragando tudo que se tem à vista, você não quer se estabelecer com uma companheira? Você não quer ter filhos?

Uma pontada de culpa azedou o galão de piñas coladas em seu estômago. Eles não estavam falando sobre Reseph... eles estavam falando

de Than.

Era assim que Than trabalhava. Ele não podia simplesmente chegar e dizer que ele queria tanto uma família que chegava a doer... ele tinha que pegar a merda de um caminho mais longo e fazer você ler nas entrelinhas. Claro que, se Reseph dissesse logo que ele sabia qual era a dele, Than só iria recuar ou atacar, então Reseph procedeu cuidadosamente.

O que realmente não era seu estilo. Mas Thanatos não se abria frequentemente, e Reseph não ia fazê-lo se arrepender de ter feito.

— Eu não quero ter filhos. — Reseph jogou outra concha. — Quero dizer, eles são bonitos... à distância. Como gambás. E uma companheira? Isso definitivamente amorteceria a minha vida sexual. É como se, a mulherada ficasse mais quente a cada cem anos ou mais. O que aconteceria se eu tomasse uma companheira hoje, e, depois em cem anos, todas elas evoluíssem para supermodelos?

Thanatos murmurou algo que soou muito como — idiota. — Então, você nunca conheceu ninguém que o tentou a ficar por mais que uma noite?

Ele deu de ombros. — Teve algumas. Lembra da súcubo do Sri Lanka? Eu a mantive em torno de um mês inteiro.

— Exclusivamente?

— Não. Duh. — Reseph estendeu a mão e coçou o peito, que havia ficado estranhamente apertado. — Fêmeas imortais são ótimas para se divertir, mas mantê-las como companheiras? A eternidade é muito tempo para ficar preso com uma fêmea. E os seres humanos...

— Eles morrem.

Facilmente. Morrem assim... facilmente. E cedo. Sua expectativa de vida é tão pateticamente curta. O aperto aumentou, até que quase machucou respirar. Ele perdeu um ser humano, uma vez, e de alguma forma a dor tinha sobrevivido aos séculos. Isso não aconteceria novamente.

— Se você pudesse ter uma companheira e filhos, teria? — Reseph perguntou.

O silêncio se estendeu, quebrado pelas ondas e as gaivotas ocasionais. Thanatos pegou seu próprio punhado de pedras e conchas e soltou todos eles na água.

— *Num piscar de olhos, — ele disse calmamente. — Eu abriria mão de tudo, minha alma, para ter apenas uma vida humana com uma companheira e filhos.*

A pele na parte de trás do pescoço de Peste arrepiou, e ele virou-se para longe do oceano, enquanto Harvester materializou-se na frente dele. Ela parecia acabada, mas de alguma forma ela ainda conseguia parecer extremamente fodível. Ele não podia esperar para o apocalipse começar, para que ele pudesse tê-la em qualquer momento que quisesse.

Ela foi direto ao ponto, o que ele apreciou. — Sua maldita ex-Observador precisa morrer.

— Gethel?

— Quem mais? — Ela gritou. — Eu vou arrancar suas penas e enfiar cada uma delas no rabo dela antes de fazer uma auréola de seu crânio.

— Eu gostaria de ver isso. Deixe-me saber quando os ingressos estiverem à venda.

Harvester praticamente tremeu com fúria, suas asas negras tremendo contra os ombros delgados. — Como você conseguiu rastrear Thanatos até a Sede Aegis?

Ela a contemplou. — Intuição fraternal.

— Mentira.

Ele deu um suspiro. — Ok, você me pegou. Eu fui avisado.

— Por quem?

— Não deveria ser 'Pelo quê'? — Ele encolheu os ombros. — Eu nunca fui bom em semântica.

Harvester, claramente sem um pinga de humor, gritou. Ela voou com os pés fora da areia, asas abertas, com os olhos brilhando em vermelho e dentes salientes fazendo aparecer suas gengivas. — Eu não dou a mínima! Quem *o levou*?

Ela tinha-a de costas, asas amassadas embaixo dela, com a mão na garganta, antes que o eco de suas palavras desaparecessem no sal do ar.

— Não grite comigo, sua prostituta alada. — Ele inalou, sentindo sua raiva e seu medo. Este último fez o seu pau ficar duro. —

Você tem sorte que eu estou de bom humor, ou eu a ensinaria sobre o que uma mulher como você deveria estar fazendo com a boca. — Ele arrastou a mão livre de sua garganta ao peito, onde ele colocou o polegar sobre o mamilo. — Quando o Apocalipse começar, vamos governar o mundo, fazer bonitos peões do inferno, e beber o sangue de virgens antes de transar com elas. — Deus, o pau dele estava tão duro que doía.

— Prefiro foder com Reaver do que com você, — ela grunhiu.

Ele acenou com a cabeça. — Boa ideia. Nós dois vamos fazê-lo depois que o Selo de Than quebrar.

Harvester silvou e rolou debaixo de Peste. Ele ficou na areia, estendido, apoiado em um cotovelo.

— Quem? Quem o levou? Responda-me!

— Você é um maldito anjo corajoso. — Ele se deitou de volta na praia com um suspiro. — Tudo bem. Foi Lúcifer. Nenhuma ideia de quem ele recebeu a informação. Eu realmente pensei que era de você. Aproximaram-se dele através de um *khnive*.

Khníves... criaturas desagradáveis que poderiam ser convocados como espiões ou mensageiros. Alguém gostava de usá-los, como evidenciado pelo fato de que dezenas tinham sido convocados para atacar o marido de Limos, Arik, alguns meses atrás.

Peste gostaria de saber a quem agradecer, mas isso era a coisa sobre apocalipses... tanta coisa por trás das manobras.

Harvester caiu para fora de lá sem sequer um agradecimento. A cadela. Ele lhe ensinaria boas maneiras, uma vez que ela fosse dele.

Não demoraria muito. Sorrindo, ele enfiou a mão no bolso e retirou um pequeno chocalho azul. Era seu presente para quando seu sobrinho nascesse. Peste pensava que um bebê que ia ter um punhal mergulhado em seu coração apenas momentos após o nascimento deveria, pelo menos, receber um presente.

Ele balançou o pequeno brinquedo, o som dando-lhe arrepios de prazer. *Eu abriria mão de tudo, minha alma, para ter apenas uma vida humana com uma companheira e filhos.*

As palavras proféticas de Thanatos ecoaram aos ouvidos de Peste, um acompanhamento perfeito para o ruído metálico do

chocalho. Thanatos teria sua criança, e sua morte lhe custaria o seu Selo... e sua alma.

CAPITULO 20

— Você está me evitando, Limos.

Limos, totalmente equipada em sua armadura de pele de cobra de estilo Samurai e seu cabelo negro tecido em uma trança grossa, virou-se para Regan, dura em toda a sua expressão. — Eu? Nah. Eu só estou ocupada. — Ela apontou para a porta dianteira da torre de mensagem. — Ratos de caça com Arik e os cães infernais. Vê? Ocupada.

Uh-huh. Nas doze horas que Than havia saído, Regan tinha estado ocupada também, dividindo seu tempo entre sua biblioteca, onde ela tentou encontrar quaisquer informações que pudessem fornecer pistas sobre o paradeiro de Yenrieth e limpeza. Não que Than precisava se manter limpo. Ela só precisava que estivesse em ordem.

Então, ela tinha estado ocupada, mas não tão ocupada a ponto de deixar passar o comportamento estranho de Limos.

Regan pousou o sanduíche e leite em cima da mesa na frente da TV e se voltou para Limos, que havia se aproximado da porta. — O que está acontecendo?

Nos dias da ausência de Than, Limos e Arik foram revezando mantendo um olho nela, e Cara tinha mandado mais uma dúzia de cães do inferno, de forma que Regan duvidava que fosse sobre a sua segurança. Especialmente desde de que os vampiros tinham mantido a distância, ou confinados em seus quartos ou trabalhando nas dependências fora do castelo, Regan tinha certeza que Limos tinha pego um par deles para interrogatório e para assustar os mortos-vivos de Than. Peste não tinha aparecido tampouco, Limos tinha certeza que significava que isso era até bom, e isso era verdade. Os jornais estavam cheios de sua obra, desde abastecimento de água contaminado com bactérias à pragas zumbis se espalhando

rapidamente em Malta e Coréia do Norte.

Assim, apesar da relativa calma da casa de Than, Limos estava agindo de forma estranha, e seus esquivos estava começando a fazer Regan suspeitar.

— Não há nada de errado, — Limos disse brilhantemente. — Realmente...

Regan estreitou os olhos para a cavaleiro. — Eidolon lhe contou algo particular?

O médico tinha vindo para um check-up, e embora ele não pudesse tocá-la, ele fez uma série de perguntas de formas infinitas. Ele tinha sido franco com ela, alertando ela que isso poderia ser um parto difícil, mas ele jurou que estaria lá para ele. Por alguma razão, ela realmente tinha sido confortada pela ideia de que o demônio médico ia fazer o parto.

— Não há nada de errado com o bebê ou Than ou nada. É só que... — Limos olhou para suas unhas verdes brilhantes, que surgiam para fora das luvas sem dedos.

— É só o quê?

Limos trocou seu peso e olhou para o outro lado. — Brilhante.

— Limos!

— Tudo bem. — A Cavaleiro baixou as mãos para os lados e suspirou. — Arik falou com Kynan. O Aegis recrutou uma célula de Guardiões para vir aqui, mas parece que Peste conseguiu quebrar a criptografia das informações que ele roubou de seu quartel-general. Ele está atacando as células Aegis pelo mundo, e os Guardiões que foram programados para vir aqui foram algumas das vítimas.

Oh, Deus. Como se todas as suas terminações nervosas estivessem murchado, Regan ficou dormente por toda parte, e ela afundou no sofá antes de suas pernas cederam.

Limos correu e sentou-se ao lado de Regan. — Não queria dizer-lhe porque você já tem o suficiente para lidar.

— Eu prefiro saber, — Regan disse calmamente.

— Ok, então. Vamos parar de mimar você.

— Bom. Carinho não combina com você. — Regan olhou para a outra mulher, perguntando-se se a expressão preocupada de Limos era

uma mera máscara. — Por que você está sendo tão boa para mim?

— Boa? — Limos bufou. — Eu quero bater em você com uma vara de osso moraki.

Mimando demais. De alguma forma, isso era melhor. — Por causa do que eu fiz para Thanatos?

— Eu estava chateada por um tempo, — Limos admitiu. — Mas eu não tenho direito para julgar, e como Arik disse, você estava tentando salvar o mundo.

Houve um momento de silêncio, e depois Limos desabafou: — Eu estou com ciúmes de você. Pronto. Eu disse isso. Eu quero um bebê.

— Você está com medo de engravidar até que tudo isso acabe, não é?

Limos assentiu. — Se o meu selo se quebrar enquanto eu estiver grávida... — Ela parou, e quando ela falou de novo, havia uma nota de raiva em sua voz. — Eu estou com tanta inveja que eu poderia gritar. Eu quero tanto um bebê, e você tem um que você está dando.

Em um instante, Regan sentiu como se tivesse sido arrastada por trás de um caminhão, deixando tudo, incluindo suas emoções, em carne viva. Ela entrou nisso com a pele como uma armadura de aço, pensando que ela poderia engravidar e dar o bebê, saindo ilesa. Mas ela tinha conseguido uma droga de uma fenda em sua armadura na noite com Thanatos, e a cada dia que passa, a cada movimento feito pelo bebê, sua armadura corroí.

Ela amava tanto o pequeno pônei que doía. Tanto que ela temia o parto, porque ela teria que, de alguma forma, angariar a força e o altruísmo para entregá-lo a pessoas que eram muito mais adequados para cuidar dele do que ela.

— Não é que eu queira, Limos. — Ela puxou uma respiração trêmula. — É que eu preciso.

— É o que é melhor. Eu entendo isso, — Limos disse. — Mas eu acho que eu faria o que fosse preciso para ter certeza de que estar comigo fosse a melhor solução. — Ela se levantou, afastando-se rapidamente, mas não antes de Regan ver o brilho revelador de lágrimas não derramadas nos olhos violeta de Limos. — Eu tenho que

caçar ratos. Ou tudo de assustador que pode estar espionando. Um... tchau.

Limos praticamente saiu correndo pela porta, deixando Regan à beira das lágrimas. Um peso sufocante concentrado em seu peito. Poderia ela garantir que manter o bebê era o melhor? Uma vez que Peste tivesse ido embora e a ameaça à vida do bebê fosse eliminada, Regan poderia dar-lhe um Sim, porque um apartamento de um quarto na sede da Aegis era uma casa. Ok, então talvez ela pudesse obter um verdadeiro apartamento. Então o quê? O Aegis não era exatamente um parquinho. Não havia dias "traga seu filho para trabalhar". E ela podia ser confiante em sua capacidade de derrubar um esgoto cheio de demônios, mas ela não sabia coisa alguma sobre a criação de uma criança.

Por essa razão é que ela continuou insistindo que o Aegis era sua família, ela não tinha ninguém para ajudá-la.

Eles precisam de você por causa do que você pode fazer por eles. Essa é a única razão pela qual eles querem você. Quando você vai abrir seus olhos e ver isso?

Talvez... talvez fosse hora de uma mudança. Talvez, se eles conseguissem evitar o apocalipse, ela poderia construir uma vida para si e para seu filho.

Seu filho. Durante oito meses, ela tinha tentado se referir à vida dentro dela como "o bebê", "a criança". Ela o chamou por outros nomes carinhosos, mas apenas no último par de dias que ela havia começado a pensar nisso como dela.

Dela e de Thanatos.

Ela poderia fazê-lo?

Seu estômago roncou, rasgando-a para longe dos pensamentos que eram provavelmente perigosos ter de qualquer maneira. Não haveria futuro para ninguém se a questão mais urgente, parar o Apocalipse, não fosse prioridade.

Ela instalou a bandeja em seu colo e ligou a televisão... e imediatamente desejou que não tivesse. Breaking News. Uma unidade militar paquistanesa tinha descoberto centenas de corpos mortos, todos empalados em estacas gigantes. As imagens não eram gráficas,

mas mesmo as fotos granuladas e escuras mostraram a Regan tudo o que ela precisava saber.

A cena parecia exatamente como a memória que tinha lido na tatuagem de Than.

Algo piscou na tela, algo que a congelou em meia batida de seu coração. Apertando a mão, ela vomitou a comida no chão por causa das linhas de estacas e corpos quebrados. Mas o que chamou sua atenção foi a sombra para a direita da imagem, uma sombra na forma de um homem em um cavalo.

Suspiro — Thanatos. — Limos veio por cima do ombro de Regan.

— Ele não faria... — Regan limpou a garganta da rouquidão. — Ele não...

— É claro que ele não fez, — Limos disse, mas houve um tremor de dúvida em sua voz.

A porta de madeira gigante explodiu para dentro, e Thanatos invadiu o interior, sua armadura pingando sangue e entranhas, os olhos ardendo em um ouro profano salpicado de vermelho.

— Merda. — Limos puxou Regan para fora de sua cadeira e colocou-a atrás das costas. — Temos que tirá-la daqui.

Tarde demais para isso. Thanatos soltou um grunhido furioso e saiu em direção a elas, espada desembainhada, a expressando a máscara de um assassino.

Era a mesma expressão que tinha visto em seu rosto antes dele matar sua melhor amiga.

Do nada, Arik entrou, batendo no Cavaleiro e fazendo-o perder o equilíbrio. — Vá, — ele gritou para Limos, e então ele voou, com pés os pés flutuando, pelo punho de carne de Thanatos.

— Corra, Regan, — Limos vociferou. — Fora. Vou abrir portal para você sair daqui. — Thanatos se lançou, e as espadas se encontraram em um estrondo ensurdecador de metal contra metal.

— Não, — gritou Regan. — Pare!

Ninguém ouviu. Thanatos e sua irmã eram um turbilhão de lâminas e armaduras. Sua força foi contrariada por sua velocidade, e com cada golpe, ambos os Cavaleiros cresciam mais selvagem, suas

armas apontado para pescoços, cabeças, olhos.

Não poderia haver vencedor aqui... só dor.

Limos dançou graciosamente para fora da varredura da lâmina de Than. Como sua espada mergulhou para baixo, ela empurrou a ponta da lâmina sob uma das placas que protegiam seu lado. Ele gritou de dor, sangue correndo no seu flanco como um córrego macabro.

— Pare com isso! — Regan gritou.

Thanatos virou para ela, os olhos brilhando, e de repente ela se arrependeu de não seguir o conselho de Limos. Ele se aproximou dela lentamente, seu olhar segurando-a enraizada no chão. Sua mão se arrastou atrás de suas costas, e ela voltou o punhal Aegis para ele. Ele não perdeu a ação, e seus lábios se ergueram em um grunhido desagradável.

Mesmo quando ela libertou a lâmina, ele estava em cima dela, seu grande corpo pressionando-a contra a parede. Uma vida inteira de treinamento voltou a ela em um instante, e ela trouxe o punhal acima, nivelando a ponta apenas sob o queixo.

— É revestido com saliva de cão do inferno, Cavaleiro. Um arranhão, e você é uma estátua.

Um baixo, ronronar pulsante subiu em seu peito. Suas mãos, que haviam estado agarrando seus ombros, mudaram de posição, uma até o fundo de sua cabeça, enquanto a outra tomou um lento deslizar sobre sua clavícula e abaixo, onde parou entre os seios.

— Faça isso, Regan. — Sua voz era de uma rouquidão torturosa. — Por favor, me corte.

— Por quê? — Ele tinha sido imobilizado por mais de oito meses. Para ele, pedir mais do mesmo, para ele fazer esse tipo de sacrifício... ele a deixou cambaleando.

— Eu lhe disse que você acordou um demônio dormindo, Aegi. Minha metade sexual demoníaca está... furiosa.

Ela engoliu em seco. — Você não quer me matar?

Ele baixou a cabeça, quase dirigindo a lâmina em sua jugular, e fechou a boca sobre seu pescoço. A suavidade de seus lábios era um grande contraste com ao raspar pinicante de seus dentes seguido pelas

voltas suaves de sua língua. Seu corpo inteiro ficou frouxo e mole. E quente. Muito, muito quente.

Em algum lugar no fundo de sua mente, ela notou a mão deixando o peito, e então sua armadura tinha ido embora e ele estava pressionado contra ela, com o peito nu com sua ereção pressionando em sua barriga através da braguilha de suas calças.

— Pareceu que eu quero matá-la? — ele sussurrou contra sua garganta. E então ele ficou rígido, suas gengivas aparecendo. — Não faça isso, Limos.

De cima do ombro de Than, Regan teve um vislumbre de Limos se movimentando atrás dele, a espada pronta para atacar.

— Limos... — Regan tentou avisá-la, mas já era tarde demais. Thanatos empurrou sua própria lâmina num impulso invertido, pegando Limos no pescoço.

Limos cambaleou para trás, apertando sua garganta. Xingando Than como o inferno, Arik a pegou.

— Saia. — a voz Than era um estrondo letal, mas ele estava beijando o pescoço de Regan enquanto falava, e suas mãos estavam sobre seu corpo com o tipo de cuidado que se usaria durante a manipulação de um gatinho recém-nascido.

Regan pegou o olhar aflito de Limos. -Vá. Eu vou ficar bem.

O Cavaleiro fêmea inclinou a cabeça em um aceno de cabeça, e então ela permitiu que Arik a ajudasse a sair de lá. Limos estava bem, Regan sabia, mas ela estaria ferida por um tempo.

Thanatos mordeu o lóbulo da orelha e passou a língua sobre a pequena mordida antes de sugá-la entre os lábios. Abaixo, sua mão segurou-lhe o peito e com o polegar ele passou sobre seu mamilo, e até mesmo através do tecido da blusa e sutiã, o prazer era voluptuoso.

— Corte-me. — Uma mão surgiu para envolver onde ela ainda segurava a faca em sua garganta. — Última chance.

Ela abriu a palma da mão, e a lâmina caiu no chão.

CAPITULO 21

— Porra.

A maldição dura de Thanatos, provavelmente devia tê-la assustado, mas seu corpo estava em chamas, e a única coisa que ele fez foi jogar gasolina às chamas.

Ele a pegou em seus braços e caminhou pelo corredor, sua boca na dela, seus dentes mordiscando seus lábios. Chutou a porta fechada do quarto e em três passos, estava na beira da cama. Apesar do mal humor irradiando poder de seu corpo, ele a colocou tão gentilmente sobre o colchão que parecia que ela era feita do cristal mais delicado.

No momento em que ela se levantou em um cotovelo, ele rasgou literalmente suas calças. A ferida na coxa já estava fechada e agora escondida atrás de uma tatuagem medieval linda de leão. Não importava quantas vezes o tinha visto nu... ela não podia deixar de olhar. Seu corpo era uma obra de arte masculina.

Postura elegante, músculos tonificados, ondulado sob uma tapeçaria de tatuagens na pele profundamente bronzeada. Do pescoço aos pés ele era vida, respiração constante, emoção e sexo.

Silêncio se estendeu aos quase dois metros de espaço que os separavam, como estava, peito ofegante, as mãos dele em punhos aos seus lados, cabeça baixa. Ainda assim, ele a observava com os olhos semicerrados que ardiam.

— Preciso ver você. — Sua voz era tão áspera, assim como seu olhar intenso.

Um caso grave de nervos fez seu estômago revirar. — Vou colocar minha camisola, — ela disse quando se atrapalhou ao redor da colcha sobre a cama.

Thanatos deu um único passo mais perto. — Já perdi oito meses não vendo o meu filho crescer dentro de você. Não me prive de

mais um dia.

Uma série de tremores selvagem gloriosos deslizou sobre sua pele. Deus, ele seria um marido e pai maravilhoso se o destino não o tivesse amaldiçoado do jeito que fez. Ele teria ficado lá a cada segundo de sua gravidez se ela lhe pedisse para ficar, e, provavelmente, mesmo que ela não pedisse. A maioria das mulheres mataria para ter esse tipo de interesse e devoção.

A maioria das mulheres. Ela nunca considerou a ideia de ter uma família ou um relacionamento fora do Aegis. Então talvez fossem seus hormônios mexendo com seu cérebro, ou talvez fosse seu relógio biológico apitando, ou talvez o fato de que muitos de seus membros da família Aegis tinham morrido recentemente, mas de repente quis saber o que seria estar em um relacionamento.

Estar em um relacionamento com Thanatos.

Você é louca. Certificada com um C maiúsculo.

— Regan.

Ela olhou para cima. Thanatos se aproximou e, meu Deus, ele tomou sua excitação na mão e estava acariciando a si mesmo. Cada passe de sua mão revelava o vislumbre de carne escura contra um fundo de linhas pretas que definia suas tatuagens.

O efeito sobre ela era insanamente poderoso, e com as mãos trêmulas, ela tirou suas calças elásticas de grávida e seu top. Eles realmente iam fazer isso? Um olhar em seus olhos disse que sim, eles iam. Eles *realmente* iriam.

Embora suas mãos tremessem retirou seu sutiã e calcinha.

— Linda, — ele murmurou, e cara, ela se derreteu. — Venha aqui.

Ela obedeceu, compelida pela autoridade erótica em seu tom. Por toda sua vida, ela precisou estar no controle, recebendo ordens apenas de seus superiores. Mas algo sobre Thanatos a fez querer obedecer, tudo bem em dar o controle para alguém, uma vez não a machucaria. Pelo menos, não fisicamente. Emocionalmente... Era outra história.

— E agora? — Ela perguntou, quando estava de pé em frente dele.

Em resposta, ele pegou a mão dela e a colocou em seu eixo. Sua respiração silvou por entre os dentes e seu olhar fervia com o calor. O corpo dela respondeu com uma sacudida de necessidade que eletrizou cada terminação nervosa. Se ele sequer a tocasse agora, apenas um roçar leve dos dedos, ela teria um orgasmo.

Apertando o punho, ela deslizou o polegar sobre a cabeça acetinada dele, e enquanto ele gemia sua sensibilidade aumentava ainda mais, até que ela teve a certeza de que não precisa sequer de um toque... Apenas com o sussurro de sua respiração através de sua pele, ela teria um orgasmo.

— Cama, — ele disse. — Agora.

O peito de Regan apertou tão forte que cada batida do coração doía. Tola, talvez, pois ela sabia o que ele queria quando a levou para o quarto, mas na súbita e inegável realidade, ela congelou em uma poça pegajosa de culpa. Ela causou a Thanatos tanta dor e tudo começou neste colchão.

Em um sussurro rouco, ela desabafou. — Não posso... — Oprimida pela vergonha, correu para o banheiro e bateu a porta atrás de si.

— Mulher. — Seus passos estalaram. — O que você está fazendo?

Ela trancou a porta. — Quero ficar sozinha.

— Más notícias. Não terminei com você.

As paredes fechavam sobre ela, e como é que ela pensou que o banheiro era grande? De repente, sentiu como se confinada em um caixão.

Uma batida afiada na porta a fez saltar. — Eu disse que não acabei com você.

Seu olhar se lançou ao redor do banheiro, mas o que ela estava esperando encontrar? Um alçapão escondido? Quando nenhuma passagem secreta apareceu, ela desistiu de procurar e simplesmente escorregou para o chão frio.

— Abra a porta Regan. — A voz de Than era baixa, tranquila, o que tornava tudo mais assustador. Era a calma antes da tempestade.

Uma tempestade que ela merecia.

— Abra a maldita porta, — ele disse lentamente, — ou vou arrombar a porta.

Ela colocou os braços ao redor de suas pernas, se preparou para Thanatos, o Furacão.

— Regan! — A voz de Than estalava como um chicote. — Última chance.

Ela fechou os olhos e começou a contar os segundos entre o relâmpago e o trovão. No seis a porta caiu do lado de dentro. Seus passos eram como trovões quando ele chegou mais perto.

— Não, — ela disse, com uma voz que era muito mais frágil do que gostaria. — Não me toque.

Ele respirou fundo. — É o bebê?

— Não, — ela sussurrou.

— Então o que há de errado com você?

Abriu os olhos, mas não podia olhá-lo. Em vez disso, olhou para seus pés.

— Regan? — Seu tom era mais suave agora, temperado com preocupação. Tinha medo de que o bebê se assustasse com sua ira? — Responda-me. O que está acontecendo?

— Eu... — Ela inalou, como se o ar pudesse ajudá-la a encontrar sua voz de menina grande. — Eu sinto muito.

— Pelo quê?

— Pela a última vez. Sinto muito. Sinto muito mesmo. Tentei te dizer, mas você não acredita em mim. Não sei mais o que fazer. Sei que você quer que eu pague pelo o que fiz para você, e vou fazer o que quiser. Eu juro. Mas não vou fazer sexo com você. Não quero te machucar de novo.

— Machucar... Eu?

— E se... Quando estivermos na cama, você se lembrar de ser... — Seu estômago se rebelou, e teve que engolir a acidez na boca. — drogado e ... E pressionado enquanto eu... — Um soluço escapou dela e ela começou a tremer tanto que os dentes batiam.

— Regan? — Ele caiu de joelhos na frente dela, mas ainda não conseguia olhar para ele. — Regan, me escute. Você estava drogada também.

Lágrimas brotaram de seus olhos. — Mas tudo era tão claro depois. Não me lembro muito do verdadeiro... Sexo... Exceto em meus sonhos. Mas me lembrei depois que foi claro como cristal, e não entendo como não poderia saber o que estava acontecendo... — Ele tocou a ponta de um dedo quente em seus lábios, silenciando-a.

— Foi a droga. Isso deixa você inconsciente de tudo que está fazendo, ouvindo e vendo, até o clímax, e então é como um interruptor, liga e tudo volta ao normal. Você vê o que aconteceu, como realmente foi.

— Eu ainda... Eu ainda... — Ela engoliu uma respiração para que pudesse falar. — Desde aquela noite me sinto tão vazia e quando o bebê cresceu, encheu esse espaço, mas quando ele se for... — O que aconteceria com ela? Seria uma concha vazia? Foi isso o que aconteceu com sua mãe? — Oh, Deus, sou assim. Desculpe. Se pudesse voltar atrás, eu faria. Se pudesse fazer tudo de novo, faria. Juro para você. — Ela estava balbuciando agora, suas emoções substituindo toda a lógica com a qual havia se prendido, a lógica que permitiu a ela justificar o que tinha feito.

Estava tentando salvar o mundo.

Thanatos praguejou uma maldição dura e vil em Sheoulic. — Não diga isso. Nunca diga isso para mim de novo. — Ele agarrou seus ombros e a obrigou a olhar para ele. — Fiquei chateado e te fiz passar o inferno pela sua traição, mas a verdade é que tenho estado cheio de raiva justificada para admitir que, se eu tivesse no seu lugar, teria considerado a ideia também. É fácil julgar, quando tudo dá errado e você não é a pessoa escolhida para fazer alguma coisa desagradável, para o bem maior.

— Foi errado.

— Sim, foi errado, mas só porque você foi enganada. Mas merda, Regan, o que você fez foi corajoso. Você não sabia em que estava se metendo quando veio aqui. Arriscou sua vida e fez algo sólido para salvar as pessoas que provavelmente a julgaram duramente e nunca tiveram ideia de como arriscou sua vida. Sim, você me fodeu literalmente, mas fez isso por uma causa maior e foi um ato altruísta.

Não totalmente. Ela fez pela coisa do “salve o mundo”, mas

Than estava certo quando disse que havia sempre uma consideração pessoal. Precisava ser útil para o Aegis. Precisava ser necessária.

— Eu sinto muito.

— O que acabei de dizer? Não se atreva a se arrepender. Se você está triste, se pudesse mudar as coisas, isso significaria que não estaria grávida e eu não teria um filho a caminho.

Não tinha certeza se ouviu isso direito. — Mas nós criamos seu *agimortus*.

— E quer saber? Não me importo. Tenho estado sozinho por cinco mil anos, Regan. Queria ter filhos. Queria sexo. Queria estar com alguém. Eu teria vendido minha alma por essas coisas. Talvez seja egoísta da minha parte, mas não posso me desculpar, e não quero que você se desculpe também. — Ele enganchou um dedo sob o queixo dela e a olhou por tanto tempo que ela começou a se contorcer. — E não odeio você. Odeio o que você tem planejado para o nosso filho e vamos discutir isso, mas não odeio você.

Than se inclinou e ela se preparou para... Não tinha certeza para quê. Mas com certeza não estava preparada para ele tomá-la em seus braços e levá-la para fora do banheiro.

— Você vai me colocar no calabouço de novo? — Ela murmurou em seu peito. Deus, ela esperava que não. Estava cansada demais para lutar. Ela lutaria, porque ela não sabia fazer outra coisa, mas ela não sabia o que restaria depois que ela terminasse.

— Shhh. — Ele a colocou na cama e se estendeu atrás dela, seu corpo longo, duro contra suas costas. Uma mão caiu sobre seu braço e começou a acariciá-la. — Sinto muito. — Sua voz era um murmúrio em seu cabelo. — Sem mais brigas.

— Sem mais brigas, — ela sussurrou.

— Deveria estar cuidando melhor de você. Se estiver com fome vou alimentá-la. Se estiver cansada vou sentar ao lado da cama e cuidar de você enquanto dorme. E não vou prendê-la por oito meses. — Ele apertou a testa contra a parte de trás do seu pescoço, e ela gemeu com a intimidade — Não estava mentindo quando disse que você despertou algo sexual em mim, algo que, sinceramente, assusta para cacete. Mas isso é problema meu, não seu. Não vou fazer você

fazer algo que não queira.

— E se... — Ela engoliu. — E se eu quiser?

Atrás dela, ele ficou tenso, e ela se chutou por perguntar isso. Eles estavam em um lugar sensível agora, e ele pode ter todo o sexo por vingança, mas talvez ele não estivesse pronto para a intimidade que não fosse feita de raiva.

Sua mão deslizou de seu braço para o quadril dela. — Vou te dar isso também.

Ela prendeu um gemido quando a palma da mão dele descansou entre suas coxas. — Não quero uma foda por pena.

— Não é por pena. — Ele fez lentos e preguiçosos círculos sobre a pele de suas coxas, seu polegar apenas relou onde ela queria seu toque. — E isso não vai ser uma foda se você não quiser.

Ok, então. Ela queria. Deus, como ela queria. Mas o que a chocou, o que realmente a sacudiu tão forte, o que realmente a fez tremer foi a consciência súbita de que não queria apenas um orgasmo, mas uma conexão. Só uma vez gostaria sentir o que era ter alguém cuidando dela, não apenas o que ela poderia dar, mas o que ela queria. Sim, Thanatos queria o bebê que carregava em seu interior, mas sua obrigação para com ela seria apenas com alimentos, abrigo e segurança.

Fazê-la se sentir bem era um presente, e era algo que só ele poderia dar. E isso era algo que queria apenas dele.

— Eu quero...

— Mostre-me.

Apertada, a excitação trêmula enrolada em sua barriga, ela se abaixou e pegou em sua mão. Ambos estavam tremendo quando ela arrastou os dedos para seu núcleo.

Seu gemido vibrou contra suas costas quando um dedo escorregou entre suas dobras. — Você está tão molhada.

Ela arqueou em sua carícia, forçando seu toque mais profundo. Seu pênis cutucou o vale de sua bunda, e ela instintivamente levantou uma perna para permitir que o seu eixo escorregasse entre suas coxas. Desejo se tornou um pulso trovejante em suas veias e um rugido em seus ouvidos.

— Eu não... — Thanatos apertou os quadris contra ela, fazendo seu eixo deslizar quente contra sua pele. — Não sei muito sobre isso.

Deve ter sido uma confissão dolorosa para ele, mas isso não o impediu de empurrar um dedo dentro dela e girando-o sobre pontos sensíveis como um especialista.

— Nem eu, — ela suspirou, — mas eu juro, você está indo bem.

Ele tirou a mão, substituindo-a com o seu pênis. Seu eixo deslizou para trás e para frente entre as coxas, ainda não dentro dela, mas acariciando a carne dolorida com cada impulsão de seus quadris. Empurrando-se sobre um cotovelo e inclinando-se sobre ela, ele capturou o queixo na palma da mão e inclinou a cabeça para trás para que pudesse vê-la. Seus olhos brilhavam sob a luz fraca, a fome neles era gritante e desesperada.

— Me beija? — Houve uma vulnerabilidade no seu pedido que teve um efeito tão poderoso que ela quase engasgou.

Em resposta, ela levantou a cabeça e tomou os lábios dele. Mesmo nesta posição estranha, suas bocas fundiram-se em um beijo ardente e urgente. Os lábios dele entreabertos para que a língua dela ficasse contra a sua, e bom Deus, ele tinha um gosto bom. Como cerveja e chocolate amargo, pecado e decadência.

— Por favor, — ela sussurrou entrecortada contra sua boca. — Por favor... Agora.

Ela empurrou de volta contra ele e sem pressa a cabeça dele encontrou seu núcleo. Por um longo momento, eles ficaram imóveis, suas respirações e seus pulos em perfeita harmonia. Calor emanava dele, banhando-a com fervor. Necessidade era algo que eles compartilhavam e quando ela não podia suportar mais a tensão, ele parecia saber, e então entrou em seu núcleo num impulso muito lento.

Ele apoiou a cabeça no travesseiro e se estabeleceu por trás dela, acariciando. — Você está bem? — Sua voz era áspera maravilhosa.

— Oh, sim. — Ela arqueou, levando-o mais profundamente e ele gemeu.

O sangue dela acelerou quando ele começou a mexer seus

quadris. Seu toque era leve, suas estocadas gentis, tão irritantemente contidas. Mas contra o pescoço dela, sua respiração era rápida rajadas quentes.

— Tudo o que conseguia pensar era em você. — Ele se moveu mais rápido, a palma da mão deslizando sobre a barriga inchada no seu centro, onde ele encontrou o nó sensível que formigava sob seu toque. — Quando fui embora tudo o que queria era estar aqui de volta com você. Só você.

CAPITULO 22

Tudo o que conseguia pensar era em você. Quando fui embora, tudo o que queria era estar aqui de volta com você. Só você.

Thanatos não podia acreditar que disse isso. Cinco mil anos lhe mostrou que os homens faziam e diziam as coisas mais idiotas quando estavam dentro de uma mulher, mas ele sempre acreditou que seria diferente. Se pudesse ter relações sexuais, de qualquer maneira.

E o que fez? Ele foi e derramou o seu coração tolo para Regan. Ele apenas se abriu como um daqueles idiotas apaixonados que ele costumava desprezar.

Ainda assim, a cada estocada lenta, não podia negar que tudo parecia tão certo. Ele foi criado para adorar a natureza, entender que tudo acontece por uma razão e se algo parecesse o certo, você seguia com a correnteza. O dia em que foi amaldiçoado a se transformar em um Cavaleiro, sua vida humana foi posta de lado, substituída por raiva e violência... Todas as coisas que lhe foi ensinado a evitar.

Só que agora estava lembrando os fundamentos da sua juventude, a alegria de uma risada ou comer uma refeição com alguém que não era seu irmão ou irmã, a paz de compartilhar um momento de tranquilidade na frente da lareira, a energia crepitante por trás de um sorriso maroto, o amor mútuo de algo tão simples como manteiga em um sanduíche.

Aquilo era vida. Essas eram as coisas que faziam as pessoas felizes por estarem vivas. Estava tudo voltando para ele, e foi este momento, com esta mulher que fez isso acontecer.

Um grito gutural ecoou, um belo som feminino disparou seu sangue. O canal sedoso de Regan pulsava em torno dele, contratação e liberação num extraordinário timing com a pressão dos quadris dele. A posição restringia o seu movimento, bem como a profundidade de seus impulsos, mas ser capaz de rodeá-la com os braços, para cobri-la com seu corpo e proteger a vida dentro dela era incrível.

Além disso, não pensava que a missão seria confortável ou

mesmo possível, em sua condição, e enquanto adoraria tê-la em suas mãos e joelhos, eventualmente, isso era o que eles precisavam agora.

— Rápido, — ela gemeu. — Mais forte.

— Você tem certeza? — Ele levantou a perna dela para permitir a penetração máxima de seu pênis. — Não quero machucar nenhum dos dois.

— Oh, sim, — ela disse, seu corpo inteiro tremendo. — Tenho tanta certeza.

Sua garantia arrebentou as restrições que o prendia. Em seu braço Styx empinou-se como um garanhão. Thanatos se soltou, envolvido por sua doce suavidade como se fosse morrer sem ela. Ela o alcançou e enterrou o seu punho no cabelo dele, agarrando-se a ele, forçando sua boca contra seu pescoço acetinado. Deus, ela cheirava bem, como morango e creme do sabão que Limos trouxe, mas por baixo era o aroma de terra que ele sempre associava com poder.

Regan era poder. Os belos músculos em seus braços e costas, ondularam quando ela balançou contra ele, e seus dedos cravaram em seu couro cabeludo, orientando sua boca onde ela queria. Suas presas se alongaram, pulsando com a necessidade de morder sua carne suave e quando acidentalmente roçou sua pele, ele silvou e puxou de volta.

— Não, — ela sussurrou. — Você não precisa escondê-las mais. Não comigo.

Sua palavra doce o acalmou. Ela tinha todos os motivos para odiar o que aprendeu sobre ele, mas em vez disso, lhe pediu para abraçar o que manteve em segredo por tanto tempo. Não poderia mordê-la, nunca arriscaria, especialmente quando não podia se dar ao luxo de perder o sangue que estava alimentando o bebê.

Mas ele baixou a cabeça para lambe a veia delicada debaixo de seu queixo, saboreando-a antes de pressionar as pontas de suas presas em sua pele.

O pulsar de seu pulso contra os dentes junto com o martelar de seu batimento cardíaco, deixou o seu sangue em chamas. E, quando as respirações ofegantes de Regan viraram lamúrias e suspiros, o prazer dele atingiu o pico. Ela se juntou a ele com um grito, resistindo e arqueando-se, e ele pensou que ela poderia ter realmente chamado seu

nome.

Impressionante.

Eles ficaram lá depois do ocorrido, suas respirações irregulares abafando o crepitar do fogo. Que tinha sido... Extraordinário. Ele nunca havia experimentado nada como isso, tudo o que envolvia a fusão de corpos, prazer e intimidade. Sim, ele e Regan tinham fodido uma vez, mas eles estavam drogados e ele estava distraído pelo medo de seu Selo.

Esta foi a tomada verdadeira de sua virgindade.

— Isso é... — Ele descansou sua testa contra seu cabelo sedoso, seu coração batendo de tanto esforço e um toque de embaraço. Ainda tocando nele, Regan brincou com uma de suas tranças.

— Isso é... O quê?

Apenas fale de uma vez. — É sempre assim? — E deveria ficar dentro dela assim? Ou deveria sair? Deus odiava isto. Era tão velho como a roda, como Reseph costumava dizer, e não sabia droga alguma sobre o que fazer com uma mulher.

Regan ficou tensa, um endurecimento sutil de seus músculos, uma inspiração meramente afiada, mas estava lá. — Eu não sei.

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. — Eu assumi...

— Que eu fosse uma vagabunda. — Ela deixou cair sua mão e mudou de posição, o seu pau deslizou de calor dela.

Bem, merda. Ele meio que a chamou disso, não chamou ? *Você se ofereceu para bancar a prostituta. Quantos homens você já fodeu por trabalho?* Naquela época, ele estava furioso e por tudo o que sabia, ele tinha razão. Mas no tempo que Regan esteve aqui com ele, viu uma mulher que lamentava o que fez, que cuidava da vida crescendo dentro dela, que estava pronta para morrer para salvar aquela vida. Sem dúvida, ela ainda era a Guardiã fodona que ele encontrou há nove meses, mas viu seu lado emocional, humano, sensível, vulnerável sob seu desfarce de matadora de demônios.

— Não acho que você seja uma vagabunda, — disse suavemente. — E... — Esta vai doer. — Lamento ter sugerido que você fosse. — Sim, doeu. Ele e suas desculpas não se davam bem. — Apenas assumi que você tivesse alguma experiência. Estava errado?

Ela suspirou, e a maior parte da tensão se derreteu em sua postura. — Você é apenas minha segunda vez. Meu primeiro... Não correu bem. Nós só fizemos isso uma vez.

Ele adorou essa resposta, cacete. Passou os braços em volta dela e puxou-a de volta para ele. — Por que só uma vez?

— Meu poder. Quando eu fico excitada... Perco o controle dele. É por isso que ele saiu naquela noite com você.

Ele franziu a testa. — Então por que não me atacou agora? — Quando ela não respondeu, ele traçou os dedos sobre o declive suave de seu ombro.

— Regan?

— Ele se foi.—Ela fez uma pausa, como se lutasse para encontrar as palavras certas. — Eu acho que tem algo a ver com a gravidez. Por favor, não diga a ninguém.

— Não diga ao Aegis, você quer dizer.

Ela não respondeu, então ele voltou para o assunto original, mas não iria esquecer disso. — Você matou o cara? — Ele meio que esperava que sim. Não gostou da ideia de que havia um homem lá fora, que a havia tocado.

— Não, mas foi assustador. Eu jurei que nunca mais ia ter sexo outra vez. — Ela estremeceu, e ele imediatamente arrastou um cobertor sobre ela.

— E então eu apareci, e você pensou que não precisaria se preocupar com a sua habilidade me machucando.

— Sim. — Ela virou-se, com um pouco de esforço, seus grunhidos e gemidos indicavam o esforço. — Sinto mui...

— Não faça isso. Lembre-se do que disse sobre isso? Não me machucou. — Ele baixou a boca para Regan, um beijo com objetivo de confortá-la, mas no momento que seus lábios se encontraram, o calor inflamou. Sua fome por ela consumia tudo. Perigosa. Inegável. — E parece que nós dois temos muito que conversar.

CAPITULO 23

Deus, sexo com Thanatos era bom. Mesmo quando ele não estava dentro dela, seu toque e sua voz surtiavam efeito.

— Venha aqui, — ele disse asperamente, enquanto rolava de costas e a levantou para que ela se encaixasse nos quadris dele. Ele ergueu os quadris para penetrá-la, mas as memórias horríveis a tomaram, arrastando-a de volta para a culpa que Thanatos havia lhe pedido para deixar para trás, e ela tentou se desvencilhar dele.

A última vez que esteve nessa posição ele estava reprimido, e ela... o havia tomado.

— Thanatos, — sussurrou, lutando contra o aperto dele. — Não posso fazer assim.

— Deixa para lá, Regan. — Ele passou a mão em seu peito até seus seios, e apesar de sua apreensão, ela arqueou para seu toque. —Eu queria. Ambos queríamos.

— Mas você não teve escolha.

Ele segurou seu rosto, sua palma quente, os calos duros. —Nem você. — Com extrema sensibilidade, ele trouxe a mão dela até a boca, onde ele beijou seus dedos. — Deixa ir a fúria e a morte, Regan. —Os lábios dele eram como cetim em sua pele. — Só você pode fazer isso. Só você.

Lágrimas queimaram seus olhos. Meu Deus, ele era incrível. Atordoada com vontade e alguma outra emoção que ela não podia – ou não iria – nomear, começou a cavalgar em cima dele. Suas mãos a acariciavam, a afagavam, encorajando-a. Isso não foi nada como a primeira vez. Era assim que deveria ter sido.

— Assim — Sua voz escura, gutural retumbou por ela em uma onda de calor. — Me tome — Ele impulsionou para cima, seu eixo mergulhando profundamente, sua pélvis levantando-a para fora da

cama.

Sua expressão era intensa, olhos selvagens, e quando seus lábios se abriram para revelar os pontos brancos de suas presas, as primeiras contrações de um clímax serpentearam dentro dela. Essas coisas eram terrivelmente sexy, e ela nem mesmo iria ponderar por que pensou isso ou por que não as rejeitou. Em vez disso, ela se ergueu e estocou uma vez.

Thanatos soltou um rugido que ela deveria ter medo, mas a reação que veio com ele a fez querer fazer de novo. Seus impulsos urgentes bateram nela mais forte, mais rápido, e o aperto dele se tornou mais firme, mais possessivo. E, quando ela tomou a presa entre o indicador e o polegar, acariciando a superfície lisa, ele gritou em êxtase.

Contorcendo debaixo dela, ele veio em um fluxo quente e úmido, desencadeando o orgasmo dela. O prazer veio duas vezes, ondas de prazer maciças que a deixaram com falta de ar e a fizeram despencar ao lado dele quando acabou.

— Maldição, — ele respirou.—Putá m... maldição isso foi bom. — Ele se moveu e então a estava olhando e com ternura afastou o cabelo dela para longe de seu rosto. — A coisa com a presa? Nós precisaremos lembrar disso.

Da próxima vez. As palavras não ditas estavam lá, flutuando desajeitadamente entre eles. Bem, talvez fosse só difícil para ela, porque não tinha nenhuma ideia para onde iria essa coisa que estava acontecendo entre eles. Ele voltou atrás com coisa de “meses de prazer”, mas e se ela se sentisse na obrigação de cumprir esses meses? Ela lhe devia muito, mas a dívida dela cresceu com o fato de que ninguém havia feito ela se sentir tão valorizada como ele.

Nem mesmo o Aegis.

A mão dele e olhar vagaram sobre o corpo dela, levemente, carícias que mais pareciam serem feitas á um bichinho de estimação, como se ele estivesse acariciando Styx. O único lugar que ele não estava tocando, porém, era sua barriga. Sorrindo, ela pegou sua mão e a colocou um pouco acima do umbigo. Era engraçado – cativante, na verdade – o jeito que ele ficou tão hesitante e inseguro sobre como

lidar com uma mulher grávida.

Mas então ela supôs que, quando você lidava principalmente com violência e morte, uma nova vida deve ser desconcertante.

E falar sobre desconcertante... Ela ainda estava superando tudo o que aconteceu esta noite. Ele chegou do nada, com os olhos assassinos, e então sua energia se transformou em outra coisa. A raiva letal elétrica ainda estava lá, mas de alguma forma, mudou o foco de violência para sexo.

— Thanatos? — ela brincou preguiçosamente com um bico de seus mamilos. — Por que você disse que quando você estava fora tudo o que podia pensar era em mim?

Sobre sua barriga, a mão dele parou. E quando ela achou que ele não ia responder, ele resmungou: — Disse isso porque o sexo faz um macho ficar estúpido. — Ele tomou-lhe a mão e levou aos lábios. Gostava quando ele fazia isso, o que era bom, porque ele fazia muito. — E porque é verdade. Geralmente quando estou preso em um lamaçal de ódio e a necessidade de matar, nenhum outro pensamento consegue passar. Mas desde que você está aqui, há uma febre sexual correndo através de mim que fica pior quando estou com raiva, ou como hoje, quando sou forçado a uma cena de morte. Parecia que poderia queimar a energia violenta com o sexo, em vez de sangue. Isso nunca aconteceu antes, e eu só conseguia pensar em você.

— Você não acha que é porque fizemos sexo e isso despertou esse seu lado “demônio sexual”?

— É. Ares e Reseph sempre acharam que em algum grau, o sexo poderia queimar a energia que de outra forma, causaria a morte.

— É estranho, — ela disse, — que para vocês o sexo pode impedir que coisas ruins aconteçam, mas é o oposto comigo. — Ela mordeu o lábio inferior. — Bem, até agora.

— Por que você não quer que o Aegis saiba que perdeu sua habilidade?

Ela deu de ombros, não entendia isso completamente. O Aegis havia condenado sua habilidade como uma maldição, mas, ao mesmo tempo, a fez uma Guardiã apenas porque poderia lidar com certas tarefas. Com a perda de seu poder, tudo o que ela tinha era seu dom

psicométrico, que era útil, mas muito limitado, pelo fato de apenas funcionar na pele e em tinta.

E se ela perdesse isso também? Era uma boa lutadora, mas quase todo mundo no O Aegis era. Ela provavelmente sabia mais do que ninguém sobre vampiros, mas não levaria muito tempo para outro Guardião alcança-la, e se não pudesse compartilhar o que sabia sobre Daywalkers, ela não teria vantagem sobre ninguém.

— Acho que me preocupo com o que eles irão fazer.

— Como o quê?

— Eu não sei... Rebaixar-me de volta a um Guardião regular.

— Eles são idiotas, — ele murmurou. — Não confio neles.

O que significava que não confiava nela, também, mas não podia culpá-lo. — Eu confio. Eles me deixaram entrar quando deveriam ter me matado, e me ensinaram ter controle sobre minhas habilidades.

— Na praia de Ares, disse que seu pai foi rebaixado. E sobre sua mãe?

— Minha mãe deu à luz e me deixou na porta da sede Aegis antes de ir ter uma morte-por-demônio.

— Ela encontrou um demônio para matá-la?

— Basicamente. O Aegis estava tendo baixas por causa de um ninho de demônios que circulavam em alguns túneis elétricos nas proximidades. Ela armou-se, entrou, e atirou em tantos demônios quanto pôde antes de um matá-la. Foi uma missão suicida e ela sabia disso, mas salvou muitas vidas. Val encontrou o corpo dela e o gravador de voz que ela usou para narrar suas matanças.—Então, de qualquer forma, em vez de me matar, como a exige o protocolo, eles me designaram pais adotivos... Casais Aegis.

— Casais? No plural? Não um casal?

Ela assentiu com a cabeça. — O primeiro casal se divorciou quando eu tinha quatro anos, e nenhum deles queria a responsabilidade de criar uma garota como eu sozinha.

Thanatos amaldiçoou. — Estão mortos?

— Não.

— Você quer que eles estejam?

Ela riu. Thanatos definitivamente levou a sério o seu nome de Cavaleiro. — Está tudo bem. Mal me lembro deles. O próximo casal cuidou de mim até que eu tinha nove anos, quando minha mãe adotiva, Jean, morreu em um acidente de carro. Meu pai adotivo estava tão perturbado que deixou o Aegis, então todo mundo do Aegis pensou que era melhor me colocar com outra família Aegis já que minhas habilidades psicométricas estavam completamente desenvolvidas.

A mudança para a nova família a enviou para um redemoinho de depressão e explosões emocionais. Tinha perdido o único lar que realmente conheceu, seus pais adotivos, a sua casa, seu cachorro labrador preto chamado Buster. Apesar de Kevin, seu pai adotivo, ser rigoroso sobre o treinamento Aegis e frio com seus próprios sentimentos, Jean era carinhosa e Regan os amou muito.

— Quanto tempo você ficou com a nova família?

— Até que eu completei 13. — Seu estômago agitou um pouco, porque realmente odiava revisitar essa parte de seu passado. Tabitha e Shawn trabalhavam em Sioux Falls, Dakota do Sul, e eram gentis... Pelo menos, aparentemente. Após o trauma de perder Jean e Kevin ter desaparecido, Regan aceitou Tabitha e Shawn, pensando que tinha encontrado uma família neles. — Então, minha mãe adotiva ficou grávida, e eles não me queriam por perto de seu filho.

— Estão mortos? — Ele rosnou.

Ela sorriu levemente. — Não, e eu não quero que eles estejam. — Ela ignorou a ligeira pontada de dor que sempre tinha quando uma velha ferida era aberta.

— Entendo porque eles se livraram de mim. Até então, estava começando a mostrar sinais de poder que o Aegis temia. Poderia ter sido um perigo para o bebê deles.

— Besteira.

Ela traçou seus dedos sobre o minúsculo pé que pressionava contra seu umbigo. — Não posso culpá-los. Faria qualquer coisa para proteger o pequeno pônei. — Mas isso não significa que a rejeição deles não a machucou. Depois de ser abandonada por três famílias, e atravessando a puberdade com habilidades que não entendia,

precisava de alguém para cuidar dela. Para dizer que estava tudo bem e que era querida. — Então fui para a próxima família, um simpático casal que dirigia uma das células de Londres, mas as coisas foram ruins desde o primeiro dia. — Ela mordeu o lábio inferior, tomando um pouco de tempo. — Você deve ter notado a minha tendência a ser um pouco... Obsessiva-compulsiva.

As sobrelhas dele levantaram. — Um pouco? Você alinhou todos quadros em meu castelo.

— Como você sabe?

Ele deu um sorriso arrogante. — Porque você arruma tudo que toca, então inclinei todos os quadros para ver quanto tempo levaria para você colocá-los direito de novo.

O homem tinha um estranho senso de humor, tão peculiar, brincalhão e quieto, mas ela gostava disso. Especialmente porque ela teve a sensação de que ele reservava suas brincadeiras apenas para seu pequeno círculo interno. — Sim, bem, espere até você olhar em seus armários.

Ainda sorrindo, ele se inclinou e beijou a ponta de seu nariz. Tal como o seu senso de humor, seus gestos de afeto eram subestimados e surpreendentes. — Não posso esperar para ver o que você fez com a minha gaveta de brinquedos sexuais.

Suas bochechas ficaram quentes. — Você tem uma gaveta de brinquedos sexuais?

— Não, mas acho que vou arrumar uma apenas para te ver se contorcer quando eu bagunçar tudo. — Ele ficou sério, traçando um dedo ao longo sua mandíbula.— Então o TOC começou com esta nova família em Londres?

Ela assentiu com a cabeça. — Não gradualmente... Apenas, de repente, eu me tornei uma obcecada por limpeza. Tudo tinha de estar organizado, em ordem, e perfeitamente espaçado. Não poderia começar nada ou ir a qualquer lugar se o ponteiro de minuto do meu relógio de mão não estivesse numa marca de cinco-minutos. Coisas estranhas assim. Foi frustrante para todos nós. E então, apenas um ano vivendo com eles, a minha capacidade de sugar alma matou um homem.

— O que aconteceu?

— Estava em uma caçada de demônio com um outro par de Guardiões. Nós encurralamos um Soulshredder em um beco, e ele passou suas garras arranhando as minhas costelas. — A dor era extremamente grande e isso foi suficiente para lançá-la em uma fúria matadora. — A próxima coisa que me dei conta, uma luz pulou para fora do meu corpo e atacou o demônio. Ela arrancou a alma dele e a alma precisava de um corpo. Ela encontrou um homem na rua e o levou. — Ela estremeceu com o horror que só piorou quando foram forçados a matar o pobre rapaz.

— Não foi culpa sua, — Than disse em voz baixa. — Você não poderia saber.

— Eu sabia. O Aegis tinha identificado minha habilidade quando tinha 11 anos e estava treinando para controlá-la. Pensei que tinha sob controle, mas estava errada.

— O Aegis estava errado. Não você. Tinha apenas 14 anos. Não poderia saber.

— Isso é o que os meus pais adotivos disseram. E eles podem até ter acreditado nisso. Mas começaram a brigar muito depois disso. — O bebê chutou e ela deslocou-se para dar a ele um pouco mais de espaço. — Eu os ouvi em seu quarto discutindo sobre mim. Eles se divorciaram pouco antes do meu aniversário de dezesseis anos.

Então ela agora era responsável por dois divórcios. Seu TOC tinha saído dos trilhos até então, e ela se tornou bulímica para completar. Ela precisou de controle durante o tempo em que sentiu que não tinha nenhum.

— De qualquer forma, depois disso, o Aegis percebeu que eu precisava de uma supervisão mais próxima do próprio Aegis do que de quaisquer pais adotivos, e eles estavam certos. Eu fui para a sede e durante os primeiros meses de treinamento, a minha capacidade matou mais alguém. Um Guardião desta vez. — Ela pensou nos colegas que a teriam matado ali mesmo. Felizmente, Valeriu, que foi o único que argumentou para salvar sua vida em primeiro lugar, convenceu os anciãos para lhe darem outra chance. — Eventualmente, como trabalhei para dominar minhas habilidades, o TOC melhorou.

Tinha apenas 22 quando fui promovida para o Sigil. A mais jovem.

A mais nova, mas com 22 anos tinha mais experiência em seu currículo do que a maioria dos Anciões, desde que foi literalmente criada para lutar contra demônios. Seu primeiro livro não foi sobre Dick e Jane. Não, seus pais adotivos liam suas histórias diretamente dos contos de combate Aegis e sumários das espécies.

— E agora você está à frente de uma organização que faz a maioria dos demônios tremer sob suas botas.

— Bem, os que usam botas, de qualquer maneira.

Ele riu, um estrondo sombrio e ela decidiu que ele precisava fazer isso mais vezes. Sua risada a tocou, a arrastou para emoções felizes que teve medo de sentir por muito tempo.

— Regan?

— Hum?

— Me desculpe se assustei você esta noite.

Ela sorriu contra sua pele. — Diria que é Limos quem merece o pedido de desculpas. Isso me fez muito bem.

— Estou falando sério.

— Eu também.

Ele se apoiou em um cotovelo com rosto todo severo e cruel. Mesmo as tranças em suas têmporas penduradas em linha reta, aparentavam sérias. Só Thanatos podia ter cabelo sério.

— Poderia ter te machucado

Ela suspirou. — Você já me disse porque você veio e não era para me machucar. — Ela segurou seu olhar que brilhava com ouro de 24 quilates à luz do fogo. — E sei, sem sombra de dúvida, que você não iria prejudicar o seu filho.

Sua voz era grossa com emoção. — Você não sabe o que eu fiz, de onde vim antes de chegar.

— Sim, eu sei, — ela sussurrou. — Nós vimos no noticiário.

Sua expressão escureceu. — Os empalamentos.

Ela assentiu, seu estômago apertou com as imagens vívidas. — Foi idêntico à cena que vi através de sua tatuagem.

— Foi Peste, — ele disse, sua voz tão tempestuosa como sua expressão. — Ele encenou para me lembrar.

Ok, então enquanto era um alívio saber que Thanatos não tinha empalado alguém ontem à noite, ela ainda tinha aquela cena horrível passando em sua cabeça.

— E essas pessoas de antes... Você... — Ela não pode continuar. E, honestamente, esperava que ele não respondesse. Para saber o que ele era capaz de...

— Não. — Ele balançou as pernas para fora do colchão e enfiou as pernas em um par de moletons. — Já ouviu falar de Vlad Tepes?

— Vlad, o Empalador. Também conhecido como Drácula. Claro. Alguns dos primeiros livros que meus pais adotivos leram para mim eram de suas façanhas. — Ela teve um vislumbre de seu belo traseiro enquanto ele puxava os moletons, e seu estômago vibrou. Havia arranhões em suas nádegas.

— E pensei que pais demônio fossem perturbados — ele murmurou. — Essas pessoas que você viu na minha tatuagem foram algumas de suas vítimas. Habitantes de uma cidade que ele conquistou. Isso foi antes de ele ficar muito bom em empalar pessoas e matar 30 mil em um único evento.

Ela franziu a testa, lembrando como o Observador de Than tinha aparecido em cena e o repreendido. — Então o que foi que Gethel falou quando ela disse que você tinha ido longe demais?

— Entrei em uma raiva assassina e matei os soldados que Vlad tinha encomendado para empalar os moradores. Um monte de inocentes foram pegos nisso.

— Não entendo. Ares é atraído para a batalha, e ele luta no reino humano, sem mortes em massa.

— Sim, mas ele luta... Ele não precisa necessariamente matar. Eu preciso matar. Nós todos aprendemos uma medida de controle ao longo dos séculos, e enquanto sou atraído para a morte, geralmente posso me controlar. Mas quando estou com raiva ou magoado, bem... Às vezes as coisas podem sair do controle.

Regan havia entendido muito bem como as coisas podem ficar fora de controle e ter consequências horríveis. As mortes e a dor que ela causou, por conta de sua habilidade, pesava como uma âncora,

deixando-a hesitante em se aproximar de alguém, que podia sofrer por causa disso.

— Então você teve problemas para matar os seres humanos, — ela perguntou, imaginando que tipo de punição poderia ser atribuído aos Cavaleiros. — Mesmo os seres humanos que empalaram pessoas inocentes?

— Sim. Embora alguns dos soldados fossem ter'taceo^{20}. E Vlad fosse metade demônio. Ares e eu finalmente o matamos no campo de batalha.

— Você o matou?

Than deu de ombros. — Nós não o caçamos... nossos Observadores não nos deixavam interferir nos assuntos humanos ou política, a não ser que fôssemos atraídos para uma cena específica. E mesmo assim, as pessoas que são importantes para a linha do tempo humano são protegidas pelos anjos chamados Memitim, e não podemos matá-los até que eles não estejam mais sob proteção. Você se lembra de Idess, no casamento de Limos e Arik? Ela costumava ser Memitim. — Ele vestiu uma camiseta preta, cobrindo seu peito magnífico. Maldito seja. — De qualquer forma, nós pegamos Tepes na hora certa. Não mais protegido.

— Então, qual foi o seu castigo?

— Relâmpago.

Ela se sentou, franzindo a testa. — Você foi atingido por um raio?

— Mais de uma centena de vezes. — Um sorriso sombrio curvou os cantos de sua boca. — Os anjos não são as criaturas mais misericordiosas. Não que eu merecesse misericórdia.

Deus, só podia imaginar quão horrível deve ter sido para ele. Ela nunca foi do tipo carinhosa, mas sentiu que queria abraçá-lo, como se isso pudesse apagar a dor.

Queria fazer mais perguntas, mas seus olhos pareceram como se estivessem sendo pregados, e não pode abafar um bocejo. Thanatos sorriu, tão encantadoramente que ela quis ter convidado-o de volta para a cama se não tivesse estado à beira de um coma.

— Durma um pouco. Vou enviar um alguém, mas não vou estar

longe. — Ele se inclinou e beijou sua bochecha.—Tenho mais alguns membros da equipe para interrogar. — Ele piscou. — Vou tentar manter os gritos deles no mínimo.

Sim, ele realmente tinha um senso de humor peculiar. Especialmente porque não tinha dúvida de que ele falava realmente sério.

CAPITULO 24

Thanatos caminhou para fora do quarto, e apesar do fato de que o mundo estava indo para o inferno em uma cesta, ele realmente se sentia... Bem.

Ele e Regan curaram algumas feridas, e talvez, apenas talvez, houvesse uma base para algum tipo de relação, uma vez que o bebê nascesse.

Eles só tinham primeiro que tornar o mundo seguro para o bebê.

Levou o dedo aos lábios enquanto se movia pelo corredor, ainda sentindo o formigamento do beijo dela. Ela era tão malditamente bonita. Ele estava atraído por ela antes, quando estava saudável, seu corpo rígido e tonificado, músculos marcados por cicatrizes de batalha que ela usava como medalhas de honra. Mas a gravidez acrescentou outra dimensão à sua beleza e, e antes tudo o que ele queria era tirá-la da casa, agora ele queria mantê-la só para ele.

— Está tudo bem? — A voz de Ares veio do final do corredor.
— Limos está cuidando de um inferno de uma dor de cabeça e Arik quer enfiar um M-80⁽²¹⁾ na sua bunda.

— Excêntrico, — Than disse, — mas sou novo nesse negócio de sexo. Ainda não estou pronto para pornô radical.

Ares revirou os olhos. — Onde está Regan?

— Dormindo. — Levantou a mão. — E sim, ela está bem.

— O que aconteceu depois que Limos a deixou? Ela disse que você estava louco. Ela está preocupada com Regan e o bebê.

Ele não os machucaria. *Não teria.* Uma voz baixinha apontou fora de sua mente, matou o próprio pai e seu melhor amigo durante a raiva. Mas isso foi diferente. Parecia ganhar um pouco de controle na

presença de Regan. Bem, talvez não controle... Mas a vontade de matar transformou-se numa necessidade de estar dentro dela.

E se ela se morrer? O que, então? O que aconteceria com o seu filho quando estiver em uma espiral de morte?

Foda-se. Olhou para Ares. — Não aconteceu nada.

— Droga, Than, — Ares disse, claramente exasperado. — Não sou um estranho. Sou seu irmão. Fale comigo.

Neste ponto, Than tinha duas opções: mandar Ares se foder ou confiar nele. Eles sempre foram próximos, mas era com Reseph que se abria frequente. Reseph era descontraído, de maneira divertida, carinhosa, era fácil de conversar com ele, enquanto Ares sempre foi mais intenso, e ele tinha uma tendência em traçar um plano de batalha para resolver tudo o que você trazia para ele.

Than optou por um simples, — Nós resolvemos algumas coisas. — E?

— E o que? — Thanatos andou pelo corredor, esperando que Ares entendesse a dica de que Than realmente não quero falar sobre isso, mas não. Ares o alcançou. — O que é que você quer de Regan? Está planejando expulsá-la depois que o bebê nascer? Quer que ela fique? Quer tomá-la como sua companheira? Ou você só quer sexo? — Ares baixou a voz para uma voz profunda, sombria e. — Ou está planejando vingança? Talvez matá-la?

— O que? — Thanatos tropeçou em sua própria culpa e pisou em falso. — Não.

Claramente, Ares não acreditava nele, agarrou-o pelo ombro, seus dedos marcando sua pele através da camiseta. — Não estou julgando, mano. Vivi com tanto ódio no meu coração depois que minha esposa e filhos morreram. Mas se você a ferir ou matá-la, um dia vai ter que explicar para o seu filho porque você fez isso.

— Não estou planejando machucá-la. — Os dedos de Than tiraram os dedos de seu para fora de seus ombros. — Só quero que ela me dê meu filho sem precisar ter uma luta maldita.

— E Regan? E sobre ela? Você a quer?

Sim. A pergunta de Ares pairava no ar como uma névoa ácida, corroendo-o porque não era assim tão simples. Levou um longo tempo,

uma eternidade, para finalmente dizer. — Não sei se ela me quer.

— E se ela te querer?

— Neste momento, nada disso importa se não pudermos parar Peste.

Ares acenou com a cabeça em concordância. — Fizemos algum progresso nesse quesito. Há alguns meses atrás, Limos e eu entramos em contato com todos os que nos devem um favor. O que significa que tivemos centenas de imbecis fazendo espionagem em Sheoul e tenho algumas pistas sólidas sobre seus redutos regulares.

— Está na hora de sermos cautelosos, — Than murmurou. — Concentrem-se nos locais frequentados que funcionam como santuários ou locais de encontro.

— Você tem um plano específico em mente?

Thanatos assentiu. — Peste é uma vadia dramática. Ele não vai querer matar o meu filho em qualquer lugar. Vai preparar algo grande.

— Faz sentido, — Ares concordou. — E sobre os vampiros? Nada de novo aqui? Matei aquela merda do Medras para você. E alguns outros antes que eles fugissem. O Aegis até pegou alguns.

— Meus vampiros são o próximo na minha lista de coisas a fazer. — Than levou Ares para a biblioteca e apoiou a bunda na mesa de frente para o seu irmão. — Regan teve uma idéia... É uma merda, de última hora. É como envenenar o seu próprio abastecimento de água para matar o inimigo, mas estamos por um fio, e poderia ser o nosso último recurso.

Ares atirou a Than um olhar sombrio. — Não gosto do som disso.

— Eu também não. É hora de enfrentar Azagoth sobre ser nosso pai. Chega de ficarmos sentados e pensando. Há uma boa chance de que ele seja o nosso doador de esperma, e se a coisa toda sobre o cordeiro que aprendemos no Iraque for correta e ele pode quebrar nossos selos... Podemos precisar dele para fazer exatamente isso.

— Porra, — Ares respirou. — Puta que pariu. — Ele passou as mãos pelo cabelo. — Isso vai dá merda, Than. Um plano fodido. — Ares falou mais dois palavrões e fechou um pacote de seis antes de

finalmente se virar de volta para Than. — Como é que vamos acessar seu reino? Não sabemos nem mesmo onde ele está.

— Idess pode nos ajudar. Tive essa idéia alguns minutos atrás, quando estava com Regan.

Ares assentiu. — Boa idéia. Mas merda... Não posso acreditar que tenha chegado a este ponto.

Nem Than podia. Se eles não conseguirem parar Peste no primeiro choro do bebê, a Terra estaria perdida de qualquer maneira. Seu filho seria caçado 24-7 {22}. Nunca conheceria um momento de paz, e ele iria crescer em um mundo destruído por uma guerra demoníaca.

Então, sim, chegou a este ponto. Parar Peste e seu apocalipse demoníaco no primeiro choro do bebê... Ou inaugurar o Livro do Apocalipse com o seu querido velho pai.

~*~

— Nós precisamos de volta, Morgan.

Kynan olhou para Lance quando ele deixou cair à caixa de armas que ele transportava da sede comprometida na Alemanha, para a sua nova sede na Escócia. — Envie estas e mais duas caixas para Edimburgo. A célula sul foi atingida por demônios, e eles precisam de todas as armas que puderem. E Regan permanece onde está.

— Você seriamente confia em Thanatos? — Lance fez um gesto para uma fêmea Guardiã que Kynan não reconheceu.

— Não se não puder derrubá-lo. E ele parece pesado para burro. — Kynan ajudou o Guardião levantar a caixa, e viu quando ela desapareceu de vista. — Mas sei que ele quer manter Regan e o bebê seguros.

— E ele tem feito um trabalho estelar. — Lance disse.

— Só me diga que você tem mais Guardiões prontos para ir para a Groenlândia. — Kynan estava devastado por perder o último grupo que tinham atribuído ir até Regan, todo grupo foi duramente atingido pelas forças de Peste. O idiota estava destruindo as células de todo o mundo, e a única coisa positiva que Kyn podia pensar era que pelo menos ele estava batalhando com pessoas que poderiam revidar,

e não a população civil. Kynan, antes de parar na Alemanha se juntou a uma batalha em uma célula em Quebec, e eles pregaram os malditos demônios na parede.

Literalmente.

A batalha foi sangrenta, cruel, e foi uma das poucas vitórias que O Aegis teve recentemente. Ela haviam sido muito poucas.

Juan olhou para cima e digitou algo no computador. — Temos a situação dos Guardiões protegida. Eles estão a caminho.

— O que? — Kynan cruzou os braços sobre o peito, ignorando o aperto de seu cinto de armas cavando em seu bíceps. — Você não deveria colocá-los em um avião até que eu leve o regente à Groenlândia através de um Harrowgate. — Kynan não poderia transferir uma célula inteira dessa forma, não quando tinha que deixá-los inconscientes, mas queria entregar os *qeres* e configurar o sistema de seguranças criado por Than antes da maior parte da célula chegar.

— Nós não temos tempo para relatar todos os nossos movimentos para você, — Disse Lance. — Caso você não tenha notado, estamos no meio de uma crise. Armageddon, o fim do mundo... nada disso soa familiar para você? Ou você e seus amigos demônios estão tão ocupados, preservando o traseiro uns dos outros que você não percebeu.

Num piscar de olhos, Kynan estava no rosto de Lance. — Eu e meus amigos demônios somos a única razão por termos um mundo para defender, em primeiro lugar, ou você esqueceu o que aconteceu em Israel? Ou na batalha com Peste ano passado? Portanto, muito cuidado com o que vai dizer em seguida. É da minha família que está falando.

— Você é tão arrogante, Morgan. Desde que você construiu seu caminho até o Sigil com o seu charme especial e seu amigo anjo, você acha que todos devem seguir a sua liderança. Não há espaço para discussão. É à maneira de Kynan ou a estrada. — Lance cuspiu no chão, como se falar sobre Kynan deixasse um gosto ruim na boca. — Já ocorreu a você que não pode estar sempre certo? Que você pode estar errado sobre Thanatos? Sobre sua profecia? Sobre o bebê?

— Se tem sugestões devia ter dito, até agora não ouvi, —

Kynan atirou de volta.

— Nós tentamos. — Lance se inclinou, Kynan estava tão perto que podia cheirar o hambúrguer que ele tinha comido no almoço. — Você não ouviria. Você e sua amante demônio de coração mole com seus ideais estão arrastando O Aegis para o lixo.

A voz que Kynan tinha há muito tempo sido destruído por um demônio que quase arrancou sua garganta, e agora estava ainda mais degradada, como cascalho misturado com cacos de vidro. — Em seguida, você vai me dizer que sou o responsável pelo ataque em nossa sede. — Seus narizes estavam se tocando.

— Não disse isso. Você o fez.

Antes que Kynan pudesse deter-se, cerrou os punhos contra o corpo, pronto para esmagar o bastardo. Juan saltou colocando seu braço entre Kynan e Lance.

— Caras. Agora não é o momento para isso. Precisamos nos manter nos trilhos.

— Sim, — Kynan resmungou. — Tudo bem. Onde estão os qeres? Vou levá-los para os Cavaleiros.

Lance sorriu esnobe. — Ele está a caminho. Nós o colocamos no navio com os Guardiões.

— Navio? Quantos Guardiões malditos mandaram?

— Apenas um punhado, — disse Juan. — Nós precisávamos de espaço extra para o equipamento. Ele vai ancorar ao longo da costa da Groenlândia, em poucas horas. Lance, Omar, Takumi, e eu pegaremos um helicóptero de transporte em uma hora para nos levar ao navio. Vamos transferir os Guardiões para o castelo do Cavaleiro de helicóptero.

Kynan não gostou disso. Não quando tudo foi feito sem o seu conhecimento ou a sua autorização. E tinha sérias reservas sobre esses equipamentos em um navio com muitos Guardiões obrigados a ir à Groenlândia. Mas talvez Lance tivesse um pouco de razão sobre Kynan tomar muito controle. O Aegis tinha sobrevivido por milhares de anos, porque o Sigil operou de acordo com a premissa de que cada Ancião era igual. Não que ele vá admitir que Lance possa estar certo.

— Suponho que você não tenha dado aos Cavaleiros um sinal?

— Mandeí uma mensagem para Arik. — Lance olhou para o relógio. — Pare de se preocupar. Está tudo bem.

Amaldiçoando, Kynan saiu da câmara, com uma sensação desagradável no estômago. Sempre confiou em seus instintos, e agora eles estavam saltando para fora como sirenes de tempestade no Tornado Alley. Algo não estava certo. Não, algo estava errado. Muito errado.

Quando atingiu a escada estreita que levava até a grande sala do castelo, seu celular tocou, e a sirene de tempestade em sua cabeça tocou mais alto. Verificou a tela e foi pelas escadas, mensagem de Gem piscando em seu cérebro como um rabisco sangrento em uma cena de assassinato.

Peste apareceu no UG. Tantos mortos. Kynan, ele levou Idess...

CAPITULO 25

Thanatos deixou Ares para ser um par extra de olhos em cima de Regan. Agora, era a vez de Than saltar sobre os vampiros que deixou nervosos enquanto lidava com a outra merda apocalíptica.

Se havia uma coisa que Daywalkers odiavam, era serem mantidos no escuro. Literal e figurativamente.

Than se permitiu um sorriso triste enquanto caminhava pelo pátio lateral, onde os Daywalkers o observavam por entre as ripas das dependências usadas para depósito, área de serviços e quartos de vampiros. Um cão do inferno guardava a entrada do pavilhão, impedindo os sugadores de sangue de entrar ou, até que Than solicitasse, a sair de seus quartos.

Ele deixou os Daywalkers nervosos um pouco mais e entrou no prédio que abrigava a tripulação da noite. Esta estrutura com paredes grossas e sem janelas mantinha a luz solar no mínimo, mas uma vez lá dentro, havia outra medida de proteção. Na parte superior foi criada como um espaço de encontro com mobiliário, aparelhos, meia dúzia de sistemas de jogos de vídeo game e uma mesa de bilhar. Mas uma escada levava aos quartos de dormir profundamente na terra, onde um túnel também fornecia um caminho de fuga, se necessário.

Thanatos o selou depois que Dariq envenenou Regan. Não queria arriscar.

Desceu às profundezas sombrias, e pelo tempo que chegou no fundo das escadas, todos os 12 Nightwalkers estavam em torno de uma mesa gigante, alguns piscaram depois que foram despertados por sua chegada, e outros com os olhos brilhantes o observavam com cautela.

— Vou direto ao assunto, — disse. — O que vocês sabem sobre a conspiração contra mim?

Todos eles trocaram olhares, e, finalmente, Peter balançou a cabeça. — Não sei de nada, senhor. Os Daywalkers nos desprezam. Eles não exatamente compartilham suas parcelas de assassinatos.

Thanatos suspeitava disso. Na verdade, não esperava encontrar qualquer nightwalker colaborando com os Daywalkers, e não era só porque eles se odiavam. Era porque nenhum vampiro que habitava a noite gostaria de ver os Daywalkers chegando ao poder com Peste no mundo pós-apocalíptico.

— Senhor, — disse Roland, avançando. — Estamos aqui porque queremos estar. Mesmo se você não nos tivesse confinado nos quartos, nós teríamos feito isso nós mesmos até isto acabar. Não queremos que você tenha alguma razão para suspeitar de nós se alguma coisa acontecer.

Peter assentiu. — Mas nós ficaríamos honrados em proteger Regan. — Em um movimento coordenado, os vampiros caíram sobre um joelho, seus punhos sobre seus corações. — Nós somos seus para fazer o que quiser.

Toda a dor que os desonestos Daywalkers causaram foi silenciada na humilde lealdade em exibição diante dele. — Obrigado. Estou honrado. — Ele pigarreou. — Vou abrir o túnel de fuga, mas ainda não posso permiti-los no castelo. Não acredito que qualquer um de vocês estejam envolvidos na tentativa de matar o meu filho, mas Regan nem sempre sabe diferenciar vocês dos Daywalkers. Inferno, nem mesmo Limos e Ares podem diferenciá-los na maioria dos dias. Não posso arriscar alguém se meter no castelo sob o pretexto de ser um Nightwalker.

— Podemos esperar. — Roland olhou através de seu monte de cabelo vermelho que sempre caía em seus olhos. — Mas se precisar de nós, estaremos aqui.

Thanatos saiu de lá antes que os reunisse para um abraço bobo em grupo ou algo assim, e se preparou para o confronto real. Parou no meio do pátio em uma mancha de sol, e chamou os Daywalkers. Eles vieram de seus edifícios, piscando no luz da manhã.

— Tive uma reunião muito interessante com seus irmãos na França, — Than disse, parando todos eles em suas trilhas. — Quem

sabe sobre o que estou falando? Ninguém? Isso é o que eu pensava. Então aqui está o negócio. Não tenho tempo para torturar todos vocês. Mas tenho tempo para torná-los a todos uma tatuagem nova. Impressionante, não é? Quem não gosta de tinta nova?

— Bludrexe? — Owain, um vampiro loiro atarracado e coxo, veio à frente, puxando para baixo o colarinho da sua camisa para revelar sua tatuagem do silêncio. — Nós a temos.

— Certo. Mas isso será diferente. Você se lembra de Orelia, o demônio Silas que lhe fez a sua primeira. Bem, ela vai fazer em cada um de vocês uma que levará diretamente aos seus pensamentos. — Thanatos sorriu, deixando suas presas para baixo. — Então, se você não me traiu, não tem nada a temer. Se você o fez... Vamos apenas dizer que você pode começar a urinar nas calças agora.

Ele apontou o polegar para Viktor. — Vamos lá, amigo. Você primeiro. — Quando Viktor se aproximou, Thanatos perdeu um pouco de seu humor arrogante, porque a verdade era que amava seus vampiros, e iria machucá-lo matar os traidores, quase tanto como iria feri-los.

Quase.

~*~

Regan acordou sozinha. Bem, sozinha, exceto o cão infernal de grande porte que ficava na porta.

Bocejando, sentou-se, esperando ver Thanatos na cadeira de canto, mas ele não estava lá, também. Decepção penetrou a neblina sonolenta, mas em sua barriga, o pequeno pônei se contorcia, e ela sorriu. Podia se queixar quando a chutou, mas o movimento era uma coisa boa, e se sentia sempre confortada quando o sentia.

— Vamos encontrar o seu pai, garoto. — Papai. Uau. Até onde Regan chegou, primeiro pensava em Thanatos nada mais como um doador de esperma, agora pai, e, finalmente, um papai.

Tomou banho e vestiu-se com uma das roupas novas que Limos trouxe em silêncio, agradecendo a Cavaleira por não ter gosto terrível. Limos podia vestir coisas femininas, brilhantes, mas ela escolheu

roupas muito menos chamativas para ela. Calças pretas estilo uniforme de maternidade e a regata verde e preta eram práticas e confortáveis, as sandálias de couro preto acrescentaram um toque feminino, sem ser muito elegante.

Com o cão infernal em seus calcanhares, Regan se dirigiu ao quarto grande, mas foi recebida apenas pelo silêncio. — Thanatos, — gritou.

Um fraco — Aqui, — veio da biblioteca, e foi até lá para encontrar Thanatos debruçado sobre uma grande madeira e objeto de couro no canto.

O cão infernal sentou no chão atrás dela enquanto se aproximava de Thanatos. — O que você está fazendo?

— Trabalhando em um projeto. — Ele olhou para cima, seu olhar se aqueceu quando seus olhos se encontraram. Ela corou, lembrando o que tinham feito na noite passada. — Eu fiz algumas panquecas. E waffles. E bacon e ovos. — Ele apontou para os três pratos cobertos em sua mesa. — Não tinha certeza do que você gosta e você disse que não sabe cozinhar. — Seu estômago roncou.

— Eu gosto de tudo. Obrigada.

Ela levantou uma das tampas de um prato e jogou uma tira de bacon para o cão do inferno antes de tomar uma para si mesma. E puxa, estava realmente alimentando o cão demônio agora? Este bebê estava a deixando toda piegas e estúpida. Deus esperava voltar ao normal, uma vez que nascesse. E uma vez que fosse viver em segurança com Gem e Kynan.

O pensamento, que verta vez veio tão facilmente, agora fez seu estômago apertar. Esfregou sua barriga, sentindo os movimentos mudando em sua palma. O pé ou mão pressionou contra a dela, e seu coração se encheu.

Eu faria qualquer coisa para ter certeza de que estar comigo fosse a melhor alternativa.

Regan queria o que fosse melhor. Mas poderia fazer isso acontecer?

— Você não está comendo, — Than murmurou não olhando para cima enquanto fazia o que quer que estivesse fazendo. Seu cabelo

caía em seu rosto, protegendo sua expressão, mas seus braços nus esbeltos estavam flexionados enquanto ele deslizava ferramentas de metal para gravar desenhos no duro couro de mogno. — Será que vai despertar o apetite saber que Viktor é inocente de conspirar para matar o nosso filho?

Graças a Deus. Ficou aliviada pelo bebê, mas também por Thanatos. Ele precisava disso. Bem. — Como você sabe com certeza?

— Eu o levei para Orelia, minha tatuadora. Ela não encontrou qualquer engano em suas ações. Mas não sugiro que use o seu dom em sua tatuagem. Aparentemente, ele não foi sempre um bom rapaz. — Than olhou para ela, uma mecha pegando em seu ombro, e teve o desejo de alcançar e girar em seus dedos. — Viktor irá levar os outros, um a um. Depois disso, você teria algum problema em usar seu dom para ler as tatuagens? Eu estava com Viktor quando ele fez a sua, então Orelia pôde-me falar sobre isso, mas não tenho tempo para sentar com todos.

— É claro, — disse ela. — Vai ser bom e útil. — Dando uma mordida de bacon, esticou o pescoço para ver melhor o que Than estava fazendo. — Você faz isso frequentemente?

— Sim. Tenho um galpão no pátio onde faço reproduções históricas. Mantém-me calmo. Preciso de uma distração, enquanto estou esperando Viktor para voltar com Artur.

— Ele significa muito para você, não?

Quando Than não respondeu, ela estendeu a mão e passou o dedo sobre a base de madeira curvada do projeto que ele estava trabalhando. — É lindo. O que é... — Ela estalou a boca fechando, finalmente, viu o que ele estava trabalhando. Um berço. Thanatos estava fazendo um berço.

— O que você acha? — Sua voz estava suave enquanto corria a mão carinhosamente sobre as linhas suaves das ranhuras da madeira expostas e depois, através da obra de arte finamente trabalhada no couro que foi esticado sobre a armação.

Regan não podia falar. No silêncio quebrado apenas por respirações ofegantes do cão infernal, seu olhar acendeu para os desenhos – animais, tudo fluindo em um estilo celta. Finalmente,

encontrou sua voz, mas o que poderia dizer? Ele ainda poderia estar esperando criar a criança, mesmo depois de seus servos tentarem matar o bebê? Apesar de todo o mal no planeta estarem se preparando para matar o bebê, a fim de iniciar o Apocalipse?

Ela entendeu agora... Ela entendeu muito bem porque ele queria ficar com o bebê. Mas até que a ameaça de Peste se fosse, nenhum deles poderia ficar com a criança.

Ela se acomodou. — É lindo. Incrível.

Ele parecia saber o que estava pensando, e muito gentilmente, agarrou seus ombros e a virou para ele. — Conheço os seus planos para o nosso filho. Você sabe como eu odeio. Mas temos lutado muito com isso, então com o tempo que temos até que ele nasça, nós vamos fazer isso funcionar.

— Isso soa tão razoável. — Ela lhe deu um pequeno sorriso. — Não como o homem que invadiu a sede da Aegis e me raptou.

— Sim. — Ele soltou um suspiro. — Eu estava um pouco nervoso.

— É compreensível, dado o que eu fiz a você.

— Estamos além disso. Você foi à única que disse que precisamos não tomar o caminho mais fácil. Para falar sobre as coisas.

Ela respirou fundo. Estava pronta para falar? Ele estava certo, ela disse o que eles precisavam. Como pessoas normais. *Sim, porque uma guerreira Aegis com poderes demoníacos e o quarto Cavaleiro do Apocalipse eram perfeitamente normais.*

— Tudo bem, — ela disse, preparando-se. — Desde que nós precisamos conversar, quero que você saiba que se as coisas darem certo com Peste... Você sabe, nós o pararmos... — Pegou três pedaços de bacon e alimentou o cão. Than esperou pacientemente, o que era estranho. — Então, estava pensando que talvez pudéssemos resolver as coisas sobre o bebê.

Engolindo em seco, Than fechou os olhos. Quando os abriu, foi como se uma luz nova, pequena brilhasse neles. — Nós vamos vencê-lo, Regan. Nós vamos. Por agora, vamos concentrar nossa energia em parar este maldito Apocalipse. Nós vamos resolver todo o resto depois disso.

Ele era uma contradição algumas vezes. Sua raiva incontrollável podia significar a morte de milhares de pessoas, e no entanto, quando estava calmo, ele era a pessoa mais razoável e atenciosa que já conheceu. Não podia acreditar que uma vez pensou nele como um monstro de coração gelado. Agora ela tinha visto aquele coração derreter com a perspectiva de ter uma família, e de alguma forma seu próprio coração se abriu para deixá-lo entrar e o bebê também. Mas e se fosse tarde demais para descobrir onde ficava a relação deles?

Estômago de Regan se contorceu. — Podemos não ter muito tempo.

— Talvez não, — ele disse gravemente. — Não. Enquanto estou lidando com os meus vampiros e a mantendo segura, Limos e Arik têm trabalhado em um plano para prender o nosso irmão, e Ares vai mandar Idess levá-lo para Azagoth.

Certo. O Grim Reaper. No ano passado, ele disse que o cara era possivelmente o seu pai, mas, tanto quanto sabia, ele não tinha confirmado a teoria.

— E se Azagoth não for o seu pai?

— Nós vamos ser esmagados se não conseguirmos parar Peste quando nosso filho nascer. A única certeza que temos é o que ouvi de seus colegas esta manhã. Arik disse que Kynan estará trazendo seus Guardiões e os qeres hoje.

Por alguma razão, agora que os Guardiões estavam a caminho, não tinha certeza se queria mais. A tensão entre ela e Thanatos tinha praticamente desaparecido, e, neste ponto, o Aegis poderia desestabilizar tudo. Além disso, uma parte secreta dela queria ele só para ela.

— Thanatos?

— Sim?

— Você vai ficar bem com o que teremos que fazer para o seu irmão?

Thanatos engoliu, suas tatuagens ondularam descontroladamente. — Vou ter que estar.

— Acho que dado tudo o que você fez através de sua vida, se há uma tatuagem que você vai precisar, vai ser essa.

— Você ficaria chateada?

— Não tenho o direito de ficar chateada.

— Isso não é o que perguntei. — Seu tom fez de suas palavras uma demanda tranquila.

— Não. — Ela corou um pouco. — Você estava certo quando disse que não deveria julgá-lo e a forma como você lida com as coisas.

Ele estendeu a mão e tirou o cabelo longe de seu rosto, deixando sua mão se demorar em seu rosto, e seu coração falhou. Seu toque suave a fez dolorosamente consciente de sua capacidade de ternura, e com cada carícia de seus dedos, ela ansiava por mais. — Eu não disse isso, exatamente.

— Não exatamente, mas é o que você quis dizer. E você estava certo. — Ela se esfregou contra sua mão como um gato necessitado. — Tenho um monte de experiência em combate com demônios, mas tenho aproximadamente zero de experiência em vida normal. E não tenho direito de julgar em qualquer um dos casos. Eu lido com rearrumar as meias na sua gaveta e fazer exercícios de contagem.

— Mostre-me.

— Mostrar como reorganizar meias?

Ele riu. — Não, os exercícios de contagem.

— Não é nada especial. Basta escolher um número que você gosta. Tendo a fazer coisas em grupos de três. — Pegou a mão dele e colocou-o sobre a mesa. — Agora bata de leve com os seus dedos e conte.

— Bater de leve?

— Bater de leve.

Ele levantou uma sobrancelha, mas seus longos dedos se moveram sob os dela. Por ser tão velho quanto era, deveria ser mais ásperos, mais calejados. Mas sua pele era lisa e flexível, suas mãos tão bem em forma e tão... Capazes.

— Veja, — ela disse com voz rouca. — Você não se sente mais calmo?

Sua voz rouca, sua boca se curvou em um sorriso peculiar. — Estranhamente, eu estou me sentindo o oposto de calmo.

— Você pode ser um guerreiro, grande e mal, — ela bufou,

quando retirou a mão, — mas você é ruim em TOC.

Ele riu, jogando a cabeça para trás encantadoramente. — Talvez possa me mostrar como reorganizar meias, então.

— Oh, você é hilário.

Ele balançou as sobancelhas. — Tenho meus momentos.

Mais e mais desses momentos aconteceram enquanto se sentiam confortáveis um com o outro, e Regan gostou. Havia muita ameaça entre eles e no mundo. O que a aterrorizava era que não tinha dúvida de que mais ameaças estavam por vir.

Sim, ela e Thanatos tinham um relacionamento maluco, e ele fez parecer que ele, seus irmãos e O Aegis estavam fazendo progressos, mas em sua experiência, apenas quando as coisas pareciam bem... Bem, isso é quando as coisas iam para o inferno.

CAPITULO 26

Regan estava por perto. Graças a Deus. Oh, ela ainda estava planejando desistir de seu filho, se eles não pararassem Peste, mas agora ele sabia que não era porque ela não queria o bebê. Viu evidência de que ela amava a criança o tempo todo, mas agora estava menos certa de que dar seu filho para Gem e Kynan era a coisa certa a fazer.

Bom, porque não ia deixar isso acontecer. Regan pode não acreditar que poderia manter seu filho a salvo de Peste e suas forças, mas uma vez que tivesse a situação sobre os vampiros resolvida, teria guardas. Pediria a Cara um monte de cães infernais. Contrataria uma dúzia de assassinos. Inferno, ele construiria uma maldita fortaleza se tivesse que construir.

Ele teria seu filho, e o manteria seguro.

O que deixou outra questão. Será que ela quer um papel na vida de seu filho? Será que ela quer mais do que isso? Seu coração pulou uma batida, uma vibração um pouco louca com a idéia de que poderia realmente ter mais do que jamais esperava nesta vida.

Uma família.

Impiedosamente, empurrou esse pensamento da sua cabeça quando saiu do chuveiro. Ele se exercitou enquanto Regan tomava café da manhã com o cão infernal, e agora chegou a hora de se encontrar com Kynan e os Guardiões, que devem chegar a qualquer momento.

Uma vez que vestiu a calça jeans preta e uma camiseta de gola alta, encontrou Regan na biblioteca, um livro no colo – mas seus olhos estavam grudados na TV.

Ela se virou para ele, com as bochechas queimando vermelha. — O que é isso? Pornô vampiro?

Bem, merda. Isto era um pouco embaraçoso. Mas, principalmente, porque agora queria jogar Regan sobre a mesa e encenar a cena na vida real.

— Sim. — Than assistiu um vampiro na tela fodendo e chupando uma fêmea humana, enquanto outro vampiro mordeu o pulso. — Ah, e esta é boa. Muffy a Vampire Layer.

— Parece feito profissionalmente.

— É. Há um mercado enorme para isso.

— São os... Participantes doadores de sangue voluntários? Esta mulher... E agora a anêmica no quarto estavam correndo dos vampiros anteriormente.

— Às vezes os participantes são voluntários, — disse ele, e depois revirou os olhos com o suspiro dela de indignação. — O quê? Isso é meio caminho para se excitar os vampiros. A caça e a tomada da vítima. Obviamente, as fêmeas nestes filmes são voluntárias. Elas estão gostando. — Ele gesticulou para a tela com uma mão e casualmente ajustou sua ereção com a outra. — Veja, ela está tendo um orgasmo.

Regan ficou da cor de um demônio Sora excitado. E se o cheiro dela era qualquer pista, a parte sobre excitação a acertou bem no alvo. — E você vê isso?

Seu tom irritado teria mais impacto se a mulher não estivesse gemendo e gritando: — *Oh, sim, sim, sim!* — No fundo. E se Regan não estivesse sem fôlego. E Regan não fazia esses mesmos sons na cama. Seus gemidos eram um pouco mais intensos, inebriados e por entre os dentes.

— Eu me lembro de você apreciar a sensação de minhas presas deslizando em seu pescoço, — ele murmurou.

Na tela, um dos homens levou uma mulher para fora do quarto e a despertou acariciando o interior de sua coxa, suas presas deslizando em sua pele, sua língua sacudindo cada vez mais perto do seu centro. Quando ele cobriu o núcleo com a boca, Than teve que morder o lábio para abafar um gemido. Ele não fez isso com Regan, e de repente queria... Muito. Então sua boca salivava e suas presas latejavam, e sim, iria saboreá-la quando ela gozasse.

Olhou para a mesa e se perguntou o quão rápido poderia tirá-la de suas roupas. Um grunhido erótico escorregou de entre os lábios, e balançou de volta para ela, seu olhar focado nela como um laser.

Estava indo para levá-la. Agora.

Ela empurrou seus pés e o encontrou no meio da sala, espalmou as mãos sobre o peito e levantou a boca para a dele. — Escrivantina, — Ela sussurrou contra seus lábios.

— Estamos tão na mesma página, — ele sussurrou de volta.

Com cuidado, mas com urgência, ele a girou e a levantou sobre a superfície de madeira, não dando a mínima para os papéis, lápis e pratos do café da manhã caindo no chão. Um bufo veio da porta, e rapidamente, antes que o maldito cão do inferno pudesse entrar no quarto para limpar o dano, Than chutou a porta fechando. Um grito infeliz seguiu a batida da porta.

Regan suspirou seu nome e pegou a calça, mas assim quando seus dedos começaram a lidar com o zíper, o distinto som de um helicóptero vibrou através das paredes grossas da Fortaleza.

— Jesus Cristo, — ele rosnou. — Filho da puta.

— Definitivamente na mesma página. — A voz de Regan estava rouca e feroz, e sua guerreira interior gritou em aprovação.

— Vocês Aegi têm um timing terrível.

Ele se afastou de Regan, inextinguível luxúria queimando-o de dentro para fora. Depois de quase arrancar a porta da biblioteca fora de suas dobradiças, correu para a porta da frente. Hábito e o instinto tinham empurrado Regan atrás dele enquanto ele vestia a armadura e abria a porta.

Um helicóptero de transporte havia pousado cerca de 50 metros de seu castelo. Os homens vieram para socorrer ela, alguns com uniformes portando armas, e outros mais casualmente vestidos, mas sem dúvida, estes eram Aegi. Mas onde estava Kynan?

Regan o cutucou. — Você pode pôr de lado a espada. Conheço essas pessoas.

Than olhou para a lâmina na mão. Nem se lembrava de pegá-la. Amaldiçoando, empurrou a espada na bainha.

— Você poderia se livrar da armadura, também? Não é necessário, e isso vai colocá-los na defensiva.

—Ótimo. Eles deveriam estar.

— Thanatos. — Ela bateu o pé em aborrecimento. — Nós não somos seus inimigos. Por favor, faça isso. Por mim.

Porra. Ela sabia exatamente como conseguir o que queria dele. Isso nunca poderia ser uma coisa boa.

Passando os dedos sobre a cicatriz crescente em sua garganta, ele saiu para a luz do dia quando a armadura derreteu. — Pare. — Os quatro caras congelaram, e os outros seguiram o exemplo. — Identifiquem-se e digam a que vieram.

— Oh, pelo amor de Deus, — Regan bufou. — Você automaticamente mudou para fala medieval na frente dos Guardiões? Esse é Lance, Juan, Takumi, e Omar. Eles são Anciões. Os outros eu não reconheço, mas são definitivamente Guardiões.

Grande. Bom. Mas por que diabos eles estavam todos aqui? Estava esperando Kynan, e talvez Decker. Apesar de que seria sábio Decker não se mostrar novamente. Nunca.

— Onde está Kynan? — perguntou para os caras.

O chamado Lance avançou. — Ele está ocupado. Você lida com a gente agora. - Como diabos essas pessoas sabem onde era seu castelo? Como eles podiam vê-lo? Ele tinha magia no lugar para manter sua casa invisível para a maioria dos olhos humanos e demônios. Uma vez que alguém fosse escoltado pelo campo mágico, podiam ver o castelo depois disso, mas pessoas novas... Não muito.

Ele supôs que Kynan lhes tivesse dado as coordenadas, mas não explica como foram capazes de realmente ver os edifícios.

— Os Anciões podem entrar, — disse ele. — O resto de vocês... Fiquem.

Os quatro homens se aproximaram e Regan cumprimentou todos, menos Lance, com abraços. Ciúme e proteção quase o deixaram louco, mas no final, estava muito orgulhoso por não decapitá-los e alimentar os dois cães do inferno furtivos atrás deles.

Regan atirou a Than um olhar fulminante. — Poderia dizer os cães para não comer meus amigos?

— Desculpe rapazes, — ele gritou para os vira-latas. — Sem lanches hoje. Vão procurar por Peste. — Os cães rosnaram mal-humorados, mas saíram, uivando de descontentamento. Os Guardiões, por sua vez, pareciam precisar trocar as roupas íntimas. Engraçado.

Ele virou-se para os seres humanos, que estavam em um

semicírculo no centro da grande sala. — Explique. Como vocês podem ver meu castelo?

Lance sorriu, e Than instantaneamente o odiava. Havia algo... Sorrateiro sobre ele. — Isso não importa. O que importa é que nós trouxeamos Guardiões e os qeres. Vamos deixar os recrutas e o resto de nós estaremos fora de sua raivinha depois que discutirmos algumas coisas com Regan.

Arrogantes filhos da puta. Tensão pairava no ar, e, tanto quanto queria pulverizar esses caras, lembrou-se de que eles estavam aqui para proteger Regan. Não importa o que pensasse dos bastardos, ela tinha muita consideração por eles. Ela... Precisava deles.

O protetor nele, o macho que daria sua vida por sua companheira e filho, soltou um rugido ferido com a ideia de que Regan precisasse desses outros machos para qualquer coisa, mas o lado mais civilizado entendia. Mais ou menos.

Então ele os deixaria viver agora.

— Você está bem, Regan? — Juan arrastou os pés, e Than sentiu o cheiro de nervosismo. Pelo menos esse era inteligente. — Ele machucou você?

As pessoas perguntavam isso. Isso estava ficando chato.

— Não. — Regan se colocou entre eles e Than resistiu ao impulso de puxá-la de volta. — Confie em mim, Thanatos não é uma ameaça.

— Não para você. — Thanatos olhou nos olhos de cada um dos quatro Anciãos. — Mas vou matar quem se mete com o que é meu.

— Idiota, — Lance murmurou.

Regan fez um pouco de barulho, provavelmente não devia ser sexy, mas aquilo ligou seu motor novamente e o fez ter vontade de arrastá-la para o quarto, no estilo homem das cavernas, e terminar o que tinha começado na biblioteca.

Depois que ele estrangulasse Lance com seu próprio intestino.

Ele deve ter expressado seus pensamentos em voz alta, porque Regan virou para ele, plantou a palma da mão sobre o peito, e em seu rosto. Tão. Malditamente. Sexy.

— Maneiras Cavaleiro. É o que nos separa... Bem, de pessoas

como Lance. — Ela lançou um olhar para o ancião antes de voltar para Thanatos. — Você poderia nos dar um minuto?

Sabia que ela precisava discutir negócios Aegis, e ele entendeu que haviam coisas que não deveria saber – se seu selo quebrasse, poderia usar o conhecimento contra eles. Então, sim, ele entendeu.

Mas isso não queria dizer que tivesse gostado. — Você tem cinco minutos, — disse entre dentes. Precisava falar com Ares e Limos de qualquer maneira. Abaixou a voz e colocou os lábios em seu ouvido, seu sangue ainda mexendo violentamente para que suas presas raspassem seu lóbulo. — Depois disso, eu preciso...

Suas mãos bateram em seu peito, de forma não violenta, mas sensual. — Eu sei o que você precisa, Cavaleiro.

Ela sabia, não sabia? Uma mulher notável. Um ronronar surdo sacudiu seu peito mesmo quando fez uma careta para os Guardiões intrusos. Sim, ele trabalhou um frenesi que Regan de alguma forma entendia.

Sangue ou semente... Algo seria derramado.

~*~

Uma vez que Thanatos e sua nuvem de tempestade estavam fora de vista, Regan aproximou-se dos anciãos. — O que vocês estavam pensando, aparecendo-se aqui sem Kynan? Ele deve ser o único a lidar com os Cavaleiros.

— E não tem sido esse o problema? — disse Lance, e o que foi que isso quer dizer?

Juan abriu a porta e fez um gesto de fora. — Vamos lá. Precisamos de um pouco mais privacidade do que isso.

Merda. O que quer que precise de tanta privacidade não podia ser bom. — O que está acontecendo?

— Basta confiar em nós. — Juan saiu, e Regan seguiu, morrendo de curiosidade.

Os Guardiões que acompanharam os Anciões se espalharam para fora, todos armados até os dentes e segurando as bestas ou espadas, os seus cintos de armas embalados com estacas de madeira.

Lance inclinou a cabeça para o helicóptero, onde a porta de carga lateral estava aberta para revelar fileiras de assentos. — Pule dentro.

As mulheres grávidas não pulam em qualquer lugar, e Regan parou em sua trilha. — Por quê?

— O interior é equipado com um feitiço para amortecer o som, — disse Juan. — Tudo o que dissermos dentro não pode ser ouvido fora. — Ele olhou para Omar, que estava abaixado em um joelho do lado de fora da porta da Fortaleza amarrando sua bota. — Sei que parece uma medida extrema, mas o que temos a dizer é extremamente sensível.

Uma rampa foi colocada na base do helicóptero, e desajeitadamente ela subiu no helicóptero enorme que parecia ser um transporte de tropas militar modificado. Juan, Lance, e Takumi entraram e quando Juan bateu a porta fechando... e a trancou suas vísceras retorceram. No instante seguinte, o piloto começou a ligar as hélices e seu coração se juntou ao estômago, despencando.

— O que vocês estão fazendo?

O sorriso pacificador de Lance não aumentou a sua confiança. — Os motores ajudam abafar o som.

Ela não gostou de nada disso e nem Thanatos. Através do pára-brisa dianteiro, ela o viu estourar fora do castelo e correr em direção ao helicóptero.

Atrás dele, Omar, que ainda estava de joelhos, pôs-se de pé, com uma pistola em suas costas.

— Thanatos! — Regan gritou, como se ele pudesse ouvir.

Tiros soaram, e Thanatos bateu no chão, um dardo vermelho de ponta saindo da parte de trás do seu pescoço. Os vampiros invadiram do lado pátio, mas os Guardiões estavam prontos, e quando eles atacaram o pessoal de Than, Regan gritou. Ela tentou chegar até a porta, mas Lance, Juan e Takumi a bloquearam.

— Este é um maldito resgate Regan! — Lance estalou.

— Eu não preciso ser resgatada, seus idiotas!

Na parte da frente da nave, Omar saltou e em seguida o helicóptero estava no ar, e Regan estava presa.

— O que diabos vocês estão pensando? — Ela gritou, agarrando uma alça para se firmar. — Leve-me de volta!

De frente, Omar balançou a cabeça. — Regan, nós temos um plano. Isto é o melhor a fazer.

Se liberte disso. Pense. O helicóptero estava em voo, portanto, agora, não tinha escolha senão concordar com o plano. Ela não gostou, mas até que soubesse exatamente o que estava acontecendo, tinha que manter a calma. O que não foi fácil, já que queria jogar cada um deles para fora do helicóptero por ferir Thanatos.

Afundou rigidamente em um assento. — Qual é o plano? E por que não discutimos isso antes de você atacar Thanatos e me sequestrar? Estou cansada de ser sequestrada. — E cara, Thanatos ia estar homicida e irritado quando viesse. — Você usou saliva de cão infernal sobre ele, não é?

Lance balançou a cabeça. — Qeres. Tivemos de testá-lo para garantir que iria funcionar em Peste.

— Isso foi estúpido, pessoal. E você provavelmente destruiu a nossa aliança com os Cavaleiros.

Quando eles não disseram nada, uma suspeita caiu sobre ela. — Você sabe, não é? Você sabe e não se importa. Por quê?

— Porque, — disse Takumi, — Depois de hoje não importa. — Ele olhou pela janela e voltou para ela. — Regan, você tem que confiar em nós. Nós só queremos o que é melhor para você, e para o mundo. Nós vamos acabar com o Apocalipse hoje.

— O que? — Ela olhou entre eles. — Como? Você tem Peste?

O helicóptero inclinou rígido para a direita, e ela quase escorregou para fora do seu assento. Quando se endireitou, Lance se inclinou para frente, apoiando seus antebraços sobre os joelhos.

— Agora não é o momento para perguntas ou suspeitas ou dúvidas. É hora de você provar a todos, de uma vez por todas, que o Aegis estava certo quando não a matamos quando criança.

— Como você se atreve? — Sua voz embargada de emoção. — Como você ousa insinuar que tenho de alguma forma sido desleal. Fiz tudo que o Aegis me pediu, que inclui me deitar e trair um homem que poderia ter me matado com seu dedo mindinho. Portanto, não se

atreva a falar comigo como se tivesse prejudicado vocês.

— Regan, — Omar disse suavemente, — Ninguém está questionando sua lealdade. — Ele atirou um clarão a Lance de nojo. — O que Lance está tentando dizer – de maneira rude – é que o que acontecer hoje não vai ser fácil, mas você tem que confiar em nós mais do que nunca, e você precisa ser forte. Temos que ficar juntos.

O helicóptero sacudiu, e ela olhou na janela para ver que eles tinham desembarcado em um navio enorme. Quando a porta se abriu, ela se voltou para Omar. — Eu não entendo.

— Você entenderá

A brisa da água salgada picou sua pele quando foi escoltada do pássaro grande, passando por um espaço aberto cheio de armas Aegis e suprimentos, para uma porta do convés. Eles a levaram através de um labirinto de corredores até chegarem a uma porta de metal grande o suficiente para permitir que um rinoceronte entrasse. Ela caminhou para o que parecia ser um centro médico. Seus companheiros presbíteros seguiram para dentro e fecharam a porta. O barulho sinistro vibrou através de seu sangue, mas se sentia boba sobre sua apreensão quando o obstetra que a tinha tratado durante meses entrou em uma sala de conexão.

— Regan. — Ele sorriu calorosamente. — É bom ver você. Como você está se sentindo?

Duas enfermeiras entraram, bem como dois técnicos corpulentos carregando bandejas de instrumentos médicos, e a sensação sinistra da desgraça voltou.

— Eu me sinto ótima, — ela mentiu, quando olhou para as seringas em uma das bandejas. — Mas acho que é hora de você me dizer por que estou aqui.

Dr. Rodanski deu um olhar afiado para Lance. — Você não disse a ela?

— Dizer-me o que? — Regan colocou as mãos protetoramente sobre a barriga, um instinto feroz chutando e dizendo-lhe que algo estava muito, muito errado aqui.

Lance ergueu as mãos em um gesto que tinha certeza de que era para acalmá-la, mas não em escala épica. — Precisamos do garoto,

Regan. Precisamos dele agora.

— Não é o *garoto*, — Ela retrucou. — Ele é meu filho. E o que você quer dizer com precisar dele agora? Você capturou Peste? Precisamos de Thanato e da Deliverance.

— Nós não, — Omar interrompeu. — Acreditamos que a tradução da profecia que você tem seguido está errada. Temos novas informações que mudam tudo.

— Novas informações? Que nova informação?

O médico veio à frente com a seringa. — Apenas relaxe, Regan. Vou sedá-la, e vou fazer uma cesariana para retirar o bebê.

Eles não poderiam tocá-la. Ela sabia, no entanto, seu coração começou a bater dolorosamente difícil. — E depois?

— Regan, — Juan disse suavemente, — Você não tem que ser parte disso. Vamos deixá-la de fora.

Oh, Deus. Mais acelerado, e agora sua cabeça latejava. — Fora de quê?

Olhar de Lance caiu no chão, e quando ele o levantou novamente para encontrar os dela, eles brilharam tanto com simpatia e determinação. — A fim de parar o Apocalipse, temos de sacrificar a criança.

CAPITULO 27

Os sons da batalha penetraram na névoa negra de Thanatos. O que quer que seja, que o bastardo Aegis lhe lançou não era saliva de cão infernal, ou Than não teria desmaiado, mesmo que por alguns segundos, e não teria o deixado confuso. Não, era tudo muito claro quando se era paralisado por veneno de cão infernal.

Tinha que ser o qeres. Esses idiotas do caralho fugiram com a arma que prometeram usar contra Peste.

Filhos da Puta.

E Regan... Seu corpo tremia como uma máquina de lavar no ciclo de centrifugação, quando seu corpo agitou de volta à vida. Como ela se envolveu neste ataque? Ele esperou pela ira insana se assentar, ira pela decepção com ela, mas nada aconteceu. Talvez porque ele não acreditasse que depois de tudo o que tinham compartilhado nos últimos dois dias, conversando, feito amor, ela o trairia novamente.

Daria a ela o benefício da dúvida. Todos os outros envolvidos nesse esquema, no entanto, iriam morrer.

Rosnando, ele balançou a si mesmo fora da terra e sobre todas as quatro patas. Tudo ao seu redor, Guardiões lutando com seus vampiros a cerca de cinquenta metros de distância, um bando de cães infernais foi chegando. Bom. Deixe-os rasgar os idiotas Aegis em pedaços.

— Meu senhor. — Viktor, com uma perna quebrada tentou ajudá-lo a ficar de pé. — Nós falhamos com você...

— Não, você não falhou. — Than cambaleou e jogou os dedos sobre sua garganta. No mesmo instante, sua armadura se encaixou no lugar. — Baixei minha maldita guarda e confiei nas pessoas erradas.

Viktor abriu a boca, mas apenas um suspiro e um jorro de sangue saíram. Um parafuso de madeira abriu um buraco no peito do

vampiro e que se espatifou na armadura de Thanatos. Em uma nuvem de fumaça gordurosa, Viktor amassado em uma pilha de cinzas enegrecidas no chão.

— Não! — Rosnando em angústia, Thanatos convocou sua foice e em um movimento de iluminação rápida cortou a cabeça do Guardião que matou Viktor.

Os cães infernais caíram nos Aegis restantes, mas ele não esperou para apreciar o show.

Depressa! Precisamos chegar ao navio! Alguém gritou quando Thanatos se abaixou, a voz quase inaudível, bafada pelo barulho do helicóptero, e merda, isso significava que não poderia usar um Harrowgate. A água afeta a porta do destino, e um cálculo errado pode despejá-lo direto no oceano... de onde ele não poderia abrir um portal.

Seu cérebro se encheu de vingança, ele lançou Styx, montou o garanhão, e partiu na direção de seu filho.

Styx correu como se estivesse sendo perseguido pelos cães do inferno que tinha deixado para trás e, a cada passo, a fúria de Thanatos trotava. Arquejou através do crescente desejo de matar, precisava manter o controle. Regan tinha lhe mostrado como fazia para ficar calma, e agora, tomou emprestado o truque, clicando em seu polegar no pomo da sela. Um, dois, três. Respire. Um, dois, três. Respire.

Funcionou. Só um pouco, mas funcionou. Oh, ainda ia despedaçar corpos Aegis membro por membro, mas faria isso de uma forma calma e ordenada.

E se ela ou o bebê forem prejudicados de alguma forma, a coisa calma ia por água à baixo. Se os Aegis queriam uma guerra, eles teriam uma.

~*~

Sacrifício? Sacrifício, como em matar? Regan se afastou de seus colegas tão rápido que bateu em uma bandeja, derrubando-a e enviando os instrumentos barulhentos para o chão.

— Foda-se, — Ela respirava. — Foda-se cada um de vocês. Vocês não vão tocar no meu filho.

— Regan, — Lance disse, tão calmamente com seus cabelos em pé, — você concordou. Quando nós viemos para você no começo, você concordou...

— Concordei em ficar grávida. Jesus Cristo... Não concordei em matar o meu bebê!

— Seja razoável, Regan. Não é o seu bebê. Pertence ao Aegis. - Juan se aproximou, e o quarto começou a girar. — Não é realmente um bebê de qualquer maneira. É um demônio. Um demônio cuja morte vai salvar a humanidade de horrores indizíveis.

— Horrores indizíveis? Você soa como um narrador de um desses cinquenta filmes de prontidão nuclear. - O peito de Regan apertou ao redor dela loucamente, o coração batendo. Eles estavam falando sério. Eles honestamente não teriam nenhum problema em matar um recém-nascido. — Idiotas! Thanatos pode sentir o bebê. Ele vai nos encontrar, e vai matar cada um de vocês.

Lance balançou a cabeça. — Nos preparamos para isso. Podemos dizer com propriedade que os Cavaleiros não podem abrir um Harrowgate em um barco.

Regan ficou tonta, tão tonta que jogou a mão para segurar-se na parede. — Quem lhe disse isso? É uma mentira. — Ela não tinha ideia se a sua afirmação era verdadeira ou não, mas neste momento, diria qualquer coisa para parar este plano insano.

— Nós sabemos que é verdade. — Omar ladeava seu lado esquerdo, e agora ela estava cercada. — Vamos tornar isso fácil para todos. É a única maneira, Regan.

Ok, acalme-se... Pense... Pense. — Você não pode me tocar. — Ela duvidou que a histeria em sua voz estava ajudando em algo. — Este demônio, como você chama está me protegendo.

Lance sorriu. — Mais uma vez, nos preparamos para isso. — Ele apontou para um dos técnicos que estava perto do médico. O técnico abriu um armário e tirou uma bandeja com velas, pacotes de pó, uma taça cerimonial e alguns objetos que Regan não reconheceu. Outro técnico trouxe uma gaiola com um coelho vivo.

— Magia de sangue? — Ela ia vomitar. — Você vai neutralizá-lo com um feitiço? Não pode saber se isso vai funcionar. Você pode matá-lo! — Percebeu imediatamente que era uma coisa estúpida de dizer, uma vez que o objetivo era matar o bebê.

Eles estavam possuídos. Essa era a única resposta. Seus colegas, as pessoas que ela considerava ser a sua família, os que lutaram ao seu lado, compartilhou sua ideologia Aegis, e deu a ela uma casa, tinha de estar sob a influência do mal. De alguma forma, Peste tinha chegado a eles, esse filho da puta.

Bem, foda-se isso. Girando, bateu com o punho no rosto de Lance. Poder cantou através dela, e ele foi para ar, esmagando um anteparo e deslizando imóvel no chão. Mãos a agarraram por trás, mas, novamente, a energia do bebê explodiu, e ela se virou a tempo de ver Omar rodar sobre o batente da porta e deslizar inconsciente para o chão.

— Afastem-se, — ela rosnou. — Vocês viram que eu posso fazer. A próxima pessoa que tentar me machucar ficará com o gosto de meu talento sugador de alma. Outro blefe, uma vez que não estava ainda formigando dentro dela.

Manteve seus olhos em todos, chegou por trás e abriu a porta. Uma vez no corredor, correu o mais rápido que pôde em direção ao convés, na esperança de forçar o piloto do helicóptero a voar com ela para fora do barco, mas quando abriu a porta, a decepção a envolveu como um cobertor encharcado.

Filho da puta, o pássaro foi embora.

Ouviu o som de passos correndo atrás dela. Não entre em pânico. Com tanta calma que conseguiu reunir, bateu a porta e apertou o mecanismo de bloqueio. Uma barra apoiada nas proximidades se tornou sua melhor amiga, agarrou-a e enfiou através de fechadura da porta travando-a, para impedi-la de rodar. Não iria mantê-los por muito tempo, mas percebeu que só precisava de um par de minutos. Correu para o convés de suprimentos Aegis e agarrou uma besta. Sob a arma estava uma grande caixa de madeira. Lá dentro, sobre uma espuma cinza de caixa de ovo, tinha frascos de líquido leitoso.

Qeres.

Enlaçou um frasco, e com a adrenalina aumentando, correu para o barco salva-vidas com motor a estibordo do navio. Podia ver o litoral dali, e graças a Deus o mar estava calmo. Isto era navegável.

Desajeitadamente subiu na balsa, pegou a caixa de controle e apertou o botão. Em uma moagem de engrenagens e um choque que a deixou ofegante, o bote abaixou ao lado do navio.

Ouviu gritos acima, e quando a pequena jangada arremessou-se na água, os gritos se voltaram para maldições.

— Foda-se! Inverta o guincho. Puxem-na para cima! — A voz embargada pertencia a Lance, e quase riu ao saber que o golpe que tinha lhe dado deve ter quebrado alguns dentes.

— Tarde demais. — Com um movimento de seu pulso, desengatou os grampos que seguravam a balsa no equipamento, e seu pequeno barco flutuou livre. Apontou a besta na cabeça de Lance quando ele olhou para o lado do navio. — Vão para o inferno, idiotas.

Com uma mão ainda segurando a arma, apertou o botão de ignição do motor, e o pequeno motor diesel rugiu para a vida.

Em questão de minutos, estava longe o suficiente do navio Aegis para finalmente tomar uma respiração profunda. Para relaxar. Exceto quando olhou para a frente, para terra e para o pier que se projetava sob a água, onde viu uma figura tomar forma quando ela se aproximou.

Um homem grande e armado que parecia uma estátua, com o cabelo ao vento, fustigando em seu rosto. Thanatos. Respirar tornou-se uma tarefa árdua. Oh, Deus, ela podia sentir sua raiva dali. Não acreditava que ele iria machucá-la, mesmo acidentalmente, mas e se ele surtasse do jeito que tinha feito no dia em que matou a maioria da população da ilha?

Sua boca ficou seca e sua garganta se fechou quando guiou o barco até o cais frágil. As botas dele golpearam a madeira com pancadas ameaçadoras enquanto ela tentou ficar de pé. Não podia dizer se suas pernas estavam instáveis ou o barco que estava balançando, mas de qualquer forma, mal conseguia ficar de pé, até que a mão dele enlaçou a dela e sem esforço, a ergueu até a doca.

Finalmente, encontrou seu olhar. E desejou que não tivesse.

Tudo era raiva gelada nos olhos vidrados com um brilho vítreo de assassino. Seu olhar a percorreu da cabeça aos pés, avaliando, ela assumiu, a saúde dela.

Quando ele terminou, lançou um Harrowgate e silenciosamente a levou com ele. Quando saiu para a sequência do banho de sangue na frente de seu castelo, os acontecimentos do dia a atingiram como uma marreta nas costelas.

Os restos enegrecidos de vampiros mortos misturados com sangue e partes do corpo de Guardiões mortos. Guardiões que muito provavelmente, não sabiam exatamente o que os anciãos haviam planejado. Eles tinham aceitado grandes perdas para o bem maior, não tinham? Ao redor deles, cães infernais estavam... Fazendo o que faziam com suas vítimas. O estômago de Regan se agitou com a visão e cheiro de morte.

Não havia palavras. Apenas horror e desespero e a necessidade de colocar o seu bebê em segurança.

Thanatos, ainda segurando sua mão com força, entrou no castelo, mas sequer olhou para ela. Lá dentro, ele baixou a mão e fez um caminho mais curto para a biblioteca. Ela seguiu, fechando a porta atrás de si, como se isso a excluísse da morte, da traição, do mundo inteiro.

Thanatos, de costas para ela, olhou para o berço no canto. — Você estava envolvida nisso Regan? Você sabia que os Aegis vieram para levá-la e atacar o meu povo?

— Se eu... — Ela chupou em uma respiração áspera. Ele pensou que ela o traiu. Novamente. — Não. Deus, não. Não tinha ideia do que haviam planejado.

— Mesmo assim, foi de bom grado?

Ela olhou para sua barriga, sem saber como responder.

— Regan, — Ele solicitou.

— Entrei no helicóptero de bom grado. Sei que você não confia neles, mas eu não tinha nenhuma razão para não confiar. Mas quando o motor começou e você correu para fora...

— O quê? — Ele se virou para ela, e odiava o olhar cauteloso

nos olhos dele. Eles fizeram muito progresso e isso poderia ter destruído tudo.

— O que você fez?

— Tentei sair. E então nós estávamos no ar e não havia nada que pudesse fazer. Não havia até que chegamos ao navio e descobri por que eles me levaram, tive uma chance e fugir.

— Por que a levaram? — O olhar cauteloso virou perplexo. — Eles não estavam tentando levá-la para longe de mim?

O pulso dela saltou e seu coração começou a bater em um novo pânico. Se Thanatos souber o que pretendiam, pode entrar em uma raiva enorme. Mas ele precisa saber. Tanta coisa manteve para si com medo do que ele faria. Era hora de finalmente tratá-lo como se ele fosse mais do que uma bomba mortal prestes a explodir e dar-lhe o benefício da dúvida.

— Me levar longe de você é apenas uma parte disso, — disse em voz baixa. — Eles queriam tirar o bebê.

— Por quê? Será que eles têm Peste?

— Não. — Sua voz era agora um coaxar gutural. — Eles queriam... Eles planejavam tirar nosso filho... E matá-lo. — Uma súbita explosão de fúria explodiu de Thanatos, e tudo ao seu redor, suas almas em sua armadura. Centenas delas. Milhares. Oh, merda. Rapidamente, pegou a mão dele e colocou os dedos na palma da mão. — Bata levemente, Than. Você pode fazer isso. Conte.

— Estou além da conta, — ele gritou. Olhou para baixo, com os dentes cerrados, e sabia que, apesar do que ele disse, estava tentando segurá-la junto. Estava tentando... Por ela.

— Thanatos? Preciso falar com Kynan.

Sua cabeça se ergueu. — Depois que o Aegis fez você quer outro Guardião aqui?

— Preciso entender isso. — Os olhos encheram de lágrimas, ofuscando sua visão, e a odiava por essa fraqueza. — Os Anciões, que me levaram... Eles estão possuídos, ou enfeitiçados. Essa é a única explicação. Por favor, preciso entender.

— Eu também. — Thanatos sorriu, mas não havia nada de engraçado nisso. — Preciso saber quem matar.

CAPITULO 28

Morte e loucura vibraram dentro de Thanatos, sacudindo-o como se fosse o epicentro de um terremoto. Tudo ao redor dele, os vampiros mortos, Guardiões mortos, e em cima disso, a fúria profunda do sequestro de Regan foi um veneno pungente que fez a vibração se intensificar.

Ele estava prestes a sair de sua pele.

Os Aegis tentou matar seu filho.

Ouviu um zumbido nos ouvidos... A voz de Regan. — *Thanatos. Thanatos me escute. Thanatos!*

Ia matar todos os merdas Aegis no planeta. Eles pagariam pelo que fizeram. Em seu braço, Styx estava resistindo, lutando para sair e começar uma batalha.

— Thanatos, pare.

Matar.

— Thanatos!

Matar.

Seu sangue queimava como querosene em suas veias e sua respiração vinha forte enquanto lutava para se acalmar. Mas esses bastardos tomaram a sua mulher, planejaram cortá-la, e, em seguida, tirar e matar seu filho. As imagens apareceram em sua cabeça, o rasgando e ao seu controle em pedaços.

Através de seu corpo, seus músculos tremeram, e uma febre umedecia sua pele. Alfinetadas de sensação que beiravam o erótico estouraram em seu quadril, fraturando seu foco sobre a morte. O sangue correu para sua virilha, endurecendo seu pênis.

Regan.

Piscando, olhou para ela. Ela encontrou seu olhar quando acariciou seu polegar sobre o flanco de Styx, acalmando-o e chamando

sua atenção. Em algum momento, ela deve ter passado o dedo sobre a cicatriz da armadura, porque estava em sua calça jeans e gola alta, mas tudo o que queria agora era sair delas.

Sua voz estava rouca. — Você sabe o que você está fazendo?

— Sim.

Ele não estava tão longe com a própria raiva e desejo para não perceber que ela estava deixando de lado sua própria mágoa e raiva pelo que seus colegas tinham feito, para mantê-lo calmo. — Não é justo com você. — Ele silvou quando ela o segurou e apertou com a quantidade certa de pressão sensual.

Seus olhos estavam líquidos, seus longos cílios brilhando com gotas de lágrimas. — Preciso disso também, — ela sussurrou. — Eu preciso tanto.

Ele reprimiu um desejo incivilizado para levá-la direto para o chão, ele a beijou. A língua dela se entrelaçou com a dele, tornando o beijo quente antes de ter uma chance de fazê-lo arder. As mãos dela subiram para agarrar sua camisa, o segurando contra ela, mas não havia necessidade para isso. Ele não ia a lugar nenhum.

Também não ia tornar isto lento. O desejo selvagem para recuperar o que o grupo de homens Aegis tirou dele, era um instinto pelo qual não iria lutar.

Interrompeu o beijo para morder e chupar seu pescoço, deixando pequenas marcas que ninguém iria perder. Seu baixo sussurro de “Sim” dizia que ela gostava disso, e quando ele inalou, o aroma acentuado de sua excitação confirmou isto.

Em sua pele provava a brisa salgada do oceano e da batalha, ele rosnou para o lembrete do que ela passou.

— Está tudo bem, — ela murmurou. — Apenas fique comigo.

Ele abriu a boca sobre o oco de sua garganta, provando mais do oceano, mas não foi o suficiente. Precisava prová-la em todos os lugares. Locais que ainda não tinha estado. Locais que ninguém jamais estaria. Ela era dele, e iria reclamá-la.

Em uma corrida febril, caiu de joelhos e encontrou-se ao nível dos olhos com sua linda barriga. Sorriu quando levantou a blusa maternidade e a beijou ali, na pele esticada por baixo do umbigo.

— Hum... Thanatos...

— Shh. — Ele enfiou os polegares sob o elástico de sua calça e da calcinha e os puxou para baixo. — Suba na mesa.

— Mas...

— Eu preciso te ver. Provar você. — E por causa de quão baixo ela estava carregando seu filho, precisava dela em um pequeno ângulo para ter melhor acesso ao que queria.

— Nunca fiz isso...

— Eu também não. — A admissão poderia ter sido uma vergonha alguns dias atrás, mas agora... Agora o fez orgulhoso.

Depois de um segundo de hesitação, ela se inclinou para trás, apoiando as mãos atrás dela sobre a mesa. Sim. Ele beijou seu caminho para baixo, adorando cada polegada que tocou, e quando chegou a sua coxa, ela gemeu e abriu mais a perna.

Ele quase gozou com a visão de sua carne feminina, brilhante e pronta para ele. Antecipação cantou por ele quando se inclinou e lambeu o vinco em sua coxa. Ela parou de respirar, e quando arrastou sua língua ao longo do vinco na outra perna, ela chupou ar.

— Você está pronta? — Ele murmurou contra sua pele cremosa. Sua resposta foi empurrar uma mão em seus cabelos e puxá-lo para mais perto.

Não perdeu um segundo. Pela primeira vez em sua vida, colocou a boca no centro de uma mulher.

Pela primeira vez em sua vida, estava feliz por ter esperado.

Gentilmente, usou os polegares para separar a carne doce, e, em seguida, colocou a boca sobre seu núcleo. Começou timidamente, explorando, usando sua língua, sondando e testando, o que a fez se contorcer e suspirar ainda mais. Quando sua necessidade incrementou tornou-se mais confiante, sua lambida foi mais urgente e desesperada.

Ela tinha gosto do sol e do mar combinados, e decidiu que queria fazer isso quantas vezes ela o deixasse. E do jeito que ela estava arqueando contra sua boca, pensou que ela iria deixá-lo seguir seu caminho, tanto quanto gostaria.

E ele gostava.

— Então, — ela engasgou. — Eu vou... Ah... Sim.

Encorajado, ele a penetrou com a língua, a fodeu com ela até que Regan estava choramingando com a necessidade, suplicando-lhe para acabar com ela. Seu pau estava latejando, esforçando-se dentro de suas calças jeans, implorando para a liberação. Incapaz de esperar mais um minuto, arrastou sua língua através do centro e mordiscou o botão inchado no topo. Sugando suavemente, introduziu um dedo dentro dela e bombeou para dentro e fora de seu canal escorregadio.

Ela gozou com um grito, se contraindo fortemente. Seu pênis protestou e sim, cuidaria disso em um segundo.

Quando ela caiu contra a mesa, ele pegou o casaco caído sobre as costas de uma das cadeiras, envolveu-a, e arrastou-a para o quarto. Assim que a colocou no chão, Regan pegou a balaustrada de madeira ao pé da cama e se inclinou, sua bunda no ar.

Ele não se incomodou em tirar a roupa. Rasgou sua calça jeans e embainhou-se dentro do calor derretido dela. Ambos gemeram quando ele começou a se mover com golpes longos, lentos, mas muito brevemente seu controle foi embora, e ele estava se esfregando contra ela, alternando ação profunda e circular com estocadas rasas e rápidas.

Precisando de mais contato, ele se inclinou sobre ela, pressionando seu peito nas costas, e colocou as mãos ao lado das dela na balaustrada da cama. Suas presas saíram para fora, e ele usou-as para passear pela volta de seu pescoço enquanto bombeava dentro dela.

— Linda, — ele murmurou. — Você é... Incrível. — Suas bolas apertadas, prontas para estourar. — Goze Regan.

— Sim, — ela gemeu. — Agora.

Seu núcleo espasmodou em torno dele, apertando e acariciando, e ele estava perdido. Ele aprovou com um grito, e sua semente quente derramou-se dentro dela, a doce agonia do orgasmo fazendo-o ver estrelas. Veio mais forte do que jamais viera, e até mesmo quando seu primeiro clímax diminuiu, outro se abateu sobre ele.

Relâmpagos eróticos reunidos dentro dele construíram uma febre, e quando bateu, fez o último orgasmo parecer inofensivo. Jogando a cabeça para trás, Thanatos rugiu em puro êxtase. Isso era o

que esperou toda a sua vida e isso nem mesmo era sobre o sexo.

Tratava-se de uma companheira. Uma família.

Uma família... Ah, foda-se. O pânico se estabeleceu quase tão rapidamente quanto o orgasmo veio. — Nós não podemos fazer isso de novo, — Ele murmurou. — Não até que o bebê nasça.

A voz de Regan estava abafada, um lado do rosto apoiado sobre o colchão. — Por quê?

— Shade disse algo sobre sexo induzir o parto. — Tão ansioso quanto ele estava para finalmente ter seu filho em seus braços, havia outra consideração a tomar. — Nós não podemos arriscar o nascimento de nosso bebê até eu ter o meu irmão.

— Isso é péssimo, — ela murmurou, e ele concordou. Eles pareciam concordar em um monte de coisas desse tipo.

Seus braços tremiam quando ele saiu de cima dela, não querendo que ela suportasse nada de seu peso. Ela não parecia querer se mover, então ele a levantou e a beijou quando a levantou e a colocou na cama.

— Não estou cansada. — Disse ela. E então bocejou.

Ele a abraçou e a trouxe contra ele. — Eu também.

Ela estava dormindo em menos de trinta segundos.

Thanatos saiu da cama, deixando Regan em seu sono necessário. Como sua raiva dissolveu de plena ebulição para ferver tranquila, a função cerebral voltou, e merda, tinha um emaranhado confuso de fios do apocalipse a desvendar. O Aegis tinha se tornado insano, Peste estava muito silencioso para seu conforto, e ainda não tinha ouvido falar de Ares sobre ter alguma sorte com Idess e Azagoth.

Ele era um crente fervoroso em nunca dizer que as coisas poderiam ficar piores, porque sempre poderiam, mas agora estava tendo dificuldade em ver como.

Saiu para o corredor, onde um cão do inferno estava de guarda, e olhou. — Onde você estava quando o Aegis a roubou, sua besta sarnenta?

O cão olhou para trás, mas não ofereceu nenhuma explicação. Não que esperasse, mesmo se pudesse se comunicar com ele. O cão não viu problema na chegada do Aegis mais do que ele tinha. E uma

vez que Regan foi com eles voluntariamente, a besta não teria agido até que fosse tarde demais.

— Ah, não se preocupe. Vou pregar esses bastardos. Como um trem de ferro. — Então estendeu a mão e acariciou o vira-lata na cabeça. — Eu vou te trazer um braço ou uma perna.

Deixou o cão do inferno e caminhou pelo corredor, passou uma mensagem de texto para Ares. *Aegis sequestraram Regan. Tentou matar o bebê. Eles estão seguros agora, mas Onde diabos você está? Preciso saber o status do Azagoth.*

Apertou o botão *enviar* e empurrou o telefone no bolso enquanto se dirigia para fora, onde foi imediatamente atingido pelo cheiro de sangue, vísceras e morte. Seu coração tornou-se pesado na mira de restos carbonizados de quatro Daywalkers, incluindo Viktor, que jaziam entre os cadáveres de vários guardiães. Difícil dizer o número exato de Aegis, já que não restou muito deles. Os cães do inferno faziam um trabalho rápido com seres humanos.

Difícil de acreditar que uma vez odiou os animais. Agora, queria um canil cheio deles. Contanto que você não tente suprimir suas necessidades básicas instintivas, e você concordar em deixá-los ter pleno domínio sobre as criaturas que lutava contra, lhes permitindo os despojos de guerra, por assim dizer, eles eram aliados impressionantes. Além disso, eles odiavam Peste, e um inimigo do inimigo, e tudo isso.

Houve um movimento a esquerda, e ele se virou com a foice na mão, para encontrar Artur ali de pé, com a cabeça baixa. Sangue e cinza listrava a pele pálida de Artur, e em sua mão, segurava uma estaca.

— Eu falhei, — ele disse asperamente. — Muitos de nós... Falharam com você.

Than ficou tenso. — Se está falando de Regan sendo tomada, não foi sua culpa...

— Não. — Artur ingeriu. — Havia traidores entre nós. — Ele acenou com a mão para as cinzas de vampiro. — Aqueles que morreram eram leais a você. Mas os outros... eles correram.

— Quem, Artur? Onde eles estão?

Artur segurou o jogo. — Eu os peguei. Sinto muito, por eles terem te traído Bludrexe. — Artur tinha ajudado a maioria dos Daywalkers através de suas transições, então ele tomava as traições tão fortemente quanto Thanatos. Inferno, por séculos, Artur ajudou a buscar... As imprudências de Than...e a trazê-los para cá.

— Não se preocupe. — Than chutou a si mesmo por não reconhecer a dor de Artur mais cedo. Ele acertaria isso com o vampiro. De alguma forma. — Você não sabia.

Um sorriso amargo torceu a boca de Artur. — Mas eu sabia. Pelo menos, suspeitava. Eu fui um daqueles que guardava rancor contra você. Eu te amava como um pai, Thanatos. Eu sempre te amei. Mas me irritou seu porão apertado. Nós estávamos destruindo a nós mesmos para estar livre dele. Perdoe-me.

— Por quê? — Uma sensação de naufrágio fez uma pressão em seu intestino. — Oh, Deus, Artur. O que você fez?

Os olhos de Artur cresceram líquido, e a estaca na sua mão tremia. — Eu achei as plântulas selvagens e os convenci a se rebelar. Mas juro, não queria seu filho morto. Não achei que eles levassem isso tão longe.

— Você? — A garganta de Thanatos sentiu como se estivesse gritando. — E Dariq? Quem o matou?

— Eu fiz, — Disse Artur. — Assim como matei todos eles, Bludrexe, — disse Artur. — Sua fortaleza está segura.

— Você matou todos que estavam conspirando contra mim?

— Salvo um, — Artur sussurrou. Estendeu a mão e arrancou a camisa da gola até à bainha. E lá, fresco e inchado sobre o seu coração, uma tatuagem, uma tatuagem de Thanatos, com Artur colocando uma corda em volta do pescoço de Than. — É por isso que os outros correram. Em breve, você saberia a verdade. Sinto muito, Thanatos. — Ele trouxe a estaca para o seu peito, a ponto de perfurar o centro da tatuagem. O sangue escorria pelo seu torso.

A respiração de Thanatos ficou presa em sua garganta. — Não faça isso. Artur ouça-me.

— Eu falhei com você.

Thanatos se arremessou, mas Artur foi mais rápido. Ele enfiou a

estaca em seu coração, e Thanatos observou impotente quando seu mais antigo, mais confiável criado tornou-se nada mais do que uma pilha enegrecida de carvão no chão.

CAPITULO 29

Regan acordou com dores de estômago. Elas estavam piores do que o Braxton Hicks que tinha experimentado antes, mas não eram regulares. Caramba... E se sexo tinha provocado trabalho de parto? Com sua data final há menos de uma semana, o bebê pode vir a qualquer momento, e enquanto em qualquer outra circunstância estaria feliz em ajudá-lo a sair, agora seria um momento muito ruim, pois eles não podiam pegar Peste.

A sensação de urgência a levou para fora da cama e para dentro de um par de calças de maternidade e uma camiseta. Mesmo que, um olhar para o relógio lhe dissesse que havia dormido menos de uma hora, não podia acreditar que tinha adormecido, quando havia tanta coisa para fazer e tanta coisa acontecendo. Era como se o bebê tivesse tirado sua capacidade de sugar almas e dado a ela narcolepsia.

O cão do inferno, o qual iria chamar Velcro a partir de agora, estava esperando por ela do lado de fora da porta do quarto. Ele a seguiu, suas unhas batendo no chão, até que chegou a grande sala, onde Thanatos estava apenas entrando. A tensão veio com ele, um estalo tangível no ar.

— Você não tem que se preocupar com os meus Daywalkers mais, — ele disse, sua voz um tom monótono maçante. — Eles estão mortos.

— Oh meu Deus, — ela respirava. — Todos eles? Será que você...?

— Os Aegis mataram aqueles leais a mim, e Artur... Matou aqueles que não eram. Ele se foi, também.

Regan não tinha certeza do que dizer. Thanatos havia protegido seus vampiros por milhares de anos, tinha os mantido com ele e lhes deu uma casa da única maneira que sabia. Eles haviam sido tanto sua família como o Aegis era dela.

— Sinto muito, — disse ela, e antes que pudesse terminar, ele a puxou contra ele e segurou-a firmemente. Um carço cresceu em sua

garganta. De certa forma, isto era o mais íntimo que já tiveram. Desejou poder fazer mais, gostaria que houvesse uma maneira de aliviar sua dor como o sexo aliviava sua tendência a violência. Não podia suportar vê-lo com tanta dor. Se pudesse tomá-la, o faria.

— E eu sinto muito por seus colegas, — disse ele asperamente. Sabia que não sentia muito realmente, mas foi legal da parte dele dizer.

Ficaram assim até que Velcro tomou para si separá-los, colocando o nariz entre eles, e tão rapidamente, o mundo caiu sobre eles novamente.

Regan olhou para Thanatos. — Eu preciso do seu telefone.

Than não disse nada, apenas cavou um telefone celular do bolso e entregou a ela, que discou.

Kynan atendeu no segundo toque, mas não lhe permitiu dizer nada além de um mal-humorado — O quê?

— Kynan é Regan. Preciso que você mantenha sua boca fechada até que termine de falar, e então é melhor dizer-me a verdade. — Ela derramou os eventos do dia, mantendo um olho em Than. A cada palavra, a nuvem de tempestade em torno dele tornou-se mais intensa, até que quase podia sentir a estática sob a superfície de sua pele.

A voz estava trêmula no momento quando disse e por um longo tempo, Kynan não disse nada. Finalmente, sua voz grave, muito mais rasgada até que o habitual, veio através do chiado.

— Você e o bebê estão bem?

Tudo o que conseguiu foi um tranquilo — Sim.

— E Thanatos? Ele está equilibrado?

Dizer sim seria uma mentira, mas, não, não era totalmente preciso. — Por enquanto.

— Ok, me escute. Se o nosso povo está comprometido com a posse ou um feitiço, isto poderia ser generalizado. Peste conhece as localizações das demais sedes regionais. Porra, isso é pior que o...

— Pior do que o quê? — Ela desabafou.

— Nada. Fique perto de Thanatos e mantenha-o calmo. Estarei aí assim que descobrir alguma coisa.

Desligou assim que a porta abriu e Ares entrou— Than, li seu

texto. Porra... Regan, você está bem?

Nem de perto. Mas ela assentiu.

Ares desviou o olhar para Thanatos. — Nosso irmão está se preparando para algo grande. Fui ao Underworld General para encontrar Idess.

— Você conseguiu? — Than interrompido.

— Isso é o que estou tentando dizer. Peste tirou o feitiço anti-violência no interior do hospital. Trouxe em seus escravos e transformou o lugar em um moedor de carne de merda. Ele chegou a Idess antes de mim.

— O que quer dizer, ele ficou com ela? — Thanatos disse firmemente. — Será que ele a matou?

— Ele a levou. Hades disse que Peste estava tentando destruir Sheoul-gra. Com Idess, ele pode entrar, assim como nós planejamos.

Regan não tirava os olhos de Thanatos. — Você acha que ele tem a mesma ideia sobre Azagoth? Talvez ele queira destruir Azagoth para evitar que ele quebre os selos e comece, uh, bom, o Apocalipse. — Não que qualquer apocalipse poderia ser bom, mas pelo menos três dos Cavaleiros estariam lutando do lado oposto do dele.

— De qualquer maneira, esta é uma má notícia. — Raiva entrelaçava as palavras de Than. — Peste vai liberar todas as almas de Sheoul-gra. Milhões delas. Se isso acontecer, não importa se nossos selos serão quebrados, porque a Terra vai se tornar um Disneylândia demoníaca.

~*~

Kynan sacudiu com raiva e descrença por uns bons cinco minutos depois que ele desligou o telefone. Um momento depois, sua esposa Gem saiu correndo do banheiro, vermelha com listras pretas no cabelo molhado, as mãos Tateando os laços de seu robe com caveira e ossos cruzados.

— Ouvi o telefone tocar. Quem foi? Qualquer notícia sobre Idess?

— Não. — Sua voz baixa e mais áspera do que o habitual, e não

apenas porque estava exausto depois de chegar em casa só a meia hora do caos no Underworld General. — Foi Regan.

Ele deixou cair à toalha que tinha enrolado na cintura depois de tomar banho com Gem. Eles vieram para casa para limpar e verificar a sua filha Dawn, que, graças a Deus, estava aqui com Runa companheira de Shade e seus trigêmeos quando Peste atingiu o UG. Foi um golpe de sorte que Eidolon desativou o berçário um par de dias atrás, mesmo que isso não tinha nada a ver em tirar as crianças de lá. O hospital precisava de mais espaço por causa do transbordamento de pacientes.

— Ela está bem?

— Por enquanto. — Ele puxou a calça jeans e uma camiseta. — Mas tenho que ir para a Escócia.

— Por quê? Estava esperando que você pudesse ficar com Dawn quando eu voltar para a UG.

Ele a beijou levemente na testa, desejando que pudesse fazer exatamente isso. Agora não queria nada mais do que manter sua filha a salvo de todos os horrores que haviam invadido suas vidas.

— É uma emergência. Alguns anciãos fizeram algo realmente fodido e preciso obter respostas antes que os Cavaleiros fiquem loucos e matem todos nós.

— Quando seus selos quebrarem?

Abriu a porta do armário e girou a fechadura de segurança das armas escondidas. — Não. Como hoje. — O cofre abriu, e ele arrancou um cinto de armas. — Preciso de um mago ou exorcista. Peste matou os nossos no ataque ao quartel-general. Acredito que você não conheça um bom.

Gem afundou na extremidade do colchão, como se suas pernas falhasse. Elas poderiam ter. Estava trabalhando quase sem parar durante semanas. Ele odiava isso. Odiava que ele e sua esposa estavam tão exaustos que não podiam encontrar tempo para fazer alguma coisa juntos além de dormir. Claro, que tinha tomado banho juntos agora, mas apenas o sabão viu alguma ação de qualquer um deles.

— Você acha que alguém no Aegis foi possuído ou está sob um feitiço inimigo?

— É a única explicação. — A única coisa a considerar, porque a ideia de que seus amigos e colegas fossem desonestos, terem planejado matar uma criança inocente, simplesmente não era possível.

Gem suspirou. — O Underworld General tem alguns usuários de magia na equipe, mas você não vai querer que eles saibam sobre a sua nova sede.

— Vou pegar Wraith. Com todos os artefatos que ele encontrou ao longo dos anos, tem que ter algo que possa quebrar um encantamento.

Ele terminou de se armar, verificou sua filha e depois deu um beijo de despedida em Gem esperando transmitir tudo que sentia por ela. A dor de Lore quando soube que Idess foi tomada por Peste ainda estava fresca na mente de Kynan, o rugido de angústia do demônio ainda soando em seus ouvidos. Kynan não sabia o que faria se Gem estivesse nesse tipo de perigo, mas até mesmo o pensamento fazia seu coração doer.

Chamou Wraith durante os quinze minutos que o levou para dirigir até o Harrowgate mais próximo, que se localizava em um bairro do subúrbio de New York escassamente povoado, e então se dirigiu a uma praia remota, na Escócia. Wraith apareceu dentro de cinco minutos, vestido com seu surrado casco de couro, jeans e cuturnos. Quando o demônio saiu do portal, que estava camuflado contra um penhasco, ele agarrou a mochila pendurada sobre um ombro.

— Tem algumas poções, pós, e bugigangas de metal. Algo que deve ajudar as pessoas a não se encantar.

Kynan começou a subir a trilha rochosa deixando o veículo estacionado em um campo próximo, uma vez que o Harrowgate que eles tinham acabado de sair era o mais próximo do castelo Aegis, e não havia nenhuma maneira de Kynan andar 20 milhas.^{23} — Você tem certeza?

Wraith encolheu os ombros. — Não, mas é sempre mais divertido quando há um fator de risco envolvido. — Ele mostrou suas presas. — Vamos começar a chutar alguns traseiros?

— Porra, espero que não. — Normalmente, Kynan iria para

uma batalha, mas não estava pronto para uma luta com as pessoas com quem havia trabalhado e confiou por muitos anos.

— Como está Lore? Alguma sorte em localizar Idess?

Wraith chutou uma pedra e a observou despencar até a praia lá embaixo. — Lore está como é de se esperar. E teve que ser sedado, mas isso não vai segurá-lo por muito tempo. Não temos nada sobre Idess.

Eles chegaram ao topo do penhasco, e Kynan desbloqueou o pequeno Volvo. — Quando terminar aqui, faça o que puder para evitar que Lore faça uma loucura. Uma vez que eu soube da situação no castelo de Than, levar Lore para lá pode ser uma boa ideia. Eles vão querer qualquer ajuda que puderem para localizar Peste.

Eles entraram no carro e Kynan pisou, rasgando a estrada para chegar ao quartel-general. Observações excêntricas de Wraith sobre o campo mantinha Kynan equilibrado, suspeitava do objetivo de Wraith. O demônio pode ser um pé no saco, mas era muito mais astuto do que as pessoas lhe davam crédito.

Kynan estacionou na base do castelo, ele e Wraith não perderam tempo em correr até a entrada na umidade e escuridão do castelo, o que foi o momento perfeito... Os mesmos idiotas que estava buscando, estavam reunidos em torno de uma pilha de livros no escritório da frente improvisado. E estranhamente, havia uma dúzia de Guardiões sentinela de pé por toda a sala, fortemente armados.

— Quem quer explicar o que aconteceu com Regan?

Juan fechou o livro sobre o qual estava debruçado. — Olá para você também, Morgan.

Lance virou seu rosto inchado, machucado e roxo de raiva quando viu Wraith. — Você trouxe um demônio para a nossa sede?

— Você realmente quer brincar para ver quem mija mais longe e faz as ofensas mais notórias para o Aegis ultimamente?

Takumi endureceu com uma careta. Alguém bateu nesses caras até desmaiarem e Kynan deu a Regan um “toca-aqui” mental. — Nós fizemos o que pensamos ser necessário.

— E você pensou que era necessário cortar, abrir Regan e matar seu bebê inocente?

— Inocente? — Lance zombou. — É um demônio.

Wraith bufou quando abriu a mochila. — Veja Kynan é por isso que sempre quero matar todos os seus amigos. — Pegou um frasco de vidro cheio de líquido verde. — Sem ofensa.

— Confie em mim, não fiquei ofendido. — Kynan olhou para os quatro homens na frente dele. — Vocês querem explicar por que não consultaram o resto dos Anciãos antes que mudassem o nosso plano? — Duvidava que alguém iria falar se estivesse possuído ou algo assim, mas valeu a tentativa.

— Nós dissemos antes. Tentamos. — Omar deu a Kynan um olhar triste, como se sentisse pena dele. — Você e Valeriu são muito cegos por suas relações com os demônios para considerar outras opções. E, apesar da promessa de fidelidade à Sigil, Decker, ainda é um membro do exército americano, e alguns de nós não confia nele.

— Há algo de muito errado com você, — disse Kynan, seu temperamento camuflado. Ele acenou com a cabeça fortemente para Wraith, que sorriu quando jogou o pequeno frasco no ar. Lance mergulhou para ela, mas ela bateu no chão de pedra e quebrou antes que pudesse pegá-la.

Uma névoa marrom doentia explodiu através da sala, mudando e se contorcendo como se fosse viva. Dez segundos depois desapareceu.

— Que diabos foi isso? — Juan gritou.

Wraith pôs sua mochila no chão. — Um elixir revelador. Ele teria feito qualquer pessoa sob um encantamento mágico nadar no lixo nuclear. Nenhum de vocês está encantado. — Ele encolheu os ombros. — Vocês são idiotas, apesar de tudo.

Lance virou a cabeça para Kynan. — Você pensou que fomos comprometidos por um feitiço?

— Por que mais você teria executado um golpe tão estúpido? — Kynan atirou de volta.

— Bastardo. — Lance veio até ele, embora devesse saber que isso era inútil. Enquanto Kynan estava usando *heofon*, o amuleto em torno de seu pescoço, o tornava imune ao mal.

Wraith moveu em um borrão, e em um instante, estava com seus dentes enterrados na garganta de Lance. Os sentinelas de guarda

entraram em ação, disparando suas bestas e armas atirando, mas Wraith, o destinatário de uma imunidade xamã similar, estava protegido.

Depois de alguns segundos, o demônio desgarrou suas presas e empurrou Lance distância. — Ele não está possuído por um demônio. Ele é apenas, naturalmente, um idiota.

— Você pensou que estávamos possuídos, também? — A voz de Lance estava estrangulada, com os olhos esbugalhados em sua cabeça.

— Eu esperava por isso, — disse Kynan. — Deus, eu esperava por isso. — As têmporas de Kynan pulsavam com raiva, e sua pele estava apertada, por causa da traição. — O que em nome de Deus te fez pensar que estava fazendo a coisa certa?

— Nós não pensamos que estávamos. Nós sabíamos que estávamos. — Juan apontou para um dos guardas, que desapareceu por um corredor. — Foi-nos dada uma nova informação que nos levou a acreditar que a profecia não se trata de uma facada no coração de Peste, mas esfaquear a criança. Estamos certos de que irá destruir Peste.

— Quem te deu a nova informação?

— Uma fonte confiável, — disse Lance. — Ao contrário de todas as pistas que temos remendado ao longo dos anos e se revelaram falsas ou plantadas ou apenas erradas, essa é real.

Kynan não podia acreditar nisso. Que tipo de merda Kool-Aid^[24] esses idiotas tinham bebido? — Você está errado. A criança é o agimortus de Thanatos. Matar o bebê vai quebrar o selo dele. Você deveria ter vindo para mim e Val com isso. Poderíamos ter trabalhado nisso.

— Nós não podemos confiar em você ou Val mais. Vocês nos levaram por um caminho que falhou. Trabalhando com demônios? Formar uma aliança com os lobisomens? Fazer a paz com os vampiros por troca de informação? Que parte do fato de que somos matadores de demônio que você não entendeu?

— Chama-se mudar de tática e transformar inimigos em aliados. É o chamado progresso, Juan. Fazer alianças em lugares improváveis.

Lance bateu a palma da mão sobre a ferida da mordida que Wraith lhe deu, rosnou. — Nós gostamos das velhas formas. Desde o dia em que você veio, envolvido nesse hospital de demônio e casado com um maldito monstro, as coisas pioraram, e agora estamos à beira de um apocalipse. Graças a um monte de porra.

Casado com um maldito monstro? Uma fúria carmesim cortou uma faixa escaldante de raiva em todo o campo de visão de Kynan. — Seu filho da puta. — Kynan mal reconheceu sua própria voz, deformada e fundida com a profundidade de sua raiva. Investiu contra Lance, mas Wraith agarrou pela cintura e a arrastou de volta.

— Cara. — Wraith falou em um tom abafado no ouvido de Kynan. — Preste atenção. Sou a favor de rasgar estes fodidos em pedaços, mas olhe seu perímetro, cara. Alguma coisa ruim está acontecendo.

Kynan sugou ar através dos dentes cerrados, desesperado para tirar pedaços de Lance, mas como o demônio segurava apertado, Kynan notou quatro caras novas entrar na sala, cada um segurando uma garrafa... Mas também um bebê demônio peludo Slogthu, um pequeno amuleto de prata que Kynan tinha visto antes, mas não poderia lembrar onde e um punhal, os quais eles entregaram a Takumi.

— O que é isso? — Kynan exigiu. — Que diabos você está fazendo com esse demônio?

Lance revirou os olhos. — Eu deixo para você a parte para se preocupar com um maldito demônio. — Ele apontou para os quatro recém-chegados. — E estes são os nossos novos Anciãos.

— Novos... O quê? — Kynan olhou para os novos Anciãos. Dois estavam na pequena lista Aegis para futura promoção do Sigil. Os outros dois foram Regentes, chefes de células individuais, uma em Toronto e um no Rio de Janeiro. — Você não pode promover novos membros sem um voto unânime de cada Ancião e você sabe disso.

— Sim, — disse Lance. — Essa é a coisa. Nós conseguimos a unanimidade, porque você, Val, Regan, e Decker não são mais bem-vindos no Sigil.

Ele fez um gesto abrangente com um movimento de seu braço,

indicando os oito homens que estavam em um semicírculo em frente Kynan e Wraith. — Estamos no Sigil. E você...Você não é mais bem-vindo aqui.

— Você não pode fazer isso.

— Nós podemos. E nós faremos. — O olhar de Takumi caiu, como se talvez não se sentisse inteiramente bem com isso. — *Sentinelium Angelicus expellum*. — Ele mergulhou o punhal para o pequeno demônio.

— Filhos da puta! — Wraith gritou.

Os quatro frascos brilharam tão forte como o sol. Dor perfurou o cérebro de Kynan. Wraith agarrou sua cabeça e, quando a agonia perfurou ambos, Kynan tropeçou para trás, inundados por uma necessidade de sair do castelo. Ele e Wraith foram empurrados por uma força invisível, quando os oito Anciões avançaram, o brilho formou uma parede na frente deles.

— Que porra é essa,—Wraith rosnou, expressando exatamente pensamentos de Kynan.

Eles cambalearam para fora das portas, e uma vez que o ar fresco os atingiu, a dor parou, embora Kynan sentisse o cérebro ferido, como se tivesse sido nocauteado por um boxeador peso-pesado.

Lance e os outros apareceram no limiar. — Não volte. A sede agora está protegida contra seus encantos angelicais.

— Como? Como você fez isso?

— Você não é o único com um amigo anjo. — Lance sorriu.

Kynan queria derrubar a arrogância do rosto de Lance. Um anjo amigo...? Quem — Harvester. — Agora se lembrava de onde tinha visto a prata encanta que Takumi estava segurando. Harvester usara em um colar. — Jesus Cristo, ela é um anjo caído. Ela é má. Você matou um bebê demônio e usou uma porra de magia negra em sua ala. Você sabe o quão errado pode dar isso?

A expressão de Lance cresceu divertida. — Chama-se mudando de tática, — ele zombou. — Fazer alianças em lugares improváveis.

— Vocês, idiotas míopes! Há um apocalipse vindo porra. Nós não podemos nos dar ao luxo de nos fragmentar assim. Agora não.

— Você não nos deu outra escolha, — Disse Juan.

— Então é isso. Você assume a sede, traz novos Anciões e bane quem não concorda com você.

— Nós somos o novo Aegis, — Disse Omar. — Ou, a maneira como vemos isso, os Aegis originais. Nós estamos tomando de volta os velhos costumes.

— Você não vai vencer, — Disse Kynan. — Nós não vamos deixar.

Lance abriu os braços. — Olhe ao seu redor, menino encantado. Temos todos os brinquedos. Nós já ganhamos.

O temperamento de Kynan estalou e ele se dirigindo a Lance, com a intenção de espanca-lo, mas antes dele chegar na soleira, se deparou com uma parede invisível tão sólida como uma barreira de aço. Wraith o agarrou antes que a dor de cabeça pudesse tomar posse.

— Você sabe o quê, amigo? — Disse Wraith. — Eles não valem a pena. Não agora. Mas depois... — Ele apontou o dedo para Lance e mostrou suas presas. — Você é meu. E cara, eu brinco com a minha comida.

CAPITULO 30

Regan se sentiu tão malditamente inútil. Enquanto Ares partiu para Sheoul na tentativa de enviar uma mensagem de advertência a Hades sobre possibilidade de Peste ser capaz de entrar em Sheoul-gra com Idess, Thanatos tentou convocar Reaver. Regan... Ela tomou um banho. Thanatos estava convencido de que a água quente e vapor iriam fazê-la se sentir melhor.

Faria bem lavar o cheiro do navio de Aegis e a água salgada, mas quando saiu do chuveiro, ainda estava tensa. Quando se secou, tentou o seu melhor para se acalmar, porque as cólicas na barriga e nas costas pareciam piorar.

Por favor, por favor, não deixe que isso seja trabalho de parto. Sim, o fato de eles ainda não terem Peste era uma grande preocupação, mas, agora, seus próprios medos vieram à tona. Durante oito meses, tinha evitado pensar sobre a maternidade, uma vez que o bebê ia para Kynan e Gem. Mas as coisas mudaram.

Tinha se apaixonado pelo bebê, e estava se apaixonando por seu pai.

Isso seria uma coisa boa em um mundo normal, talvez. Havia tanta incerteza que cercava o nascimento de seu filho, e tanto peso havia sido colocado sobre os pequenos ombros do bebê. Ela queria suportar tudo, e desejou ardentemente que soubesse como.

Thanatos bateu na porta. Entrou, sua armadura óssea estalando, a tensão fazendo com que o escorpião no pescoço picasse sua jugular.

— Seus amigos estão aqui. — Ele flexionou os dedos em seus lados. — Kynan e Decker. Arik está aqui também, com Limos e Ares.

Casa cheia. Tão perfeito, uma vez que se sentia um lixo e não tinha certeza se queria ouvir o que Kynan tinha descoberto.

— Dê-me um minuto para me vestir.

— Precisa de ajuda?

— Não, eu... — Parou no capricho de um sorriso em seus lábios. — Acho, — disse ela com ironia, — que se você me ajudar, isso pode demorar tempo suficiente para sair daqui, então nossas visitas podem suspeitar.

— Bom. — Ele caminhou até ela e colocou a boca na garganta. Com um pequeno gemido, raspou os dentes sobre sua pele em uma descarada marcação possessiva. — Quero que eles suspeitem. Não quero que ninguém foda com você nunca mais.

Nunca mais? O que ele quis dizer com isso? Tinham ambos evitado falar do futuro, porque, na verdade, o futuro parecia tão sombrio, tão incerto. No caso dela, não se atreveu a planejar. Tinha sua vida muito dilacerada, e cada vez que pensou em seu futuro com uma família em segurança a realidade caía no chão sob seus pés novamente.

Thanatos afastou-se e moveu-se para a porta. Quando ele saiu, olhou para trás por cima do ombro. — Não importa o quão ruim sejam as notícias de Kynan, eu tenho você, ok? — Antes que pudesse responder, ele fechou a porta suavemente atrás dele.

Reprimindo a emoção que parecia esquentar sua garganta, terminou de se vestir e se juntou aos outros na grande sala.

A tensão era tão grossa como o sangue de um demônio Oni. Mas estava feliz em ver que os Nightwalkers de Than estavam de volta ao trabalho. Peter lhe deu um aceno respeitoso quando ele entrou na cozinha.

Kynan e Decker estavam sentados rigidamente no banco comprido que corria o comprimento de um lado da mesa. Ares, Limos e Thanatos estavam de pé totalmente blindados, como se estivessem esperando que Kynan e Decker os atacassem. Reaver estava lá, e ele e Arik faziam um ângulo entre os dois grupos, como se se preparassem para evitar uma batalha. Quando Kynan viu Regan, ele e Decker se levantaram. Sentiu o olhar de Than sobre ela quando cruzou em direção a eles, as palmas das mãos suando e seu intestino agitado. As expressões nos rostos de seus companheiros Anciãos eram as mais cruéis que já tinha visto.

Parou ao lado de Thanatos, sem rodeios. — Diga-me.

Kynan e Decker trocaram olhares. — É ruim Regan, — disse Kynan. — Não era magia ou possessão. Nossos colegas planejaram seu sequestro e sacrifício do bebê com base em algum tipo de interpretação falsa da profecia.

— Não. — Balançou a cabeça com tanta força que o cabelo molhado picou suas bochechas como um tapa contra o rosto dela. — Não acredito nisso. Tem que estar errado. Fale com eles de novo. Vou falar com eles. Isso não pode estar certo. Eles não fariam isso comigo. Conosco.

— Sinto muito, — disse Kynan. — Não há mais nada a fazer.

O brilho que rodeava Reaver piscou quando ele disse asperamente: — Mais?

Regan escutou com incredulidade e horror o que Kynan descreveu sobre o que tinha acontecido na Escócia. Os Cavaleiros não reagiram até que Kynan chegou à parte sobre o possível envolvimento de Harvester.

As asas de Reaver alargaram. — Harvester ajudou? Como um Observador, o risco seria... — Reaver balançou a cabeça.

Kynan esfregou a barba em seu queixo. — Eles disseram que tiveram a ajuda de um anjo, e eles usaram magia de sangue na ala contra mim. Apenas um anjo do mal usaria esse tipo de feitiço. Eles também tinham o encanto de prata de Harvester. Ela poderia ter dito a eles como encontrar seu castelo e como encontrar uma maneira de contornar a capacidade do bebê em manter Regan segura.

— Como alguém pode encontrar uma maneira de contornar a capacidade do bebê? — perguntou Arik.

Reaver parecia perturbado. — Existem maneiras de contornar qualquer coisa. Você apenas tem que encontrar a combinação certa de magia, o mal, as ervas, o poder, o que seja.

— Só espero que eles tenham sido espertos o suficiente para não lhe dizer a localização da nova sede. — Kynan teve o cuidado de esconder essa informação dos Cavaleiros, bem como, habilmente evitando qualquer referência sobre a Escócia, ou mesmo a Europa, enquanto falava.

Regan não tinha palavras. Como as pessoas que conheceu toda a sua vida poderia fazer algo tão inconcebível?

— Regan? — Um tom estressado de sotaque texano vazou na voz de Decker. — Você está bem?

— Eu só... — O suor umedeceu as têmporas. Contou até três, fazendo o seu melhor para não desmoronar. — O que vamos fazer agora?

— Nos salvamos o que pudíamos, — disse Kynan.

— O que você quer dizer com salvar?

Decker e Kynan trocaram outro olhar antes de Kynan falar. — Lance e os outros levaram tudo o que podiam para a nova sede. E então eles destruíram a antiga. Não sei quanto tempo planejaram isso, mas sabiam exatamente o que estavam fazendo. Promoveram quatro Guardiões da Sigil, e estão ativamente buscando apoio de todos os regentes do mundo. Desde que possuem sede, eles têm a vantagem. Val está tentando obter suporte para o nosso lado, mas nós teremos sorte se conseguirmos vinte por cento da população Guardiã para nos apoiar. — Soltou um suspiro trêmulo. — Somos agora Rebeldes e eles são o império. Regan, o Aegis está acabado.

~*~

Thanatos sentiu que algo estava errado com Regan, talvez até mesmo antes de ela perceber. O anúncio de Kynan que o Aegis tinha acabado caiu sobre a sala como uma mortalha, mas quando todo mundo pronunciou maldições, Regan ficou parada e em silêncio, a cor drenou de cor seu rosto e suas mãos seguravam a barriga com tanta força que seus dedos ficaram brancos.

Muito gentilmente, Thanatos envolveu as mãos em seus ombros e a puxou contra ele, de costas para o peito, apoiando-a. Ele baixou a cabeça, deixando os lábios escovarem seu ouvido. — Você está bem?

Ela não respondeu. Estava tremendo tanto que seus dentes batiam. O coração de Thanatos pareceu que foi arrastado atrás de um carro indo a cento e vinte no asfalto quente.

— Regan?

— Eles eram a minha família, — ela sussurrou. — Eu dei-lhes tudo, e eles tentaram me machucar. Eles tentaram matar o meu filho.

Sim, e alguém ia pagar por isso. — Eles são uns bastardos Regan. Nunca mereceram você.

— Precisava deles. Cada família que eu fui desistiram de mim. O Aegis era tudo que eu tinha. — Engoliu mais e mais, tentando segurar lágrimas. — Pertencer ao Aegis significava não ser mais indesejada.

Ele a virou de modo que estivesse de frente para ele, e a devastação em sua expressão o esfolou vivo. Ela dedicou sua vida a organização, deu seu maldito corpo para ser usado quando eles a mandaram aqui para seduzi-lo, e eles agradeceram oferecendo ela e bebê para o sacrifício.

Perguntou-se qual era o seu objetivo pessoal quando veio seduzi-lo. Agora sabia. Ela sentia que tinha de fazer-se indispensável para a única família que conheceu. Não queria ser abandonada.

Esses bastardos. Esses filhos da puta.

— Você não é indesejada. — Ela não olhou para ele, então ele enganchou o dedo sob o queixo dela e ergueu o rosto para ele. — Está me ouvindo? Quero você. Quero você e nosso filho. Quando tudo isso acabar, quando Peste se for e o mundo voltar ao normal a quero aqui comigo.

Seus olhos encontraram os dele com surpresa, mas ele não tinha idéia de como isso era possível. Ele não havia lhe dado sinais o suficiente? Ele não deixou claro que ela era dele? Não fazia berços para crianças aleatórias, não raptava mulheres aleatórias, e definitivamente não falava com estranhos aleatórios que gerou uma raça inteira. Ela fazia parte de sua vida agora, e isso era tudo.

Ela era dele.

— E se o mundo não voltar ao normal? E se o mundo não voltar ao normal e você não precisar de mim para ajudá-lo a ficar mais calmo? - Ela olhou em volta freneticamente, e ele sabia que ela estava em busca de algo para organizar ou arrumar. — E se..

Than a cortou com um dedo sobre os lábios. — Shhh. — ele sussurrou. — Conte. — E espera, *E se o mundo não voltar ao normal, e*

se você não precisar de mim para ajudá-lo a ficar mais calmo?

Ela realmente achava que o modo como ele se sentia dependia de capacidade dela de dar a ele alguma coisa? Merda, o Aegis tinha mexido com sua cabeça, não tinha?

Houve um toque estridente repentino de um telefone, ele mal ouviu o zumbido através da descrença em sua cabeça.

Ares bateu os dedos sobre seu pescoço, e sua armadura desapareceu. Enlaçou o celular do bolso da perna de sua calça cáqui. — Cara? Cara, merda.

O telefone caiu de seus dedos trêmulos, e então se blindou de novo e correu para a porta.

— Ares! — Limos correu atrás dele. — O que foi?

— Peste. Está em minha casa. Depressa!

Kynan gesticulou para Than. — Vá. Deck e eu ficamos com Regan.

— Não posso deixá-la.

Quando Ares e Limos desapareceram pela porta da frente abrindo um Harrowgate, Regan levantou a mão e pôs os dedos sobre sua bochecha.

— Vá. Detenha-o. Se você quer que o mundo volte ao normal tem que detê-lo.

— Quando eu voltar, nós precisamos conversar. — Ele a beijou, demorando apenas um segundo antes de voltar para Kynan — Obrigado.

Correu atrás de seu irmão, irmã, e Arik, rezando que esta fosse uma pequena armadilha que Peste planejou apenas como um aborrecimento. Mas, quando saiu da torre de observação e abriu seu Harrowgate, algo deu errado. O portal geralmente cintilante estava enegrecido e torcido, e sua superfície ondulante como o óleo sobre a água.

Than tentou fechá-lo se jogando para trás, mas ele o chupou como areia movediça.

CAPITULO 31

No segundo que Thanatos saiu pela porta, Regan foi direto para a biblioteca de Than. Ela nem precisava contar para sair do pânico que começou a sentir. Uma emergência geralmente a fazia pensar racionalmente.

E ela esperava ardentemente que Cara estivesse bem. Regan não conhecia a esposa de Ares muito bem, mas a mulher era boa com ela. E quem encanta cães infernais definitivamente possui um fator simpatia.

— Regan. — Kynan veio atrás dela, Decker em seus calcanhares. — O que você está fazendo? Você deve descansar.

— E o que Gem disse quando você dizia isso quando ela estava grávida?

Ele suspirou. — Ela sugeriu que eu enfiasse um objeto pontiagudo em algum lugar muito doloroso.

—Aí está. — Regan procurou nas prateleiras de Than o livro que precisava. E ali, na coleção de Than e ali entre todos os livros sagrados conhecidos por homens e demônios, estava uma Bíblia Sagrada.

Sua mão tremia quando a tirou da prateleira e colocou no berço que foi deixado no canto, suas ferramentas de couro espalhadas embaixo.

— Ah... Regan, — Perguntou Decker. — Você está bem?

— Aveludado. — Virou-se para os caras. — Ky eu quero que você coloque a sua mão sobre a Bíblia e jure algo para mim.

As sobranceiras escuras de Kynan subiram. — Você sabe que qualquer juramento sobre um livro sagrado é apenas moralmente obrigatório, a menos que seja acompanhado por magia.

— Ora. Mas isso é com que estou contando. Você é a pessoa mais moral que conheço.

— Eu não entendo. — Kynan olhou para ela como se ela talvez precisasse de uma camisa de força. — Tem certeza que você não deve

se sentar?

— Basta colocar a mão sobre a Bíblia.

Tinha certeza que ele estava agradando a ela, mas ele fez o que ela pediu. — E agora?

— Jura-me que se alguma coisa acontecer comigo, você não vai lutar contra Thanatos pelo filho dele.

Kynan se endireitou. — O quê? Regan, decidimos que a melhor coisa para o bebê seria que eu e Gem o criássemos.

— Sim, e aí é que está. Nós decidimos. Thanatos não teve direito de dizer qualquer palavra quanto a isso. Nós fizemos o que fizemos para o bem do mundo, mas nós o atropelamos, enquanto acreditávamos nessa ideia, seguros de que estávamos fazendo uma coisa grande. Estávamos tão certos. Não somos melhores do que Lance e aquele bando de idiotas. Neste ponto, Thanatos precisa tomar as decisões que irão manter o nosso filho a salvo. Ele merece isso, pelo menos.

— E quanto a você? O que você merece?

Ela olhou para o berço. — Não tenho certeza do que mereço, mas sei o que quero.

— E o que é?

— Thanatos e o bebê. — Se ele a quiser. Thanatos disse que a queria, mas outras pessoas disseram isso também. Então eles mudaram de ideia. Ou tentaram matá-la.

O pesadelo que teve sobre Thanatos matá-la passou pela sua cabeça. Não tinha esse sonho desde que chegou aqui, mas agora a imagem voltou tão viva como tinha sido todas as noites durante meses. Estava convencida de que o pesadelo fosse um aviso, e talvez fosse, por isso, tinha que tomar precauções.

— A Bíblia Kynan.

Ele soltou um longo suspiro de frustração, mas se inclinou sobre o berço e mais uma vez colocou a palma da mão sobre o livro.

— Agora, jure que não importa o que aconteça comigo, não importa o que Thanatos faça para mim, você não vai fazer qualquer tentativa de levar seu filho embora. - Olhou para Decker. — e você não vai deixar ninguém tentar também.

— Eu juro, — Kynan murmurou.

— Bom, — ela disse alegremente. — Agora, acho que devemos preparar e banhar algumas armas com qeres.

— Nós não temos qualquer qeres. Lance e os outros as têm.

— Não... Peguei um frasco quando estava no seu navio.

Decker sorriu. — Fantástico.

— Agora só temos que esperar um dos Cavaleiros caçar aquele filho da puta e trazê-lo abaixo.

Regan tocou seus dedos na barriga quando outra câibra a atingiu. — E algo me diz que eles precisam se apressar. Você pode querer avisar Eidolon. Acho que o pequeno pônei quer sair.

~*~

Peste era um maldito bastardo.

Thanatos experimentou muitas mortes em sua vida, mas isso... Isso ia além da morte. Isto era uma carnificina. E como diabos Peste sequestrou seu Harrowgate assim? Tudo o que fez foi prendê-lo na Finlândia, incapaz até mesmo de convocar o portal novamente.

Incapaz de voltar para Regan.

Não tinha dúvida de que tudo o que estava acontecendo na casa de Ares foi um estratégia para atrai-lo a usar o Harrowgate contaminado, mas também não tinha dúvida que o que Ares estava lidando era muito real e muito violento.

Sua fúria misturou-se com o efeito de toda a morte ao seu redor, deixando sua capacidade de pensar tão fragmentada como uma janela quebrada. Tentou ligar para Kynan para saber de Regan, mas sua raiva foi tanta que esmagou o telefone na mão. Depois disso, apenas a necessidade de matar foi deixada em sua mente.

E havia tantos para matar.

Aqui, nos arredores de Helsinki, os seres humanos estavam no meio de algum tipo de doença que os faziam enlouquecer e matar uns aos outros. Thanatos estava entre os restos de uma família morta por seu pai em sua própria casa, sua foice pingando sangue. Than levava o pai, mas não sem antes o homem levar sua esposa e três filhos para a

morte.

Seu couro cabeludo formigava, e girou quando um Harrowgate abriu em toda a sala de estar. Peste saiu nu e manchado com sangue. Than estava perturbado o suficiente, mas o que realmente fez sua cavidade torácica esfriar foi a aparência de seu irmão. Este não era o macho que uma vez pareceu humano, mesmo depois de seu selo ter quebrado.

Este era um demônio. Uma besta com os olhos negros como piche, pele, unhas pálidas, alongadas e cheias de nervuras como o mármore e que poderia destripar uma baleia assassina. O ódio e mal devastou tudo o que uma vez foi Reseph, até a sua aparência.

Peste silvou, suas presas, estavam uma boa polegada maior do que jamais estiveram. Jesus. — Você gosta disso? Você gosta de estar até os joelhos em sangue e entranhas filho da puta?

— Reseph. — Than fez um último apelo ao demônio que costumava ser seu irmão. — Você tem que estar aí em algum lugar.

— Ele se foi, — Peste rugiu. — Quando vocês idiotas vão entender isso? Ele se foi, e estou cansado das malditas lembranças dele, de você, de tudo com o que ele se preocupava. Estou limpando a lousa e começando de novo. Seu filhote é o próximo na minha lista.

Fúria de protetora fez Than estremecer. — Você nunca vai tocar no meu filho.

— Oh, eu vou. Mesmo que não precisasse matá-lo para quebrar o seu selo, mataria para me divertir. Por maldade. Para arruinar a sua vida de merda. — Inclinou a cabeça. — Embora talvez não precise. Com o seu temperamento, provavelmente vai matá-lo por si mesmo. Isso seria fantástico.

Tanto quanto Than queria recusar a isca de Peste, seu aperto em sua foice era tão forte que a alça parecia fundir com a sua carne. Talvez porque Peste tivesse expressado a preocupação que ele tentou negar, que ele poderia ser um perigo para seu próprio filho. As crianças mortas no chão, vítimas de seu próprio pai, bateu com tudo, como um taco de beisebol em seu crânio.

O homem no chão, provavelmente, foi um bom pai amoroso, mas em sua fúria cega, abateu todos que amava.

Thanatos estava enganando a si próprio sobre a sua capacidade de controlar a si mesmo, não estava? Sim, com Regan suas necessidades de matar se transformaram em sexo, mas se seu filho não vier equipado com algum tipo de dispositivo de segurança à prova de Thanatos?

E o próprio fato que Regan poderia derrubá-lo... Ele gostava, precisava dela, mas Cristo, o que ela disse de volta estava impregnado nele como uma tatuagem. Ele estava usando sua habilidade de acalmá-lo da maneira que o Aegis tinha usado os seus dons? Se apaixonou por ela, por sua generosidade, sua risada, a maneira que podia discutir com ele e abraçá-lo, tanto física quanto verbalmente. Mas se estava usando ela, não era melhor que o Aegis.

Estaria usando seu filho da mesma forma? Colocando um bebê inocente em perigo por causa das necessidades que uma criança poderia fornecer... Amor, alguém para lhe fazer companhia, alguém para absolvê-lo dos seus pecados?

— Qual é o problema, irmão? Disse alguma coisa que te magoou?

Thanatos se afastou da coisa que costumava ser seu irmão, precisando de um segundo para trazer a cabeça de volta ao jogo. Pode ser um perigo para seu próprio filho, mas Peste era um muito maior, e estava muito cansado de estar dois movimentos atrás do bastardo maldito.

Faça-o falar.

— Você não quer que eu mate meu filho, — Than disse colocando uma nota estrangulada em sua voz. — Você quer fazer isso sozinho. Provavelmente em algum ritual elaborado.

— Eu adoro um bom ritual.

Than olhou para cima, fazendo a melhor imitação de tristeza para seu irmão. — Você ama uma audiência. Mesmo como Reseph você queria que as pessoas prestassem atenção em você. Quantos templos você construiu para si mesmo, Peste? Quantos idiotas você iludiu para que eles pensassem que estavam fazendo um grande sacrifício com a morte de seus filhos, eles iriam ganhar poder e riqueza?

Peste passou o dedo por uma poça de sangue no balcão de granito que separava a cozinha da sala de estar. — Apenas um grupo seleto estará na câmara do assassinato de seu filho, mas vou apresentar o seu coração ainda batendo a dezenas de milhares de pessoas.

— Bebidas e alimentos para todos, né?

— Vou tomar uma taça de seu champanhe preferido esperando você se juntar a nós.

— Mesmo depois de meu selo quebrar, você sabe que vou querer ver o meu filho.

— Estou contando com isso. — Peste lambeu o sangue de seu dedo. — Você vai estar desesperado para se livrar de seu passado e de todos que te tornaram humilhantemente fraco. E quando nossas forças do mal o verem sorrindo sobre o corpo de seu filho enquanto ele esfria no meu altar... — Ele fechou os olhos como se imaginasse o êxtase de tudo.

Than forçou o aperto em sua foice e tensionou para atacar. Mas quando ele começou a levantar a foice, um portal abriu a poucos metros de distância, e Peste se esquivou de Thanatos e do portal. Ares surgiu, seguido de Limos, ambos blindados, preparados para uma luta.

— Então, estamos todos aqui, — Peste rosnou. — Ares, você deve ter encontrado os presentes que deixei para você na Grécia.

— Foda-se. — Ares avançou, as veias nas têmporas latejando. — Maldito doente filho da puta.

Limos lançou um olhar a Than. — Peste abateu todos os cães infernais de Cara na ilha, exceto o novo filhote, porque estava com ela, e Hal porque estava com Ares. Então veio para minha casa e matou os cães de lá. — Sua voz se aprofundou de raiva. — E pendurou cada um do meu pessoal nas árvores.

— Como enfeites de Natal, — disse Peste. — Você sabe como eu amo o Natal. — Se virou para Thanatos, que jurou que os olhos do bastardo estavam ainda mais negros. — Vocês todos desfrutaram do truque do Harrowgate?

— Como você fez isso? — Ares exigiu.

— Tenho ficado mais forte do que você pode imaginar. — O

negro nos olhos de Peste rodou agora, misturando-se com manchas de vermelho e branco. — Posso fazer quase tudo com um feitiço e um sacrifício de sangue. Para comprometer seus Harrowgates temporariamente, tudo que precisei foi de alguém importante para todos vocês. Ares, você notou qualquer um dos seus Ramreels faltando? Não? Pode fazer a chamada. Limos lembra-se do menino lobisomem órfão que você fez amizade na Argentina? O que você levou sapatos e livros no mês passado? — Ele se virou para Than. — E você... Sei o quanto Orelia significou para você.

Maldito. Ele a viu a menos de 12 horas atrás com Viktor. Ela estava bem, não contando com sua face assustadora sem olhos. Não era uma amiga, com certeza, mas a conheceu por milhares de anos, e sentiria falta dela. Sem dúvida, não merecia o que diabos Peste lhe fez passar.

Sem falar que, sem ela, ia ser um desastre emocional. As tatuagens que ajudavam a mantê-lo sadio seria uma coisa do passado.

Em um surto de alta velocidade, Than balançava sua foice, mas Peste saltou bem alto, evitando o ímpio da lâmina e simultaneamente, chutando com seu pé para derrubar Limos no chão.

Ares soltou sua espada em um arco enorme, mas mais uma vez, Peste evitou o golpe. De repente, o arco estava em sua mão e ele arranhou a armadura, e antes que Than pudesse sequer piscar, uma flecha perfurou a armadura de Limos e prendeu-a na parede. Outra flecha perfurou o Pescoço de Ares com tanta força que ele caiu no chão.

Filho de uma... A força e habilidades de Peste havia se transformado a níveis que Than teria pensado impossível.

Thanatos mergulhou para ele e enganchou seu joelho com a foice, mas Peste permaneceu em seus pés. Algo se triturou na parte de trás do pescoço de Than e a dor tornou-se um choque elétrico que esfaqueou sua espinha até seu crânio. Cada osso parecia quebrar em uma explosão de agonia.

Cerrou os dentes contra a dor, lutando para não ficar cego com as estrelas brilhantes circulando em sua visão. Sangue quente e pegajoso escorreu e em torno dele ouviu grunhidos, gritos, maldições.

E então a voz de Peste estava em sua orelha.

— Sua mulher vai ver o seu filho morrer, — ele sussurrou. — E então vou transar com ela e dá-la aos meus seguidores para usá-la. Quando estiver cansado de seus gritos, então vou matá-la. - Thanatos gritou e saltou, mas Peste foi embora. Grogue se esforçou para sentar-se, perguntando por que nada estava funcionando direito.

Através do sangue em seus olhos, viu Ares esparramado no chão, todo o seu peito surrado, sua armadura em pedaços. Como? Como Peste fez isso?

Thanatos sacudiu a cabeça, que parecia que estava pendurada em seus ombros por uma simples corda, e olhou para Limos, que agora estava presa a parede com uma dúzia de flechas. Ela o observou, aturdida, e puxou levemente umas das flechas. Mas da mão dela escorria sangue.

Uma onda de náusea caiu sobre Thanatos quando a consciência tornou-se negra.

CAPITULO 32

Thanatos recuperou a consciência com Limos se agachando na frente dele, os olhos violetas brilhando com preocupação.

— Ei. — Ela deslizou uma toalha molhada sobre o rosto, o que era estranho, dado que ela não havia se limpado. — Sua cabeça está de volta.

— De... volta?— ele resmungou.

Ela fez uma careta. — Peste tentou decapitá-lo. E deixou o peito de Ares aberto e mexeu em seus órgãos.

— Como... Como ele está?

Ela se moveu para que pudesse olhar para seu irmão, que estava se sentando, suas costas contra o sofá encharcado de sangue. Estava vestindo apenas calças cargo e apesar de seu peito ter curado a maioria da carne ainda estava cicatrizando.

— Quanto tempo...

— Uma hora, talvez.

Ele franziu a testa. — Nossos ferimentos eram muito graves para curar em apenas uma hora.

— Eu sei.

— Alguém nos curou.

— É claro. — levantando ela jogou o pano de lado. — Mas quem?

Thanatos ficou de pé, cambaleou um pouco jogando a mão para se firmar no ombro de Limos. Cada músculo, tendão e articulação protestaram quando ele caiu sobre as pernas na frente de seu irmão. Isso iria ser chato.

— Eu lhe devo um pedido de desculpas, — ele deixou escapar, antes que mudasse de ideia.

A boca de Ares se curvou em um sorriso triste. — Tenho certeza

que deve. Mas pelo que, especificamente está querendo se desculpar?

O espertinho. Thanatos engoliu o orgulho e admitiu. — Por ser tão malditamente teimoso sobre a tentativa de reparar o selo de Reseph quando ele estava tentando matar Cara. Eu o protegia. Defendi. Jurei que a única maneira que acabaria com Peste era se Reseph pudesse voltar. — Ele se preparou para a parte incondicional deste pedido de desculpas. Abaixou a cabeça. — Me desculpe Ares. Desculpe-me, não entendia porque você estava tão disposto a destruir Peste. Entendo agora. — Levantou o olhar, perfurando-o para que seu irmão soubesse o quão sério isso era. Maldição. — Ele está ferrando com a nossa família e amigos, e ameaçou minha mulher e meu filho, e eu juro, vou acabar com ele.

Todos eles trocaram olhares, ninguém disse uma palavra. Mas o entendimento entre eles estava lá. Eles não dariam nenhuma folga a Peste.

Não haveria mais conversa de reparar seu selo. Peste iria morrer, porque a verdade estava de repente muito clara.

Reseph estava morto.

~*~

Thanatos caminhou para seu castelo e foi direto em direção às vozes na biblioteca, mas o que ouviu o deteve em seu caminho, como se tivesse com as mãos e pés atados.

— Estou com medo, Decker. — A voz de Regan tinha uma nota rouca, do jeito que ficava quando estava chateada.

Ou excitada.

Logicamente, Than sabia que ela não estava excitada. Mas, ainda assim, compartilhando esse tom íntimo com Decker não se sentiu bem. De maneira nenhuma. E onde estava Kynan? Se estivesse aqui, Regan e Decker não estariam sozinhos.

— Bem, você está prestes a ter um bebê que pode impedir o Apocalipse, — disse o filho da puta. — Penso que você tem razão para ter medo.

Penso que você tem razão para ter medo, Than imitou em sua

cabeça. Sim, muito maduro. E daí?

— Não é isso. Quero dizer, sim, é isso, mas... Não me preparei para o bebê. Tentei não me apegar, mas o fiz, e agora eu o amo. Se alguma coisa acontecer com ele... Tanta coisa pode dar errado, com o nascimento e com sua vida, e...

— Ei. — Decker interrompeu. — Sei que isso não vai ajudar, mas tente não se preocupar. Tenho certeza de que está passando pelos mesmos sentimentos que cada pai tem. Você vai ficar bem. E sabe que estou aqui por você. Para tudo o que precisa.

Thanatos mal conteve um rosnado. Não conteve suas presas em preparação para rasgar a garganta do ser humano.

— Eu sei. Sempre soube. — Ela fez uma pausa por muito tempo tudo que podia ouvir era o baque de seu pulso acelerado em seus ouvidos. — Me desculpe se eu já fui uma cadela para você. Fui uma cadela para todos.

— Querida, ninguém nunca lhe deu uma razão para ser agradável. — A voz de Decker foi baixa, íntima, e Thanatos viu o cartão vermelho. Vermelho sangue. O sangue de Decker. — O Aegis a tratou como uma vantagem, não como uma pessoa. Sinto muito por isso.

— Você e Kynan nunca o fizeram, — disse ela.

— Não posso falar por Kynan, mas minha mãe me criou certo. — O tom de provocação do Decker era semelhante a uma arma carregada. Than se esforçou para manter o controle, porque matar o ser humano na frente de Regan provavelmente a irritaria.

— Obrigado, Deck. Você é um bom amigo.

Thanatos ouviu o farfalhar de roupas, e agora parecia uma boa hora de acabar com essa festa. Entrou na biblioteca, assim quando Regan e Decker saíram de um abraço.

Quando o viu, ela engasgou. — Meu Deus, Than o que aconteceu com você?

Certo. Tinha esquecido que estava coberto de sangue e parecia que tinha passado uma semana em um matadouro. — Tive um pequeno confronto com Peste.

— Pequeno? — Decker falou pausadamente. — Parece que se

enroscou com um jacaré e perdeu. Você teve o seu rabo chutado pelo sobrenatural, não é?

As almas da armadura de Than se contorceram, e com um sorriso, procurou o mais sórdido, o espírito de um demônio Cruentus que matou antes de sequestrar Regan. A coisa obscura pulou fora de sua armadura e foi direto para Decker, mas com nada mais do que um transtorno mental “não”, Than o parou a um pé de distância do cara. A alma do demônio gritou de frustração, rangendo de dentes.

— Ah, Decker? — Disse Regan. — Talvez você devesse ir.

Engolindo em seco, Decker não tirou os olhos do espírito. — Estarei lá fora. — Ele contornou a alma direto para a porta. — Estive tentando ensinar um desses cães do inferno como rolar. O vira-lata estúpido só quer comer.

— Tenha cuidado, — advertiu Thanatos com prazer. — Ele poderia comer você.

— Você gostaria disso, não é?

Thanatos sorriu e chamou a alma de volta. — Sim.

Decker murmurou algo sobre o lixo do submundo enquanto caminhava para fora da biblioteca. Assim que o bastardo foi embora, Than se permitiu relaxar, mas não muito. Estava prestes a tomar a decisão mais difícil de sua vida, e não podia se dar ao luxo de ser suave.

— Isso foi um pouco desnecessário, você não acha? — Regan repreendeu.

— Não. E onde está Kynan?

— Está patrulhando o lado de fora. — Ela se moveu em direção a ele, bonita e perfeita, como se ela pertencesse a este lugar. — Você está bem?

Preparando-se para o que precisava ser feito, saiu de seu alcance. — Estou bem.

— Não minta para mim. Alguma coisa está errada.

Muito errada. Queria agarrá-la, abraçá-la apertado, e fazer amor com ela, até que tudo ficasse certo. Mas estaria usando-a mais uma vez para se sentir melhor, e nada estaria certo novamente.

— Sabe, eu me perguntei por tanto tempo porque os meus

irmãos e eu fomos designados para essas funções específicas. Mas tudo faz sentido agora. Ares era e é um guerreiro que nunca vai parar de lutar. A guerra se encaixa nele. Limos é fome, porque está sempre com fome. Primeiro por conhecimento e poder, e, em seguida, por amor e aceitação. Reseph... A gente costumava brincar que ele era Peste, porque era como uma praga, mas provou ser uma praga sobre a humanidade, Não é?

— E você?

Ele fez uma pausa, sem saber como descer esta estrada esburacada para o inferno.

— Será que é porque você quer... Você quer morrer?

Ele baixou o olhar, e ela enrijeceu por tudo o que foi que ela viu em seus olhos. — De certa forma, acho que quero ver um fim para tudo isso.

Sua maldição vil surpreendeu, e então ela estava em seu rosto, pegando sua mão e colocando em sua barriga. — A morte não é tudo que você é, Thanatos. Você fez esse bebê. Fez uma vida.

Deus, seu peito doía. — Mas há uma linha tênue, não há?

Regan se agarrou a sua mão. — Qualquer coisa que esteja errada, deixe-me ajudá-lo. Se precisar de mim para te abraçar para que assim as vibrações da morte sejam silenciadas, ou se você precisa de sexo... Seja o que for, vou ajudar.

Ajuda? Sim, ela o faria. E ele estaria usando-a. Ele seria um bastardo usuário que colocou sua família em perigo por suas próprias razões egoístas. Seria assim tentador cair de joelhos e beijar a barriga onde seu filho crescia, sentir a vida dentro e adorar a mulher que o tinha dado. Em vez disso, ele puxou a mão e deu mais um passo para trás, e fez suas palavras, sua voz, agressivas. Impiedoso.

— Sou a morte, Regan. Não posso permitir que o meu filho cresça em torno disso. Em torno de mim. E se não formos capazes de matar Peste no momento que nosso filho nasça, ele sempre estará em perigo. Ele precisa ser escondido de Peste. Você estava certa. Você venceu, Aegi. Daremos o bebê para alguém que possa mantê-lo seguro como planejado.

— O quê? — Ela parecia em estado de choque. — Thanatos,

não se trata de vencer. É isso que você acha? Quero dizer, estava prestes a fazer o que o Aegis pensava ser o melhor, mas...

— E você estava certa. — Merda. Queria abraçá-la, protegê-la, mas manteve a distância. — Eu não sou qualquer coisa senão a morte. Quando o bebê nascer, leve-o aos pais que vão criá-lo corretamente. E nunca mais volte aqui, Regan. Nunca. — E então deu o golpe mortal. Porque era bom para caralho com isso. — Não quero mais você.

CAPITULO 33

Eu não quero mais você.

O peito de Regan desabou diante das palavras de Thanatos, picou como um milhão de picadas de abelha, cortada com um milhão de facas. Estava falando sério sobre querer que ela e o bebê fossem embora, como isso poderia ser possível, ela não sabia. Depois de todos os seus protestos, afinal ele jurou que queria ser um pai, agora, quando ela mais precisava dele, por que decidiu desistir dos direitos de seu filho?

— Thanatos, não faça isso.

O escorpião em sua garganta esfaqueou em sua jugular com seu ferrão. — Por que não? É o que você queria.

— Mas não é mais.

— Ok, eu acredito. O que você quer agora? Deixar o bebê comigo e, em seguida, correr para se juntar a seus amigos Aegis? Conectar-se com Decker, aliviada da inconveniência de um filho indesejado?

Sua boca se abriu. Fechou. Abriu de novo. — É isso que você acha? Eu sou tão... horrível?

Uma mistura de emoções rachou a máscara dura de indiferença no rosto dele, e a cauda do escorpião se tornou uma punhalada rápida e quente em sua garganta.

— Não, — Ele disse asperamente.

Ok, então ele estava segurando a raiva como um escudo contra as emoções que iam doer. Ela entendeu isso. Então *tão* entendeu. Inferno tinha acabado de se desculpar com Decker por passar anos sendo uma cadela com raiva de seus colegas. Quanto mais proteção tinha no lugar, menos achava que eles poderiam machucá-la.

Impotência paralisou a busca em seu cérebro por palavras que

poderiam aliviar seus medos e mudar seus pensamentos, mas se aprendeu alguma coisa sobre o Cavaleiro em seu tempo aqui, era que ele era teimoso como as mulas na fazenda de seus avós adotivos.

Ignorando as pontadas em sua parte inferior das costas, pegou a mão dele, frenética para acertar as coisas. — Você não precisa da raiva. Precisa me ouvir. Não quero deixar o bebê com você e fugir com Decker. — Quão ridículo é isso de qualquer maneira? — Quero ficar aqui com você. Quero criar nosso filho juntos.

— Regan, — ele resmungou: — Não posso.

— Por favor. — Ela sacudiu o dedo sobre a cicatriz da armadura e, em seguida, colocou a palma da mão sobre o seu coração, levando conforto com a batida forte. — Perdi a única família que conheci. Perdi o meu trabalho. Meus amigos. Não posso perder você também.

— É impossível, Regan. Enquanto Peste viver, você e nosso filho estarão em perigo.

— Besteira, — ela retrucou e sua cabeça virou para trás como se ela o tivesse esbofeteado. — Com o Apocalipse chegando, não há mais lugar seguro. Assim qual é a verdade?

— O perigo é a verdade.

— Só disse que não há nenhum lugar seguro, — respirou dura. — Você está preocupado com você. Está com medo que você seja um perigo para o seu filho.

Sua garganta convulsionou em um engolir em seco. — Acabei de ver um pai, de cabeça quente, com raiva, matar seus próprios filhos. Sei como sou quando estou em uma das minhas névoas de morte. Não sei o que estou fazendo. Tudo que toco é envenenado, Regan. — Ele arrastou o colarinho da gola para baixo, rasgando-a expondo o escorpião. — Isso... Isso é a única tatuagem que tenho que não foi tomada de um evento específico. Coloquei este aí para me lembrar o que sou. O que faço com aqueles que estão perto de mim. Não importa o quanto eu tente proteger as pessoas, eu as mato. Dê uma olhada em meus vampiros. O meu método de protegê-los eventualmente os sufocam. Mato-os. Eu os matei. Não posso me arriscar a fazer o mesmo ao meu filho. Ou a você.

— Você não faria isso. Sei disso. — Regan colocou a mão sobre o escorpião, e Than estava certo... Nenhuma imagem vem dele, mas a dor estava lá, infundida na tinta.

— Rowlari sabia disso, também.

— Nós temos uma maneira de ajudá-lo através de seu instinto violento agora. Eu posso ajudá-lo a controlá-lo...

— Não! — Ele correu para longe dela. — Você não vê Regan? Usaria você, assim como o Aegis fez. Não vê que você está disposta a estar comigo porque preciso de você? Não é porque eu te amo?

Espere... era sobre isso de que tudo se tratava? Ele pensa que a está usando? E... Ele a ama? Sua admissão roubou sua respiração. Ninguém nunca lhe disse que a amava, e muito menos a amava o suficiente para se preocupar com suas motivações. Perdeu muito em sua vida... Não havia nenhuma maneira que ia perder Thanatos e seu filho também. Ia lutar.

— Thanatos, quando você me pediu para ficar era porque podia ajudar você a aliviar o desejo de matar?

Sua cabeça pendeu, ombros caíram, e por um momento terrível pensou que ele diria que sim. Mas, quando ele levantou a cabeça, uma luz feroz de teimosia brilhou em seus olhos. — Merda, não. Foi porque você me deu de volta a vida que perdi quando fui amaldiçoado. Você é corajosa. Inteligente. Está disposta a morrer para proteger aqueles que você ama. Há muito mais sobre você além do sexo, Regan.

Ela sorriu. — Está vendo? Não vai me usar. Não precisa de mim. Você me quer. Como eu quero você. Vou encontrar uma maneira de convencê-lo de que estou certa, porque, caramba, não estou disposta a deixá-lo ir.

— Você não tem escolha. — Ele pegou a mão dela, suavemente, mas com firmeza, e retirou de sua pele. — Vou falar com Kynan e Decker e me certificar de que você e o bebê sejam levados, forçada se necessário. — Sua voz se suavizou. — Mas vou ter certeza de que não lhe falte nada.

— Nós não queremos nada além de você. — Ela deu um passo para trás, irritada e dolorida. — Todo o dinheiro e o conforto do mundo não vai substituir o fato de que você não vai estar lá, você é

malditamente teimoso, Cavaleiro. Você deve ser um dos *homens mulas* do maldito apocalipse. Assim, você pode... — Ela saltou quando uma umidade quente derramava entre as coxas. — Oh... Oh, droga...

Thanatos fez uma careta. — O que é isso?

A contração maciça a fez chupar ar. — Minha bolsa estourou, — ela respirava. — Nós vamos ter um bebê.

~*~

Reaver materializou-se dentro do Hall of Records, a biblioteca Akashic no reino celestial. Moveu-se rapidamente entre as fileiras intermináveis de estantes e encontrou sua vítima debruçada sobre um tomo grosso com uma tampa de cristal.

— Gethel.

O anjo deu um pulo, assustada, mas ela se recuperou rapidamente e virou-se para encará-lo. — Reaver. Você me busca?

Ele resistiu ao impulso de revirar os olhos. Sempre odiou a porcaria formal. Pelo menos, odiava por tanto tempo quanto podia se lembrar.

— Sim, eu te busco. — Então, tudo bem, havia um tom sarcástico em suas palavras, mas tinha muito tempo que parou de tentar ser um bom menino. — Quando você foi à última vez ao reino humano?

Uma sobrancelha delicada engatilhou. — Por quê? — Reaver odiava quando a pessoa respondia a uma pergunta com outra pergunta.

— Talvez porque a Terra está à beira do Apocalipse?

— Não gosto do seu tom.

— Não gosto do fato de você ficar em uma biblioteca, enquanto os seres humanos estão morrendo, — ele disparou de volta. Não era justo, não poderia se esperar que um anjo monitorasse a atividade humana o tempo todo. Mas ele também não estava com vontade de entrar em um jogo irritante quando o tempo passava mais devagar aqui do que na Terra, e quando terminasse com Gethel, Regan poderia ter dado à luz. — Você sabe que o Aegis está dividido? E Harvester

pode estar influenciando a maioria da facção? Eles sequestraram Regan e tentaram matar seu filho.

Gethel fechou a livro. — Eles o quê? — Suas asas esticaram. — Peste está por trás disso. Ele tem que estar.

— Os Anciões afirmam ter ajuda angelical. Vou enfrentar Harvester quanto a isso.

— Ela não faria isso. Pois isso traria a ira dos céus e do inferno em cima dela.

Reaver assentiu. — Mas, se a criança morrer, o Apocalipse começa e não haveria qualquer punição. Todas as regras iriam pela janela.

— Sempre odiei esse anjo caído, — disse ela, como se a tortura anterior de Harvester não fosse uma grande pista. Esticou suas asas novamente antes de as recolher atrás dela com um rufar de penas. — O Aegis estabeleceu sua nova sede na Escócia, pelo menos?

— Sim, mas me preocupo se eles inadvertidamente revelaram mais do que deveriam para Harvester.

— E, portanto, a Peste. — Gethel soltou uma maldição suave. Bem, leve para a maioria dos seres humanos. Aqui no Hall of Records, fazia o chão tremer.

— Isso é muito ruim Reaver, — disse ela, indicando o muito óbvio. — Mas você é Observador dos Cavaleiros. O que é que você quer de mim?

— Nada sobre os Cavaleiros. Mas você tem acesso ao Conselho Arcanjo. — E não é que era irritante? Desde que Reaver era um anjo de baixo nível, um peão na hierarquia angelical dentro de sua ordem, teria que gastar um tempo valioso com petição para uma audiência com o Conselho dos Arcanjos, enquanto Gethel praticamente podia marcar uma reunião. — Eles precisam saber sobre a dissolução do Aegis. A organização de combate ao demônio mais poderoso da história está sendo dilacerada por dentro, e com o Armagedon no horizonte, não podemos permitir que eles sejam comprometidos por correntes do mal.

A última coisa que precisava era de demônios começando a puxar as cordas da Aegis.

— Vou ver o que posso fazer.

— Depressa. Regan está perto de ganhar o bebê. O tempo é curto.

Gethel lançou-lhe um sorriso tolerante. — Estou ciente disso Reaver. — Com um aceno de sua mão, fez o livro que ela estava lendo desaparecer de volta nas prateleiras. — Vou agora. Qual o curso de ação que você vai tomar com os Cavaleiros?

— Vou encontrar Harvester. Ela está dentro de seus direitos em mexer com o Aegis, mas se está envolvida na trama para matar o bebê de Regan, vou destruí-la. — Talvez antes mesmo de obter permissão para fazê-lo.

Gethel suspirou. — É triste que tenha se tornado o que ela é, considerando o que era antes dela cair.

Recato era mais o jogo de Harvester, mas Reaver jogou junto. — Ela disse que era um traficante da justiça. — Harvester disse todos os tipos de lixo enquanto fez Reaver prisioneiro.

— Foi isso o que ela disse? — Gethel encolheu os ombros. — Acho que é verdade. Mas ela contou o resto?

— O resto?

— Antes de ela cair era Verrine, um anjo da justiça, como ela disse. Mas também era consorte de Satanás.

Uau. Ok, então Reaver não sabia disso. — Estou supondo que, quando ele foi expulso do céu, ela foi com ele?

— Alguns dizem que foi ela a sussurrar em seu ouvido lhe dizendo para começar a rebelião no céu. E, de fato, quando ele foi expulso, ela seguiu logo depois.

— Então, por que não estão juntos em um ninho de amor especial no inferno?

— Ninguém sabe. Mas você está ciente de que foi ela quem elaborou o contrato entre Limos e Satanás, né? — Antes que ele pudesse responder, ela sorriu. — Será que você não se perguntou por que havia uma brecha no contrato? Ela queria Limos fora, mas não era por causa de Limos. Foi por ela própria. Sem dúvida Harvester, mesmo agora, traça o caminho de volta para a cama de Satanás.

— E matar o bebê de Regan para iniciar o Apocalipse seria uma

maneira infalível para fazê-lo. Uma vez que Satanás não pode interferir diretamente com começar ou parar o Apocalypse mais do que o próprio Deus pode, Harvester seria uma heróina e Satanás ficaria por finalmente dominar tanto Sheoul como a Terra.

— Provavelmente, ela está ainda mais desesperada para agradar Satanás, uma vez que Peste tem os olhos postos em obtê-la para si mesmo.

A cabeça de Reaver retrucou naquela pequena surpresa. — Bem, bem. Não é a toa que Harvester anda um pouco ocupada. — Franziu a testa, porque alguma coisa estava fazendo cócegas em sua espinha. Era um zumbido semelhante ao que sentia quando estava sendo convocado por um dos Cavaleiros, mas este era mais um formigamento de consciência e menos de uma chamada.

— O bebê. — Desejou que pudesse estar feliz, mas tudo pode se transformar em catástrofe. — Está na hora.

Não esperou pela resposta de Gethel. Voou para fora de lá, porque este era um nascimento que não perderia por nada nesse mundo.

Apropriado, dada a forma como o nascimento iria afetar o mundo. Mas, para o melhor ou o pior ainda estava para ser visto.

CAPITULO 34

O trabalho de parto progrediu rapidamente. Rapidamente demais para o conforto de Thanatos. A bolsa de Regan mal tinha rompido, agora ela estava ofegante através das contrações. Ele a levou para o sofá e correu para a porta da frente, onde Decker estava passeando e resmungando.

— Preciso de Kynan aqui. Agora. Diga a ele para entrar em contato com o UG. Regan está em trabalho de parto.

— Tudo bem. — Decker cavou o telefone celular do bolso, enquanto Than se esforçava para chamar Ares e Limos em seu telefone de casa, desde que destruiu o seu celular.

— Venha aqui, — latiu para Limos quando ela pegou o telefone. — Traga Ares e Cara, Arik, cães do inferno e quem você possa arranjar.

— Você está com problemas? — Ela perguntou.

— Estou esperando o Armagedon, — disse ele. — Regan está em trabalho de parto, e se Peste aparecer...

Limos inalou bruscamente. — Estaremos ai.

Thanatos gritou para seus vampiros para prepararem o quarto para o nascimento, eles precisavam de toalhas, cobertores, uma vela e o berço. Eles obedeceram enquanto ele correu de volta para a biblioteca, onde Regan estava andando em círculos, com uma mão em sua barriga, outro nas costas.

— Você está bem? — Ele agarrou seu cotovelo para firmá-la, quando ela balançou. — Posso arranjar-lhe alguma coisa? Água? Comida? Merda, o que as mulheres em trabalho de parto precisam?

— Analgésicos, — ela gemeu. — Preciso de remédios para dor.

— Tomaria a dor por você, se eu pudesse, — ele jurou. Tomaria a dor e muito mais.

Ela piscou os olhos castanhos lindos, e então ela estendeu a mão e passou os dedos ao longo de sua mandíbula. — Sei que você o faria.

Um rubor penetrou em seu rosto por causa da confiança dela nele, mesmo depois que disse a ela que queria que ela e o bebê desaparecessem. Ele morreria por dentro, seria nada mais que um concha vazia por eles não estarem em sua vida, mas pelo menos estariam a salvo de sua ira. Só tinha que encontrar um lugar que eles estivessem a salvo de Peste.

— O que posso fazer por você? — Ele faria qualquer coisa agora. Qualquer coisa no tempo que lhe restava.

Ela abriu a boca, mas nada saiu. Então, de repente, a cor desapareceu de seu rosto. Ela gritou e se dobrou, quase perdendo o equilíbrio. Than a pegou bem na hora.

— Regan? Querida, o que é?

— Algo está errado, — Ela suspirou. — Posso sentir isso.

Desamparo era uma dor crua no peito dele. Droga, onde estava Eidolon? — Vou levá-la para o quarto. — Ele começou a pegá-la, mas ela abanou a cabeça.

— Posso andar. — Sua voz era fina, misturada com a dor. — Preciso andar. — Ela arfou pelo que deve ter sido uma contração horrível.

— Nosso filho merece uma mãe que pode andar sobre seus próprios pés para a sala de parto.

Seu peito estufou e seu coração se encheu. — Deus, você é incrível.

— Eu sei. — Ela atirou-lhe um sorriso vacilante e começou a se mover em direção à porta. Than a firmou e eles arrastaram-se para a sala grande, assim quando a porta se abriu. Uma manada de pessoas correu para dentro, mas as que ele focou foram em Eidolon e Shade.

O médico trazia duas grandes mochilas, correndo junto com Shade, uma mulher loira vestida de uniforme, e Lore, o demônio Seminus casado com Idess. Lore veio para Thanatos como um tanque, com a mão direita enluvada em punhos, e Than se preparou para um golpe.

Lore parou a dois metros de distância. — Onde está o teu irmão? Onde está Peste?

— Tenho uma boa idéia, e logo que Ares e Limos chegarem

aqui vamos lançar nossa rede. — Agora que Regan estava em trabalho de parto, era hora de trazer o bastardo e tão horrível como a cena na Finlândia foi, ela forneceu a Than uma grande pista do maldito.

O corpo grande de Lore tremeu. — Ele pegou Idess.

— Eu sei— Than disse. — Nós vamos buscá-la.

Eidolon atirou a Lore um olhar simpático quando ele veio para Regan. — Como você está passando?

— Está com muita dor— Than disse. — Ficou pálida e trêmula. Disse que algo está errado.

Eidolon deu a Regan um sorriso tranquilizador, mas um olhar dissimulado que ele deu a Than demonstrou exatamente o oposto de tranquilizar. — Ok, vamos levá-la e prepará-la.

— Vladlena é uma enfermeira. Ela vai ajudá-la a se trocar enquanto Shade e eu nos preparamos. — Olhou para Than novamente. — Você tem um quarto pronto?

— Meu quarto. Siga-me. — Ele ajudou Regan até o banheiro e depois recuou quando Vladlena lhe disse para sair.

— Eu insisto, Cavaleiro. Sei que não posso tocá-la, mas ela precisa vestir o jaleco hospitalar e preciso examiná-la da melhor forma possível. E eu não posso fazer isso com você rosnando e me criticando.

Nem sequer percebeu que estava fazendo isso até Regan bateu-lhe no peito. — Está tudo bem. Você precisa pegar Peste. E você precisa encontrar Idess.

Caramba. Precisava estar aqui com ela. Mas ela estava certa. Inclinando-se para Regan, a beijou, dizendo-lhe sem palavras que estaria de volta logo. Ela o beijou de volta, dizendo-lhe sem palavras que ela acreditava nele.

CAPITULO 35

Than correu para a sala grande e derrapou até parar, quando as pessoas deixaram de preparar armas qeres, para correr em direção a ele. Ares, Limos, Reaver e Kynan chegaram a ele em primeiro lugar.

Os olhos de safira de Reaver brilharam com preocupação. — Como ela está?

— Não sei. E não sei como Eidolon vai ajudá-la se não pode tocá-la.

Reaver colocar uma mão reconfortante em seu ombro. — Se alguém pode ajudar, é ele.

— Espero que você esteja certo. — Os cabelos na nuca de Than se arrepiaram e Harvester se materializou, quando as recolheu, suas asas negras eram tão brilhantes como a de um corvo.

— Você. — Kynan encarou Harvester com um grunhido. — Você ajudou o Aegis a ficar contra mim, e pretende ajudá-los a entregar e sacrificar o bebê de Regan.

— Você está delirando, humano. — Ela jogou o cabelo preto por cima do ombro, da forma arrogante dela. — Não fiz nada disso.

Os olhos de Reaver brilharam num fogo azul. — Se você ajudou na tentativa de matar a criança, vai ser destruída. Você sabe disso.

— Dã. É claro que sei disso. Falamos de uma regra de Observador quebrada. É por isso que não fiz isso. Por que eu iria assumir um risco como esse?

— Porque se tivesse funcionado e selo de Thanatos quebrado, o Apocalipse começaria e não há mais regras. Você apostou que teria sucesso.

Harvester olhou ao redor da sala em desespero, como se procurasse um aliado, mas quando cada olhar que viu refletiu apenas o ódio, rosnou. — Já ocorreu a qualquer um de vocês que talvez,

apenas talvez, eu jogue pelas regras? — Por alguma razão, lançou um olhar superior na direção de Reaver.

— Você jogou pelas regras quando escreveu o contrato de Limos com Satanás?

Ela fez um gesto de desprezo com a mão. — Você está falando de rabiscos. Se manca.

— Sei que você ajudou o Aegis, — disse Kynan. — Ninguém na sede negou, e vi a prova com meus próprios olhos.

— Que provas?

— Seu pingente de caveira.

Sua mão voou até sua garganta, e Than não perdeu como seus dedos tremiam. — Eu... Eu o perdi. — Ela girou para Reaver, uma falta de ar estranha em sua voz. — No galpão. Gethel deve ter pego.

A expressão de Reaver era totalmente neutra. — Tenho certeza de que ela queria a sua bijuteria, tanto que ela recorreu ao roubo.

— Então, se você está apoiando Peste, isso significa que também foi responsável por tentar matar Arik com as *khnives* no ano passado? — Limos testou a borda de sua espada com um dedo, e Than tinha a sensação de que em um momento, a lâmina ia ser enterrada na garganta de Harvester. Duas lâminas, porque a sua ia se juntar a da sua irmã. Eles não podiam matá-la, mas eles poderiam criar um mundo de dor para ela. — Porque nós sabíamos que tínhamos um traidor em nosso meio, e jurei que iria decapitar quem tentou matar o meu marido.

— Por que eu iria usar essas bestas horríveis para alguma coisa? — O olhar de Harvester foi de Limos, Ares, e Than. — E se eu quisesse ajudar Peste, então por que eu ia curar... — Ela apertou os lábios com tanta força que a pele ao redor da boca ficou branco.

Uma súbita suspeita enrolou na barriga de Than. — Foi você, não foi?

Limos ficou boquiaberta com Harvester. — Oh meu Deus, você é quem nos curou na Finlândia após Peste chutar nossas bundas.

— Não seja boba. — Harvester cruzou os braços sobre o peito e esticou suas asas. — Sua dor me diverte.

Ares olhou para cima do revestimento de sua espada com uma

finha película de qeres. — Por que você está aqui, Harvester?

— Vim para lhe trazer uma boa notícia.

— Uma boa notícia? — Reaver bufou. — De você?

Harvester realmente parecia ferida, mas só por um segundo. — Se você tivesse verificado sua caixa de entrada celestial, você teria a mesma notícia, idiota. — Ela virou-se para Than. — A palavra dos poderes é que se Peste for destruído, seus *agimortus* serão liberados. - Ela fez uma careta. — *Agimorti*? Enfim, se vocês pararem o Apocalipse Daemonica, vocês nunca terão que se preocupar que seus Selos sejam quebrados novamente. Pelo menos, não por causa de seu *agimortuses*. Vocês vão ainda estar lidando com o da bíblia, eventualmente, mas você e Ares não terão que se preocupar com Cara ou com que seu filho seja morto, e Limos não precisa ter medo de que alguém beba de sua taça. — Ela atirou a Reaver um clarão. — Está vendo? Boas notícias. Confirme você mesmo. E vá se ferrar. — Com isso, ela voou para fora de lá.

Ares amaldiçoou. — Droga, ela é irritante. Mas se o que ela disse for verdade, essa é a melhor notícia que tivemos em... Bem, nunca.

Sem essa. Os joelhos de Than realmente ficaram fracos com alívio, mas só por um segundo. Eles tinham que parar Peste antes que qualquer coisa que Harvester prometeu pudesse acontecer.

— E agora? — Perguntou Decker. — A gente apenas senta e espera o Peste aparecer?

— Não, nós não apenas sentamos. - Lore interrompeu.- Vocês, Cavaleiros devem ter alguma idéia de onde aquele filho da puta está.

Than deu um aceno tenso a Lore, entendendo a angústia de Lore de uma forma que não entenderia a uma semana atrás. — Nós vamos encontrá-lo. Limos, Ares vocês encontraram seus santuários, certo?

— Sim, — disse Ares. — E três deles são enormes. Como a Basílica de São Pedro.

— Um deles é longe da ponta sul do rio Acheron? Na ilha de Steara?

Os olhos de Ares se arregalaram. —É. Como é que você sabe?

Você vai estar desesperado para se livrar de seu passado e de tudo o que fez você humilhantemente fraco. Than olhou de volta para o quarto, onde Regan estava se esforçando para dar a luz a seu filho. — Porque Reseph enterrou sua irmãzinha lá.

Limos fez um pequeno som de aflição. — Ele costumava ir todos os anos. Eu o encontrei lá uma vez. Foi a única vez que eu o vi chorar.

Than acenou com a cabeça. — Ele vai querer que desapareça. O sangue do meu filho vai lavar essa memória.

— Nós vamos pegar algumas armas qeres e ir embora. — Limos se moveu em direção a pilha de lâminas que tinham preparado.

— Vou com você. — Lore olhou para sua mão enluvada, flexionando-a e um sorriso frio curvou em seus lábios. — Tenho guardado um pouco de suco, apenas para o seu irmão.

Thanatos não tinha idéia do que Lore estava falando, mas estava definitivamente começando a ter um novo respeito por estes irmãos Sem. Eles não recuavam por nenhuma luta.

Reaver contemplou a discussão por um segundo. — Estarei de volta. Preciso verificar algo no Hall of Records. Não vão a qualquer lugar até eu voltar. — Ele desapareceu antes de Than pudesse perguntar o que era.

Ele odiava quando eles faziam isso, mas ele não perdeu tempo com anjos mal-educados, então olhou ao redor da sala. — Vamos nos preparar para uma batalha.

Batalha, talvez. Morte, sim. Porque uma coisa que Thanatos tinha afinado à perfeição ao longo dos anos era o seu sexto sentido quando se tratava de morte.

E sabia, sem sombra de dúvida, que alguém ia morrer hoje. Apenas rezou para que esse alguém não fosse Regan ou seu filho.

~*~

Trabalho de parto era uma droga.

Regan decidiu que nunca ia dar à luz novamente. Um pônei e só. O primeiro e o último.

— Regan, — Eidolon disse, a partir da extremidade da cama. — Você ainda está sangrando. Preciso que você se deite.

Começou a sangrar a 15 minutos. Pensou que ia morrer de dor, mas no último par de minutos, a dor diminuiu e pensou que o sangramento também.

— Isso é ruim, não é?

— Não, — disse Eidolon. — Nem sempre. Algumas espécies sangram profundamente durante o parto.

— Mas nenhum dos seres humanos, certo?

Eidolon trocou olhares com Shade, isso não podia ser bom. — Não é assim. Mas você está dando à luz uma criança que é parte demônio e parte anjo, então não esperaria nada sobre este nascimento ser rotina.

Sua voz era tão suave. Pena que não acreditava em uma palavra do que ele disse. Não é que não confiava em sua habilidade. Só percebeu que ele a alimentava com besteira para mantê-la calma.

O lençol enrugou quando afundou no colchão. — Algum de vocês tem filhos? - Não sabia porque estava perguntando, só que talvez precisasse não pensar em quantas coisas podia dar errado.

Shade baixou um copo para que pudesse pegar um cubo de gelo. — Tenho três filhos. Trigêmeos. Eles têm dois meses.

— Três? — Querido Deus, dando à luz apenas um era ruim o suficiente. Três? Ser atropelado por um trem de carga seria menos doloroso. Pôs o gelo em sua boca e praticamente gemeu com o luxo, pois acalmou a boca ressecada. — Vladlena? Você?

Vladlena balançou a cabeça. — Sou recém-casada. Vai demorar um pouco antes de meu companheiro e eu considerarmos a adoção. Meu companheiro é um vampiro, — explicou.

Certo... Vampiros não podiam procriar. Pelo menos, não por conseguir engravidar alguém. Ela levantou uma sobrancelha para Eidolon. — Doutor?

— Tayla deu à luz um menino saudável há seis meses. — Seu sorriso era agridoce. — Só espero que ele tenha um mundo decente no qual crescer.

— Eu também espero que sim, — ela murmurou.

Eidolon enfiou a mão no sacola médica. — Regan, tentarei ouvir o seu útero novamente. A última vez não foi tão bem, mas estou esperando pegar um pequeno batimento cardíaco do bebê antes de forçarmos a parto.

Começou a dizer para ir em frente quando uma dor rasgou através de sua cintura. Ela se dobrou com um grito, com certeza alguém a estava cortando com uma motosserra. Seu pulso batia violentamente na garganta, obstruindo-a, abafou o resto de seus gritos. Estava sendo esfaqueada, agarrada, mordida, quase dilacerada e nada, meu Deus, nada, jamais doeu assim.

Engolindo o ar como um peixe morrendo, caiu de costas na cama novamente, segurando o lençol com seus punhos e cavando os calcanhares no colchão enquanto tentava fugir da dor.

Eidolon e Shade estavam fazendo perguntas, mas não poderia respondê-las. Agora não podia sequer entendê-los.

Thanatos irrompeu pela porta. — O que há de errado? — Ele estava ao seu lado num piscar de olhos, pegando sua mão e colocando em seu rosto.

Não tinha certeza se alguém respondeu Thanatos. A dor a apunhalou, acompanhada por um jorro quente entre as pernas. Ouviu maldições e palavrões dos médicos, sentiu toalhas encharcando de sangue.

Tonturas a envolveu. E frio. Estava tão frio. A voz de Thanatos foi até ela, chamando o nome dela, mas não podia responder. Sua boca estava muito seca. Ou talvez simplesmente não conseguisse abri-la.

Outra lâmina de agonia virou o mundo de dentro para fora, desta vez durou mais tempo do que ela pudesse gritar. E, em seguida, a escuridão misericordiosa.

CAPITULO 36

Thanatos nunca teve tanto medo em sua vida. — Eidolon? O que está acontecendo? Ela está inconsciente. — E havia sangue. Muito sangue.

— Thanatos cheque o pulso.

Than pressionou dois dedos contra o pescoço de Regan, seu próprio pulso batendo tão duro como Regan. - É forte. super forte. Isso é bom, certo?

— Merda — A impossibilidade de Eidolon de fazer algo, apenas trocar as toalhas encharcadas para secas alterou seu temperamento. Seus olhos, uma vez marrom, agora brilhavam ouro. — Não é bom. O corpo está tentando compensar a perda de sangue. Acho que ela teve uma ruptura uterina.

A palavra ruptura nunca foi boa. — O que isso significa?

— Isso significa que ela está sangrando, e não posso fazer uma maldita coisa sobre isso. - Eidolon amaldiçoou novamente. — O bebê está protegendo-a, e, ironicamente, dar a luz vai matá-la.

— Não. — Thanatos ficou de pé. — Você tem que fazer alguma coisa. Regan disse que os bastardos Aegis iam tirá-lo. Eles encontraram uma maneira...

— Se eles encontraram uma maneira foi com magia negra, — Eidolon interrompeu. — É muito perigoso tentar mesmo se tivéssemos tempo para descobrir o que eles planejaram.

— Então me deixe fazer alguma coisa. Por favor.

— Você pode monitorar seu pulso e respiração. — Eidolon jogou uma toalha molhada no chão e olhou para cima, seus olhos escuros sombrios. — E se o pior vem para piorar...

O estômago de Than afundou. — Não diga isso, doutor. Não faça isso.

Eidolon disse de qualquer maneira, o bastardo. — Você pode ter que realizar uma cesariana e rezar para que ela não acorde.

A mente de Thanatos disparou. Alguém tinha de ser capaz de ajudar. — Você tem um daywalker na UG. Chame-o.

— Eu não sei o que você está falando.

— O caralho que não sabe! Eu o vi. Reconheço um vampiro daywalking quando vejo um.

Eidolon pegou mais toalhas. — Juro para você, Cavaleiro, não tenho nenhum Daywalker na minha equipe.

Merda. Ok espere... Reaver foi um médico UG antes de recuperar suas asas. Ele voltava do Hall of Records uma fração de segundo antes de Regan gritar.

Than não perdeu tempo. Correu para a grande sala correndo. — Reaver apresse-se.

Eles correram de volta para o quarto, o cheiro de sangue foi como um tapa na cara dele. Ele não ficava cego com o cheiro de sangue há séculos, mas isso era diferente. Esta era Regan, e que poderia muito bem estar derramando o sangue dele também. Assim que eles entraram, ficou claro que Reaver não ia fazer nada.

— Reaver?— A voz de Than soou aguda. — Vamos lá, ela está morrendo.

— Eu não posso tocá-la.

— Não pode? — ele cuspiu, — Ou não vai? — Neste ponto, Thanatos não dava a mínima para as regras do Observador ou profecias ou as malditas leis da física que manteve os planetas girando. Ele queria –precisava– Que Regan sobrevivesse.

— Ambos. Como Observador, eu não deveria ajudar, mas mesmo se eu arriscar quebrar essa regra, não importa. Não posso fazer contato com ela mais do que Eidolon pode.

— Eu posso tocá-la.

Than virou-se para ver Gethel ao pé na porta. Thanatos nunca ficou mais feliz ao ver sua ex-Observador. — Como?

— Eu sou um anjo, — disse ela simplesmente. — Somente os Observadores são impedidos de fazer contato com Regan. — Ela deslizou para a cama e colocou a mão na barriga de Regan. — A

criança está bem. — Sentou-se na cama e pegou Regan nos braços, quase como se fosse niná-la para dormir. — Coitada. Os seres humanos são tão frágeis.

Eidolon tirou as luvas e pegou outro par. — Odeio ser rude, mas ela não tem muito tempo. — Ele olhou entre Than e Gethel. — Se você não pode parar a hemorragia interna, é preciso levá-la ao Underworld General e vou fazer por meio de cirurgia.

Thanatos não gostou dessa idéia, especialmente porque Regan disse que não podia tolerar medicamentos. O que significava nenhuma sedação, sem dor controlada, sem transfusões, sem agentes de coagulação. Eidolon não disse, mas Thanatos sabia que a cirurgia não seria para salvá-la. A operação seria para retirar o bebê.

— Eu posso lidar com isso, demônio, — Gethel disse, colocando uma nota ácida em *demônio*. Em seus braços, Regan ofegou, os olhos abriram.

— Regan. — Than foi em direção a ela, mas mesmo quando Regan gritou de dor, Gethel inclinou a cabeça em um gesto lento, e então, em um flash de luz, ela e Regan foram embora.

— Caralho, — Shade estalou. — Para onde ela foi?

Thanatos estava perto de hiperventilar. Confiou em Gethel por milhares de anos, mas não gostava disso. Precisava estar com Regan. Precisava estar lá quando seu filho nascesse.

— Cavaleiros, — perguntou Eidolon. — O que está acontecendo?

— Não sei, — ele respondeu asperamente. — Reaver, você sabe alguma coisa sobre isso?

Reaver parecia que tinha levado um tiro entre os olhos. A confusão atordoada em sua expressão foi pouco para tranquilizar Than.

— Reaver?

Reaver girou em torno dele. — Você pode sentir o bebê?

Medo cravado, frio e urgente. — Sim.

— Ares— o grito de Reaver fez todo mundo pular, e, em seguida, Ares estava lá, na porta, armado e blindado. Reaver virou para Than. - Transporte-nos para o seu filho.

Lore abriu caminho passando por Ares. — Eu vou também.

Quanto mais, melhor. Todos saíram da fortaleza, e rezando para o portal não dividisse Regan ao meio, Thanatos abriu um Harrowgate e saltou para uma espécie de câmara de luz de velas. Seu GPS interno lhe disse que era exatamente onde previu que Peste levaria o bebê, a ilha de Steara em Sheoul. Mas o que não havia previsto era o furor imediato e horror que o queimou pela traição.

Encontrou Regan. Ela gritava de dor e terror, enquanto se contorcia por causa da contração. Atrás dela, pendurada no teto com arame farpado, Estava Idess, machucada e sangrando.

E, apresentando todo o show estava Gethel, de pé diante de um altar, com a mão na barriga de Regan, e Peste, esperando, com uma lâmina preparada e pronto para direcionar ao bebê que estava a momentos de nascer.

~*~

Reaver irrompeu para fora do Harrowgate com Ares e Lore, e não perdeu tempo com minúcias. — Cadela traidora.

Ele lançou fogo infernal em Gethel, uma arma menor que servia apenas para o mais humilde dos demônios, mas não podia arriscar nada mais poderoso com Regan e Idess tão perto.

Thanatos e Ares mergulharam em Peste quando Lore foi para Idess, mas Reaver não podia se dar ao luxo de ajudar qualquer um deles. Gethel era sua prioridade.

Os sons da batalha e dor vieram dos Cavaleiros. Regan gritou, e Reaver jurou que faria Gethel gritar também. Ele a atacou novamente, mas ela devolveu o fogo com um raio branco quente que bateu contra a parede de pedra atrás dele.

— Leve Regan daqui! — Houve um grito, um tiro, um baque. Quando rolou nos seus pés, teve um vislumbre de Lore e Thanatos, recolhendo suas mulheres, e Ares, reunindo um Peste inconsciente.

Socorro foi temperado com apreensão. Os qeres haviam funcionado. Mas por quanto tempo?

Flashes iguais, e eles foram embora.

— Inteligente, usando os qeres, — Gethel rosnou, quando atirou uma bola de fogo azul na cabeça de Reaver.

Reaver abaixou e revidou, as chamas de sua bola de fogo chamuscando sua túnica antes que ela pudesse mergulhar por trás do altar que Regan foi colocada.

— Inteligente, escondendo-se por trás das linhas de Harvester. Você sabia que ia suspeitar dela em primeiro lugar.

Ela apareceu do outro lado do altar. — Como é que você descobriu?

Como um anjo de batalha criado para destruir os demônios, Reaver tinha alguns truques na manga, e convocou um deles agora, com foco em seus olhos para mantê-la com o olhar.

— Como? Eu admito, não juntei os fatos até poucos minutos atrás. Mais cedo, Limos confrontou Harvester sobre os *khnives* que atacaram Arik. Apenas alguém muito poderoso poderia convocar mais de um ou dois, e ninguém dentro de Sheoul usaria espões de baixo nível como assassinos. Lembrei-me do livro que estava lendo no Hall of Records. — Ele se aproximou um pouco mais, estreitando o olhar para concentrar o fluxo de energia segurando em mais um laser concentrado.

— Era um livro Sheoulic de convocação, — continuou ele. — Você estava um pouco inquieta quando te encontrei. Então, por curiosidade, voltei para o Hall e encontrei o livro. Está cheio de magias de convocação *khnives*.

Ela fungou. — Também está cheia de milhares de outras magias.

— Verdade. É por isso que lhe dei o benefício da dúvida. Talvez você estivesse pesquisando na ala angelical e usou contra Kynan e Wraith na sede Aegis... Essa magia também está no livro. Mas então você levou Regan e todas as pistas caíram no lugar.

— Que pistas?

— Enquanto estávamos no Hall of Records, você mencionou que a sede Aegis estava na Escócia. Você não devia saber... A menos que você empregasse espões. E depois houve o ataque de Peste na sede em Berlim. Você sabia que Thanatos tinha sequestrado Regan,

não é? Foi fácil para você alertar Peste para que ele pudesse acompanhar os movimentos de Thanatos antes que o rastro do Harrowgate esfriasse. E sobre o pingente de Harvester? Ela alegou que você tomou, e eu não acreditei nela, mas você o fez. Você deu ao Aegis, juntamente com informações falsas...Você os convenceu de que se eles matassem o bebê de Regan, iriam acabar com o Apocalipse, e aqueles tolos acreditaram em você, porque você é um anjo. — Ele amaldiçoou. — Aposto que você liberou os vampiros na sede de Berlim também, não é? Você estava esperando que eles matassem Regan. Você deve ter ficado terrivelmente chateada quando um deles realmente a salvou.

Ela sorriu. — Olhe para você. Devia ter sido um detetive. Tão malditamente inteligente.

O pé de Reaver pisou no punhal que Peste tinha a intenção de enfiar no coração do bebê. — E olhe para isso, — disse ele. — Wormwood. A última vez que ouvi, Peste estava procurando por isso. Você deve ter sabido que o Aegis tinha. Como pediu para eles te entregá-lo?

Ela lambeu os lábios, lentamente, como se estivesse saboreando sua genialidade. — Troquei o pingente de Harvester por ele. Tão fácil. Tudo que tive que fazer foi dizer que o pingente só iria fornecer poder se algo de igual valor fosse dado em troca.

Vaca maldita. — Por quê? Você disse que ele era impotente. Com certeza, você é uma grande mentirosa, mas ainda assim... Qual é o seu propósito?

— Você é o detetive. Descubra isso você.

Reaver rangeu os molares. Agora, ela decidiu se calar. — Outra coisa que eu não entendo. Por que enviar os *khnives* até Arik? Por que matá-lo?

— Diversão. O que, você não acredita em mim? — Seu suspiro dramático fez ranger os dentes com mais força. — Tudo bem. Isso foi por pura mesquinharia. Com Arik morto, sua alma seria útil para Peste. Ele seria torturado para dizer o nome de Limos, e ela seria enviada para passar a eternidade nas garras de Satanás.

Ma.Que.Cadela. Como ele não pôde ter enxergado isso? Oh,

bem, talvez porque ela era um anjo celestial por direito, e que deveria lutar ao lado do bem.

— Mas por que salvá-lo depois, então? — Perguntou ele. — Quando minha alma e de Limos foram lançados em seu corpo, por que salvar a sua vida?

Ela encolheu os ombros. — Ele e Limos já estavam casados. Deixá-lo morrer não teria qualquer utilidade, mas salvá-lo...

— Ia fazer você ser vista como uma heróina, e se alguém estava desconfiando de você, iria eliminar qualquer dúvida e que estava jogando para a equipe do bem

— Está vendo? Inteligente.

— Mas por que Gethel? — Por mais irado quanto ele estava, também ficou triste com isso. Gethel foi a única a lhe dar as asas tempos atrás. Ela o guiou através dos primeiros dias da transição. Sentiu como se tivesse uma dívida de gratidão. — Quando você deixou o nosso lado?

Ela sussurrou como se Reaver tivesse apertado o botão que acionou o seu lado puta do mal. — Você os tirou de mim, seu bastardo. Foi aceito de volta ao céu e foi lhe dada à tarefa de lidar com os Cavaleiros.

Surpreso, ele parou de se mover em direção a ela. — Me disseram que você abandonou o dever por livre e espontânea vontade.

Ela rosnou. — Você poderia argumentar com Michael se ele sugerisse que talvez fosse hora de passar o dever a alguém?

Bem, sim, Reaver faria, mas nunca foi cauteloso com a língua. Podia ver como os outros não podiam discutir com o arcanjo, no entanto.

— E os Cavaleiros, — ela cuspiu. — Eles não vieram em minha defesa. Não se importaram que eu fosse substituída. — Seus olhos brilharam. — Eu os amava, e depois de tudo que fiz por eles, eles não fizeram mais do que desejar boa viagem.

Reaver experimentou um momento de simpatia, mas foi rapidamente esmagado quando ela jogou uma chuva de pequenos choques elétricos nele, minúsculo em tamanho, mas cada um carregava o poder de uma usina de energia nuclear. Dor rasgou

através dele, queimando seu sangue e transformando sua pele em cinzas. Sua visão dobrou, como se uma Gethel não fosse ruim o suficiente.

— Seus truques de combate ao demônio não funcionam em mim, Reaver. — Sua voz era ao mesmo tempo divertida e fria, o riso pendurado como pingentes.

Com um sorriso frio ele convocou uma espada de fogo e girou-baixo, deixando-se experimentar uma satisfação cruel quando a enterrou em seu intestino. Seu grito de agonia e fúria sacudiu as correntes penduradas na sala. Lançou-se um pé para fora do chão e girou, tornando-se um turbilhão em branco.

Reaver se atirou para o chão enquanto ela desencadeou uma tempestade de faíscas que faziam buracos em tudo o que acertaram, incluindo Reaver.

Gemendo, o corpo crivado de buracos que o transformou em uma peneira gigante, ele pôs-se de pé. Hora de jogar sujo. Passar um tempo com os demônios, enquanto estava caído, vinha a calhar.

Pôs de lado a dor, canalizando-a em raiva, e convocou uma de suas armas favoritas, que raramente tinha a chance de usar. A alça do chicote de corte estava quente na mão, mas gelado em comparação com o metal fundido que compunham a parte do açoite da arma.

Os olhos de Gethel se arregalaram. — É contra a lei angelical usar esta arma contra outro anjo!

Reaver arreganhou os dentes. — Você não é nenhum anjo. Está caída. Simplesmente não teve a decência de perder suas asas.

Girando, ele estalou o chicote e no suave sussurro cortou uma de suas asas. — Uma já foi. - Estalou novamente, a cortando no peito e quebrando todos os ossos da parte superior de seu corpo.

Desta vez, seu grito de raiva e dor explodiu dentro da cabeça de Reaver, a agonia tão intensa que ele caiu de joelhos. O sangue jorrou de seu nariz, orelhas e olhos.

Um trovão ecoou, como um milhão de cascos de búfalos sobre pedra. Demônios, presumivelmente convocados por Gethel, veio a ele de todos os lados. Eles o cercaram, centenas de garras, presas mutantes.

— Você... Não vai...Ganhar... — ele murmurou, mas não tinha maneira de saber se Gethel ouviu.

Ela estava rastejando para longe, seu corpo quebrado, deficiente. De jeito nenhum. Ela não ia fugir. Ela precisava morrer ou ser levada à justiça pelos crimes contra a humanidade e contra o céu.

Reaver cavou fundo em suas reservas de energia, seu corpo zumbindo quando uma corrente que iniciou na base do crânio e em suas asas formavam um circuito. Um brilho dourado o rodeou, cegando os demônios que estavam quase em cima dele. Seus gritos enchiam o ar e adicionado aos já latejantes tímpanos de Reaver. Ele rangeu os dentes contra a dor e deixou seu poder acumular.

Era uma supernova, disparando rajadas de luz Celestial por todos os poros. Os demônios se desintegraram, seus gritos desaparecendo em ecos quando suas cinzas caíram no chão.

Mas entre as cinzas havia um brilho. Wormwood. Em seu cabo estava gravado uma palavra que Reaver não conseguia entender, irradiado com brilho azul absorvido da luz celestial de Reaver. Era uma arma angelical.

Respirando profundamente, Reaver se pegou no altar quando se abaixou para pegar o punhal. Quando leu a palavra de quatro letras esculpidas no cabo ao lado de um símbolo de estrela, ele as apalpou, mal pegando na lâmina antes que caísse no chão.

DOOM.

The Doom Star vem se o grito falhar.

Oh... Oh, caramba.

O Aegis estava errado sobre o Doom Star da profecia de Thanatos. Não era o cometa de Halley. Era o Wormwood.

Agora Reaver tinha uma decisão a tomar. Uma decisão que por direito pertencia aos Cavaleiros. Mas, enquanto pesava Wormwood em sua mão teve uma sensação de que sabia a decisão que eles tomariam. E não era a mesma que Reaver queria.

Fechando os olhos, decidiu fazer algo que ele jurou que nunca faria.

Ia quebrar uma regra de Observador.

E, meu Deus, ele ia pagar.

CAPITULO 37

Thanatos não podia correr mais rápido se fosse um guepardo. Invadiu o quarto onde Eidolon estava esperando, e deitou Regan na cama. — O bebê está vindo.

É claro que o médico sabia disso, mas Thanatos estava assustado demais. Pelo menos parecia que o sangramento havia parado, de modo que tinha que ser uma boa notícia.

Regan gritou como se estivesse sendo rasgada e seu coração estava lá com ela. Embora ele mal tivesse tempo, beijou a testa encharcada de suor dela. Seus olhos eram selvagens, febris, e ela lhe agarrou o braço com tal desespero que seus olhos ardiam.

— Vejo a cabeça dele. — As mãos enluvadas do Eidolon segurou a cabeça do bebê tentando fazer o parto sem entrar em contato com a mãe. — Respire fundo, e em seguida, dá outro impulso, Regan.

Than desviou os olhos da vista incrível de seu filho nascendo para Regan, cujo olhar se agarrou a ele tão firmemente como a mão dela estava fazendo em seu braço. — Temos Peste, — ele murmurou. — Tudo vai ficar bem.

Ela lhe deu um aceno de cabeça fraco e soltou. — Vá. Salve o nosso filho. *Salve nosso filho.* Não, — Salve o mundo.

Por favor, por favor, Deus, deixei Regan e o bebê superarem isso, porque preciso desta mulher do mesmo modo como preciso de ar para respirar.

Quando Lore entrou com Idess, Than correu para o seu armário pegou Deliverance, e em uma louca corrida correu para a sala grande. Ares e Limos estavam com Peste segurando-o para baixo, embora no momento ele não parecesse estar se movendo.

O coração de Thanatos estava batendo, seu pulso trovejando em seus ouvidos quando ele se jogou em cima de seu irmão e montou sobre suas coxas. Era isso. Isso era tudo o que restava.

Os olhos de Limos chamaram os seus. — Seu dedo se contraiu. Está passando.

— Vejo isso também, — disse Ares. — Seu pé está se movendo.

Thanatos engoliu em seco, sua mente girando com mil pensamentos. Como estava Regan? Como estava o bebê? Eles estavam com medo? Ele ia realmente matar o seu irmão?

Essa última questão era um estúpido pensamento fugaz que veio à sua mente, talvez porque deveria fazê-la. Mas nunca esteve mais preparado para fazer qualquer coisa. Mataria qualquer um para salvar sua esposa e filho.

Esposa? Sim, porque uma vez que eles passassem por tudo isso, ia se casar com ela.

Por favor, por favor, deixe-os superarem isso.

— Merda.

Ao sussurro de Ares tirou Than de seus pensamentos. Olhou nos olhos de Peste... Olhos que estavam cientes. Zombando. Mesmo sua boca se transformou em um sorriso. Than entre sua as coxas, as pernas de Peste começaram a se mover.

E então, enchendo o ar abafado do castelo, veio um som puro e saudável do choro de um bebê.

Suavemente, num arco rápido, Thanatos empurrou Deliverance e enterrou-o no coração de Peste. O choro do bebê foi cortado. Peste engasgou. Sangue pulverizou de seus lábios. Seus olhos que tinham um brilho com tanta maldade anuviou-se, e nesse instante Thanatos sabia que Peste fora embora. Em seu lugar, Reseph encarou Than.

— O... Obrigado... Você. — A voz de Reseph era pouco mais que um sussurro, mas o que restava estava cheio de alívio.

E então ele se foi.

Abaixo de Than, o corpo de Reseph se desintegrou, afundando-se em si até que apenas as roupas permaneceram. Mesmo Deliverance desapareceu.

Eu matei o meu irmão. A garganta de Than fechou. Não esperava por isso. Estava preparado, ansioso, realmente, para matar Peste. Mas não Reseph. Jesus, não Reseph.

Houve um silêncio. Um grande silêncio. Devia ser tão calmo

quando você acaba de matar o irmão que amou por milhares de anos? E como poderia sentir tanto choque e alívio? Dor e dormência. Combinações impossíveis.

— Thanatos. — A voz vinha de algum lugar... — Thanatos. — Ele piscou, inclinando a cabeça para Cara. As lágrimas nos olhos não eram de alegria. — Você precisa se apressar.

Não. Oh, Deus, por favor, não... Than correu para o quarto, com o coração acelerado. Tropeçou parando na soleira, seu coração prensado contra seu peito.

A enfermeira, Vladlena, segurava seu filho se contorcendo, claramente o menino estava bem, e, tanto quanto queria ir até ele, era a mãe do bebê que tinha a sua preocupação.

Regan estava no chão em uma poça de sangue com Shade e Ediloon trabalhando freneticamente sobre ela, suas *dermoires* brilhantes.

Ela estava muito pálida, pálida demais.

— O que está acontecendo? - Than correu e se ajoelhou ao lado dela. — Por que ela está no chão?

— Precisávamos de mais espaço para trabalhar, — disse Shade.

— Regan?

Seus olhos se abriram. O feroz brilho desafiador que estava acostumado foi substituído por um véu nebuloso de dor e exaustão. A Morte espreitava dentro dessa nuvem, bem como, ridicularizando Thanatos.

— Nós... conseguimos?

— Sim, — A voz de Than era rouca. — Peste se foi. — Pegou a mão dela. Tão fria. — Você vai ficar bem. Mas preciso que você lute.

— Será que você... Segura a minha mão?

Ele não lhe disse que já estava apertando-a com tanta força que ela devia estar com dor. Olhou para Eidolon, cujo olhar sombrio disse tudo.

As lágrimas ardiam nos olhos de Than. — Gostaria que tivéssemos mais tempo. Teria gostado de mimá-la durante os nove meses. Teria cuidado de você.

— Eu sei, — ela sussurrou. — Eu amo... Você. — Ela fechou os

olhos e a palma da mão se afrouxou, a mão dela ficou mole.

— Não, — ele resmungou. — Não, não, não! — Ele estendeu a mão e agarrou Eidolon pelo colarinho. — Faça alguma coisa!

— Sinto muito. Ela perdeu muito sangue antes que o bebê nascesse. O dano interno é demais até para mim, não sobrou sangue para ela.

Desesperado, Than liberou o médico. Regan ainda tinha pulso, mas pouco. Dez batimentos cardíacos por minuto, talvez. Havia apenas uma coisa a fazer, e esperava malditamente que funcionasse. E que ela o perdoasse.

Com um assobio puxou sua cabeça para o lado e mordeu sua jugular. Seu pulso estava muito fraco, a veia também para bombear o sangue em sua boca. Urgência o levou a chupar profundamente, esperando que o seu sistema circulatório movesse o sangue que ainda restavam em suas veias para entregar o agente transformador-vampiro de sua saliva.

O coração dela parou.

Assim fez o seu. Angústia transformou o ar em seus pulmões em cimento. Um arrepio familiar de consciência brilhou no fundo de sua mente, e arrastou subitamente a respiração em pânico. Olhou para cima, tremendo, sabendo que iria ver.

A alma de Regan.

Ele saltou para fora da cama e olhou para a forma sombria. Ela estava confusa, com os olhos molhados de lágrimas não derramadas quando seu olhar encontrou o dele e ele jurou que era de acusação. Ou talvez fosse apenas sua consciência culpada. Mas isso não importa. Ele a matou, e agora ela iria se tornar parte de sua armadura, atormentada ao ponto da loucura pelo cativo e pelas outras almas, até que ela finalmente escapasse e se matasse.

O que seria então mandá-la direto para Sheoul-gra.

Em vez de lhe dar a vida eterna lhe deu a morte eterna, condenando a mulher que amava ao inferno.

CAPITULO 38

Thanatos gritou sua garganta se feriu enquanto Regan derretia em seu corpo. Não doeu, não fisicamente, mas mentalmente, era excruciante. Ele a matou.

Condenado-a. E agora ela estava sofrendo.

Apenas raramente podia sentir as almas quando não estava usando sua armadura, e, normalmente, isso era uma coisa boa. Mas não desta vez. Agora não. Tinha que encontrá-la, trancar a consciência de que era exclusivamente sua força de vida. Talvez não merecesse ser confortado pela sua presença, mas esperava que ela fosse confortada pela sua.

Quando Limos e Ares invadiram o quarto, alertados por gritos de Than, de armadura. Instantaneamente, a vibração do giro das almas filtrava através de seu corpo. Se arrastando numa respiração trêmula, procurou através delas, buscando Regan, e caiu na cadeira ao lado da cama.

— Thanatos? — A preocupação na voz de Limos era de um tom mais alto do que o normal, e quando ela viu o corpo sem vida de Regan, sua voz sumiu. — Eu sinto muito. — Ela ficou de joelhos ao lado da cadeira e apoiou a testa em seu braço.

Thanatos olhou cegamente, apenas registrou o fato de que os médicos estavam saindo, deixando-o sozinho com Limos e Ares.

E seu filho.

Ares pegou a criança de Vladlena e com muito cuidado colocou o bebê enfaixado contra o peito de Than, forçando-o a colocar o braço ao redor de seu filho. O coração de Than palpitou, e ele sacudiu como se estivesse morto e alguém o trouxesse de volta à vida. Dentro dele, o sangue aqueceu e o espírito de Regan acalmou. Mesmo o bebê que estava chorando, ficou quieto na curva de seu braço.

Um soluço escapou enquanto baixou o olhar, dando seu primeiro e verdadeiro olhar para a criança que ele e Regan tinha feito. Os olhos do bebê eram castanhos como os de Regan, o tufo de cabelo

tão loiro quanto os dele. Ele era uma mistura perfeita dos dois.

— Ele é lindo, — Than sussurrou. Como se de acordo, Regan parecia acariciá-lo por dentro. — Regan pensa assim também. — Sua voz falhou com isso, e meu Deus, como iria sobreviver a isto?

Limos levantou a cabeça para trocar olhares com Ares. — Ah, Than? Regan... Ela não fez isso.

Não merda. Ele acariciou o dedo sobre a bochecha aveludada do bebê. — Ela está em minha armadura.

— Ah... Merda. — Ares levou a mão para o cabelo. — Você está bem?

Thanatos olhou para cima. — Não. — Engoliu contra a massa de miséria em sua garganta, mas a desgraça não estava indo a lugar algum. — Preciso dela. Tenho que fazer alguma coisa.

Mas o quê? Ele não conseguiu transformá-la, e agora seu corpo era uma casca vazia, enquanto sua alma descansava dentro dele. Ela estava em paz agora, mas não demoraria muito para que as outras almas começassem a atormentá-la, e seria ainda pior quando ele tirasse sua armadura e não tivesse controle sobre as almas.

Nunca remover sua armadura novamente.

— Talvez Reaver possa guiar sua alma para fora, — Ares sugeriu. — Você não terá que se preocupar com ela desse jeito.

Thanatos estava disposto a tentar qualquer coisa para evitar que Regan fosse enviada para Sheoul-gra uma vez que ela escapasse da armadura. Ele só tinha que esperar Reaver ser receptivo à ideia. E fosse capaz de fazê-lo.

— Vale a pena a tentativa.

— Vou ver se ele está de volta. — Ares correu para fora do quarto e voltou em um flash. — Ele não está aqui. Espero que esteja detonando a traidora da Gethel. Em todo caso envie uma convocação.

Thanatos não podia esperar. Regan não merecia um único minuto dentro do inferno de sua armadura, mas quem mais abordava as almas? Espere...

— Onde está Idess? Ela está bem?

Limos assentiu. — Eidolon a curou. Está na sala grande. Por quê?

— Preciso que ela me leve para o pai dela. — O homem que também poderia ser o pai dos Cavaleiros.

Houve uma pausa e, em seguida, os olhos de Limos queimava.
— Você está pensando o que eu estou pensando?

— Se você está pensando que ele é o Grim Reaper e se alguém pode ajudar, ele pode, então sim.

Ela se foi num piscar de olhos. — Já volto.

Than estendeu a mão e pegou a mão da irmã. — Obrigada, Li. Não vou esquecer isso.

Lágrimas brotaram nos olhos dela. — Poderia não ter gostado de Regan no início, mas ela lhe deu algo que você não teve em cinco mil anos. Você foi feliz. E ela lhe deu um filho. Farei qualquer coisa por vocês três.

Fechando os olhos, ele se inclinou para trás e segurou seu filho perto. Than quis dizer o que disse a Regan, que teria gostado de ter mimado ela nos meses que ficou de fora enquanto seu filho estava crescendo dentro dela. Inferno, ele a teria mimado para o resto de sua vida. Teria dado a ela tudo o que ela quisesse.

Agora tudo o que poderia dar a ela era paz.

CAPITULO 39

Um enorme templo ébano grego se ergueu da névoa na frente de Thanatos. Pilares e edifícios enegrecidos cercados, tudo familiar, e, ainda assim, não pôde reconhecer. Depois de alguns passos, quando o nevoeiro se dissipou, ele percebeu que se tratava de Atenas. Não a Atenas real, mas uma terra onde se imita tudo o que foi corrompido pelo mal e a morte.

Thanatos devia estar em casa, não deveria?, pensou amargamente.

Idess esteve mais do que disposta a ajudá-lo, e como ele levava o corpo de Regan em seus braços e sua alma em sua armadura, Idess tocou seu braço em um gesto de força e conforto.

— Obrigado por me resgatar de Peste.

Não queria discutir o assunto, mas seu irmão a torturou e ela merecia mais do que o silêncio. — Eu sinto muito pelo que ele fez com você. Peste estava tão desesperado para encontrar o seu pai, como eu estou. — O objetivo de Peste provavelmente seria, no máximo, destruir seu pai, para ter acesso a Sheoul-gra. Mais do que se livrar de algo pessoal.

— Por que você quer encontrar Azagoth?

Than olhou fixamente para frente. — Isso não importa agora. — Sim, queria enfrentar seu pai por uma série de razões, mas essas razões não eram mais importantes.

A expressão de Idess ficou dura. — Bem, Peste nunca teria encontrado ele. Não teria lhe dado qualquer coisa. — Sua força o lembrou de Regan, e quase vacilou enquanto subia os degraus gigantes do templo.

— Você tem certeza que eu tinha que trazer o corpo dela com a gente? — Ele perguntou com voz rouca.

O triste sorriso de Idess quase o fez se despedaçar novamente. Não, não tinha entendido bem quando ela disse a ele, nem quando ele teve que abandonar seu filho para deixar seu castelo. O bebê era agora

parte do seu coração, e estar longe dele parecia fazê-lo parar de bombear.

— Não, — admitiu, — Mas se ele ver você com ela, sua dor pode ser mais... verdadeira... para ele. — Ela começou a avançar. — Ele não é a pessoa mais amorosa com quem você vai se encontrar, então você tem que tirar vantagem de onde puder.

A porta dupla gigantesca se abriu, e no interior, passagens intermináveis se esticavam tanto quanto Than podia ver. Tudo era negro, assim como fora, exceto que dentro do templo, todas as superfícies brilhavam. Estátuas de seres humanos e demônios com dor enfileiravam os quartos e salas, e a fonte pela qual eles passaram na grande sala, vertia sangue.

— Seu pai tem gostos interessantes para arte, — ele murmurou.

— Interessante é uma das palavra para isso. — Ela levou-o através de um labirinto de corredores que nunca mudava. — Você já pensou em um nome?

— Nome?

— Para o seu filho. — Seu sorriso era acolhedor. — Ele é lindo.

— Sim, — ele engasgou. — Ele é. E não, nós não discutimos nomes.

— Tenho certeza de que o que você escolher vai ser perfeito. — Ela parou em uma porta, como ela sabia que, das centenas de portas idênticas que haviam passado, qual era o caminho certo, não tinha idéia e ela alcançou a maçaneta. — Você está pronto?

Como se Regan soubesse do que se tratava, ela se fez entender e o calor propagou da armadura dele para sua pele. — Como jamais estive.

Idess abriu a porta, e eles passaram por cima da solera para um escritório do iluminado e de cores sortidas. Um homem alto com cabelo preto estava parado em frente ao arco que parecia ser o lado recortado de um túnel, para que ele pudesse ver as almas dos demônios mortos sendo escoltados por *griminions* através dele como uma linha de montagem. O homem levantou a mão e o desfile parou.

Thanatos prendeu a respiração quando o cara se virou. — Idess. Querida, é bom ver você.

— Pai. — Ela inclinou a cabeça em um aceno de cabeça respeitoso.

Azagoth voltou seu olhar esmeralda claro em Thanatos. — Morte. Interessante finalmente conhecê-lo. — Ele fez um gesto para as pessoas no túnel. — Você já me enviou muitos dos meus assuntos.

— Faço o que posso para ajudar, — Than disse secamente. — E agora preciso de você para fazer o mesmo.

Uma sobrancelha negra se ergueu. — Estou supondo que isso tem algo a ver com o corpo que você está carregando?

Corpo. Em seu braço Styx se ergueu, suas ações não refletiram a raiva súbita de Thanatos, mas a sua própria. Em algum momento o garanhão aprendeu a gostar de Regan e ele não gostou das palavras frias de desprezo, tanto quanto Than.

Idess tinha avisado sobre o cara, então manteve seu temperamento sob controle. Ele poderia rasgar Azagoth depois que ele conseguisse o que queria.

— Ela é a mãe do meu filho. Teria sido a minha esposa. Eu a matei.

— Por quê? — Azagoth cruzou os braços sobre o peito, olhando completamente entediado. — Será que ela te traiu? A cama de alguém é mais quente? Um dos seus irmãos, talvez?

Thanatos ia estrangular este imbecil. — Ela deu à luz, — ele grunhiu. — Eu tentei salvá-la.

— Então o que você está dizendo é que ela está em sua armadura. — Ele fez uma pausa. — O que você quer que eu faça?

— Quero que você a remova e a deixe passar para o outro lado em vez de ser levada para Sheoul-gra por seus griminions.

— E por que eu faria isso?

Ok ia jogar uma carta que esperava que fosse seu Ace^{25}. — Porque você é meu pai.

A cabeça de Idess virou para olhar para ele. Azagoth olhou para ele por um longo tempo, e Than teve a impressão que o cara estava intencionalmente deixando-o suar.

— Você tem bolas para vir a mim esperando um favor de um pai que nunca conheceu.

— Então é verdade?

Azagoth riu. — Não. Eu não sou seu pai. Teria lembrado de Lilith, porra. Essa cadela veio atrás de mim ao longo dos séculos.

Droga. Essa era sua única carta. Não tinha mais nada. Se Azagoth fosse alguém diferente, Thanatos poderia ameaçá-lo, torturá-lo, espancá-lo até que ele concordasse em ajudar. Mas este era um cara que tinha poder sobre as almas, o que significava que podia atormentar Regan, e todos com quem Than se importava por toda eternidade.

— Por favor. — Thanatos ergueu o corpo inerte de Regan para mais perto, como se pudesse protegê-lo de ter que implorar. — Farei qualquer coisa.

— Qualquer coisa? Você vai me dar o seu filho?

Uma bola quente de fogo caiu em seu intestino e no interior, sentiu como se estivesse sendo atacado por punhos. Os punhos de Regan.

— Qualquer coisa, menos isso, — ele rosnou.

— Isso é o que eu quero.

Dentro de sua armadura, Regan o garrou. Ela não precisava se preocupar. Ninguém ia leva seu filho.

— Vá para o inferno, Azagoth. — Than se dirigiu para a porta antes que ficasse louco e abatesse o imbecil.

— Thanatos, espere. — Idess aproximou-se de seu pai, com as mãos dobradas juntas como se estivesse rezando. — Thanatos salvou minha vida.

Grande. Havia uma razão porque ele não usou isso. Nada como dizer a um pai que seu irmão torturou sua filha.

Azagoth estreitou os olhos para Than. — Explique.

Thanatos endureceu no comando, mas olhou com orgulho antes que cometesse um erro que pudesse custar a alma de Regan. — Você sabe que Peste estava tentando destruir Sheoul-gra.

— É claro. — Azagoth virou-se para a lareira, que estava em chamas, mas não radiando calor. — É o que diziam aqui embaixo.

— Pai, — Idess disse: — Peste estava capturando Memitim e torturando-os para que eles entregassem a sua localização.

A maldita cabeça de Azagoth moveu como se puxada por um Exorcista, girando em direção a Idess sem o seu corpo em movimento. Seus olhos foram de branco a negro oleoso, engolindo, quando falou, sua voz era perigosa e afiada. — Ele se atreveu a machucar os meus filhos? - Seu corpo finalmente seguiu sua cabeça. — Ele te raptou?

Ela assentiu com a cabeça. — Se não fosse por Thanatos, Ares, Lore, e Reaver, eu ainda estaria pendurada no arame farpado.

O rosnado do Grim Reaper fez as almas e *griminions* dispersarem no túnel.

— Tire sua armadura, — ele virou-se para Thanatos.

— Por quê?

Azagoth praticamente cuspiu fogo. — Porque eu pedi.

Relutante, fez como o bastardo solicitou — E agora?

— Tire a roupa.

Than trancou sua mandíbula para evitar amaldiçoar. Se Azagoth queria favores sexuais... Than estremeceu, mas colocou Regan suavemente no chão e se despiu. Nunca antes havia sentido tão exposto quando Azagoth o circulou, arrastando o dedo sobre sua pele nua. Pelo menos Idess tinha virado para longe. Perguntou-se se seu pai a faria ficar para ver o que estava por vir.

Perguntou-se se ela ficaria quando Thanatos matasse seu pai depois.

— Eu sei o seu segredo, Cavaleiro. — Azagoth parado atrás dele, pressionou seu corpo contra o dele de costa e sussurrou em seu ouvido. — Sei que você é o pai da raça dos vampiros. Seus Daywalkers passaram por aqui.

— Não é um segredo, — ele grunhiu.

— Realmente. Você sabe que tenho a palavra final sobre se uma espécie é aniquilada ou não?

Merda, não, Thanatos não sabia disso.

— E você sabe que já destruí todas as espécies não autorizadas. Quer saber por que não destruí os vampiros?

— Por quê?

— Porque, como o meu Memitim, eles são uma combinação perfeita entre o bem e o mal. Eles são equilibrados. Sim, eles optam

por ser tão mal ou tão bons quanto eles querem ser, mas o mesmo acontece com os seres humanos. Então eu os deixei existir, mas uma vez que seu segredo atinge as massas celestes, eles vão mandar ordens para destruir os vampiros e vou estar em apuros por saber disso o tempo todo.

— E o que você vai fazer então?

Em vez de responder, Azagoth retomou sua análise do corpo de Thanatos, parando de vez em quando para traçar uma tatuagem. As sobre as sua bunda eram, naturalmente, as mais interessante para Azagoth. O bastardo. — Elas são extraordinárias. Eu as quero.

— Traria o tatuador, mas ela está morta.

— Sei disso. Mas não importa. Quero a sua.

— Por quê?

Azagoth silvou. — Minhas razões são minhas. Mas garanto que você vai me dar algo que tenho desejado por um longo, longo tempo.

Thanatos tinha certeza que Azagoth poderia fazer uma maldita tatuagem a hora que ele quisesse, mas claramente, havia algo especial que Azagoth queria especificamente de Than. O que provavelmente significava que dar a ele seria uma má, má idéia.

Tanto faz. — Feito.

— Esta, — Azagoth disse, acariciando seu dedo sobre a serpente alada em seu quadril.

Agonia passou por ele quando a coisa arrancou sua carne, e então veio a agonia de ser açoitado com as lembranças que foram suprimidas. As imagens e as emoções eram afiadas, agudas, e ele cambaleou com explosão do dia, cerca de mil anos atrás, quando abateu uma legião de homens, cujo símbolo era uma serpente alada.

— E esta aqui.

Thanatos silvou, as angústias do tormento ainda maiores desta vez. Azagoth tomou o arco que entorpeceu as memórias de matar seu pai. Uma dúzia mais de vezes Azagoth tomou tatuagens, cada uma quase o levando de joelhos. Ele se perguntou se Regan podia sentir sua dor, ou se ela ficou protegida de suas emoções quando a armadura se foi.

Finalmente, Azagoth recuou e abriu sua camisa. Quatorze das

tatuagens de Thanatos estavam no peito do anjo caído.

— Toda a beleza, sem toda a dor, — Azagoth ponderou. — Incrível.

— Fale por você.

Azagoth inclinou a cabeça, estudando-o com os olhos, avaliando. — Imagino que você está com muita dor no momento.

— Eu vou viver. — Entrou em suas calças.

— Sim, você vai. Vai viver o resto de sua vida sem ter outra tatuagem.

Than fez uma pausa enquanto encolhia os ombros em sua camisa. — Por que?

— Porque você passou cinco mil anos trapaceando. As mortes que você causa devem significar alguma coisa. Elas devem causar-lhe sofrimento. Em vez disso, você as enterrou e não sentiu nada. Isso me irrita.

Jesus. Regan disse a mesma coisa. Ele deferiu no momento, porque, como um ser humano, ela não poderia entender cinco mil anos de matança. Vergonha aqueceu o rosto.

A raiva de Azagoth diminuiu, sua voz fazendo o mesmo. — Entendo porque você fez isso. Você cresceu com pessoas pacíficas. Morte e violência eram especialmente duras para você. E você, de todos os seus irmãos, viu muito de ambos. Você compensou da única maneira que podia. Mas não pode fazer mais isso. Esse é o negócio. Isso, e você vai prometer nunca mais fazer Daywalkers. Quando esses babacas celestes vierem a mim e perguntar porque eu não destruí os vampiros, posso dizer que já que não posso destruí-lo, você poderia fazer mais Daywalkers do que posso destruí-los, então se você prometeu não fazer mais, blá, blá. É um bom argumento. É pegar ou largar.

— Vou pegar.

Azagoth inclinou a cabeça. — Você disse tão rapidamente. Mas como posso garantir que você não vai fazer mais, se você fez seus vampiros durante raivas incontroláveis de morte?

Thanatos fechou os olhos, pego direitinho pelas teias de Azagoth. — Vou domar. Vou meditar, ou viajar com cães do inferno

que podem me morder, ou... — Ele abriu os olhos e encontrou o olhar impiedoso de Azagoth. — Por favor.

— Tolo. — Azagoth bufou. — Você não aprendeu nada em sua vida antiga? Há um preço para tudo. Você cria uma vida, você paga. Pense novamente em quando criou o primeiro vampiro.

Than puxou nos recessos de seu cérebro, trazendo um monte de sujeira. Mas havia uma memória, a faísca que tinha começado tudo. — Eu tinha sido amaldiçoado como Cavaleiro. Tinha presas e estava com raiva. Mordi um cara, drenando-o. Ele voltou como um daywalker.

— Você estava com raiva mortal?

— Não. A raiva ainda não existia, — Than chupou uma enorme respiração dolorosa. — Ela não existiu até que eu transformei o primeiro daywalker. Eles não... puta merda. Eu sou a razão de eu ficar louco, às vezes?

— Como deveria saber? Pareço um deus? — Azagoth revirou os olhos. — Só estou dizendo que você tem que encontrar o custo por trás de cada ação. Faça um daywalker, tenha ataques assassinos. Seja o que for. — Azagoth encolheu os ombros. — Não dou a mínima de qualquer maneira. Só quero a sua maldita palavra, e quero que a mantenha.

— Você a tem. — Than respirou. Caramba, todas as suas raivas faziam sentido agora. Eles haviam alimentado a si mesmo, em um ciclo que não sabia como quebrar. Fez um vampiro, o que causou fúria, o que causou um vampiro, que causou fúria... *Filho da puta.*

— Além disso, você deve saber que no futuro, a emoção que normalmente transfere para uma tatuagem agora irá transferir para Regan. Ela vai sentir sua dor tanto quanto você.

— O quê? Não! Você não pode fazer isso...

— Posso fazer o que quero Cavaleiro, — Azagoth estalou. — Há um preço para tudo. Se ela é muito cara para você pagar, então recolha o seu cadáver e dê o fora daqui.

— Seu bastardo. — Thanatos levantou Regan em seus braços. — Eu aceito. — Regan pode sentir sua dor, mas pelo menos ela não estaria passeando com demônios por toda a eternidade. Ela iria para o

céu e ser feliz. Livre.

— Boa escolha. — Azagoth estalou os dedos. — Armadura. Agora.

Thanatos estava tão feliz que esse bundão não fosse seu pai. Embora Azagoth fosse a última pista que eles tinham, e agora... Eles não tinham nada. Hoje eles perderam um irmão e um pai.

E Regan.

Thanatos tocou a cicatriz, e suas placas ósseas encaixaram-se no lugar. Instantaneamente sentiu Regan, e deu um suspiro de alívio.

Adeus, disse ele em silêncio, sentindo uma pontada quente de lágrimas nos olhos. Você está indo para o céu agora. Mas lembre-se que eu te amo. Espero que você possa ouvir isso. Vou encontrá-la algum dia, Regan. Eu juro para você, vou encontrá-la.

— Com que diabos você está chateado? — Azagoth pronunciou as palavras com nojo. — Achava que Cavaleiros não fossem fracotes. — Ele jogou seu dedo contra o seu ombro, e a sensação de ter Regan dentro dele foi embora.

Ele estava sozinho.

— Agora saia. — Azagoth voltou-se para o desfile de almas no túnel, e eles começaram a se mover novamente.

Nos braços de Than, o corpo de Regan tremeu, e ela respirou ofegante, Thanatos ficou tão completamente surpreso que quase a deixou cair.

— Regan?

Ela piscou para ele. — Onde estamos?

Ele esmagou-a contra si, num abraço sufocante, um grito de riso fazendo Azagoth virar e revirar os olhos.

— Por que você ainda está aqui? — Azagoth parecia seriamente irritado. — Isso era o que você queria, não é?

— Sim, — Ele gritou. — Deus, sim!

— Thanatos? — A voz de Regan foi abafada contra seu peito. — Me..... Espremendo...

— Sinto muito, querida. — Ele recuou um pouco, mas o suficiente para que pudesse beijá-la inconscientemente. — Não posso acreditar que você está aqui. Você está viva. E perfeita.

— E ainda esmagada.

Sorrindo como um idiota, a colocou no chão, embora preferisse levá-la de volta a sua casa. Nunca iria parar de tocá-la novamente.

Ela não pareceu notar que ainda estava usando o vestido do hospital, que estava coberta de sangue seco e escancarada, Than a colocou contra ele, mas Azagoth suspirou, tirou a camisa e entregou a Thanatos. Ele a ergueu como uma cortina enquanto ela tirou vestido e, em seguida, entrou na camisa, que pendia no meio da coxa.

— Obrigada, Pai, — disse Idess.

Thanatos repetiu o sentimento. — Obrigado, Azagoth. Estou te devendo.

— Sim, — Azagoth disse suavemente, — Você me deve. — Ele acenou com a mão em despedida. — Agora saia. E tome cuidado com ela. Ela é imortal até que seu selo quebre, mas não é especial de qualquer outra forma. Ela é um humano fracote normal, que vai sofrer cortes, ossos quebrados, e ser eviscerada como qualquer outra pessoa. Ela só não vai morrer com eles.

— Você está errado, ceifador, — disse Thanatos. — Ela é especial em todos os sentidos.

CAPITULO 40

Thanatos não conseguia parar de sorrir quando levou Regan e Idess de volta para seu castelo. — Não posso agradecer o suficiente, Idess. Se você precisar de alguma coisa, venha para mim, e será seu.

— Eu posso aceitar isso um dia, — disse ela. — Agora, vamos entrar? Eu gostaria de conhecer seu filho.

Regan pegou a mão dele e praticamente arrastou-o pela porta da frente. No interior, todos os que tinham vindo para o nascimento ainda estavam lá. A mortalha pendurada sobre eles, a tristeza no ar tão espesso que poderia comer com uma colher.

— Oi, — Ele gritou. — Alguém quer trazer meu filho para sua mãe?

Expressões atordoadas desviaram rapidamente para estáticas, de repente, Thanatos e Regan foram cercados. Houve abraços e risos, e alguém passou a Regan um robe. Than saiu para fora da multidão para permitir a ela algum tempo com Kynan e Decker, mas ele observou quando Cara trouxe o bebê e o entregou a Regan.

E então a mulher que jurou que não era maternal recolheu a criança nos braços e inrrompeu em lágrimas e sorrisos.

— Parabéns. — A voz grave desconhecida veio do homem que tinha parado ao lado de Thanatos, enquanto ele observava Regan.

Virou para o vampiro que tinha visto no Underworld General. O cara era quase alto o suficiente para encarar Than com o olhar suave. Cabelo preto caiu em uma espessa cortina até sua cintura, e a torção cruel à boca faria qualquer um pensar duas vezes em dar a mínima para isso. Qualquer pessoa, mas não Than.

— Se você está aqui para causar problemas, Daywalker, saiba que vou levá-lo tão facilmente como eu te fiz.

— Um ano atrás, — disse ele lentamente, — Não teria sido problema.

Thanatos olhou para Regan e aqueceu com a maneira que ela estava segurando seu filho como se ela tivesse abraçado bebês por

anos. — O que mudou?

— Eu. — Ele estendeu a mão, que pareceu tão... Estranho... Dado o que Than tinha, em algum momento, drenado seu sangue, certamente contra sua vontade. — Sou o companheiro de Vladlena. Nathan.

O corpo de Than ficou imóvel como uma memória vaga à tona de... Dois séculos atrás? — O beco...

Than estava lutando contra um demônio, e em uma névoa de sede de sangue, tinha visto o homem assistindo com horror, e ele o atacou.

— Sim. Eu vi você no Underworld General no ano passado e o reconheci como meu pai.

— Então você trabalha lá? Eidolon mentiu para mim?

Nathan balançou a cabeça. — Não. Eu não trabalho lá. Eu só vou ao hospital ver Lena. Se Eidolon não lhe disse que me conhecia, é porque tenho pedido a todos que sabem quem eu sou para manter meu segredo. Aprendi cedo que os night-crawlers odeiam Daywalkers.

— E vice-versa, — Than disse ironicamente, observando o uso do vampiro do termo *nightcrawlers*.

Um ombro espesso levantou em um encolher de ombro casual. — Estava no hospital como paciente a primeira vez que te vi, e quando Lena me disse que você era um Cavaleiro, pensei que estava enganado sobre quem você era. — Seu olhar perfurou o de Than certo em sua consciência culpada. — Então vi você de novo alguns dias atrás, quando estava trazendo Lena do almoço e não havia nenhuma dúvida.

Bem, isso não era estranho. Tinha um monte de Daywalkers para encontrar e pedir desculpas. Oh, mataria os que tinham pendido para o lado de Peste e planejado matar o seu filho, mas queria começar de novo com os outros. Eles não tinham mais que temer o fato dele mata-los ou forçá-los à servidão.

Ele limpou a garganta, mas isso não levou o seu arrependimento. — Eu sinto muito pelo que fiz.

— Odiei você por um longo tempo, — o vampiro admitiu. — Mas agora só quero oferecer meus agradecimentos. Fui abençoado

mais do que posso dizer.

Thanatos voltou-se para Regan, que era sua até que seu selo bíblico quebrasse, e orou para que isso não acontecesse por um longo, longo tempo. — Eu também, Nathan. Eu também.

~*~

Reaver poderia entrar em um problema sério pelo o que estava prestes a fazer. Inferno, ele poderia entrar em apuros apenas por estar aqui.

Aqui era Sheoul-gra, o depósito de demônio e as almas humanas do mal. Aqui tinha uma caverna escura, cheia de vapor, onde os ocupantes eram tão sólidos como pedra, tão cruéis como um adolescente sociopata e ninguém estava feliz.

— Anjo.

Ignorando as vaias e insultos atirados contra ele pelos demônios que o cercavam, Reaver caminhou até o alto-falante, que estava em uma plataforma de basalto, o chicote na mão, o sangue escorrendo. — Hades.

Hades ergueu uma sobrancelha preta. — De quem você chupou o pau para obter a permissão para vir aqui? Azagoth não é um merda gay. Eu tentei.

Não há realmente nada pior do que um anjo caído quando chegava à grosseria. Mas sim, Reaver foi forçado a ir para Azagoth para ganhar entrada. Que preço o Reaper pediria ainda seria determinado.

— Não importa como cheguei aqui. Não suponho que você tenha um novo morador chamado Gethel.

— Ela é gostosa? — Pelo olhar firme de Reaver, Hades revirou os olhos. — Tudo bem. Nenhuma Gethel.

Droga. Então ela ainda estava viva. E sabia que ela poderia causar problemas no reino humano no momento em que Reaver voltasse.

— Próxima pergunta. Onde está Reseph?

— Reseph? — Os olhos de Hades estavam firmes e frios como uma lâmina na neve. — Seu corpo está na caverna atrás de mim. Sua

mente... Não sei onde está.

Reaver começou a andar para a entrada da caverna, uma bocarra escancarada de dentes pingando estrias de sangue. Um rosnado malévolo trouxe Reaver a um impasse. — Diga a isso que me deixe passar, Hades.

Hades apareceu ao lado de Reaver. — Entrar não é o problema, meu anjo. Sair é que será difícil.

— Por que vocês estão mantendo Reseph lá dentro?

— Dor máxima. As ordens de Azagoth. Você vai entender quando você vê-lo. Ele não é uma alma, como aqueles que você vê ao seu redor. Não pode renascer. Ele é como ele sempre foi. Menos a sanidade.

— Então, uma boa notícia temperada por más notícias.

— Não é esse o modo que sempre é?

— Sim, Caído, é. — Reaver entrou na caverna e foi imediatamente envolvido pelo cheiro fétido de podridão. Escolheu o seu caminho em torno do cadáver meio comido... Que não estava realmente morto. Em Sheoul-gra, nada morria. Seres sofriam até que renasciam em outro corpo. Claramente, as criaturas aqui não podiam sair e iam sendo digeridos lentamente. Ele continuou andando, os gemidos das vítimas subindo da terra mole e encharcada de sangue. À frente, gritos atravessaram o ar, e os cabelos da parte de trás do pescoço de Reaver arrepiaram. Fez a si mesmo correr, não tentou evitar os corpos se contorcendo sob ele. Suas botas triturraram suas costelas, membros e crânios.

Adiante Reseph estava em apuros.

Quando ele finalmente viu o Cavaleiro, percebeu que o problema não era a palavra que ele deveria ter usado.

Reseph estava agachado no chão em uma poça de que era provavelmente o seu próprio sangue, segurando sua cabeça e gritando. Um olho tinha ido embora, e tornou-se claro que o próprio Reseph tinha garras para fora. Outro grito explodiu da boca do Cavaleiro, que atirou-se para trás em uma parede de rocha com tanta força que o sangue pulverizou e Reaver ouviu ossos estalarem.

— O sangue... Muito sangue... Garras, patas, cabeças... Merda... Eu

transei com eles...Lágrimas, gritos, oh, merda... A dor... — o balbucio do Reseph foi pontuado por mais gritos, mais resistência contra a parede, e arranhando mais seu próprio corpo.

— Reseph. — A voz de Reaver era apenas um sussurro e embargada pela emoção. Ele odiava Peste, se perguntava como se sentiria ao ver Reseph mais uma vez, e agora sabia. Isto... machucava. — Reseph.

Ofegante, Reseph virou o olho para Reaver. Confusão brilhou nas profundezas vermelhas, e depois horror. Reseph girou para trás em uma precipitação, deslizando ao longo da parede para fugir.

— Não, — ele murmurou. — Não. Tirando os ossos e entranhas rasgadas...

Reaver atacou, pegando o Cavaleiro pelos ombros e forçando-o a prestar atenção. — Ei. Para. Sou eu, Reaver.

— Não... Não. Eu... — Reseph o empurrou para trás, tentando fugir, mas Reaver o agarrou com mais força. — Eu te machuquei. Eu machuquei... Tantos.

— Não foi você, Reseph. Foi Peste.

Reseph agarrou sua cabeça e atirou-se em guinadas violentas em direção à parede. — Faça-o parar! Faça-o parar!

As coisas que o Cavaleiro deve estar vendo, as memórias que deve estar revivendo... Reaver só podia imaginar. Foi ruim o suficiente ver o que Peste fez, mas saber que foi o único a fazê-lo deve ser além do que uma pessoa decente podia suportar. E Reseph foi decente. Um festeiro playboy com moral duvidosa, mas não era cruel. As coisas que fez como Peste foi muito além de cruel e absolutamente distorcida, doente e mal em uma escala nunca antes vista

Reaver envolveu Reseph em seus braços, usando todo o seu corpo para aliviar a luta do Cavaleiro. Era como tentar abraçar um touro de rodeio.

— Destrua a mim, — Reseph gemeu. — Termine comigo.

O coração de Reaver quebrou. — Eu não posso. — Reaver não poderia curá-lo, não poderia diminuir dor alguma. Mas havia algo que ele poderia fazer.

Reaver puxou Reseph para ficar de pé e bateu com a palma da

mão em sua testa. — Adeus, — ele sussurrou. — Seja feliz.

Em um flash de luz prateada, Reseph foi embora. Que o reino humano o receba como um recém-nascido.

Levou cada grama de poder de Reaver fazer o que acabara de fazer, e agora, esgotado, caiu de joelhos, cabeça baixa, seus cortes tornavam a respiração dolorosa dentro e fora de seus pulmões. Azagoth permitiu Reaver manter o seu poder quando entrou Sheoul-gra, mas agora Reaver estava vazio, e não havia maneira de reabastecer aqui. Ele era um alvo fácil para qualquer demônio que chegasse junto.

O que aconteceria com ele, provavelmente não seria nada comparado com o que aconteceria pela a enorme violação das regras de Observador se fosse descoberto.

Embora, na verdade, havia um monte de brechas nas regras a respeito de um Cavaleiro enviado para Sheoul-gra.

— O que em chamas dos infernos você fez? - A voz de Hades retumbou através da caverna. Ele apenas adivinhou. — Onde está Reseph?

— Eu o destruí, — resmungou Reaver.

Era uma mentira, mas a verdade não era uma opção. Para ninguém. E ninguém poderia saber que Thanatos havia usado o punhal errado ao matar Peste.

Irônico, não era, que Thanatos estivesse procurando uma maneira de reparar o selo de Reseph por tanto tempo, e no final tinha encontrado, mesmo sem saber.

Deliverance para reparar, Wormwood para matar.

— Huh. — Hades agachou-se na frente de Reaver. — Não acredito em você. De qualquer maneira, Azagoth vai tê-lo para o jantar. Ele tinha um grande incomodo em ver Reseph sofrer. - Ele olhou Reaver como se estivesse avaliando-o para o jantar... Que acabou por ser o caso. — Buffalo de asa de anjo. Hum. — Enfiou um dedo no peito de Reaver e o derrubou. — E parece que alguém está sem todo o suco Celestial. Sabe com quantos problemas você está agora?

— Estou supondo que é uma pergunta retórica, — Reaver disse,

quando se levantou para sentar-se contra a parede que Reseph usou para amaciar a si mesmo.

— Um pouco, — Hades concordou.

— Não acho que posso convencê-lo a me tirar daqui.

Hades passou a mão sobre o estreito moicano azul. — Fora da caverna? Talvez seja melhor ficar aqui. Se você sair, você vai ficar à mercê de centenas de milhares de demônios e seres humanos maus que gostariam de se revezar torturando você. Literalmente. — Ele fez uma pausa. — Por outro lado, se você ficar aqui, você está condenado a uma eternidade em ser digerido lentamente. Muito doloroso.

— Fora de Sheoul-gra, idiota, - disse Reaver entre dentes.

— Idiota? Isso foi um pouco desnecessário.

Suspirando, Reaver balançou a cabeça contra a parede. Ele deveria ter sabido que Hades iria brincar com ele. Azagoth tinha avisado a ele também. Claro, Azagoth estava cheio de avisos.

Esvazie-se de poder, e você vai ficar impotente em Sheoul-gra e preso lá para sempre. Não exponha suas asas a menos que você deseje iniciar um motim. Muitos já sabem o que você é. Não deixe que ninguém tenha uma pena. Uma única pena de anjo poderia dar a um demônio o poder de reencarnar-se diante de seu tempo. Se você ficar preso em Sheoul-gra, eu não vou te salvar. Se alguém vir salvá-lo, é melhor esperar que eu esteja de bom humor, e que eles tenham algo incrível para me oferecer, ou eles não entrarão.

Azagoth era um idiota. Mas Reaver supôs que ele foi relegado a este reino sombrio, aonde seus únicos prazeres vinham do que ele poderia negociar, ele poderia ser um burro também.

— É o seguinte anjo. — Hades montou as pernas estendidas de Reaver e foi direto para a cara dele. — Gosto dos Cavaleiros. Nós temos negociado favores durante séculos. Limos envia sorvete. Você é o Observador, e eles gostam muito de você. Então, eu quero ajudá-lo. — Ele apalpou o rosto de Reaver muito gentilmente. — Por outro lado, você é um anjo em minha casa. Se eu apenas valsar daqui e deixá-lo ir, vou perder um monte de respeito. Você sabe disso, certo?

Infelizmente, ele sabia.

Hades balançou a cabeça, quase como se realmente lamentava

a situação. — Tenho que fazer a sua vida um inferno, Reaver. Não gosto disso, eu juro. Mas você não me deu nenhuma escolha. — Ele bateu em Reaver no ombro. — Não se preocupe, vou passar a palavra para os Cavaleiros para salvá-lo.

Reaver avançou, tendo Hades pela garganta. — Não faça isso. Eles não podem saber que estive aqui, ou que vim para ver Reseph. — Eles acreditam que seu irmão já estava morto, e, por enquanto, pelo menos, é melhor assim.

Sorrindo, Hades empurrou fora do aperto de Reaver, e Reaver sabia que o cara gostava de dor. — Se não contatá-los, estreita suas opções para um salvador, não estreita?

Sim, estreitava. Ele não podia obter ajuda de anjos, mesmo que um estivesse disposto a tentar obter de Azagoth a passagem e atravessar Sheoul-gra, não queria que ninguém soubesse porque tinha vindo aqui. Reaver tomou às memórias de Reseph e ele caiu no meio do nada, na esperança de que ele encontrasse uma nova vida.

O Cavaleiro ainda fazia parte da profecia bíblica, e eles precisavam dele inteiro e são. Reaver estava esperando que algumas centenas de anos como uma pessoa normal faria bastante para curar os danos à sua mente, diminuindo a dor quando ele se lembrasse. Reaver não queria que ninguém mexesse com esse processo delicado. Ninguém poderia saber onde Reseph estava, e ele não confiava em seus irmãos anjos para não encontrá-lo, devolver suas memórias, e assisti-lo sofrer por todos os danos que ele causou à humanidade.

O sorriso de Hades desapareceu, mas o brilho divertido em seus olhos não. — Não se preocupe meu anjo. Nós vamos nos divertir juntos. Eu não mordo. Muito. — Ele se levantou do colo de Reaver. — Espero que o que fez com Reseph valha a pena, porque já enviei uma mensagem a alguém que vai estar muito interessado em saber que você está preso aqui.

Bem, isso não pode ser bom. — Quem? — Mas então percebeu que não precisava perguntar. — Seu filho da puta de cabelo azul. Você mandou para Harvester, não é?

— Ah, vamos lá, Reaver, ela vai adorar ver você.

Sim, ela adoraria tudo. Porque não havia nada que o anjo caído

de alma negra amava mais do que torturar.

Torturar Reaver.

CAPITULO 41

Graças à capacidade de cura surpreendente de Eidolon, uma semana após o parto e de ser declarada morta, o médico demônio de Regan deu um atestado de saúde... E o aval para ter relações sexuais.

O que foi ótimo, exceto que Thanatos não parecia interessado. Não que ele não tivesse sido a própria definição de atenção, de proteção e carinho desde o minuto que ele a trouxe de volta para o castelo. Mas ele também foi evasivo quando ela tentou discutir qualquer coisa séria ou íntima, ou quando ela tentou contato físico. Ele insistiu que só quando Eidolon a declarasse saudável, mas ela tinha a sensação de que sua manobra de adiamento era mais sobre evitar o sexo, mais do que qualquer outra coisa.

Não tinha o confrontado sobre isso, inferno, estava muito ocupada com o bebê para fazer um alarde sobre o assunto, mas hoje iria obter algumas respostas dele.

Depois que eles se livrassem dos amigos e familiares, que vieram para um chá de bebê tardio do Logan Thanatos, nomeado em homenagem a seu pai e, obviamente, Than.

Regan terminou de se vestir de calça jeans e um suéter, então verificou Logan que estava dormindo pacificamente ao lado da cama, no berço que Than fez. Ela permaneceu por mais alguns minutos, esticando seu pijama com estampa de camuflagem tão pequenino, um presente de Kynan e Gem, certificando-se de que suas pequenas mãos estavam cobertas com luvas e checando novamente o monitor. Ela aceitou a maternidade mais fácil do que pensara – o instinto estava lá, se não o conhecimento, e ela amava o rapaizinho de uma maneira que nunca imaginou ser possível.

Sorrindo para ele, esfregou seu pescoço, onde Thanatos lhe tinha mordido em sua tentativa fracassada de transformá-la. Ele pode não tê-la transformado, mas sua mordida acabou por lhe permitir voltar dos mortos. Nunca teria acreditado que estaria grata por ter dentes perfurando sua veia, mas ela o teria deixado mordê-la

novamente num piscar de olhos.

Nenhum tipo de mordida aconteceria se Than não fosse fazer sexo com ela.

Uma dor surda apertou o peito dela, e então ela se foi antes que tivesse a chance de saber o que Thanatos estava pensando. Esse era um dos efeitos colaterais de seu contrato com Azagoth, suas emoções dolorosas filtrariam para sempre através dela, em vez de através das tatuagens que ele fez ao longo dos séculos. No início, as lembranças que estavam nas tatuagens que Azagoth tomou explodiram através dela, reduzindo-a a lágrimas que escondeu de Thanatos. Mas agora elas foram embora, e teria que esperar pela próxima, a próxima cena de morte para a qual ele seria atraído. Iria feri-los emocionalmente, mas ela e Thanatos iriam trabalhar juntos nisso.

Tomar sua agonia emocional ocasionalmente era um pequeno preço a pagar por uma vida com ele e seu filho.

Preparando-se para o som de uma festa, ela se juntou a multidão na grande sala. A mesa de cavalete estava cheia de comida, e um barril cheio de gelo foi colocado para refrigerar garrafas de cerveja e vinho. Pela aparência das coisas, todos estavam se divertindo. Muito.

Wraith chegou até ela com sua companheira vampira loira, Serena, em seu braço. — Parabéns, Aegi. Se você precisar de alguma dica sobre criar uma criança, eu estarei lá para você.

— É tão gentil de sua parte. — Serena afagou a mão dele com o sinal universal de sim-querida-sou-divertido. — Mas tenho certeza que Thanatos pode estragar o garoto tanto quanto você.

— Duvido disso. — Wraith deu um beijo no pescoço de Serena, se separando dela quando Thanatos deu um soco no seu ombro.

— Estou feliz que você veio. — Than atirou o braço em torno do ombro de Regan enquanto examinava a multidão. — Fico feliz que todos os seus irmãos e irmã puderam vir.

— Você está brincando? — Disse Wraith. — Vocês, Pessoas-Cavalos, sempre dão grandes festas. Além disso, há geralmente uma luta.

— Não desta vez, cara. Não desta vez.

Wraith pareceu desapontado, mas se animou quando Sin, com

seu cabelo preto puxado para trás em um rabo de cavalo selvagem, aproximou-se e entregou a Serena e ele dois copos de uísque.

— Isso, — Sin disse com uma piscadela, — É a melhor maneira de calá-lo. — Ela ficou séria, voltando-se para Than enquanto Wraith e Serena se juntaram a outro grupo de convidados. — Queria agradecer. Você e seus irmãos.

— Por quê?

— Porque eu comecei tudo isso. — Ela trocou seu peso e lambeu os lábios, claramente desconfortável. — A culpa foi minha pelo selo de Peste ter se quebrado. Se vocês três não o tivessem detido, nós estaríamos olhando para o fim do mundo.

— Você não quebrou o selo intencionalmente, e foi um esforço de equipe para colocar tudo certo novamente. — Than deu a Regan um sorriso, o que fez coisas engraçadas, fofas para seu interior. — Underworld General, O Aegis, todo mundo ajudou a parar o Apocalypse.

Foi parado, mas tanto estrago já estava feito. Pessoas morreram, os governos desmoronaram e continentes inteiros ainda estavam um caos, mesmo que a terra reivindicada pelos demônios fora revertida para os seres humanos. Levaria décadas para se recuperar.

Ares e Limos se aproximaram, Cara e Arik com eles, e o resto dos convidados se reuniram ao redor. Era tão estranho ter um grupo de pessoas a enchendo com afeto genuíno. Estranho, mas maravilhoso, e Regan nunca foi tão feliz.

— Tempo para os presentes, — Limos gritou. — Ares e Cara tem o melhor.

Ares fez uma careta para ela. — Tanta surpresa.

Ela ajeitou a flor – laranja – em seu cabelo, que combinava com o vestido sem alças. — Confie em mim, ainda é uma surpresa. — Sua careta disse a Regan que poderia não ser um presente normal, como um berço ou um balanço de bebê. — Só para constar, não quero um quando tiver meu bebê.

Bem, isso chamou a atenção de todos. Especialmente de Arik. Ele perdeu um monte de cores. — Você está... Nós vamos...

— Não. — Ela bateu os cílios para ele. — Mas talvez esta noite.

Thanatos e Ares gemeram. — Não vamos na sua casa — Ares disse, e Arik assentiu com veemência.

— Então. — Cara saltou, sem dúvida, para salvar Arik de uma situação extremamente embaraçosa. — Você quer sua surpresa agora?

— Isso vai ser divertido. — O sorriso de Ares era francamente mal.

— Ah... — Thanatos esfregou a mão sobre o rosto, mas Regan riu.

— Claro. Vamos ver.

Cara saiu correndo e um minuto depois voltou com um pacote negro se contorcendo de cão do inferno em seus braços. — Todo garoto precisa de um cachorro.

Regan não tinha certeza do que dizer. Eles queriam dar ao seu bebê um animal demônio que comia pessoas. Um tubarão de terra peludo. Foi o suficiente para fazê-la hiperventilar.

— Isso não é exatamente um cão. — Than olhou para o filhote de cachorro com cautela.

— Você está certo, — Disse Cara. — Ele é um cachorrinho inofensivo. Peste matou sua família, e ele precisa de uma nova. Se ele se ligar a Logan, confie em mim, ele terá o melhor protetor de sua vida no planeta.

Regan olhou para Hal, que nunca saía do lado de Cara, a menos que ela lhe pedisse para ir com Ares. Velcro, o cão do inferno que guardou Regan também foi atento e intimidante, e bem, isso parecia muito bom. Chame-a de uma mãe superprotetora, mas Regan pegaria um guardião que comeria qualquer um que tentasse machucá-lo.

Deus, que família louca ela pertencia agora. Mas era uma família, e era dela.

— Oh, ei, — Disse Wraith. — Quantos desse você tem? Meu filho quer um cão. Ou um urso.

A conversa voltou-se para filhotes de cão de inferno e crianças, e ela saiu do grupo, querendo pegar Kynan antes de ele sair. Ele estava de pé ao lado do barril de cerveja, olhando para todos, mas seu olhar continuava à deriva com o calor possessivo em sua esposa, Gem, quem estava junto com sua irmã gêmea, Tayla. Quando ele viu Regan,

afastou-se da parede que estava encostado e lhe deu um abraço.

— Eu nunca vi você tão bem, — disse ele. — Cavaleiros combinam com você.

— Estranho né? — Ela olhou de relance para Thanatos, que só foi justo porque ele lhe roubou o fôlego. Iria transar hoje à noite. — Kynan? Quero estar lá para ajudar a reconstruir e reunificar o Aegis.

Kynan sorriu tristemente. — O Aegis está desaparecendo Regan. Vem acontecendo desde o dia em que Tayla se ligou com o médico-chefe no Underworld General. O que ela colocou em movimento mudou o curso do Aegis, e esta separação tem acontecido há muito tempo.

— Então o que você está dizendo? Que deixamos Lance e os outros simplesmente pegar o Aegis e correr com ele? Isso é besteira. — Depois, houve o fato de que ela ainda tinha contas a acertar com esses babacas. Se Thanatos não chegasse a eles em primeiro lugar, de qualquer maneira.

Desta vez, o sorriso de Kynan foi ofuscante. — Isso é besteira. Então digo para salvar o que pudermos, o conhecimento, a propriedade, os Guardiões que partilham a nossa filosofia e vamos construir a nossa própria organização. Novo nome, nova declaração de missão. O Aegis está retrocedendo. Digo que devemos seguir em frente.

A ideia era aterrorizante. Deixar ir tudo com que tinha crescido e começar de novo deu-lhe calafrios. Mas não lhe deu a insana vontade de organizar o quarto ou comer até que estivesse pronta para explodir e em seguida, vomitar tudo.

Uau. Ok, então isso era novo. E sentiu um pânico pavoroso. Esperou o desejo de contar ou ligar um interruptor de luz três vezes ou algo assim, mas não, não aconteceu nada.

Seus olhos arderam ao perceber que não teve TOC por causa do stress. Teve um marco em algum lugar entre o ser sequestrada e morrer e não foi engraçado como, o trauma final, fez tudo parecer tão trivial.

Oh, não duvidava que o TOC fosse um trabalho-em-progresso, mas Thanatos e Logan lhe deram a tão necessária estabilidade, e

morrer lhe deu muito mais perspectiva. Não podia controlar tudo, e não precisava. A vida era confusa e imprevisível, e aprender a rolar com os socos era parte de sobreviver.

Ela assentiu com a cabeça. — Digo que você está certo. — Seus dedos encontraram o monitor portátil do bebê que tinha afundado no bolso. — Será que esta nova organização permite licença maternidade? Porque não vou deixar meu rapaz fora do meu alcance por enquanto.

Kynan inclinou-se e beijou-a na bochecha. — É isso aí, garota. Chame-me na próxima semana, e vamos fazer uma conferência com Decker, Arik, Tayla e Val. Vamos fazer as coisas acontecerem.

— Ky...?

— Sim?

Ela mordeu o lábio inferior entre os dentes por um segundo, sem saber se queria falar sobre isso. Finalmente, desabafou: — Perdi minha capacidade de sugar almas. Será que você ainda me quer se não...

— Ei. — Ele a pegou pelos ombros e baixou a cabeça para lhe dar o seu super-grave olhar Kynan. — Você sempre foi valiosa para o Aegis, com habilidades especiais ou não. Não sabia o quão profundo era o ressentimento de alguns dos nossos membros por você fazer parte, ou eu teria intervindo e nunca vou me perdoar por não prestar mais atenção. Eles estavam com ciúmes, e a única maneira que eles pensaram que poderiam impedi-la de parecer mais importante do que eles eram, foi te colocar para baixo. Portanto, esqueça-os. — Ele piscou um olho azul. — Eles estão cuidando de suas feridas pelas falhas cometidas por trás das paredes do castelo deles, e você salvou a porra do mundo.

Com um sorriso Kynan se retirou e todos os convidados começaram se despedir. Quando apenas Ares, Cara, Limos e Arik permaneceram, se reuniram para um brinde final com champanhe.

Ares ergueu a taça. — Para Logan e Thanatos. Que ele possa crescer saudável e forte, e encontrar companheiros tão perfeitos como os nossos.

O tilintar de taças ressoou e depois de seu primeiro gole Cara

disse com orgulho, — Rath disse sua primeira frase.

Arik puxou Limos contra ele. — O que ele disse?

Ares suspirou. — Quais são as três palavras ditas na maioria das vezes em nossa casa?

— Essa noite não? — Than sugeriu.

— Engraçado, — Ares rosnou. — Cara nunca diz isso.

— Poderia hoje à noite, — Ela murmurou.

Rindo, Limos bateu palmas. — Eu sei. *Hal! Cachorro mau.*

— Sim. — Cara sorriu como a mãe mais orgulhosa. Não importa que seu filho seja um demônio Ramreel adotado. Ela estava muito animada.

Limos pousou o copo na mesa de comida, e, em seguida, tomou de Arik e fez o mesmo. — Vamos lá, — disse ela, pegando sua mão.

— Para onde estamos indo?

— Casa. Agora que o Apocalipse está longe, você vai me derrubar.

Arik ficou oito tonalidades de vermelho, mas permitiu a ela arrastá-lo para fora da casa, e Ares e Cara seguiram logo depois, tendo Hal com eles.

Eles deixaram o filhote que se instalou em um cobertor embaixo do berço do Logan, como se tivesse sempre pertencido ali.

Thanatos, no entanto, parecia claramente desconfortável quando Regan começou a se despir. — Vou ter certeza que meu pessoal não precisa de qualquer ajuda para limpar...

— Oh, não, você não vai. — Ela o agarrou pelo braço e o virou para encará-la. — Você está me evitando todas as noites desde que Logan nasceu, mas Eidolon me deu a luz verde, e você não vai continuar com essa merda.

— Eu não sei o que você está falando.

— Mentira. Você me ajuda a ir para a cama e então inventa alguma desculpa esfarrapada para sair do quarto e não voltar até que eu esteja dormindo. Porque? — Quando ele desviou o olhar, ela segurou seu queixo e o forçou a olhar para ela. — Por quê?

— Droga, Regan...

— Por quê? — Foi mais insistente dessa vez e alto o suficiente

para que Logan e o cachorro choramingassem. Em uma voz mais baixa, acrescentou, — Por favor, Than. Não me deixe de fora. O que está incomodando você? Fiz alguma coisa errada?

— Não, — ele disse rapidamente. — Oh, inferno, não. Sou eu. Eu falhei com você...

— Você está brincando? Salvou a minha vida.

— Depois que matei você. E agora você está presa, sentindo o que sinto. Azagoth tirou quatorze das minhas tatuagens mais importantes... imagino pelo que você está passando...

Ela colocou a mão em seu peito, sentindo o batimento cardíaco contra a palma da mão. — O que *você* está sentindo?

Por um momento, ele pareceu não entender a pergunta. Finalmente, disse cautelosamente. — Nada. Lembro-me de cada uma das cenas mais vividamente do que fazia antes, mas a dor emocional é tão suave como era quando tinha as tatuagens. Inicialmente, após Azagoth tomar as tatuagens, a dor foi ruim, e sei que foi ruim para você também. Eu vi você chorando, Regan.

— E é por isso que você tem estado tão distante? Você se sentiu culpado? — Em seu remorso, se jogou contra ele, envolvendo-se em torno dele com tanta força que ele sugou ar. — Não faça isso. Nunca se sinta culpado por isso. Estou acostumada a experimentar emoções que não pertencem a mim. A mesma coisa acontece quando toco tinta no pergaminho. É sempre assim. Intensa por algumas horas e, então, toda a dor se distancia e tudo que me resta são as memórias.

— Mas não as emoções que vem com elas?

Olhando para ele, balançou a cabeça. — Isso é normal, Thanatos. Você tem tatuagem camuflando a sua dor por tanto tempo que não se lembra do que é ser... humano. Pode demorar um pouco, mas a dor sempre entorpece. Você vai ver, e eu vou estar lá para ajudá-lo através dela. Vamos ajudar uns aos outros através dela. — Traçou a linha de sua mandíbula, tendo prazer na forma como a tensão gradualmente diminuiu. — Nós dois temos que aprender a lidar com as nossas emoções, eu tenho que controlar meu TOC e você fazer funcionar a pessoa que você está destinado a ser. Estou feliz em compartilhar sua dor, então, por favor, não se preocupe comigo.

Than deu uma sacudida descrente de sua cabeça. — Eu ainda não sei como você pode ficar bem com isso.

Revirando os olhos, ela soltou um suspiro dramático. — Puxa, é tanto sacrifício. Humm... Eu preferia estar morta ou estar viva com um filho lindo, amar a família e amigos, e... bem, você.

— Sim, — ele rosnou. — Sobre isso. — Seu coração palpitou quando ele caiu sobre um joelho. — Case-se comigo. — Sua voz profunda realizou um gorjeio emocional que sentia todo o caminho até a medula. — Eu não tenho um anel, e não estava preparado como deveria estar, mas não sabia como você iria reagir e era um medroso e...

Ela o interrompeu com um dedo sobre os lábios quando caiu de joelhos na frente dele.

— Sim. Com uma condição.

— Qualquer coisa, — ele resmungou.

Inclinando a cabeça, ela arrastou o dedo na garganta dela, diretamente sobre o local onde a havia mordido. — Você me dá tudo. Suas emoções, seu temperamento e seus desejos. Sua fome não vai mais ser um fardo para você.

— Regan... — O grunhido de advertência em sua voz fez seu sangue correr quente para zonas erógenas que não sabia que tinha. E quando suas presas alongaram, provocou uma resposta ainda mais quente em seu núcleo. — Você tem certeza?

A imagens proibidas e impertinentes do pornô vampiro passou pela sua cabeça. — Tenho certeza. — Seus dedos ansiosos encontraram a braguilha de suas calças. — Tenho muita certeza.

Em um borrão de movimento, ele a tinha deitada no chão, com o corpo pesado em cima dela. Arrancou suas roupas como se fossem feitas de papel, e então a estava beijando, seguindo caminho abaixo no seu corpo, seus dentes raspando sua pele, sua língua acalmando os arranhões eróticos.

Abrindo as pernas ela, ele provocou o seu caminho até a pélvis, tomando extremo cuidado quando alcançou a carne sensível nas dobras no interior das coxas. Ele lambeu o seu caminho até o seu interior, segurando-a firme enquanto ela se contorcia, ambas as coxas

embaraçados e necessitadas, ambas tentando escapar de sua boca e obtê-lo onde ela o queria. Ela não conseguia decidir o que queria mais, mas quando sua língua varreu até seu centro, a decisão foi tomada.

Seu gemido se juntou ao dele, enquanto a lambia novamente, desta vez mais lentamente, arrastando a língua através de sua fenda.

— Poderia fazer isso por horas, — Ele sussurrou, sua respiração quente acariciando a carne tão sensível. Que engraçado que ambos eram tão inexperientes em sexo, mas ambos eram tão ansiosos. E Deus, ele era tão bom. O vídeo pornô vampirico havia lhe ensinado uma coisa ou duas, com certeza.

Ele mergulhou em sua tarefa, em seguida, lambendo, chupando, beijando-a em seu lugar privado com tanto cuidado que ela quase chorou. Prazer rugiu através dela, abrasador e puro, e então o quarto estava girando e ela estava gritando seu nome. Antes de ela vir totalmente, ele estava em cima dela, beijando sua boca, o sexo dele posicionado em sua entrada.

— Eu te amo, — Ele sussurrou contra seus lábios. — Quero você. Eu não vi você vindo. Você me pegou de surpresa, e eu não mudaria nada. — Ele escorregou dentro dela com um gemido, enchendo-a. A completando quando não sabia que tinha um pedaço faltando.

— Você me deu tanto, Thanatos. Tive que perder tudo, a fim de ver que tinha tudo. — Ela arqueou em seu impulso, o prazer quase lhe tirou o fôlego. — Eu nunca estive tão viva.

— Você me fez perceber que eu estou vivo. — Sua voz era gutural, cru, tão sexy.

— Thanatos?

— Sim?

— Morda-me.

Ele sorriu, mostrando suas presas. — É isso aí, baby. Você terá qualquer coisa que você quer.

Quando sua boca caiu sobre seu pescoço, o êxtase chegou. Ele não era apenas físico. Era mental. Emocional. Era uma fusão perfeita entre passado, o presente e o futuro.

O Apocalipse acabou, e o novo mundo, o novo mundo dela, estava apenas começando.

fim...



Tradutoras

Catty, Cris, Lyla, Kescia, Aninha, Juliane, Lily

Revisoras

Kinha, Juliane, Fabi

Formatação

Anne

Notas

{1} Rei Sangrento em Sheolic

{2} Intravenosa

{3} O **diamante Hope** é uma **pedra preciosa** azul, famosa pela sua **história** atribulada e pela suposta **maldição** que carrega. A **cor azul** é uma ilusão **óptica**, causada pela presença de traços de **boro** na estrutura cristalina do diamante. http://pt.wikipedia.org/wiki/Diamante_Hope

{4} Imitação de diamante

{5} A autora fez um trocadilho com Dungeons and Dragons, o jogo de RPG e com Morte (death) e Destruição (destruction).

{6} <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gnu>

{7} Os ventos em um tornado dessa escala podem atingir até 320km/h. A última ocorrência que se tem notícia é de maio de 2013, onde um tornado EF-5 atingiu a cidade de Moore, Oklahoma, deixando centenas de pessoas feridas e dezenas de mortos.

{8} Segundo as lendas **germânicas** doppelgänger é um monstro ou ser fantástico que tem odom de representar uma cópia idêntica de uma pessoa que ele escolhe ou passa a acompanhar. Imita em tudo, até mesmo as suas características internas mais profundas.

{9} Tipo de demônio cruel, mas que dirige sua crueldade à outros demônios e não humanos.

{10} A única referência que achei foi *Rei de Sangue*.

{11} Veículo para todo tipo de terreno.

{12} Personagem de Guerra nas estrelas

{13} Grama sintética.

{14} Salão dos arquivos celestiais.

{15} Um tipo de salto

{16} Uma espécie de bola com uma aste. Um brinquedo para animais. <http://www.smartpakequine.com/jolly-ball-1723p>

{17} Loja especializada em coisas para bebês.

{18} Refrigerante não alcoólico de cor verde limão.

{19} Misoginia é o ódio ou desprezo ao sexo feminino

{20} Demônio que pode passar por humano porque a sua espécie é naturalmente de aparência humana.

{21} Simulador de artilharia, originalmente para simular explosivos ou incêndio. Atualmente M-80 é fabricado como fogo de artifício.

{22} Refere-se a 24 horas por dia e sete dias na semana.

{23} 20 milhas correspondem a 32quilometros e 186 metros.

{24} Marca de suco em pó.

{25} Fazendo referência a jogada de poquer